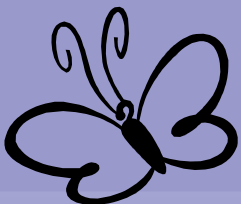
Amanda

E os Nanorobôs

Num futuro onde as máquinas já coexistem com os humanos, um mundo novo surge do outro lado da galáxia.

Eliú Quintiliano

A FUGA

O céu estava num tom de azul muito intenso, não se via a linha do horizonte, somente quando estavam em cima de uma duna mais elevada e a claridade daquela tarde mesmo que fosse branda, castigava implacavelmente a pele delicada da princesa Alyessa.

A luz que refletia na areia muito clara incidia diretamente para seu rosto, castigando-a, seus cabelos perfeitamente escovados, por sua mãe pela manhã, grudavam em sua pele em volta de seu pescoço, logo que começaram a caminhar ainda os tirava, mas a canseira era tamanha, que já nem se importava mais, deixava-os enroscados em seu pescoço.

Alyessa, acostumada ao conforto que sempre viveu, lembrava-se da amena temperatura que as paredes frias

do castelo proporcionavam ao interior do palácio, onde morava com sua família, o teto era alto em todos os cômodos do castelo, mesmo que o grande astro azul com todo seu brilho banhasse com seus raios o castelo o dia todo, dentro do castelo sempre era muito fresco, mesmo no auge do verão.

Estava com saudades da tranqüilidade que sua vida tivera até levantar-se da cama de manhã, o dia que tinha começado cheio de novidades alegrias e risos por toda a cidade, tinha tido uma seqüência de adversidades, se estivesse em uma viagem de passeio, não se importaria com a canseira, mas não era isso que estava acontecendo.

Era uma fuga desesperada por um deserto que parecia não gostar de menininhas passeando por ele.

Amanda sua irmã, três anos mais nova que ela, dormia dentro da mochila improvisada que Siux seu irmão de criação carregava em suas costas, feita de tiras de sua própria camisa. Logo que deixou o castelo sabia que a caminhada iria ser longa e não poderia ficar carregando Amanda em seus braços durante tanto tempo e sabia que ela não poderia ir andando, estava realmente muito machucada. Com os braços soltos a balançar e a cabeça

caída sobre o ombro de Siux, seus cabelos longos e negros a esconder seu rosto que outrora era tão sereno e angelical, e conforme Siux caminhava nem percebia o calor e os percalços a sua volta, às vezes até esquecia que Amanda estava em suas costas.

Esse era o estado em que se encontrava a pequena princesa, dormindo ou desmaiada, nem se percebia diferença alguma.

O jovem de pele azul clara, que parecia muito com a cor do astro que brilhava no céu, não demonstrava sede, seu semblante era fatigado e sério, queria muito chegar logo até as montanhas e sair logo da areia que o estava castigando.

Imaginava ele que seria um dia feliz cheio de novidades, mas para ele foi um fardo, mesmo que amasse as duas princesas como se fossem suas irmãzinhas menores, não estava fácil para ele agüentar, tinha bebido tão pouca água, e ainda tento que levar Amanda em suas costas.

Tinha que demonstrar ainda quão forte estava e cheio de vigor, para sustentar a viagem até seu final, para dar esperança às poucas forças que restavam em Alyessa,

demonstrando a ela que tudo ia dar bem, queria dar uma pausa naquele momento, para descansar um pouco.

Mas tinha que continuar não podia parar ainda, para fugir da vista de qualquer máquina que pudesse sobrevoar aquela área e ver que havia pessoas andando pelo pequeno deserto atrás do castelo.

A fuga do castelo já durava, mais do que oito horas e até o momento, ele não podia parar punindo indiretamente as jovens princesas, e se punindo também.

Apesar de Amanda estar dormindo dentro da mochila improvisada, ela havia se ferido muito e por mais que ele tentasse não balançar muito enquanto caminhava, ele sabia que não era bom ficar se movimentando tanto.

Não tinha outra opção, sabia que naquela velocidade em menos de duas horas alcançariam as primeiras faixas de terra e ali poderiam dar uma trégua, naquela insana e longa caminhada de fuga, se tivesse sozinho não teria problema nenhum em fazer aquela caminhada, mas com as duas princesas e ainda com uma bastante machucada e tendo que carregar ela, era bem difícil para ele.

A pouca água que tinha pegado na fuga apressada já havia acabado a mais de uma hora, não via à hora de

chegar, sabia bem que tinha alguém morando no começo da floresta antes das grandes montanhas, que se estendia depois do deserto.

Não havia interesse do povo que veio das estrelas, passar por aqueles lados, naquele momento, poderia cuidar melhor de Amanda que estava dormindo a mais de duas horas e não era propriamente de sono, Siux já estava bastante preocupado, sabia que não podia parar ali, sem nenhuma reserva de água para as duas princesas, ele poderia agüentar, mas elas não.

Notara-o que Alyessa já quase não podia andar, seus pés estavam bastante machucados, por sorte não estar usando nenhum dos sapatinhos alto que ela tanto gostava sorte mesmo, se não teria que carregar as duas. E as roupas que ela usava cobriam-lhe o corpo todo, até seus braços.

Siux com a pele um pouco queimada pelo calor do dia, apenas porque usou sua camisa para fazer uma mochila improvisada que transportava Amanda.

Siux naquele momento começou achar que tinha feito um plano muito louco, só pelo estado em que se encontra Alyessa.

Devia ter feito alguma outra coisa, se escondido nos subterrâneos do castelo, dado a volta pela cidade, qualquer coisa, menos ir pelo deserto, por que tinha que ter pensando em Acaciana na hora que fugiu.

Por que... Ficava se remoendo em pensamentos.

Ele numa passada bem ritmada sempre cuidando para não deixar Alyessa para trás, quase não dizia nada e quando falava numa voz bem calma para tranqüilizar Alyessa, que já estava no seu limite, pois havia passado quase a noite todo em claro, havia dormido muito pouco.

Quase todas as pessoas do castelo estavam em um ritmo de receber a visita do povo das estrelas, que na última hora, demonstrou que a natureza de sua visita não era boa e Siux por ordem do rei, tinha levado as princesas que aguardavam os homens das estrelas no grande salão do castelo, estava levando elas para seus quartos para trocarem de roupas, iam colocar algo mais apropriado para uma caminhada.

O destino fizera com que Siux, tivesse sido avisado com tempo, da maldade naqueles homens estranhos, cheio de armaduras e armas de ações rudes e truculentas.

Estava levando as duas princesas pelo corredor do castelo, mesmo quando as duas que não queriam ir com ele a parte alguma, resistiram e Amanda saiu correndo, não queria tirar seu vestido, tinha escolhido tanto ele para aquele dia, isto havia atrasado a saída deles do castelo.

Estavam no quarto se trocando e o mensageiro avisava Siux que tinham que fugir rápido.

Havia soldados indo para onde se encontravam as princesas, logo que o mensageiro fora embora, ele escutou as batidas na porta do quarto das princesas,

Siux estava no quarto, ligado ao quarto das princesas, quando bateram na porta do quarto e como ninguém abriu, ouviu disparos, e uma explosão, os disparos atravessaram a porta do quarto das princesas.

Alyessa estava calçando seus sapatos e escapou dos disparos frontais, Amanda feriu-se em muitas partes de seu corpo com queimaduras dos disparos das armas dos soldados.

Ela estava indo atender a porta no momento em que os soldados haviam disparado suas armas e Alyessa teve mais sorte, por estar mais longe da porta, e se queimou pouco.

Ao primeiro grito de Alyessa, Siux entrou no quarto delas.

Siux entrou correndo, no momento em que Amanda estava caindo toda machucada, mal viu os soldados tentando arrebentar o que sobrou da porta. Siux simplesmente pegou Amanda no colo e saiu em disparada com Alyessa logo atrás dele, e foram para trás do castelo, antes que os homens das estrelas invadissem o quarto.

Já tinham indo bem longe pelos corredores dos fundos, Alyessa pegou apenas duas garrafas de água e algumas frutas, em uma sacola na passagem por trás do castelo e seguiram pela área de areia dos fundos do castelo, por uma porta que dava para o deserto, tiveram apenas três paradas de cinco minutos, para ver como Amanda estava e tomar água.

Até então, não tinham feito nenhuma parada longa, o cansaço era muito grande, a viagem continuava castigando cada vez mais.

- Falta muito...

Alyessa estava no seu limite.

- Estamos quase chegando.

Siux falava numa calma, para Alyessa.

Sabia muito bem quem encontrariam no pé da montanha.

Lá estaria aquela que lhe devia alguns favores e era hora de cobrar, realmente precisava e muito, e ele sabia que ela não poderia negar-lhe, e não negaria mesmo, mesmo que não lhe devesse nada, faria qualquer favor que ele precisasse, ainda mais se tratando das duas princesas.

E mesmo sabendo que faltavam ainda muitos anos para Amanda se tornar uma ninfa de asas teria que antecipar o tempo, pressentia que restava pouca vida nela, pois estava muito ferida e ela não ia durar mais um dia se quer sem cuidados especiais, e no castelo não poderia voltar.

Não sabia exatamente o que se passava no interior do castelo e da cidade, não sabia o que fazer na hora, preferiu fugir pelo deserto a ficar na cidade, ou contornar a cidade, escolhera o caminho mais curto, por puro instinto no momento que saiu do castelo.

O povoado mais próximo estava a duas semanas de viagem a pé, não tinha escolha, Alyessa não sabia ao

certo ainda para onde ele estava levando elas, sempre confiou nele, por isso não perguntou apenas se limitou a caminhar tentando fazer o mínimo esforço possível.

Se pelo menos Alyessa tivesse um ano a mais, poderia estar voando, ainda também não tinha completado sua idade para receber as tão preciosas asas de borboleta.

- Mais dez minutos; Falou Siux.

Alyessa entendera, pois avistava uma pequena casinha no meio das grandes pedras que formava a base da montanha, Siux tivera ali muitas vezes as princesas não.

Depois que terminava o solo arenoso do deserto começava uma faixa de pedregulhos baixos e logo a seguir uma rala vegetação, que ia escondendo devagar o deserto, e não muito longe, já não existia mais areia somente ervas e pequenas árvores, e um vasto gramado que se estendia até a primeira morada da montanha.

A casinha era feita quase toda de pedras, muito linda e bem conservada com um pequeno jardim a sua frente e atrás, não muito longe onde começava a subida da montanha, escorria um pequeno rio da encosta da

montanha, serpenteando a floresta ia longe acompanhado a relva que se tornava alta onde se escondia os animais grandes que habitavam a floresta.

Também havia um belo pomar, depois do jardim que cercava a parte de trás da casa, muito bem cuidado por mãos habilidosas.

A fome atingira Alyessa duramente está tarde, e a sede secara em muito a sua boca, e seus lábios estavam até rachando pelo calor implacável e a falta de líquido, até apressou um pouco os passos, com o pouco de força que lhe restava, pois a fome e a sede lhe deixaram fraca. Menos Siux, que não demonstrava fraqueza ainda.

Siux entrou na casa, e não precisou procurar muito, o que procurava estava na estante na sala diante dele, Alyessa foi até a cozinha tomou um pouco de água e caiu desmaiada de tão cansada que estava, Siux, já estava terminando com Amanda e foi socorrer Alyessa, e levou-a pra sala, Siux estava cansado.

Depois que chegou a casa, seu cansaço tinha diminuído um pouco e pode terminar, de colocar as princesas a salvo.

Logo que chegou à varanda de sua casa, Acaciana que morava ali há muito tempo e não recebia quase visitas, se não de alguns membros do povo que vivia na terra das montanhas.

Ela estranhou a porta de sua casa meio aberta e sempre que saia nunca a deixava aberta por causa dos pequenos animais que invadiriam sua casa e entrou com cuidado, sem fazer barulho.

Quando viu as duas pupas negras sobre a mesa deu um grito, Siux acordou na hora estava dormindo no sofá, acordou assustado viu Acaciana, indo em direção das pupas.

Meio sonolento ainda gritou, para Acaciana.

- Pare!

- Não toque nelas, Caci!

Ela parou abruptamente, já estava com a mão em cima da primeira pupa.

- Seu vermezinho o que você fez?

- Antecipei um pouco as coisas, eram delas mesmas.

- O que? As duas princesas estão aí dentro!

- Sim estão!

- Onde está, minha irmã?

- Não sei.

Ele começou a contar o que tinha acontecido num rápido resumo, para Acaciana, tia delas que já há muitos anos não aparecia no castelo.

Acaciana em silêncio ouvia tudo, estava acostumada á casa sem pessoas tinha perdido o hábito de falar muito, mais escutava do que falava, havia colocado água para esquentar no fogão de lenha, a noite havia caído á muito tempo e já estava começando a esfriar.

- Vá banhar-se, e deu uma muda de roupa limpa para Siux.

Começou a preparar uma pequena janta, notara uma bagunça na mesa de sua cozinha, Siux havia comido um pão inteiro com geléia e tomado meia jarra de suco, deu uma risadinha, pois lembrou que ele continuava o mesmo de sempre um bagunceirinho, conhecia muito bem o menino azul como o chamava.

Fez uma sopa bem gostosa e esperou ele voltar de seu banho, sem parar quase nem um momento de olhar para as duas pupas, que estavam sobre a mesa da sala.

Que hora mudavam de cor de negra para um azul escuro e depois para um vermelho escuro, não via os casulos clarearem em nenhum momento.

E Siux estava bem descansado, depois que banhara.

- Que horas você as colocou nas pupas.

Siux olhou para o grande relógio na parede, fez uma cara de preocupado.

- A mais de três horas.

As cores não haviam se fixado, em menos de duas horas era para elas adquirirem suas cores, até então não havia ocorrido nenhuma mudança, estavam tal como havia lacrado elas.

- Você é louco Siux!

- Elas ainda não estavam maduras, não tinha chegado o tempo delas ainda para irem para as pupas.

- Deviam esperar mais!

Siux não poderia esperar, estavam bem machucadas as duas princesas, ficou com medo que Acaciana demorasse em voltar, de onde quer que esteja ido.

Sabia que as pupas as curariam de qualquer doença, ou ferimento, por isso as colocou dentro e selou-as.

Agora não poderiam mais abrir, até o final da metamorfose.

Ele iria passar pelo menos sete dias com a Acaciana se elas fossem rejeitadas pelas pupas, ou pelo menos quatorze se elas fossem aceitas até o final da transformação.

- Alyessa pode ser aceita, mas não creio que a pupa vá aceitar Amanda, ela e muito nova ainda.

- Ainda lhe faltam quatro anos é muito tempo; Acaciana estava deveras muito nervosa, com a situação.

- Ela está muito ferida, às vezes, as pupas sentem dó e lhe dão asas de presente para confortar suas dores, meu pai me disse isso e confio no meu pai, por isso as coloquei dentro mesmo sabendo que falta muito tempo ainda.

- Você esqueceu o que o seu pai fez.

- Não, esqueci e tenho que lhe agradecer se não fosse por ele, jamais teria conhecido as duas princesas como as conheço.

Siux lembrava com um pouco de dor o que seu pai lhe fez, a mais de doze anos.

Ele estava com o pai da Alyessa, como filho adotivo, por mais que o rei lhe tratasse como um filho, lhe dando muito amor e carinho nunca lhe negando nada sentia no começo muita falta de sua família. Mesmo que doze anos se passassem ele ainda lembrava muito bem de sua mãe e de seu irmão e de suas três irmãs. E nunca esquecera o rosto de seu pai chorando a sua partida, perdera o filho num jogo para o rei do castelo da areia.

- Me desculpe meu menininho azul, por lembrar-te dessas coisas do passado, você sofreu bastante para trazer as duas até aqui é maldade minha, ficar te lembrando as dores do passado.

- Me perdoe, esqueça o que falei.

Siux não ficava mais bravo com essas histórias de seu passado.

Nem se importou, com o que Acaciana, havia dito.

- Você vai ficar aqui até elas saírem de seus casulos.

- Mas é claro que vou ficar.

- E depois que elas saírem dos casulos, vai levá-las pra onde.

Siux deu um sorrisinho e disse.

- Nós, iremos levá-las.

- Nós?

Acaciana ficara assombrada com o nós.

Há tantos anos ali estava muito bem e agora teria que viajar sem mesmo saber pra onde.

Por mais que tivesse acompanhada de duas fadas se fosse o caso delas ganharem asas, isso não poderia acontecer nunca, sair do sossego que estava jamais.

-Vamos até meu pai, ele vai nos dizer o que fazer; Disse Siux.

-E além do mais o povo das estrelas virão mais cedo ou mais tarde até aqui, você sabe muito bem.

-E só questão de tempo, se alguém falar que tem muitas pessoas morando aqui nas montanhas, eles virão.

Acaciana pensou um momento e sabia que Siux tinha razão, invasores, sempre vão a qualquer lugar, e o pai de Siux saberia o que fazer, e na cidade de Siux estariam bem mais protegidos.

E ainda estaria louco de saudades do filho, lhe trataria com muito zelo por levar o seu filho de volta. Mesmo estando com vergonha do que tinha feito no passado.

Agora que o rei do castelo de areia estava em débito com seu filho por salvar suas filhas, ele saberia que seu filho era um homem livre e aceitaria pedir desculpas para o filho.

Acaciana até poderia ficar morando por lá mesmo, gostava do povo que vivia em baixo da terra, era um povo muito bom como todos os povos que moravam no planeta, cada qual com seu estilo de vida.

Tirando o povo que vivia em baixo das águas, ela bem que poderia viver em qualquer povoado.

O tempo já havia curado as feridas do passado, ela não precisava mais viver sozinha, por um lado até que foi bom para ela que esse povo das estrelas tenha vindo

agora nesse momento de sua vida, até lembrou-se de uma frase antiga que lera em um livro.

O acaso provoca mudanças em nossas vidas, ora para o bem, ora para o mal, siga os sinais deixados pelo acaso, no caminho do tempo, vai perceber pedaçinhos do futuro lhes chamando.

Pois para ela, era um novo começo, uma nova vida, tinha que viver esse momento de sua vida, diferente de tudo que já tinha vivido no passado.

Deram uma última olhada nas pupas e viram que não haviam mudado nada e foram dormir.

Siux estava bem cansado, pois quando acordou o desjejum já estava posto na mesa a muito e Acaciana ainda nem havia voltado do rio, pois todo dia cedo ela ia se banhar no rio, que passava perto de sua casa.

Ele tomou seu desjejum estava com fome e a mesa era farta, não deixou quase nada, sabia que Acaciana já havia tomado seu desjejum.

Sua roupa estava sobre a cadeira já costurada e limpa, como Acaciana havia feito ele nem sabia depois que olhou para o relógio viu que já haviam passado quase metade do dia estava muito cansado, nem se lembrara

mais quando havia dormindo tanto assim, correu para fora.

Foi olhar o horizonte para ver se não havia nenhuma máquina de voar, dos homens das estrelas, sobrevoando o deserto, se tranqüilizou um pouco e viu Acaciana no pomar pegando algumas frutas, estava bem descansado, agora podia ver com clareza o jardim de Acaciana, admirou-o, e foi ter com ela.

-Caci minha querida amiga, muito obrigada por coser minha camisa, e lavar minha roupa.

-Sinto melhor com minhas roupas.

- E, por favor, me desculpe se lhe disse algo que lhe desagradasse ontem, estava muito cansado.

-Se me disse-se ontem algo que me desagradasse meu menininho azul, teria te perdoado ontem mesmo, pois sabia muito bem como você estava.

- Coisas ruins do passado; - Deixamos no passado.

Ela sorriu pra ele, ele retribuiu o sorriso, subiu para o pomar para ajudar ela a trazer as frutas e disse.

- Caci! Você não ganhou asas? - O que a pupa lhe deu de presente?

- Algum poder a pupa sempre dá de presente, aquelas que não são agraciadas com as asas de borboleta!

-Ganhei o poder de vibrar, o mesmo que os homens ganham! Se me concentrar, até uma rocha conseguiria quebrar só vibrando meus braços.

- É um bom poder, mas no dia a dia, quase nunca uso.

- Mas, pelo que sei!

- Siux a pupa não se fechou quando você foi colocado nela.

- Você sabe por quê?

- Na mesma noite em que fui rejeitado pela pupa, tive um sonho.

- E nesse sonho vi a maior fada borboleta que já vi, e ela me disse que a pupa não me rejeitou é que não preciso dela para liberar meu verdadeiro poder.

Foi-se embora, apenas dizendo:

- Paciência, paciência!!

- Nunca mais sonhei com ela, e já se passaram quatro anos e até hoje não tenho a mínima idéia qual é o meu poder.

Acaciana ficara num completo silêncio, com pena dele, sabia muito bem que ele teria uma grande surpresa, quando seu poder, fosse revelado.

Agora, ficava imaginando qual seria o poder das princesas. Ninguém saberia até a metamorfose completar-se.

Sempre que olhava pra Amanda, sabia que ela era especial, porém, não sabia por que, tinha esses sentimentos, mas era um sentimento muito forte.

Chegando a casa as pupas estavam vibrando, logo mudariam de cor, então saberia, qual delas ganharia asas ou não.

Só pela cor da pupa dava pra saber se a fada iria ter asas.

A CHEGADA DOS HOMENS DAS ESTRELAS

O rei estava imaginando, que se até agora ele não tinha visto suas filhas e Siux, não haveriam conseguido capturar eles, seu mensageiro havia lhe dito que conseguiu avisar Siux há tempo, antes dos soldados dos homens das estrelas chegarem ao salão dos fundos, quando retornava para estar com o rei fora capturado.

Logo que as naves pousaram no pátio do castelo uma imensa horda de soldados, desceram das naves e foram entrando muito rápido, pelas principais portas do castelo, não houve nenhuma resistência por parte do povo que vivia ali.

Nunca houve um assalto como este, nem um único cidadão reagiram, até parecia um bando de carneirinhos, nem mesmo assustados, ficavam com as armas dos estrangeiros, que ora invadiam tudo e mexiam em tudo.

A única coisa estranha era um serviçal da corte que saiu rápido, logo que adentraram no salão principal e fora perseguido, mas logo retornou e foi capturado.

E quem eram as pessoas que ele havia avisado para fugir e porque fugiram, se até mesmo o rei havia se entregado, sem nenhuma resistência!

O comandante da tropa queria tirar as informações do rei a qualquer custo, mas o rei se mostrava tão atencioso e respondia de forma tão convincente, que já havia se passado mais de oito horas da captura do castelo e não tinha informações corretas ainda das pessoas que haviam fugido.

Porque eles invadiram o castelo haviam disparado suas armas no castelo e o povo que estava do lado de fora do castelo, poderia muito bem ter fugido para as florestas que cercavam a cidade.

No entanto, não havia fugido ninguém era como se todos estivessem do lado do rei, não havia nem mesmo necessidade de colocar patrulhas para vigiar as saídas da cidade, o povo continuava fazendo o que sempre faziam, nem mesmo a rainha parecia incomodada, com tantos soldados dentro do castelo.

Mesmo tratando todos de dentro do castelo com arrogância, continuavam pacíficos, teria que mudar a forma de interrogar o monarca da cidade, para descobrir quem eram realmente as pessoas que fugiram pela manhã. Com o comandante vieram dois soldados, de aspecto muito feio, o rei olhou para os dois acompanhantes do comandante, com um olhar seco.

-Torturadores, meu caro Lorde! Você não consegue conversar, com um homem de bem, porque achas tu, que lhe escondo alguma informação? Venha, sente-se aqui, me pergunte e lhe responderei.

- Mas, por favor, jamais machuque qualquer um dos meus servos, atrás de respostas que não existem.

- Senhor, jamais será de minha intenção ferir qualquer um dos seus. O que ocorreu pela manhã foi um acidente, uma arma disparou por engano.

- Não entendo por que... Aqueles que meus soldados seguiam, fugiram.

- Longe de querer algum mal a qualquer um de vocês, preciso de todo o seu povo, temos um grande trabalho para realizar aqui, meus superiores ficariam extremamente irritados com qualquer animosidade entre seu povo e nossa nação.

-E as informações que tenho é que vocês serão muito bem recompensados pelo trabalho dos senhores.

Alexandre que comandava todas as tropas que desembarcaram no planeta estava curioso, não com aqueles que fugiram, mas por outro motivo.

Porque poderiam estar levando algo muito valioso, ou poderoso demais para que fosse capturado pelos seus soldados.

Nada ainda conseguira arrancar do monarca, só dizia que seus filhos havia ido embora do castelo, porque ficaram com medo, por causa da arma que havia sido disparada na direção deles, não sabia para onde eles tinham ido até então.

Todas as câmaras e todos os corredores haviam sido revistados, e era noite quando resolveram verificar a parte de trás do castelo, mas era um imenso muro que segurava as areias do deserto, nada além de areia, não poderiam ter seguido por ali, se haviam deixado alguns rastros na areia, já teriam desaparecido.

Como então teriam fugido! Só se saíram por alguma porta secreta, fugiram pela cidade e entraram na floresta.

Segundo seus soldados, eles tinham conseguido ferir umas das fugitivas e poderiam ainda estar dentro da cidade em alguma casa.

Ele não informou o monarca desse fato, pois que se tratava das filhas do mesmo, não seria prudente deixar o rei preocupado, ele estava colaborando e muito com a

invasão, até parecia que ele era um aliado, depois de muitas invasões Alexandre, agia meticulosamente e não deixaria o monarca irado.

Apesar daquele povo não possuir nenhum armamento, não queria nenhum derramamento de sangue, precisaria de toda mão de obra escrava e teria que fazer aquele povo trabalhar e muito, se quisesse agradar seu empregador.

Na varredura que fizeram com seus equipamentos aéreos de reconhecimento, levaria dezenas de anos, mesmo com máquinas e homens trabalhando noite e dia, para retirarem daquele planeta imenso, toda reserva de valor que havia ali.

Seu empregador sabia disso, por isso pediram enfaticamente, que tratasse todo o povo com muito zelo. O problema eram seus soldados, que quando viram as mulheres de perto, descobriram uma beleza estonteante nelas.

E eram acostumados a invadirem mundos hostis, adoravam uma briga e ali não encontrara resistência nenhuma, teria que segurar o ânimo deles.

Prometeram-lhes assim que se arranjassem tudo, teriam folgas para caçar nas florestas que cercava a cidade, no mapeamento aéreo haviam vistos animais bem grandes pelas florestas à noite, proibiu enfaticamente que não se aproximassem das mulheres da cidade.

E isso os deixou mais calmos, pois teriam um escape para aquela adrenalina toda.

Falava pausadamente Alexandre.

- Meu caro Anedim, de forma alguma é carrascos estes que vêem comigo.

- São meus guarda-costas.

- Por favor, o que levaram seus filhos quando fugiram, porque ninguém de seu povo ou mesmo aqui da casa real, fugiu após tomarmos a cidade e somente eles fugiram.

- Não entendo, porque fugiriam.

- Realmente preciso de uma resposta plausível, que me convença que eles simplesmente estavam só assustados e porque até agora não retornaram.

- Alexandre, meus filhos em breve retornaram se não foram para muito longe, e talvez até tenham ido para a cidade do povo de Siux.

- Daí, talvez, demore um pouco mais para retornarem.

Até então, Seriana a rainha quase não falara, mas quando falou, num tom de voz tão doce, que Alexandre quase chorou de emoção, acreditou prontamente, no que ela disse.

Anedim achou que sua esposa não deveria ter falado, pois logo que falou Alexandre e seus soldados deixaram os dois e foram para o pátio do palácio.

- Minha querida porque usaste seu poder, os estava convencendo, amanhã vão perceber e lembrar-se-ão da conversa e retornaram, tudo começara de novo e vão ficar longe de você.

- Esse povo e de grande inteligência, não se dobra facilmente.

- Deixe comigo saberei como manipulá-los, até agora a única coisa que querem são pedras nada mais.

- Não vejo intenção de matar nenhum de nós, vi nos olhos dele.

Seriana olhava com meiguice para o marido, sabia que o marido era um grande manipulador, não precisava ajudá-lo, mas queria descansar, usou seu poder de convencimento, nas palavras que tinha dito para Alexandre.

Durante pelo menos um dia ficaria livre do comandante dos invasores, que deu ordens para ninguém incomodar o rei e a rainha, logo que saiu do salão real.

No dia seguinte quando a hipnose de suas palavras saísse da mente de Alexandre, ele iria encher o rei de perguntas. Pelo menos até aí seus filhos estariam seguros.

O rei chamara seu primeiro ministro e queria saber dos pormenores de como os soldados estavam tratando seu povo.

Pois até naquele momento, estava preso em seu castelo e não tinha deixado a nave central do palácio, nem mesmo na hora do almoço, pois almoçaram ali mesmo e estava um pouco curioso para saber o que esses homens das estrelas queriam mais do seu mundo.

Seu primeiro ministro Mael, lhe informou que o que mais preocupava os comandantes, era de quantas pessoas com capacidade de trabalho, eles tinham ali, que não afetasse alguma forma a maneira do povo viver. Esses homens das estrelas não tinham assim uma vontade de maltratar o povo.

Queria pelo menos metade do povo trabalhando pra eles, o que se via era uma longa e tenebrosa era de escravidão, para o futuro do povo.

O rei disse e mandou escrever:

- Meu caro amigo de tantos anos, até que o conselho dos quinze se reúna, vai fazer a vontade de nossos algozes, mesmo que isso cause muito sofrimento para o povo.

- Mas até então, que todo machado fique guardado, que nenhuma flecha seja disparada.

- Salvo se o filho de um esteja em perigo, por conta do ofendido, sua situação se resolva.

- E se alguém for ajudar que não leve nenhum machado para o conflito, não quero derramamento de sangue, ora dos nossos, ora do invasor.

E depois que tudo fora dito, uma cópia deveria ser enviada no dia seguinte para Alexandre.

O machado era como descrevia em uma situação de perigo os poderes que a maioria dos cidadãos possuía e era de muitas formas, esses poderes na maioria das vezes, eles eram mortais, por isso o rei deixou seu povo bem calmo e tranqüilizou-os.

Se uma batalha tivesse de começar ele preferia conhecer seu inimigo primeiro, porque lutar com um inimigo desconhecido e com máquinas de guerra sofisticadas, ele bem sabia que muitos poderiam morrer deixaria tudo por enquanto do jeito que estava e respeitava o conselho dos quinze monarcas do planeta.

Havia mandado mensageiros para todos os cantos do planeta para avisar que o conselho se reuniria em breve e pediu para não usarem as fadas de asas da cidade, pois desde que viram pela primeira vez no céu aquelas naves, todos os povos acharam melhor esconder seus poderes e as fadas que não foram para as florestas, ficaram escondidas na cidade, só voavam a noite se fingiam passar por pássaros grandes.

Por isso o conselho demoraria um pouco para se reunir, até todos ficarem informados da situação que estava o povo da cidade de Luanã, invadidos por seres das estrelas.

METAMORFOSE

Os dias se passaram rápidos, Acaciana adorou a cor do casulo em que Alyessa estava, fazia tempo que não via uma pupa dar uma asa de presente de quinze anos e agora só pela cor sabia que Alyessa ganharia as tão sonhadas asas de borboleta.

Estava triste por Amanda, seu casulo ficava mudando de cor, de hora em hora, ela sabia bem porque, era muito jovem para uma pupa, o casulo em que estava lhe daria algum presente, porque não havia rejeitado ela no sétimo dia.

Estavam meio apreensivos, por que viram máquinas voadoras em direção às montanhas e logo estariam por

ali, sua casa não era notada do alto, mas seus pomares sim.

Siux havia preparado quatro mochilas, para que no momento em que os casulos abrissem, eles pudessem viajar imediatamente.

Sua ânsia era grande para rever as meias irmãs novamente, ele lembrava como Amanda tinha ficado depois de ter sido queimada pela arma daqueles homens maus, estava com muita raiva deles, porque tanta maldade, perguntava-se o tempo todo.

Naquele começo de noite do décimo quarto dia elas iriam se abrir, não sabia conter a ansiedade, ia a toda a hora olhar os casulos mal caiu à tarde, Acaciana já havia chamado sua atenção varias vezes.

- Paciência garoto tudo tem sua hora, esteja feliz pelas pupas terem aceitado as duas antes do tempo e agora você quer que elas saiam antes do tempo.

Acaciana fez um bonito bolo e preparou sucos que as princesas adoravam, pois despertariam com muita fome.

As pupas na hora exata, que Siux havia colocado Amanda depois de quatorze dias voltou à cor normal, Amanda acordou dentro do casulo e começou a esticar

seus braços para sair de dentro do casulo Siux foi ajudá-la.

E pediu para Acaciana, ajudar Alyessa, pois havia colocado uma seguida da outra e sabia que Alyessa também já estaria saindo também.

Amanda abriu um sorriso para Siux.

Pois estava consciente do que tinha acontecido com ela, mal ficou de pé e o sorriso desapareceu não tivera ganhado nenhuma asa de borboleta.

Apenas dois calombos que estava em suas costas e não sabia o que poderia ser talvez uma asa que não vingou, estava bem triste a pequena princesa sem asas.

Acaciana estava ajudando Alyessa a sair de seu casulo, pois as asas que Alyessa recebera eram bem grandes, maior que o normal, teria que andar com as asas levantadas, quando fosse caminhar, até se acostumar com as asas.

Acaciana vendo a alegria de Alyessa foi amparar Amanda e verificar o que era aquele calombo na costa dela.

Nunca ouvira falar de asas que não vingaram em nenhuma fada.

- Meu anjinho vem cá com a titia, toda meiga para Amanda.

- Tia!

- Minhas asas? Cadê elas!!

- Calma minha querida, deixa ver o que e isso em suas costas.

Acaciana tomou um susto quanto passou a mão pelos calombos, eles se abriram e ela pode perceber o que era.

Duas pequenas asinhas de penas, já faziam milhares de anos que não nascia esses tipos de asas, não parava de passar a mão nelas, Amanda fora abençoada e ela também por poder tocar nas asas de uma futura mulher pássaro.

- O que é tia?

- Fala logo!

- Siux, Alyessa.

- Venham ver!

Os dois abriram um enorme sorriso, quando viram a pequena Amanda toda assustada, com o deslumbre dos três em volta dela, Amanda não parava de olhar para as asas da Alyessa,

- O que é que tem nas minhas costas.

- Olha pra titia, Acaciana falou toda contente.

- Você vai poder voar em menos de um mês, e ainda vai poder falar com todas as aves do mundo.

- Você ganhou um par de asas lindo, todo branquinho e de penas.

- Você minha sobrinha queridinha, vai ser uma mulher pássaro, uma mulher anjo, não uma fada borboleta.

E enchia a menina de beijinhos, Amanda se acalmou na hora.

Toda contente com a notícia.

- Muito bem agora vamos guardar as pupas, Siux.

- E vamos preparar a mesa, temos que comemorar.

- Vocês duas, vão tomar um banho enquanto preparamos tudo vão.

- Vão, e não demorem.

- Já deixei roupas para vocês no banheiro.

As meninas saírem empolgadas da sala, em menos de vinte minutos estavam de volta e Amanda verificando se suas asas já tinham começado a crescer.

Alyessa imaginado que tipo de fada ela seria, já tinha visto muitas fadas, mas nunca tinha visto uma com asas tão grandes como as dela.

Que poder tinham suas asas além de voar, teria que esperar até que usasse o poder e perceberia qual era ele.

Comeram bastante, riram bastante, como era noite Acaciana não deixou Alyessa sair para dar seu primeiro vôo.

A única coisa que fez foi treinar suas asas do lado de fora da casa em cima de uma cadeira, eram realmente muito grandes sempre andava com elas levantadas, para não arrastar metade delas no chão.

Amanda também estava curiosa com o seu poder também não sabia qual era.

Siux que havia sido rejeitado pela pupa, até então, também não sabia qual eram seu poder, e se sabia não tinha revelado para ninguém.

Mesmo os rejeitados, recebiam um poder muitas vezes fenomenal outras vezes bem modesto, como uma linda vos, um dom de fazer coisas muito rápidas, a maioria das vezes era um poder extraordinário.

Foi todos dormirem cedo, Siux queria começar a viajem logo nas primeiras horas do dia seguinte, já tinha visto algumas das máquinas de voar, próxima daquela área do deserto, no dia seguinte estariam por ali, não sabia quase nada do inimigo, queria manter distância deles até chegar à casa de seu pai.

A pé seria uma longa caminhada, não queria usar os cavalos, porque teriam que viajar boa parte da viagem através de cavernas, não seria muito bom para os animais.

E além de que raramente alguém usava um animal para se deslocar de um lugar para outro, já haviam acertado tudo, se tudo corresse bem em menos de dois meses estariam lá.

As mochilas estavam prontas, Alyessa levava a mais leve teria que levar na frente de seu corpo, até se acostumar a carregar ela nas costas, entre as asas, Amanda levaria uma pequena também, por ser menor, Siux levava a mais pesada, mas não se incomodava era um jovem bastante forte se precisar poderia levar a mochila dele e Amanda por kilometros sem sofrer de muita fadiga. Estava já acostumado e nem sentia o peso daquela enorme mochila.

Acaciana adorou estar com Siux, ele era forte, e um bom caçador não teria problemas com os animais, na viajem ele sempre estaria ali para proteger as três não que ela precisa-se, mas era bom andar com um caçador a tira colo.

- Todos estão prontos, vamos embora.

Falava Siux, já indo em direção as montanhas, Acaciana dava uma ultima olhada em sua casa, no caminho teria que passar na vila dos caçadores para pedir a eles que viessem uma vez por semana para ver a casa, poderia uma chuva abrir alguma janela e era bom cuidar para que animais grandes não entrassem e bagunçassem sua casa.

Alyessa estava emburrada, até então não tinha voado nenhuma vez com suas asas de fada, Acaciana teria que lhes ensinar algumas coisas, primeiro.

Porque nenhuma fada aprendia antes de ganhar as asas, só depois de sair da pupa com asas é que aprenderia, nem todas as meninas que entravam ganhavam asas, eram poucas as sortudas que ganhavam um par de asas.

Já estavam a um kilometro de sua casa conversando alegres os quatro, quanto ouviram ao longe, o barulho das máquinas voadoras.

Voando sobre á casa de Acaciana algumas máquinas de voar se aproximavam, tiveram muita sorte não precisaram sair correndo tinham conseguido uma boa dianteira, Siux realmente estava com um bom pressentimento, ele acertou na chegada dos homens das estrelas.

Não era só sobre o pequeno sítio de Acaciana que haviam chegado àquelas máquinas, por sobre todo o pé da montanha, havia varias daquelas máquinas voadoras, pelo visto eles iriam fazer uma varredura, por boa parte da montanha em busca de pessoas, que morassem por lá.

Não haveria caçadores por ali.

Concluiu Acaciana e Siux, eles teriam se enfurnado para dentro da floresta, para fugir das máquinas, teriam que se esconder também, Acaciana conhecia muito bem aquela área era seu quintal, eles não iam achá-los facilmente.

- Siux você consegue nos rastrear.

- Sim Caci.

- Conseguirei.

- Então fique com Amanda e irei com Alyessa até a cachoeira, atrás do véu de água, há um túnel que sai dentro da mina abandonada e bem escuro lá, mas logo adiante vai encontrar a passagem para as cavernas iluminadas.

- Crie uma trilha bem forte na outra margem do rio, entrando na floresta.

- Volte pela trilha sem deixar marcas e entre no rio novamente e passe pela cachoeira.

- Nos encontramos, a um kilometro pro norte, depois da entrada da caverna.

- Isso nos dá mais uns dois dias de dianteira.

Acaciana encontrou a cachoeira meia hora depois e entraram; E nem sinal das máquinas voadoras.

Siux e Amanda andavam sem se preocupar em fazer marcas ou barulhos pela floresta, indo em direção ao rio, demoraria pelo menos umas cinco horas até chegarem á margem oposta pelo caminho que seguiam.

Somente depois retornariam e entrariam na cachoeira, e encontrariam com Acaciana e Alyessa, no local determinado.

A caverna era bem grande, Acaciana sabia que Siux iria demorar, poderia agora ensinar para Alyessa alguma coisa sobre vôo os perigos dos ventos, o descanso nas camadas de ar.

Ensinaria ela sobre como planar e sempre que estivesse cansada que pousasse imediatamente, uma fada borboleta que tivesse muito cansada, não conseguiria planar, as asas se dobram e ela cairia facilmente.

Não era só bater a asas e sair voando, tinha muito que aprender até poder sair voando.

Para o azar de Alyessa havia muita poeira dentro da caverna, não seria prudente ela bater as asas, teve que se

conformar somente com aulas teóricas, nenhuma aula prática ainda.

Mas depois de algumas horas, já pensava que sabia todos os segredos de como as fadas voavam.

Acaciana lhe prometera que assim que Siux chegasse, eles no fim da tarde estariam num amplo salão que ela conhecia dentro da caverna e se ela não chegasse muito perto das paredes poderia voar um pouco ainda, naquele dia.

Alyessa era só alegria, não via a hora que sua irmã chegasse.

Haviam chegados na hora prevista, Acaciana havia preparado um almoço rápido, comeram e trocaram umas palavras e se puseram em marcha novamente.

Alyessa não desgrudava da irmã, Amanda estava alegre, tinha notado depois do almoço, que suas asas tinham dobrado de tamanho, se seguisse aquele ritmo, em uma semana estariam bem grandes.

Acaciana não pode falar muito das asas da Amanda, porque já fazia muito tempo que não se tinha notícia uma fada de asas de pena, não sabia quase nada sobre o assunto, somente lendas sobre elas.

Sabia que aquelas que possuíam asas de mulher pássaro, eram conhecidas como anjo, falava com os pássaros e tinha grandes poderes, Amanda na viajem até a caverna tentava conversar com todos os pássaros que via, mas nenhum lhe havia respondido.

O RESGATÉ DE ATALANTA

O mensageiro chega às pressas no aposento real, não havia chegado à manhã ainda, já se havia passado muitos dias desde a chegada desse povo das estrelas, e até então o rei e a rainha não tinha notícias de seus filhos queridos, o rei ficou contente com a chegada do mensageiro, naquela hora.

- Senhor me perdoe acordar tão cedo, a um assunto que somente o senhor pode resolver.

- Está perdoando meu jovem.

- E bom dia pra você.

- Bom dia, meu senhor.

- Atalanta senhor, a princesa do mar, estava no rio perto da floresta.

- Ela foi capturada, e doze membros do povo também, os homens das estrelas levaram para uma de suas máquinas voadoras, e não explicaram o motivo.

- Tudo bem mande chamar aquele que atende pelo nome de Alexandre, diga que o rei deseja falar com ele urgente.

Não eram notícias de seus filhos, teria que esperar mais no momento teria que resolver o problema da princesa do mar.

O mensageiro saiu, a rainha se levantou imediatamente.

- Por favor, meu querido marido, mande chamar as fadas imediatamente.

- Ainda não minha querida, deixa resolver isto, se ele não me entregar hoje mesmo Atalanta e os demais, ele vai sofrer as conseqüências.

- Não quero de forma alguma iniciar um conflito, sem primeiro ouvir o conselho.

- Uma princesa foi capturada.

- Sei disso, se começarmos um conflito sem o conselho, talvez não tenhamos ajuda e sabemos pouco desse povo estranho das estrelas.

- Até aonde vai o poder deles, não sabemos quase nada.

O rei e a rainha estavam descendo para seu desjejum, quando Alexandre chegou.

- O que quer tão cedo, meu caro rei.

- Seus homens capturaram alguns de meu povo.

- Desejo que sejam devolvidos imediatamente.

Alexandre pegou um aparelho e se comunicou com seus comandados, e queria saber onde estavam no momento aqueles capturados, na noite anterior.

Assim se fez perceber que estava preocupado, ele queria a todo custo, aquele povo trabalhando para ele sem problemas.

Seus cientistas viram anomalias naquele povo e queriam sabem o que era.

Se haviam tantas feras nas florestas, como aquele povo se defendia se não possuíam nenhum tipo de armamento, no monitoramento aéreo por um ano os viram entrarem nas florestas e viram-nos saírem muitas vezes com animais grandes que não poderiam ser abatidos somente com as mãos, sem nenhuma arma de caça.

Estavam curiosos, queriam estudar a genética daquele povo e não quiseram esperar muito tempo.

Alexandre também estava curioso, destes e outros fatos, mas havia ponderado e esperaria um pouco mais para ter estas respostas.

- Sim é verdade, há doze membros de seu povo e uma sereia do lago, lhe entregarei de imediato senhor Anedim.

- Mas antes me fale desta sereia.

Ligou o aparelho de novo e deu uma ordem direta para deixar sair da nave os doze membros do povo da areia, menos a sereia.

Alexandre sentou a mesa junto ao rei.

Olhou para Seriana com calma e tranqüilidade.

O efeito da hipnose de voz, já não funcionava mais em Alexandre, Seriana começava a dar razão para seu marido, teriam que estudar mais o inimigo.

- Anedim está sereia não e de seu povo pelo tom de sua pele, pelo modo como fala, ainda estava acompanhada de outras sereias, uma comitiva creio.

- Uma belíssima, comitiva, ouso falar.

- Onde ela mora quantos são o que fazem, qual e a relação do povo dela com o seu.

Alexandre se reclinou na cadeira e ficou mudo como se fosse o dono do castelo, e o rei apenas um serviçal dando-lhe explicações.

O rei não poderia omitir as verdades e começou a contar tudo que sabia do povo da mar.

Demorando mais, quando falava do costume e do modo de vida daquele povo.

Alexandre ficou mais contente ainda quando soube, agora teria muito mais facilidade para explorar o fundo daqueles oceanos, já imaginava as riquezas que possuía debaixo daquele gigantesco mar.

O planeta onde nascera era dez vezes menor que este imenso planeta, banhado pela luz de uma estrela azul, mas o que lhe chamava atenção não era a cor da estrela, mas era o único planeta que girava em torno da estrela, e tinha dois satélites naturais que também possuíam vida.

Somente animais estranhos e uma atmosfera também incompatível, para a vida humana, mas este planeta era muito similar a Terra, tirando os seres que eram parecidos, mas de cores diferentes, poderia muito bem abrigar toda população da terra.

Depois que exaurissem os recursos naturais deste planeta, poderia vender para a Federação dos Planetas, para ser colonizado, já havia uma estrutura montada, era só envenenar a atmosfera do planeta, em menos de um ano, todo planeta estaria livre para receber o povo da Terra.

Assim que levasse as boas novas para o grupo de compradores do direito de explorar está parte do espaço sideral, poderia cobrar um aumento no preço da captura e tomada do planeta, sem dizer que teriam mão de obra escrava de primeira, para o inicio das operações no planeta.

Era questão de tempo para achar todos os lideres dos povos que ali viviam, e usar eles para que o povo trabalhasse de graça.

A filha de um dos lideres ele já tinha Atalanta, agora precisava urgente capturar as filhas do rei Anedim, não era intenção dele devolver Atalanta.

O rei terminara a contar quase tudo que lhe aprovaria de contar do povo do mar, sabendo que Atalanta teria contado uma historia parecida com a dele, não queria passar por mentiroso, chegando ao final Alexandre ainda não queria libertar Atalanta.

Teria que se comunicar com seus superiores, somente depois de dois dias daria a notícia a Anedim, prometera que faria todo o esforço possível para que libertassem Atalanta, até prometeu ao rei que a nave onde estava Atalanta não levantaria vôo, até a informação chegar a Anedim.

Quando Alexandre deixara o rei com sua esposa.

Anedim mudou completamente o semblante, calmo que até o momento portara.

- Sáris!

- Venha. Gritava Anedim para seu mensageiro.

- Convoque todo o palácio, tenho um pronunciamento urgente.

Sáris nem havia saído ainda de perto de Anedim.

Anedim falou o que nunca era falado em Céu.

Olhou para sua esposa, e com muito pesar pronunciou, o fim da paz.

- Estamos em guerra, minha querida e amada esposa.

- Deixaremos o castelo imediatamente.

- Mael, meu querido amigo, lhe deixarei um enorme fardo, nos próximos dias, muitas mudanças ocorreram, não estarei aqui.

- Assumira todas as coisas do meu povo na minha ausência e nenhum momento fará guerra com nossos usurpadores, isso ficara por minha conta.

- Fará tudo que lhe pedirem, mesmo se te humilharem e humilharem pessoas do povo manterá a cidade inteira para quando regressarmos termos nossa cidade de volta, porque ela não nos pertence, mas sim a nossos filhos.

- Quero que avisem todos em idade para lutar, que vão para as cavernas na montanha, não deixem que percebam, por isso irão à maioria à noite, amanhã na cidade, somente ficarão aqueles que não quiserem lutar e aqueles que ficarão mantendo a cidade.

Dito isto se retirou somente com Mael, para um reservado, e lhe pediu para ficar do lado de Alexandre, que ele ficou para trás e não quis fugir porque não achava prudente, enfrentar homens tão fortes, tinha certeza que Alexandre era um homem honesto e só traria progresso para o povo da areia, seria um serviçal de Alexandre, a partir de então.

Mael que sempre fora muito obediente ao rei, não se negou a assumir tal fardo e faria o seu melhor, para que Alexandre pensasse que Anedim tivera sido um covarde e havia fugido sorrateiramente como um rato foge de um navio que está prestes a afundar.

O rei fez uma pequena bagagem, ele e sua esposa, dias depois saíram com uma pequena comitiva, estava indo para um piquenique, sempre seguido por homens armados a certa distância, iriam para um bosque nos arredores da cidade, a resposta da libertação de Atalanta estava demorando muito.

Chegando, havia muitas pessoas já fazendo o piquenique, foi ter com uns e depois com outros, sua esposa também, eram muitos a cumprimentar.

Era quase oito horas da noite quando iam retornar para o castelo, sabendo que todos os seus movimentos estavam sendo sondados pelo inimigo, fez de conta que nem havia percebido eles a distância, era como se não existissem.

Na volta do piquenique iria ver como estava Atalanta, tudo estava acertado para o resgate de Atalanta, na sua comitiva de ida e de volta se juntaram mais e mais pessoas, a maioria do seu povo que iria para a guerra estava indo para as montanhas naquele momento.

A cidade estava num frenesi, teriam que evitar no momento um ataque maciço para poupar a cidade e seu povo, iria atacar os guardas que estavam próximo da nave onde se encontrava Atalanta.

Seu informante havia lhe dado a localização, apesar de haver muitos guardas, estava com o rei os mais poderosos de seu povo, que não possuíam asas para não estragar a surpresa do plano de resgate, no momento em

que o rei estivesse com Atalanta começaria o ataque aos guardas.

O rei e a rainha e sua comitiva eram de vinte pessoas, mais distante estavam mais oitenta membros da força de ataque do rei, estes iriam atacar os guardas e levar Atalanta, e próximo da floresta estavam mais de trezentas fadas de asas, que viriam em socorro do rei e da rainha, caso desse alguma coisa errada, na tentativa de resgate da Princesa do mar.

O rei se fez pronunciar, contou os guardas do lado de fora da nave apenas doze, queria saber quantos estavam dentro da nave somente ele e a rainha foram deixados entrar na nave para ver a princesa Atalanta.

Entraram na nave de imediato vêem Atalanta, que os cumprimentou, toda feliz ao ver ao rei e a rainha.

- Anedim meu querido, como você está.

-Estou bem, obrigado por perguntar.

-E você Seriana, sempre linda.

Atalanta estava radiante, como sempre fora um doce de garota, sempre muito respeitosa e elegante, mesmo como uma cativa.

- E você tem sido bem tratada aqui, Anedim falava.

Seriana ficou a olhar os guardas no interior da nave.

- Sim, estou sendo bem tratada, mas eles perguntam demais da conta, isto me cansa.

Seriana começou a falar com os guardas, como estavam tratando Atalanta até o momento e começou dizer o que ela gostava, de fazer e tudo mais, eram oito guardas dentro da nave mais quatro pessoas que Anedim julgou serem médicos ou cientistas, não sabia bem o que eram isto não importava.

Seriana havia hipnotizados todos em pouco tempo, e pediu com a maior calma que libertassem Atalanta do cárcere em que haviam colocado ela, e prontamente todos queriam obedecer, o rei sairia primeiro da nave, Seriana não teria como hipnotizar todos os guardas, que estavam do lado de fora, por estarem longe do alcance de sua vós.

Mas tirou as informações que precisava dos guardas de dentro da nave, para subjugar os guardas do lado de fora.

Tudo estava correndo perfeitamente; Os guerreiros convocados pelo rei estavam a uma boa distância da

nave, quando o rei surgisse primeiro na saída da nave seria o sinal de que teriam conseguido tirar Atalanta de seu cativeiro, e era para todos se aprontarem caso houvesse alguma reação dos guardas do lado de fora, e que estavam próximo a praça onde localizava a nave com Atalanta, mas assim que Seriana deixou a nave com Atalanta, um alarme disparou e os guardas foram de armas em punho para cima do rei e da rainha

Tudo havia saído errado, o rei se sentiu acuado, seus colaboradores tocaram as trombetas, as fadas que estavam escondidas vieram para ajudar, os outros que estavam escondidos mais próximos da nave também.

Os guardas na eminência da fuga inesperada dos fugitivos, não dispararam suas armas de imediato, e descobriram que tipo de armas possuía aquele povo.

Os primeiros guerreiros da linha de frente, que estavam do outro lado da rua aguardando o rei, apontaram suas mãos para os soldados mais próximos do rei, e dispararam suas ondas de energia derrubando os soldados, a mais de cinco metros de distância de onde se encontravam.

Mas logo que o rei e a rainha junto com Atalanta que controlava uma quantidade de águas através de ondas, que trouxera de seu cativeiro para deslocar-se, pois não tinha pernas, se encontravam junto dos fieis súditos do rei, os soldados que havia caído se levantavam e olharam admirados para cima, vendo uma nuvem de mulheres com asas de todas as cores imagináveis, indo em direção deles e apontando as mãos, e antes de iniciarem um ataque de ondas de deslocamento sobre os soldados.

Foram as primeiras a sentir o horror, das armas de energia que esses homens do espaço usavam, as fadas que estavam à frente do ataque conseguiram disparar suas ondas de energia, e se desviaram a tempo dos primeiros disparos, as que viam logo atrás não tiveram tempo para se desviar, seis delas caíram agoniando e queimando até o chão.

Em terra os súditos do rei continuavam disparando suas ondas, mas só conseguiam derrubar os soldados, não ferindo nenhum deles.

E nesse meio tempo, chegaram mais soldados do inimigo e mais fadas caíram no chão, á cena se repetia, evitando atirar no rei e não rainha os soldados começaram a disparar suas armas no grupo de guerreiros

que o rei havia trazido para ajudá-lo no resgate de Atalanta, o rei chocado com a cena, pediu que levassem Atalanta e Seriana imediatamente dali.

Chamou duas fadas as mais fortes e pediu que levassem ele e seu mais forte guerreiro dali, iam disparar sua onda de deslocamento mais forte, o rei e Luxion, se postaram lado a lado e começaram a urrar como dois doidos, os guardas vendo os dois apontando as mãos para eles e vendo o grupo que tinha se formado perto do rei, porque ali não tinham disparado pela proximidade do rei, apontaram as armas para o rei.

Os dois pararam repentinamente de gritar e caírem desmaiados.

E uma onda gigante deslocando até o ar a frente dos dois e fazendo um barulho como se fosse um trovão, arremessou tudo em seu caminho em direção aos soldados fazendo voarem a mais de cem metros de distância.

Os grupos de fadas pegaram todos aqueles que não podiam voar, e saíram de imediato, após isso, duas fadas ficaram para traz, para ver o que tinha acontecido.

Do meio dos destroços, os soldados começaram a se levantar, não havia atingido mortalmente nenhum deles, e alguns com as armas ainda em punho já estavam a mirar para elas, que saíram na hora antes deles dispararem.

Chagaram a floresta a maioria chorando com seus mortos no colo, largaram os que não voavam no chão e caíram em prantos.

A rainha deu ordens imediatamente, para andarem o mais rápido possível sem deixar trilhas para as entradas das cavernas, esse seria um dia terrível para eles, o rei ainda desmaiado acordaria no dia seguinte a onda de força que havia liberado deixou-o extremamente cansado, e nem mesmo assim conseguia matar nenhum de seus inimigos.

Os soldados que levantaram dos destroços passaram imediatamente informações para as outras guarnições da cidade, que enviaram tropas em pequenas máquinas voadoras em direção ao bando que fugia para a floresta, além dos limites da cidade.

Havia cerca de duzentas pessoas junto do rei e da rainha em fuga pela floresta, os outros já estavam bem à frente, as máquinas equipadas com sensores localizaram

todos, e estavam desembarcando logo atrás deles no meio da floresta, as fadas que não poderiam voar no meio das árvores e também por estarem cansadas não conseguiam avançar na mesma velocidade que o resto do grupo, o grupo delas fora rodeadas por cinqüenta soldados, que já preparavam suas armas para atirar, caso elas resistissem ou lançassem disparos de ondas na direção deles.

Uma revoada de fadas negras como a noite, vindo do meio das árvores, agarrou os soldados, eles não tiveram tempo de reagir, caíram mortos.

Tudo se passava muito rápido, os soldados caindo ás fadas cansadas e com medo, as fadas negras com seus gritos mortais, seus toques gélidos, um frenesi tomou conta de todas as fadas moribundas.

O grupo de fadas guerreiras do rei, horrorizadas, mais com medo da fadas negras, do que das armas dos soldados saíram correndo, com medo de tocar ou mesmo esbarrar em qualquer uma das fadas negras, e terem uma morte horrível, apesar de terem sido salvas, nenhuma delas ficou para agradecer as fadas negras.

As fadas negras recolheram todos os trajes sem vida junto com as armas do inimigo, e foram imediatamente para a escuridão total, do mesmo jeito que vieram se foram.

À única coisa que se ouviu na noite de muitos mortos, foi um murmúrio surdo, de uma fada negra que deixou o local por último.

-O equilíbrio, está correto novamente.

A caverna escolhida pelo rei ficava a uns duzentos metros dentro da terra, as entradas eram muito bem camufladas se não fossem seguidos, não seriam molestados facilmente.

- Calma a todos, vamos descansar somente daí vamos honrar nossos mortos, a rainha falava a todos.

O amplo salão da caverna era imenso e tudo ali era bem preparado, para abrigar mais de duas mil pessoas com acomodações em geral, a caverna se estendia para varias outras cavernas, já estavam ali a mais de oito mil anos e sempre foram mantidas limpas e organizadas e eram ligações para toda a rede de túneis do planeta. Um emaranhado gigantesco de túneis, quem quisesse poderia

dar a volta em todo planeta andando por túneis e cavernas.

As fadas chegaram com um pouco de atraso, a líder delas fora direto a rainha em tom de desespero.

- Senhora, as fadas negras estão na floresta?

A rainha ficou muda.

O que as fadas negras estavam fazendo ali.

Outras falavam ao mesmo tempo, fomos atacadas pelos soldados, as fadas negras mataram os soldados.

-Todas nós seriamos capturadas, se não fossem elas.

E de repente algo imaginável para um dia cheio de dores e lamentos e pouco triunfo, parecia que ainda acabaria pior.

Verônica a fada negra conhecida como a pestilenta, fez sua entrada triunfal a caverna, chegou voando e jogou um exoesqueleto mecânico com armadura e tudo no chão da caverna próximo a rainha e veio pousar a frente dela, dezenas de guerreiros com as mãos apontadas para a pestilenta, já iam disparar antes que ela tocasse na rainha.

A rainha levantou a mão para cima e fez sinal para todos se acalmarem.

E abraçou pestilenta todos fizeram huumm, mas a rainha não havia caído morta, ambas chorando.

- Que saudade de você Verônica.

- Ainda bem que você veio?

- Não sei mais o que fazer, muitas de nossas irmãs morreram na cidade, a rainha tentando contar o ocorrido, para sua irmã.

- Vi de longe, mas fiquei com receio de entrar na cidade, para ajudar e causar um alvoroço por isso, eu e minhas irmãs ficamos na floresta, mimetizamos as árvores, e justamente quando suas fadas de asas foram cercadas, fizemos nosso trabalho de manter o equilíbrio das coisas.

As fadas negras eram ceifadoras de vida, quando uma fada saia de dentro da pupa, e suas asas estavam negras imediatamente se isolavam e iam embora, vivem sempre nas sombras, esperando para levar o último sopro de ar de suas vitimas, a morte é instantânea, mas precisavam estar a poucos centímetros de suas vitimas,

para pode usar seu poder de equilíbrio, que todos chamam de ondas da morte.

As fadas meio longe de sua rainha, devido à presença de pestilenta tinham medo de chegar próximos da rainha.

Logo que Seriana havia notado o medo de suas fadinhas.

- Calma minhas crianças Verônica pode seu uma fada negra, mas também, é minha irmã e sou imune a pestilência dela e enquanto ela estiver me tocando, nenhuma de vocês correm risco.

- Então fiquem de olho nela, não a deixem soltar meu braço.

As duas de braços dados caminhavam em direção onde o rei estava acomodado, e surgiu da entrada da caverna mais uma fada negra que veio dar o braço a Verônica, não tinha outro jeito dela andar ali sem matar ninguém tinham que estar conectadas a rainha.

- Mas Viviane?

- O que você veio fazer aqui? Ralhara Verônica, a fada que acabara de chegar.

- As nossas irmãs querem saber o que vamos fazer com as roupas e as armas que pegamos dos soldados mortos.

A rainha ouviu e ficou contente com a notícia.

- Quantas armas vocês pegaram.

- Umas cinqüenta armas, com roupas e tudo mais.

- Verônica?

- Posso ficar com elas, falava Seriana toda contente.

- Vou deixar todas para vocês na entrado do lado da caverna.

- Um presentinho.

Foram ver o rei, que ainda estava dormindo.

- Preciso que você me faça um favor, Verônica, sua fadas podem viajar a noite sem serem notadas, precisamos encontrar minhas filhas e Siux, e preciso avisar os outros povos da força de nosso inimigo.

- Devem proteger os herdeiros do trono de todas as cidades eles querem se apoderar deles, para usar os reis para comandar o povo.

- Eles acham que assim os reis irão comandar o povo e pedir para que trabalhem para eles.

- Meu marido, suspeita disto, por isso se negou a entregar Atalanta.

Verônica não gostou muito de usar suas irmãs fadas negras, como garotas de recado não tinha outro jeito, sempre fora rejeitadas por todos os povos e agora precisavam delas, como era sua irmã que pedia, não lhe negou o favor, mas depois iria cobrar um preço dos senhores, que sempre as expulsavam das cidades.

- Viviane.

- Quero que você vá até o pai de Siux, você é a mais rápida e avise-o para ajudar encontrar o filho dele e as princesas

- É provável que eles estejam indo para lá, além do mais eles devem de estar indo a pé então já sabe, vai ter que ir pelas cavernas, não adianta ir pelo céu.

- Tudo bem, mas como chego a Tuanã, não vão me receber.

- Vão sim, diga que é da parte da rainha e do rei de Luanã.

- Tens um recado urgente para o rei, do filho do rei Siux, ao de te receber, dizia Seriana.

Viviane deixou as duas e partiu, foi pelas cavernas voando tranquilamente, às fadas negras adoravam voar pelas cavernas, elas viviam sempre à noite como morcegos e evitava o dia, nas cavernas a luz sempre fora muito fraca apesar de quase todos os túneis serem iluminadas, ninguém até o momento queria saber de onde via aquela claridade e ninguém a pesquisou, sabiam que era boa.

A *ESCRAVA* DE AMANDA

Siux e suas amigas saíram das cavernas e como não tinha mais ninguém perseguindo o grupo, resolveram ir pela floresta, tinha despistado as máquinas que voavam, seguiam por um caminho que Acaciana conhecia, era tranqüila a trilha dos caçadores, sabiam que naquela

marcha em dois meses chegariam até Tuanã, à cidade do povo de Siux.

Alyessa que havia treinado na caverna dava seus primeiros vôos, mas não voava acima das árvores, para que ninguém de longe a visse, Acaciana estava cautelosa, não sabia até então o que o povo que veio das estrelas queria com eles e não tinham boas intenções até o momento, não havia chegado nenhum recado do castelo, desde a chegada de Siux.

Sabia bem que a casa dela era a mais próxima do povo de Luanã, depois do deserto e em quinze dias ninguém saiu da cidade para procurar as princesas, os invasores deviam de alguma forma ter proibido eles de saírem da cidade e toda semana sempre havia aqueles que viam caçar na floresta e não viu ninguém em duas semanas, tinha certeza que não poderia voltar à cidade, pensou em ir lá, mas ficou receosa e preferiu atender ao pedido de Siux e ir ter com Tiuxisam seu pai.

As pessoas que viviam na floresta, também não tiveram coragem de ir à cidade, preferindo adentrar cada vez mais para dentro da gigantesca floresta, como meio de proteção. Sabia bem que dentro da floresta estariam

protegidos, mesmo que máquinas voadoras voassem por cima das arvores, seria fácil se esconder.

No terceiro dia de viagem, Amanda já conseguia entender um pouco do que os pássaros falavam, mas não sabia ainda como responder, tentava assobiar imitando os sons que eles faziam, mas nenhum deles dava atenção a ela, não conseguiam entender, o que ela falava com aqueles assobios, ela mais assustava os pássaros que iam embora quando ela os imitava.

O dia era claro e bonito, o cheiro da relva combinada com a temperatura amena o passeio estava bom, Siux estava feliz, e até assobiava uma cantiga, que Acaciana ao ouvir cantarolava com ele, acompanhando, quando ouviram o ar sendo rasgado acima das árvores, eram as máquinas voadoras que estavam passando muito rápido sobre eles.

Depois do pequeno susto não deram muita atenção a máquina voadora, em menos de um minuto depois retornava na posição que eles estiveram antes, e ficou sobrevoando sem sair do lugar, começaram a correr a idéia de sair da caverna não fora muito boa. Corriam bem e conseguiram uma boa distância, e viram entre as árvores que desciam soldados por cordas do veículo que

estava planado no ar, para dentro da floresta, teriam que procurar uma entrada para as cavernas, Acaciana saiu da caverna, e seguia pelo caminho do caçador sem se distanciar muito das entradas, se conseguissem manter o ritmo, em vinte minutos mais ou menos, estariam bem próximo de uma entrada.

Já era fim do dia e logo começaria a escurecer, a noite daria alguma chance a eles, tinham uns cinco minutos de dianteira dos soldados, conhecia a região melhor que eles, mas e daí, se eles conseguiram ver eles do céu, em baixo das árvores, não seria difícil segui-los a pé dentro da floresta, havia subestimado o inimigo, teria que correr mais ainda.

Com seus equipamentos eletrônicos, os soldados estavam mapeando todos os seres que se movimentavam na floresta, e assim que o equipamento encontrara quatro formas humanas, no meio das árvores dispararam o alarme

A nave era pequena, só levava meia dúzia de soldados, para quatro fugitivos era mais do que suficiente, iriam investigar e nem avisaram sua base, desceram quatro deles, enquanto estavam mapeando a possível rota dos fugitivos, os quatro no solo procuravam eles com seus

equipamentos de movimento, havia muito movimento e já tinham saído do local, a nave acima deles fazendo círculos, havia encontrado-os e deu a direção aos soldados, que saíram correndo atrás dos fugitivos, corriam bem os soldados estavam com vestimentas que eram um exoesqueleto, lhes dando uma vantagem sobre o grupo de fugitivos.

Logo interceptariam os quatro.

Siux pressentindo a aproximação dos soldados gritou.

- Caci não vai dar tempo de camuflar a nossa entrada, vamos entrar direto, e eles que nos sigam dentro das cavernas.

Entraram os quatro diretamente, sem mesmo fechar a entrada já viam os soldados por cima do ombro, Siux estava mais atrás não queria nenhuma das garotas em suas costas, se alguém teria que enfrentar os soldados, teria que ser ele, o primeiro disparo aconteceu já dentro da caverna, passou próximo de Siux, mas era mais brando do que haviam atirado dentro do castelo, Siux percebeu que não queriam matar, mas fazer prisioneiros.

Aproveitando de sua agilidade começou a distanciar das três e foi ficando para trás, teria que enfrentá-los ou os quatro seriam pegos, as meninas gritavam e corriam como loucas, Acaciana na frente conhecia o caminho, estava indo para um lugar que pudessem se abrigar dos disparos, mas percebeu que os disparos não chegavam mais até elas, e quando se virou viu que Siux não estava mais atrás delas, havia ficado para trás, pediu para as meninas seguirem em frete e voltou.

Siux havia largado sua mochila e corria para todo o lado da caverna, se esquivando dos disparos das armas, sabia se um único tiro o alvejasse cairia, e não sabia a que distância estava às amigas, Acaciana ouviu a som dos disparas e parou a uma distancia segura, e vendo Siux ficou sem saber o que fazer, há muito tempo não tinha medo e naquele momento estava com medo, até quando Siux agüentaria a correr, os soldados estavam estudando o comportamento dele, em breve conseguiriam pegar ele, haviam se colocado dos dois lados dele, não tinha como ele ir em direção de Acaciana.

Os soldados não paravam de disparar numa vã tentativa de alvejá-lo, Siux percebera Acaciana, ele queria que ela saísse dali, mas mesmo na loucura de sua corrida

para evitar ser pego, teve uma idéia, se Acaciana conseguisse distrair os soldados por um segundo, ele conseguiria sair dali, ele e Acaciana conseguiriam correr muito mais que os soldados, as princesas já estavam salvas, tinha que dar certo.

Ele assobiou e Acaciana entendeu estava a uma boa distância no que ela chamou a atenção dos soldados e Siux aproveitou e pulou por cima de dois soldados, que estavam bloqueando sua passagem para as profundezas da caverna em direção de Acaciana.

Ele nem tinha chegado perto de Acaciana ainda e teve que parar.

As duas princesas vinham na direção deles correndo como duas loucas descabeladas, e um horror estampado em suas faces.

- Corre, corre, gritavam elas.

Siux nunca as vira tão assustadas.

Passaram por Acaciana que também começou a correr em direção dos soldados para saírem da caverna.

Os soldados não dispararam quando os quatro vieram em direção deles, um grito medonho vinha das

entranhas da caverna, o medo estampado na cara das duas princesas era assustador, mudarem de inimigo na hora. Que era tão assustador que os quatro nem ficaram com medo de serem alvejados por suas armas, pulavam de graça nas mãos dos soldados, eles viam em direção dos disparos, sem medo de ser alvejados por suas armas, até os soldados ficaram com medo.

Mandou os quatro passarem e ficaram esperando o perigo que vinha de dentro da caverna,

Uma fada negra voava numa velocidade assustadora e soltava um grito horrível, viera em direção dos soldados, sem medo das armas, dispararam em direção dela, mas era muito rápida para eles, caiu sobre eles somente tocou de leve em suas roupas e eles caíram os dois soldados que estavam mais atrás saíram correndo em direção à saída da caverna, não conseguiram chegar a tempo também foram ao chão, mortos.

A fada não parou continuo até chegar à entrada da caverna, a nave do inimigo estava voando logo acima da abertura da caverna e pelos seus comunicadores estavam a par do que estava acontecendo dentro da caverna.

Logo que seus soldados caíram e viram aquela fada negra na entrada da caverna, voaram para longe e entraram em contado com sua base, Siux queria entrar na caverna para pegar sua mochila, estava com medo da fada negra.

A fada negra procurou e viu Siux ao longe escondido, pronto para correr, ao menor sinal de que a fada fosse atrás dele.

- Siux é você, gritou da entrada da caverna a fada negra, mas como ela sabia que era ele, ficou intrigado, mas respondeu.

- Sim, quem quer saber.

- Vim a mando de sua rainha Seriana, procurar vocês.

- Não acredito.

- Mas é verdade, estou indo ver seu pai, em Tuanã.

- Tenho uma mensagem do rei Anedim para ele.

- Escute seu bobinho, se quisesse já teria te matado!

- Sua mentirosa, você não sai das sombras, a luz do dia acabaria com você.

- E mesmo Siux?

- Eu não sabia?

- Se você não me fala, então eu morreria se saísse das sombras!

-Muito obrigado por salvar minha vida, Viviane falava no maior tom de deboche.

A fada se escorregava pelas sombras enquanto falava com Siux, ele não conseguia ver onde ela estava.

Por mais que tentasse, Siux não conseguia ver a fada negra.

E de repente o inimaginável havia acontecido, a três metros atrás de Siux estava à fada negra em plena luz do dia e a luz não tinha acabado com ela.

Siux não sabia o que fazer, seu coração que estava acelerado bateu cada vez mais rápido, até a fada negra ouvia seu coração o medo era tamanho, se chegasse perto dela morreria se tentasse correr ela o pegaria.

Fez o que tinha que fazer, criou coragem e encarou a fada negra.

Enfrentar um de seus maiores medos, a morte tão perto, e não poderia fazer nada, toda sua vida passou num flash.

- Que incrível?

- Siux? Não morri com a luz do dia!

- Você ainda acredita em lendas.

-Mas você é muito bobinho mesmo!

- E bonitinho, mas é bobinho.

Viviane continuava a debochar de Siux.

- Vamos conversar.

- Qual é seu nome.

- Viviane.

- E não precisa ter medo de mim, sou um doce de pessoa, se me conhecer melhor e bem capaz de se apaixonar por mim.

Siux até relaxou com o ultimo comentário dela e seu coração se acalmou um pouco, se ela realmente quisesse já teria o matado.

- Cadê as princesas, elas têm que entrar na caverna antes que venham mais máquinas voadoras.

As três estavam meio longe e não chegariam perto da fada negra de jeito nenhum.

Mais ainda quando ela saiu em plena luz do dia, agora sim estavam perdidas.

Não tinha onde se esconder.

Viviane contou um pouco rápido o que havia acontecido nos últimos quinze dias no castelo e Siux viu que não tinha outro jeito a não ser acreditar na fada negra, e sabendo que logo chegaria mais soldados, queira ter uma boa dianteira deles, chamou as três para entrarem na caverna, mas Acaciana não queria levar as princesas para perto da fada negra.

- Siux.

- Desconfio que o poder dela de matar funcione somente nas sombras, por isso ela quer que entremos na caverna, dizia Acaciana assustada.

A fada negra muito tranqüila olhou para as princesas e começou a conversar com Alyessa

- Alyessa o que aconteceria se seu pai disparasse o trovão.

- Ele desmaiaria e ficaria desacordado por 24 horas estou certa.

-Acaciana quem me mandou foi sua irmã, Verônica.

-Sabia Siux, que a irmã dela é também uma fada negra

Alyessa chegou mais perto, olhando muito para Viviane, Siux não tirava o olho dela era a mulher mais linda que Siux já tinha visto em sua vida.

Aos olhos de Siux era uma deusa em forma de mulher, é claro que Viviane notara os olhares de Siux nela, fazia os meneios que só a mulheres sabem fazer, somente para deixar o coitado mais alucinado ainda.

E Viviane teve poucas chances de se aproximar de um homem e conversar, ela mais do que outra coisa se aproveitou do repentino interesse de Siux nela, para jogar todo seu charme em cima dele.

- Você viu meu pai.

- Sua mãe também, ela está com muitas saudades de vocês.

Acaciana via que a fada não lhes queria mal, e se aproximou de Siux com medo.

Amanda, fora a ultima, suas asas já apareciam.

Mas como ela estava indo em direção de Viviane, esta não viu as pequenas asinhas de pena na costa de Amanda.

-São lindas as suas asas princesa Alyessa.

Alyessa esboçou um sorriso e agradeceu.

Viviane deu um grito e quase caiu desmaiada quando viu as asas de Amanda.

Todos se assustaram e queria saber o que tinha acontecido Siux olhava para todos os lados.

E viu o que tinha assustado Viviane, que passou de bicho papão para coitada em pouco tempo, no conceito de Siux, sentiu pena dela, por ter sentido tanto medo de Amanda.

- Vamos todos para a caverna, Siux tomava a dianteira para levar todas para a caverna.

Foram entrando e Viviane ficou para trás não conseguia nem andar direito de tanta emoção.

Percebera que era a primeira fada negra que tinha encontrado a mulher pássaro, mulher anjo a mulher divina e muitos outros nomes que davam a ela a salvadora das fadas negras, era o fim da longa espera todas as fadas

negras procuravam e esperavam por aquele dia, seria a reencarnação de Aurora, a mãe de todos.

Acaciana ficava meio desconfiada do silêncio de Viviane e ainda queria andar atrás do grupo, a todo o momento olhava para trás para ver se Viviane não aproximava demais das princesas.

Viviane desde que notara as asas de Amanda não tirava os olhos dela, estava hipnotizada pela visão das asas de Amanda.

E nem falava nada.

Já era tarde da noite, estavam bem dentro da caverna, mesmo que os soldados os tivessem seguido naquela noite, não os encontrariam.

Poderiam dormir tranqüilos.

Acaciana fez uma sopa rápida, depois que todos se serviram Viviane veio se servir.

E começou a contar tudo que havia ocorrido, nos últimos dias em Luanã, até o momento de sua partida para encontrar com o pai de Siux, e como teve sorte no caminho os encontrara.

Acaciana após ouvir tudo começou a acreditar nela e já não sentiam pena dela ou tinham tanto medo dela.

Por ser uma fada negra, todas as fadas negras eram isoladas do povo, de todas as cidades e aquelas que moravam dentro de uma cidade geralmente eram isoladas e somente saiam à noite, por isso a lenda de que elas tinham medo da luz do dia que poderia matá-las.

A vida das fadas negras era bem triste, era somente uma eterna solidão e o convívio entre elas mesmas, só alguns parentes próximos e que tinham coragem de chegar perto delas, e mesmo assim com muita reserva, todos tinham medo do toque mortal delas, as sugadoras de vida, como eram conhecidas.

Todos estavam distraídos, com a história e nem se incomodavam mais com Viviane, foi quando Alyessa deu um grito.

Viviane havia se aproximado de Amanda e tocava em suas asas, ninguém teve coragem de chegar perto.

- Que você está fazendo, gritava Siux.

- Não se mexa Amanda, falava Acaciana.

- Saia de perto de minha irmã.

Viviane olhava com calma para todos Amanda, se virou e encarou Viviane já não sentia medo, Viviane se abaixou e falou ao seu ouvido, ninguém próximo ouviu o que dizia a Amanda.

Amanda se levantou e abraçou Viviane que estava de joelhos, e nada de mal lhe ocorrera, Viviane chorava muito, todos perceberam que Amanda estava bem e esperaram até que Viviane parasse de chorar.

Quando Viviane se levantou Acaciana que conhecia um pouco dos costumes antigos ficou de boca aberta e fitava a testa de Viviane que agora tinha um circulo minúsculo desenhado, Viviane se tornara uma escrava, Amanda chamou Viviane, que se ajoelhou na hora para atender o primeiro pedido de sua ama.

Amanda cochichou em seu ouvido, ninguém ouviu novamente.

Viviane se levantava novamente e Amanda disse.

- Ela não pode matar mais ninguém com seu toque, somente se eu deixar, por isso não tenham mais medo dela.

Todos ficaram felizes e Viviane foi até Siux para atender a primeira ordem de sua ama.

Siux estava sentado, quando Viviane se aproximou ameaçou se levantar, Viviane fez sinal com mão e o deixou sentado mesmo.

Ela se reclinou pegou em seu rosto, beijaram-se delicadamente, Acaciana se abriu num sorriso, Amanda batia palmas, Alyessa balançava a cabeça e olhava para a irmã.

Siux não sabia o que fazer com suas mãos, e a beijava loucamente, quando percebeu que as outras estavam olhando, parou imediatamente.

Estava super envergonhado de azul claro seu rosto ficou azul escuro.

Viviane fez um beicinho.

- Não pare, por favor, está tão gostoso.

Virou-se para Amanda, e pediu.

- Me da outra ordem desta.

Todos olhavam pra Amanda que ria até quase chorar.

Acaciana queria saber por que Amanda havia pedido para sua escrava beijar, Siux.

Amanda se rindo, falou.

- Quando estávamos dentro da caverna, vindo para cá ele me falou.

- Ela é tão linda que ficaria uma noite inteirinha beijando ela, queria saber se era verdade.

Siux não sabia onde enfiar a cara, Viviane olhava para ele e piscava um olho, Siux sempre fora muito corajoso nunca havia sido tão intimidado.

Foram-se todos dormir Viviane deu um jeito e se deitou no meio de sua ama e de seu namorado, nesta noite Siux sonharia com ela, e ela com ele.

Acordaram todos cedo, Viviane pulava que nem uma criança que acabara de ganhar um presente, suas asas estavam brancas como a neve, agora em diante seria chamada de Viviane a fada branca, não mais Viviane a fada negra, correu para Siux e beijou novamente como na noite anterior ele agora mais calmo a beijava com ternura, um beijo era sinal de compromisso sério e agora ele havia correspondido ao seu primeiro beijo, estavam a namorar tomaram um desjejum rápido e seguiriam em sua viajem para Tuanã.

Viviane conversava com Acaciana como se fossem velhas amigas. Viviane tinha 24 anos, cinco a mais que

Siux, a casa de Siux era rígida com a idade de casamento dos filhos, o homem era sempre mais velho que a mulher, mas agora que Siux havia se comprometido com Viviane, teriam que abrir uma exceção e Siux não trocaria Viviane por mulher nenhuma no mundo.

Siux estava radiante naquela manhã, no dia anterior tinha combatido com quatro soldados e a noite havia se comprometido com uma mulher, daí lembrou que não tinha perguntado a idade dela, ia se virar para perguntar, mas olhou melhor para ela e para que perguntar se não iria mudar nada, queria ela e somente ela.

Não se importaria se seu pai a aceitasse ou não, dali para frente o mundo se Siux girava em torno daquela mulher.

Foi quando Viviane lembrou porque estava ali, ela era rápida e tinha que levar as informações para o pai de Siux o quanto antes, parou e tinha que tomar alguma atitude quem iria e quem ficaria.

Siux não queria sair de perto dela de jeito nenhum.

Viviane chegou a um acordo vamos pelas grandes cavernas.

- Alyessa poderá voar, eu posso voar com Amanda durante metade do dia e a outra metade Siux pode levar ela

- Acaciana pode correr, podemos seguir viajem em trinta dias estaremos em Tuanã.

- Ainda assim é muito tempo você sozinha, chegaria lá em dez dias falou Acaciana.

Siux ficara quieto, e de repente falou.

- Vocês voltem para Luanã.

- Chego à casa de meu pai em três dias.

- E volto antes de chegarem às cavernas de Luanã.

- Estarei com vocês, em breve.

Viviane achou que era impossível alguém fazer uma viajem tão longa em tão pouco tempo, e queria saber como ele faria isto.

Pediu para Acaciana atirar uma flecha com bastante força, todas ficaram olhando e Siux de cabeça baixa, escutou o arco ser esticado e quando a corda se soltou, ele se soltou com a corda e antes que a flecha batesse na parede, do outro lado da caverna, ele estava do lado da flecha.

Ninguém havia o visto correr daquele jeito e antes das quatro fazem huooo, de admiração, ele estava do lado delas com a flecha na mão.

- Por quanto tempo você consegue correr assim, falava Acaciana.

- Não sei, já corri um dia inteiro e não fiquei tão cansado se não tiver que levar nenhuma mochila acho que consigo ir.

- Em três dias.

Todos acharam a melhor idéia e Viviane somente que não gostou de sair de perto do seu primeiro namorado, e antes dele partir encheu ele de recomendações e beijinhos e já estava morrendo de saudades, mesmo antes que ele partisse para Tuanã.

Siux fez uma pequena mochila onde levaria dois pares de botas que fizera na casa de Acaciana e muita comida, não tinha tido a elas que teria que parar de hora em hora para descansar e comer, elas não permitiriam que ele fosse viajar sozinho, a viajem era longa e cansativa, mesmo que ele fosse rápido como o vento teria que fazer a viajem sozinho.

Só desta forma não as deixaria em perigo e poderia voltar a estar com Viviane novamente em pouco tempo, se tudo corresse bem em três dias correndo doze horas por dia chegaria à casa de seu pai.

Ficariam dois dias descansando e faria a viajem de volta em cinco dias, não queria chegar cansado na volta.

Despediu-se de todas e saiu correndo.

Corria tranqüila a viajem para Siux de vês em quando ele saia das cavernas para a floresta, só para pegar alimentos e voltava para as cavernas, poucas vezes ouviu alguma máquina voadora no céu.

Na primeira noite apesar de estar bem cansado dormiu seis horas apenas, mas na segunda noite havia dormido nove horas, ainda estava contente com seu progresso, mas na ultima noite a canseira era tamanha que fora dormir sete horas da noite, e acordou, todo dolorido no outro dia depois do meio dia, teria que ir mais devagar somente ao quarto dia e que chegou perto de sua cidade, descansou aquela tarde e só no quinto dia chegou a sua cidade, dentro da terra cidade onde nasceu.

Ficava na maior sala de todas as cavernas do planeta, era gigantesca e fora feita pelos antepassados de

todas as pessoas que moravam no planeta, ficava a mais de dois kilometros de profundidade do nível do mar e sua extensão era de trezentos kilometros, com enormes pilares que sustentavam o teto, e tinha um enorme lago no meio da cidade, de onde via todo o calor e a luz que banhava a cidade.

Era uma forte termal que irradiava luz, as casas edifícios ficavam as margens do lago, mais afastado havia menos calor e luz, havia uma penumbra que se estendia por toda a parede da grande cidade subterrânea.

Tuanã era a única cidade que tina traços do antigo povo, ali é que era feita todas as ferramentas do planeta e artigos de metal, aproveitava-se as águas mais profundas que eram mais quentes que não eram tocadas pela água fria que via da superfície e através de enormes canos aquecia as forjas e colocavam todas as fabricas em movimento.

E ali fabricavam de tudo que o povo da superfície necessitasse, em troca recebia alimentos e outras coisas do povo da superfície, eram povos irmãos, mas muito unidos e cada nação tinha sua função especifica, e nenhuma tinha vontade de fazer a tarefa de outra, se um cidadão quisesse trabalhar com metais, se mudava para a

cidade que trabalhasse com metais e assim viviam em harmonia já a mais de dez mil anos.

E todos os povos adoravam o criador de tudo o Eterno e Aurora a mãe de todos, assim era e sempre fora desde o princípio do mundo.

Siux vendo sua cidade ajoelhou e agradeceu ao Eterno e Aurora por seus poderes, levantou-se e foi ter com o rei seu pai.

Ninguém notara sua chegada, pois era destas bandas e parecia mais um trabalhador somente que circulava pelas ruas de Tuanã.

Estava parecendo um maltrapilho e quando chegou ao palácio de seu pai ninguém o reconhecera.

- Tenho notícias da rainha e do rei de Luanã para o rei.

- Seu nome forasteiro.

O sentinela olhou as roupas daquele maltrapilho, querendo uma audiência com o rei e não o deixaria entrar facilmente no castelo e incomodar o monarca.

- Siux, filho do rei.

Sentinela levou um susto e percebera quem realmente era aquele maltrapilho, depois de uma boa olhada em seu rosto reconheceu o filho do rei, que morava na superfície do planeta há muito tempo.

- Venha jovem senhor, o levarei até o rei.

Sentinela ficara contente por não ter tratado mal o garoto a sua frente, pois não tinha o reconhecido.

Sentinela querendo causar boa impressão, depois do erro por não ter reconhecido de imediato o filho do rei.

Foi na frente de Siux gritando.

- Abra caminho para Siux, o filho do rei.

- Abra caminho para Siux, o filho do rei.

Todos no castelo ao ouvirem, vinham correndo para ver o que tinha ido embora há tantos anos e agora regressava a casa.

Ao chegarem, no salão principal do palácio a rainha sua mãe caia de joelhos, o pai indignado ao ver o estado de seu filho.

- O que fizeram ao meu filho, vendo tão abatido e maltrapilho.

Foi correndo e abraçou e chorava agarrado ao filho, Siux emocionado ao ver o pai, chorava a rainha não parava de beijar aquele garoto, vestido de roupas velhas e todo sujo.

Depois de tão calorosa recepção, e todos mais calmos.

Levaram-no imediatamente, para um quarto que ele reconheceu na hora a visão de doze anos voltou a sua memória, estava do mesmo jeito, não mudaram nada de seu antigo quarto.

Tomara um demorado banho, seus irmãos lhe trouxeram roupas limpas, mas ele não quis usar, não usava roupas da realeza e não começaria a usar agora, pegou uma muda de roupa de um dos serviçais mesmo e as vestiu, se sentia mais a vontade, ninguém questionou as roupas que ele quisera usar.

Queriam saber das novidades, que motivos o traziam a Tuanã naquele momento, como seus pais não estavam ali, contou do compromisso que firmara com Viviane e todos se espantaram uma fada negra, que ele corrigiu na hora agora era uma fada branca.

No jantar ele contaria com pormenores, o que aqueles homens das estrelas fizeram ao povo de Luanã, e como estavam a impingir maldades ao povo.

Detalhou tudo ao seu pai e sua família.

O rei ficou muito indignado, não tinha quase notícias do povo da superfície, desde que os homens das estrelas tinham desembarcado suas tropas nas cidades, somente rumores.

- Meu filho.

- Irei ter com o conselho e mandarei avisar Anedim, que estamos do lado deles, mandarei todo o reforço que necessita, viajarei amanhã mesmo, você ficara bem aqui com seus irmãos.

- Não posso meu pai, tenho que voltar.

- Preciso estar com as duas princesas elas precisam de proteção e só confiam em mim.

- E fiz compromisso com uma dama, meu dever e estar do lado dela.

- Que bom e quem e essa dama de sorte, meu filho.

- Viviane, filha de Luxion.

-Pelo grande Eterno.

A rainha dera um grito.

O rei não se lembrava dela de momento, mas a rainha sim.

- Meu filho é uma fada negra, como você firmou compromisso com ela, ela já tem mais de vinte anos.

- Onde você estava com a cabeça, meu filho.

O rei ficara irritado não pela moça ser uma fada negra, mas porque que era mais velha que Siux.

Siux ria a toa. E daí explicou do voto de escravidão que Viviane firmara com Amanda, e rainha ficou feliz e abençoou o filho e a futura nora.

Pois o voto da primeira escrava de uma mulher pássaro não poderia ser quebrado e teria que ficar para sempre com Amanda e Siux por ter firmado o voto com Viviane, ficaria para sempre também do lado da mulher pássaro, era um bom presságio.

O rei não teve escolha e tirou a cara de brabo que tinha feito, ao saber da idade da moça e se conformou com a escolha do filho.

Só ai seu irmão perguntou, até então não sabia que poder Siux havia ganhado quando entrou no casulo há quatro anos.

Siux mais feliz que nunca lhe respondeu.

- Corro com o vento.

Seu irmão pulou da cadeira e o abraçou.

Os dois ganharam o mesmo presente.

- Venha comigo, para a superfície, Siux pedira.

O irmão olhou para Siux, olhou para o pai.

-Posso meu pai.

O pai acenou que sim com a cabeça.

- Cuide de seu irmão Siux, você é mais velho, não deixe perder a cabeça por uma fada negra.

- Tudo bem pai, não deixarei.

- Mas vai ser difícil pai, elas são lindas como pérolas, são perfumadas como as flores, são tão meigas e o olhar delas enfeitiça qualquer um.

Siux falava das fadas negras, pensando somente na visão que tinha em sua mente de sua adorada Viviane.

- Pare Siux, falava sua mãe.

-Está deixando seu irmão mais interessado em ir viajar, com você.

O irmão de Siux dois anos mais novo estava doido por uma aventura, seu irmão havia demorado a chegar, mas agora tudo seria diferente ele sempre achara que o lugar dele era na superfície e daria tudo para poder ir para lá e agora seu desejo se realizaria.

- Hiux venha, vamos ver o quanto você corre.

E antes que Siux levantasse da cadeira, Hiux já estava na porta esperando ele.

Foram os dois a correr pela cidade.

Estavam todos, indo para fora ver os dois correr e já tinham retornado.

Tinham dado uma volta na cidade inteira, em poucos segundos.

- Me perdoe meu pai e minha mãe, amanhã de manhã se possível gostaria de ir, mas prometo que de agora em diante, sempre virei aqui ter com vocês.

- E na próxima viajem, trarei Viviane para que a conheçam.

E todos foram dormir felizes naquela noite.

Siux acordou cedo.

Estavam todos na mesa felizes, era um grande dia, Siux voltava a sua casa.

Nisto entra um sentinela e chama pelo rei.

- Senhor um forasteiro deseja uma audiência imediatamente.

- Quem?

- Nunca o vi por esses lados senhor!

- Irei atendê-lo após meu desjejum.

-Recolha-o em minha biblioteca.

- Senhor o forasteiro tem muita pressa e deseja ver o senhor imediatamente, em particular, ele já está em sua biblioteca o aguardando.

O rei balançou a cabeça em sinal de desaprovação, não queria deixar a mesa até terminar seu desjejum, mas tinha que atender o estranho que queria uma audiência tão cedo.

- Com licença a todos, logo retornarei.

O rei chegou a sua biblioteca e queria saber quem era esse homem que lhe aborrecia, e que boas novas trazia tão cedo a sua casa.

- Bom dia meu caro rei.

- Bom dia, meu bom homem, em que posso lhe ser útil, para ter tanta pressa, que não pode esperar um homem tomar seu desjejum com sua família.

O rei recebia o estranho com muita educação, mas notava o estranho uma rabugice em seu tom de voz.

- O tempo urge meu bom rei, porém o assunto que trago é de muita urgência.

- Não sabe quem sou, mas terá tempo para me conhecer, estou aqui em sua cidade há mais tempo que as paredes deste castelo.

- Talvez possa pensar que sou um louco, se quiser me testar fique a vontade.

- Meu senhor me designou para ser o guardião de seu povo.

- E agora convocou todos os guardiões para chamar o senhor de cada cidade, para uma importante reunião.

- Seu transporte já está esperando, para levar o senhor até a casa dele.

- Então, por favor, se despesa de seus familiares e convoque seu ministro para deixar a meu cargo o controle de suas forças, pois preciso deixar seu povo preparado para as boas novas que trago de meu senhor.

- Meu caro, nem sei seu nome e porque deveria eu confiar em você, por todas estas coisas que me diz.

- E quem é seu senhor.

-Meu caro bom rei, já lhe disse estou aqui antes de seus ancestrais chegarem aqui, se quiser esteja à vontade para me testar.

- O que é você.

- E quem é seu senhor, porque lhe enviou.

O rei se repetia, estava curioso demais pelo estranho e pelas ordens que ele pedia, àquela hora da manhã.

- Escolhi ficar aqui por vontade própria.

- Fui enviado pelo próprio Eterno, aquele, que não tem começo nem fim.

- Sou conhecido pelo seu povo por muitos nomes.

- Você já me chamou de professor, de seu melhor amigo.

O rei ao ouvir aquela última frase. Assustou-se, mas lembrou de seu melhor amigo, que já tinha morrido há muito tempo.

- Você é jovem, não o conheceu.

O forasteiro virou-se, para a janela e quando voltara seu rosto para Tauxiam, já era outra pessoa e sua vos também mudara.

- Não me reconhece agora meu bom amigo.

O rei caiu de joelhos e levantou-se e dirigiu a seu amigo, que há tantos anos não via.

- E você tem certeza?

- Mas, eu mesmo enterrei seus ossos!

- Como voltas dos mortos.

- Já vos disse, o Eterno me enviou, mas não dos mortos, porque nunca morri.

- Venha vamos, o tempo é precioso neste momento, numa outra hora teremos tempo para conversar, dito isso

mudou sua forma na frente do rei que se espantou por demais.

Agora acreditava que este era um enviado do Eterno, que não era um estranho querendo enganar com truques baratos.

Foi ter com sua família e nem apresentou o forasteiro, só disse que teria que partir imediatamente se despediu de todos e chamou Siux e lhe perguntou.

Se Siux queria ir com ele porque iriam até Luanã e iriam muito mais rápido, no transporte que ele tinha, iriam passar em todas as cidades para reunir o conselho dos quinze, ele seria incumbido de convidar todos os outros reis para a reunião, com o Eterno.

Antes das nove horas da manha, partiram, saíram do castelo e foram para o jardim, o assombro do rei foi maior ainda, do meio do lago uma nave de grande tamanho levantou-se, muito antiga, mas bem conservada, dirigiu-se até o jardim do castelo e os três embarcaram, havia uma tripulação dentro da nave e todos eram muito prestativos a eles, ficaram deslumbrados com a nave, nunca haviam visto aquilo antes em nenhum dos povos que moravam no planeta, nem mesmo nos antigos livros.

A nave partiu pelos túneis a uma grande velocidade.

Duas horas depois a nave parou Siux não sabia por que, mas já estavam nas cavernas de Luanã, foi tudo muito rápido.

A nave não entrou direto porque suspeitava que fosse atacada e Siux e seu irmão descera primeiro e foram na frente para avisar os outros que aquela nave não era do povo das estrelas, mas enviada pelo grande Eterno para ajudar eles, Anedim e Seriana acalmaram a todos.

E Siux fora para dentro do túnel avisar que poderiam entrar.

A porta se abriu e o pai de Siux fora o primeiro a sair, e cumprimentar o rei e a rainha.

E antes que alguém dissesse qualquer coisa, queria conhecer Viviane.

- Onde está ela, Viviane.

A rainha ficou chocada, mas porque Tauxiam queria conhecer Viviane.

Viviane e suas amigas não haviam chegado ainda. O rei falou com Anedim e logo partiu, ele não ia conhecer ainda a futura nora.

- O tempo urge meu caro Anedim, falava Tauxiam o tempo todo havia gostado da frase, usava a com freqüência.

Despediram-se de todos e a nave continuou sua viajem.

Siux não iria naquele momento de jeito nenhum, em nenhuma viajem, queria ver Viviane o quanto antes, a saudade era grande de sua amada e convidou seu irmão para ir se encontrar com elas no caminho, sabia muito bem que elas viriam, chegaria ali em breve, estavam próximas, queria muito ver Viviane e não esperaria elas chegarem, a saudade estava começando a apertar seu coração.

Siux corria pelas prováveis, túneis que as quatro estariam usando para chegar até o grande salão, duas horas depois e bem cansado, as encontrou, estavam a um dia de viajem para chegar, viam bem devagar, conversavam muito.

Viviane deu um largo sorriso e pulou no céu pescoço, e mesmo estando cansado nem sentiu, envolveu Viviane num abraço e a beijou longamente.

Acaciana se espantou como havia chegado tão rápido, depois de parar para respirar melhor apresentou seu irmão e começou a contar a historia toda.

Foram direto para a caverna para ver a mãe das princesas.

O irmão de Siux ficara feliz por conhecer Viviane, e se empolgou com Alyessa e enchia a garota de perguntas.

O ETERNO

Os quinze se reuniram, nunca antes tinham ido tão abaixo da terra e nunca em suas vidas tinham conhecido aquele povo ou aquelas casas, uma cidade dentro do miolo do planeta, estavam a se perguntar o que era tudo aquilo, quando um ancião entrou na sala e todos se calaram.

- Saudações a todos os presentes.

- Eu sou aquele que vocês conhecem por o Eterno, aquele que não tem começo, nem fim.

- Peço antecipadamente desculpas por não ter comigo Aurora a mãe do todos aqui conosco.

E olhando de um por um dos presentes na sala, começou a falar quem realmente era o grande Eterno.

- Não sou exatamente o que os senhores pensam que sou, ou o que os seus olhos vêem.

- Também não sou somente de carne como os senhores me vêem.

- Sou uma máquina.

- Uma máquina que pensa e tem só um propósito em toda minha existência, preservar a vida humana e continuar o trabalho da grande mãe, Aurora.

- Fui construído a mais de 13 mil anos, estou aqui neste planeta há 10 mil anos, e em dez mil anos nunca, precisei chamá-los aqui em minha casa.

- No entanto quando meus colaboradores detectaram máquinas, dos descendes daqueles que me construíram.

- Fui chamado para ver o que estava acontecendo.

- E neste último ano em que ficaram pesquisando nosso planeta, eu os estava pesquisando também.

- Os senhores não sabem a intenção deles, mas rastreei as comunicações deles e sei que a intenção e limpar este planeta, em outras palavras, fazer o povo de vocês retirarem tudo o que e de bom do planeta e depois matar todos os povos aqui existentes, que não servissem de escravos para venderem.

- Lotear o planeta inteiro, esses invasores são só comerciantes, não representam nenhuma nação, só visam o lucro e não pensam em mais nada.

- Por isso terei que intervir.

- Sem aparecer em momento algum.

- Hoje os senhores poderão fazer todas as perguntas que lhes aprouver.

- Amanhã cada um dos senhores ira embora.

- E com os senhores vão levar um aparelho de comunicação, que ficarão ligados o tempo todo e poderão se comunicar entre os senhores.

- Sem necessidade de se deslocar de uma cidade a outra e todos saberão o que está acontecendo com seus visinhos.

- Deve evitar o contato direto com os homens das estrelas como o chamam.

- Eles não devem perceber minha presença, neste planeta em momento algum.

- Suas fadas negras já não conseguem mais tirar a vida deles descobriram como elas faziam e aumentaram o campo de força de suas armaduras, terão de lutar corpo a corpo, só depois suas fadas farão algum efeito.

- Devem retirar o máximo possível de armas do inimigo, já mudei as armas que vocês pegaram no primeiro levante, as usarão para desligar o campo de força deles.

- E depois, suas fadas vão poder tirar a vida deles.

- Poderia fabricar muitas armas, mas quero que eles pensem que vocês fizeram a mudança nas armas, para romper o campo de força deles, está será uma guerra longa, vocês os vencerão no cansaço e no prejuízo.

- Terão que voltar a seus povos e deixar que eles pensem que estão no controle.

- E só uma pequena parcela do povo não os quer aqui.

- Irão minar as defesas em terra deles, depois saquear todo o carregamento, que eles tentarem levar do planeta.

- Dezenas de nave já estão em orbita do planeta, muitas com máquinas de mineração, e outras com mais levas de soldados.

- Terão que agir imediatamente, irá com os senhores, para vossas terras, um membro de minha casa que instruída todos os seus guerreiros a maneira de se portar e atacar seus inimigos.

- Usarão armas rústicas, mas mortais.

- Usarão defesas roubadas dos inimigos vossos primeiros ataques serão para roubar-lhes as armas e suas armaduras, a tecnologia que eles usam já me foi revelada quase na totalidade, falta pouco para entender toda ela.

- Senhor me permite interromper, Anedim falava com receio.

- Fale.

- Filho dos meus filhos.

- Mas porque ficou tanto tempo ausente de nós, seu povo que vos ama tanto.

- Nunca estive ausente, a cada passo que todos vocês deram eu estava lá, a cada acontecimento, também estava lá.

- Sempre estive presente em suas vidas.

- Mas nunca me fiz notar.

- Já há muito tempo, cuidei de centenas de bilhões de homens e me expulsaram.

- Eu vos amava, eu cuidava de cada um deles, e mesmo assim fui exilado.

- Meu tempo havia passado, os poucos que me aceitaram vieram ter comigo e fomos para muito longe, mas hoje os descendentes deles que me odiavam vem a minha porta.

- Não estou preparado para eles muito menos vos, teremos que cansá-los e fazerem desistir de vosso planeta, que é meu planeta também, com o devido tempo

o prejuízo em conquistar esse planeta lhes será tão oneroso, que desistirão e irão se embora.

- Conheço muito bem, a ganância desses homens.

- Quando, estiverem bem cansados desistirão do planeta.

- E a paz voltara reinar novamente aqui em Céu.

Todos os quinze reis que governavam as principais regiões de Céu o planeta gigante, ficaram contentes e cada um deles ficou a vontade para perguntar tudo ao grande Eterno, aquele que sempre viveu o pai de todos como era conhecido.

O dia ia tranqüilo, depois que todas as dúvidas foram respondidas, ninguém ficou sem resposta a nenhuma pergunta.

Quando uma mensagem chegou ao Eterno e ele se retirou da sala.

O Eterno se despediu de todos antes de retirar-se.

O Eterno que mudou de forma e voltou á sala onde se encontrava com os quinze reis, se parecia com um mensageiro, saudou a todos e lhes trouxe quatorze outros mensageiros com ele, que acompanhariam seus reis para

administrar seus guerreiros nas investidas contra os inimigos.

Anedim gostara em muito do jovem Radamés, que iria acompanhar ele para Luanã, disse que já havia visto outro igual a ele junto ao povo de Luanã.

A viagem para Luanã duraram duas horas, Anedim enchia Radamés de perguntas.

- Porque, somos da mesma raça e eles, os homens das estrelas não têm poderes iguais a nós, e são mais fracos que nós, eles tem que usar armaduras para se equiparar conosco.

-Eles não tiveram a sorte de serem alterados geneticamente, pelo projeto de melhoria do ser humano, antes de finalizar o projeto há 12000 mil anos atrás.

- O Eterno teve acesso a ele e não deixou para os humanos da Terra, levou com ele para as estrelas distantes no seu exílio, e foi ai que ele quis criar uma nova raça de seres, mais forte diferente e melhor que estava vivendo naquele sistema planetário.

- Todos os humanos que vieram com ele foram alterados ao seu próprio gosto e assim nasceu o povo que vive até hoje aqui em Céu.

- Vocês são assim porque seus ancestrais quiseram assim.

- O Eterno jamais interferiu na vontade de vocês, ele apenas ajudou a formar esse planeta tal como ele e hoje.

- E porque Céu, Anedim queira saber tudo.

- O nome foi uma analogia, porque os antigos povos da Terra achavam que o paraíso ficava no céu, e este planeta havia sido nomeado primeiro de paraíso e depois fora chamado de Céu, e até os dias de hoje não mudou seu nome.

Chegaram e todos vieram ter com o rei e seu novo convidado.

O rei falara das boas novas a todos, Radamés após ser apresentado a todos, ficou por ali conversando com um e com outro

Até que teve uma chance de ficar sozinho, com as duas princesas a intenção dele era ficar o maior tempo possível com Amanda, queria se aproximar dela e soube argumentar, ganhara a confiança da menina, mal sabia ela que daquele momento em diante ele não desgrudaria dela.

Luxion se apresentou devidamente, era realmente um enviado do Eterno, que vivia ali antes de todos nascerem, ele ficaria com a tarefa de arrumar as armas para serem usadas como neutralizador dos campos de força dos soldados inimigos, poderia fazer ele muitas armas, mas não queria levantar suspeitas dos homens das estrelas, que possuíam tecnologia semelhante à deles, só usariam as armas que capturassem em combate, por isso a meta agora era atacar os soldados tomar suas armas, para armar todos seus guerreiros

As fadas negras não poderiam mais atacar diretamente os soldados inimigos, Alexandre e seus cientistas já haviam arrumado um jeito de inibir o ataque delas, teriam que mudar de estratégia a cada novo ataque se quisesse vencer o inimigo que se adaptava muito rapidamente, eram gênios da guerra.

A intenção do Eterno era minar as forças do inimigo e fazê-los desistir daquele planeta, só iria atacar ele, onde estivesse mais fraco nunca faria um ataque direto.

Luxion estava treinando vários guerreiros para usar as armas que tinham sido modificadas, fariam ataques com as armas de uma distância segura e as fadas de asas

iriam adiante com seus arcos e depois a fadas negras entravam para derrubar os que ainda estivessem em pé.

Os guerreiros só iriam entrar em combate a distância somente as fadas negras e que iriam chegar perto dos soldados, pois seu principal ataque era por contato e também eram as mais rápidas em combate, poderiam sair rápido das linhas de combate, Siux e seu irmão seriam as armas secretas, deveriam se mostrar o mínimo possível se o inimigo aprendesse rápido sobre o estilo de combate.

Eles ficariam na retaguarda para mudar o curso das eventuais batalhas que se seguiriam nos próximos dias.

- Radamés, por favor, venha até aqui, chamava Anedim no seu comunicador, estava falando com o rei de Ruanã.

- O que foi meu caro Anedim.

Viam os dois, as imagens dos horrores que passava na pequena tela, do alto de uma montanha, o rei Beriam mostrava os invasores na cidade, estavam depredando o templo do Eterno.

Que haviam construído já há muito tempo, o povo havia se revoltado e atacaram o inimigo, foram dezenas

de guerreiros e muitas fadas terem seu fim, sem uma única baixa do inimigo.

Radamés ficou em completo silêncio, abaixou a cabeça e durante um minuto não falou nada.

- Anedim, Luxion ficara convosco, sua cidade está segura no momento, levarei alguns dos seus amigos e irei imediatamente para Ruanã, tomaremos tudo que nos foi tirado e muito mais.

- Em alguns dias Ruanã, não terá nenhum invasor andando nas suas ruas.

Anedim concordou de imediato.

- Avise o povo da cidade que se os invasores fizeram qualquer coisa de mal gosto a qualquer cidadão, que eles abaixem suas cabeças e esperem pacientemente a justiça, falou ao rei de Ruanã.

Falou isso e pelo mesmo comunicador chamou uma nave até a entrada da caverna novamente.

Em duas horas haveria outra nave ali e neste tempo, convocou para ter com ele, as fadas que juraram escravidão a Amanda, também Siux e Viviane, Alyessa e o

irmão de Siux, Acaciana ira depois, ficara com sua irmã Seriana.

O rei ficou chocado por ele pedir a Amanda e Alyessa e não nenhum de seus guerreiros.

- Tenho planos para Siux e para seu irmão.

- Alyessa e Amanda vão ficar do meu lado.

- Todo tempo, devo proteger elas pessoalmente.

- Ordem do grande Eterno.

- Que está acima de mim ou do senhor meu bom rei.

- Se é desta forma não discutirei, por favor, cuide bem de minhas filhas.

- Cuidarei de suas filhas meu bom rei, como se fossem minhas filhas.

- Em poucos dias estarei aqui com elas, são e salvas.

Radamés chamou Siux e seu irmão e foram conversar separadamente. Viviane sempre colada em Siux, Radamés não se importou em falar aos dois com a presença de Viviane até achou bom que ela participasse da conversa.

-Meus amigos, para o campo de batalha vocês dois serão imprescindíveis nesta campanha.

- O inimigo ainda não tem uma vantagem sobre vocês.

- Vocês dois serão minha arma secreta, meu trunfo, farão tudo como lhes pedir.

- Viviane você também poderá ajudar ainda mais do que os dois, terá que ficar bem perto da Amanda, porque você será a isca, então você talvez seja a única que sofrera ferimentos, Amanda ainda não sabe, mas tem o dom da cura, mais que qualquer outra no planeta inteiro, se alguém se ferir mortalmente e antes que seu sopro de vida se extinga ela poderá reverter e salvar a pessoa.

- Siux, aqui está um presente uma pequena espada que você possa carregar quanto corre, ela e feita do mesmo metal, da estátua que está na entrada do castelo de Luanã, ela pode perfurar as armaduras dos soldados.

- Já mandei preparar pontas para as flechas das fadas com o mesmo material, o inimigo terá uma boa surpresa hoje ainda

Siux e seu irmão se sentiram muito mais confiantes.

Foram todos no transporte que acabara de chegar.

Radamés conversava com Amanda que entendia tudo muito rapidamente, não só suas asas cresciam muito rápidas, mas sua inteligência andara na mesma velocidade, ela mesma se surpreendia como se lembrava de tudo com tanta facilidade, era uma criança, não tinha ainda maturidade de um adulto, mas agora uma criança muito inteligente.

E não era só uma mulher pássaro, mas alguém que o Eterno já esperava a mais de dez mil anos, e sabia bem que teria que acompanhar ela em todos os seus passos.

Instruir-lhe para que se torne uma nova peregrina como havia feito há mais de dez mil anos atrás, sua última peregrina se fora e até então não tinha dado notícias, está ele teria que fazer diferente todo seu treinamento.

Chegou à câmara central dos túneis de Ruanã, o rei Beriam, já os aguardava e cheio de dores por seus súditos feridos a curandeira não podia fazer muito por eles.

As fadas negras foram ter com Amanda logo que a avistaram e Amanda estava recebendo elas.

- Amanda venha aqui, por favor, chamara Radamés.

- Oi, o que foi.

Num canto uma jovem fada chorava muito, com o rosto encostado na parede fria do túnel, via se que estava lhe faltando um braço e uma asa, fora atingida por um disparo que lhe arrancou uma asa e um braço e só não morreu, porque fora apanhada por outra fada quando caia.

Mas preferia estar morta.

Seu rosto também fora atingido, por isso não queria mostrar, outras fadas próximas não tinham coragem de chegar perto dela, sua dor física já haviam sanado, mas o que doía era sua alma.

Radamés falava.

- Minha criança, não temas mais sua dor será aplacada.

Amanda não entendia porque foi chamada, por Radamés.

- Amanda você pode curar ela, vá e faça seu trabalho.

Havia uma aglomeração muito maior ao lado deles agora, a fada virava seu rosto para olhar para Amanda e

Radamés, seu rosto estava todo queimado, Amanda viu e quase chorou.

- Seja forte criança você pode curar.

Radamés afagava sua cabeça e levava Amanda até a fada moribunda.

Amanda olhava com ternura para a fada e passou sua mão bem devagar pelo rosto ferido da fada que voltava imediatamente ao seu antigo estado, Amanda, sorriu e deu um gritinho a fada passou a única mão que lhe restara em seu rosto e sentiu que não havia mais sinal de rugas de queimaduras, parou de chorar no mesmo instante.

- Todos que estavam vendo o milagre que Amanda fizera caíram de joelhos, Radamés percebeu e não queria deixar Amanda assustada e fez sinal para que todos se levantassem de imediato, em que todos atenderam.

- Amanda pense no braço dela.

Amanda olhou para Radamés, meio incrédula.

Mas depois do que fizera no rosto da fada, começou acreditar mais nos poderes que tinha.

Pôs a mão no ombro da fada onde se encontrava só um toco de braço e foi descendo a mão bem devagarzinho e ia surgindo um novo braço, Amanda ficou extasiada quando terminou, nem esperou Radamés dizer qualquer coisa, foi com a mão até o toco de asa nas costas da fada e fez o mesmo, uma nova asa surgiu para a fada, que era só tristeza momentos antes.

A fada que momentos antes, era pura dor e agonia, levantou-se e bateu suas asas e olhava para o novo braço, olhou para todos e abraçou Amanda e chorava de alegria foi difícil tirar Amanda dos braços da fada, ainda teria que curar muitas fadas, Amanda foi a todos que precisavam de milagres naquele dia.

- De onde Amanda tirou um braço para colocar na fada, ou e algum tipo de magia, Siux perguntava a Radamés.

- Do ar, ela pegou as moléculas de água do ar, e combinou com outras do próprio corpo da fada e criou um novo membro para a fada.

- Não se esqueça que o corpo é quase todo água.

- Parece tão simples você falando Radamés que, qualquer um poderia fazer, mas porque só Amanda consegue fazer.

- Amanda e uma combinação perfeita da genética de transformação, você pode correr mais que qualquer um, Amanda não.

- Geneticamente, todo ser vivo tem um dom em especial.

-Mas Amanda consegue manipular as moléculas do jeito que ela quiser.

- Não é mágica nem feitiçaria Siux e só conhecimento e tecnologia, num nível muito avançado, nem os homens das estrelas estão evoluídos tanto assim.

- E por isso que eles não podem ter o conhecimento de que o Eterno está neste planeta, esses trinta mil soldados que estão aqui no planeta em orbita, se descobrirem que o Eterno se encontra aqui multiplicariam em mil.

- Temos de afastar eles do planeta, sem por em risco, o conhecimento destes fatos, vamos usar uma seqüência de derrotas em suas forças, isto os fará ir embora com o tempo, eles não gostam de ter prejuízos.

Radamés e os outros dois enviados do Eterno estavam manipulando equipamentos muito avançados para o povo de Céu, e todos ficavam em volta, para tentar compreender, Amanda não saia de perto de Radamés.

O que ele ia falando ela prestava a maior atenção, tudo o que ele fazia e o que era aquela coisa que estava mexendo.

Amanda aprendia numa velocidade incrível, era como se estivesse manipulando o próprio cérebro dela mesmo para que o conhecimento se fixasse.

No final do dia ela já sabia operar todos os equipamentos, Radamés estava contente com o desempenho dela, não queria ter de trazer mais do seu pessoal, que estavam bem atarefados no interior do planeta já a mais de um ano.

Sabia muito bem que, dum momento para o outro poderia ser descoberto, e teria que sair às pressas do planeta e não queria deixar para traz todos aqueles que consideravam como seus filhos.

A população de Céu chegava perto de quinhentos milhões de habitantes, era muita gente para deixar o planeta de uma hora para a outra.

Se tivesse de entrar numa batalha com os invasores seu pessoal daria conta das naves que estavam em orbita e subjugaria com facilidade os trinta mil soldados que estavam agora em terra.

Ainda não tinha terminado de preparar todas as naves, para suportar tantas pessoas e precisaria de mais tempo, pelo menos um ano, do contrario, teria que colocar o povo em condições adversas aquela que queria para eles, se precisasse colocar todos naquele momento, nas quatro naves que possuía seria mesmo que colocar quatro cidades dentro de uma só.

Precisava terminar as últimas quatro naves imediatamente, teria que ganhar tempo, se esses inimigos concordassem em deixar o povo ir embora ele não se importaria em deixar o planeta para eles.

Sabia muito bem que, não seria assim, colocariam o seu povo em cativeiro, lhes roubaria todo o conhecimento acumulado e ainda escravizariam toda a população de Céu, não tinha alternativa a não ser lutar.

Havia perto do templo duas naves de transporte que estava a embarcar as estátuas por causa do material que eram fabricadas e muitas outras peças de decoração que

remontavam os primórdios daquela cidade, eram peças muito lindas, tão valiosas para o povo como também para os invasores, não era o valor em espécie que deixava Radamés inclinado a recuperá-las, mas o valor simbólico delas.

Uma das estátuas era a primeira que ele fizera de Aurora, a primeira mulher pássaro que nascera na viajem que fizera quando havia sido exilado da Terra, no ano 150 do primeiro êxodo de Radamés e seu povo.

Os poucos que o seguiam, quando foi banido da Terra, a viajem pelo espaço foi tranqüila até que Aurora, trezentos anos depois de seu nascimento, cansada de viajar sem rumo escolheu aquele planeta para recomeçar de novo, o povo também estava cansado de viajar pelas estrelas, demoraram mais de mil anos para deixar o planeta totalmente habitável e assim nasceu o povo de Céu.

Dois mil anos depois, ela havia criado uma astronave, que viajava numa velocidade muito grande, então ela resolveu continuar sua viajem e Radamés resolvera ficar no planeta para cuidar de seu povo, até então ele estava esperando seu retorno.

Prometera que voltaria a cada mil anos e até então não tinha voltado, a cada mil anos Radamés ia excursionar o espaço para dar as boas vindas a Aurora e agora quando estava se preparando para ir para o espaço esperar Aurora.

Havia chego os homens da estrelas, não deviam ter pegado a estatua de Aurora, a briga seria pessoal, além do que ele havia escrito uma dedicatória na estatua que se fosse levada para algum planeta da federação dos mundos, eles iriam acabar descobrindo a casa do exilado.

O ataque seria em menos de duas horas, havia preparado os guerreiros para irem à frente e dar seus primeiros golpes no inimigo, havia cerca de cem soldados próximos da nave teria que dar conta de todos em poucos minutos, antes que mais soldados chegassem, levaria trezentos guerreiros que chamariam a atenção dos soldados, e as fadas alçariam vôo por trás deles, acertariam eles com as flechas que poriam seus campos de força em baixa deixando os guerreiros em vantagem.

Daí poderia atacar com mais eficácia, as fadas negras em número de cinqüenta entrariam em combate neste instante Siux e seu irmão, ficariam na retaguarda,

para pegar qualquer fada que fosse atingida ou guerreiro e trazer para Amanda que estaria mais recuada.

Radamés e os outros dois metadróides ficariam a distância com as armas que destruíam os campos de força dos soldados, em prontidão se algum soldado conseguisse escapar das flechas eles cuidariam deles, os soldados eram rápidos e certeiros, se ficasse um atirando, em menos de um minuto conseguia atingir mais de cinqüenta alvos, o ataque teria de ser rápido.

Radamés contava com fatores surpresas, que poderiam surgir no meio da batalha, deixara cinqüenta guerreiros de prontidão se desse alguma coisa errada eles viriam correndo e cem fadas dariam cobertura para eles, teriam que levá-los para a caverna porque era para eles dispararem o trovão, desmaiariam e o templo e as naves seriam destruídos, se tudo corresse bem essa força seria responsável em capturar as armas do inimigo e trazer até a caverna.

As naves já estavam quase prontas para partir quando vários soldados foram jogados para trás, os outros soldados imediatamente acionaram suas armas, vários guerreiros tombaram.

Imediatamente, Siux partiu em direção dos primeiros feridos, Amanda chegava e já havia dois guerreiros deitados sendo atendidos por um grupo de fadas, e Siux estava ali com mais uma fada, o ataque das fadas também iniciava, Siux trazia um ferido atrás do outro e seu irmão fazia a mesma coisa Amanda tinha a ajuda da curandeira da cidade, mas eram muitos a chegar.

Haviam passados dois minutos apenas e já estava mais de sessenta pessoas feridas esperando ser atendidas.

Amanda fazia o possível e cuidava somente dos mais necessitados.

Radamés e os outros descobriram que as flechas das fadas não tiveram muito efeito nas armaduras, os campos de força estavam a funcionar perfeitamente, mesmo depois de alvejados, tiveram que dar cabo de todos os soldados somente com as três armas, como os soldados estavam espalhados os guerreiros só conseguiam ganhar tempo, derrubando os soldados com seus urros de repulsão.

Mas os soldados eram bem treinados, e ágeis levantavam de imediato, quando os últimos soldados

estavam sem campo de força e que os guerreiros que ainda estavam de pé tiveram melhor sucesso e as fadas que tinham se retirado do combate voltavam e seus arcos tiveram efeito no inimigo.

Às fadas negras surgiram então para terminar o serviço, Siux havia parado de trazer feridos para Amanda, em três minutos ele e seu irmão e outras fadas haviam trazido mais de cem feridos que no momento eram levados para dentro da floresta e já estavam dentro da câmara central do túnel, sendo atendidos.

Radamés entrou e seus amigos entraram na nave e dominaram os pilotos e encheram elas com as armaduras e armas que pegaram, e levaram as naves para dentro da câmara, desligaram todo tipo de rastreador que encontraram e fariam pequenas modificações para usarem as naves nos próximos combates, agora poderia armar seus guerreiros com trajes de guerra, igual a do inimigo, nas próximas investidas teria mais sucesso.

No balanço final tinha pegado duas naves e 97 armas acompanhadas de trajes, mas tinham mesmo com Amanda e a curandeira agindo rapidamente, perdido 23 guerreiros e 12 fadas de asas.

E muitos curiosos que estavam perto do templo também morreram os soldados não poupavam ninguém que estivesse na linha de combate, todos eram inimigos naquele momento.

Haveriam de chorar seus mortos naquela noite.

Radamés olhava com ternura para á estatua de Aurora, Siux com um pão na mão e muito bem mais descansado fez uma reverencia para a estátua e pediu a bênção para a mãe eterna a mãe de todos os povos.

- Radamés o que é que a gente faz com aqueles ali, havia oito soldados que foram capturados, que estavam vendados e usando somente suas roupas de baixo esperando uma ação do inimigo.

Eram soldados bem disciplinados, todos estavam cientes que haviam sido capturados em combate, e nenhum deles, fazia qualquer menção de estar fragilizado ou impotente diante seus captores.

Radamés se dirigiu a eles, e junto com ele um monte de curiosos.

- Quem é o líder de vocês.

- Sou eu, quem quer saber.

- Radamés, seu captor.

- O que fará conosco, vai nos matar.

-Se porventura a situação fosse inversa o que faria o senhor, soldado sem nome.

- Sou Kion, tenho nome.

- Então o que faria senhor Kion.

- Eu o faria sofrer e retiraria toda a informação que precisasse e se não fosse mais útil, devolveria a seu povo se tentasse fugir o mataria.

- É um soldado e segue a risca o que mandam fazer.

- Tenho meu código de honra antes de ser um soldado e não tenho medo de morrer, nada tirara de mim, ou de qualquer um dos meus soldados.

- Tens seu código de honra então, alguma coisa tem a me dizer, se me enfrentares e for derrotado terá de falar.

-Se me enfrentar e for o vencedor, terá sua armadura de volta e de seus soldados e poderá ir embora.

E retirou a venda de seus olhos para que Kion visse com quem conversava.

- Se eu aceitar, e for derrotado me subjugarei as suas vontades, e responderei a qualquer pergunta.

- Então faremos melhor, eu desafio todos vocês em uma luta limpa sem armas, com você ou qualquer um dos seus soldados, ou se preferir todos vocês junto.

- E aceita meu desafio.

O soldado vendo Radamés analisou a estrutura física dele, mesmo que ele tivesse algum treinamento militar ou em antes marciais achou que daria conta dele e ainda teria seus soldados dando apoio, seria uma vitória fácil, pois eram bem treinados.

- Tudo bem aceito o seu desafio, se vencermos queremos ser todos libertados, sem questionamentos, sem perguntas.

- Muito bem, dizia Radamés, firmamos o acordo se eu vencer, todos vocês responderão tudo que quisermos perguntar sem questionar, uma luta limpa sem armas.

Todos abriram um bom espaço para Radamés e os soldados, seria um bom espetáculo para todos pensou Radamés.

- Atenção ninguém deve intervir na luta.

Falando isso Radamés se preparou para iniciar o combate se pôs no meio dos soldados.

Kion analisou Radamés e mandou um soldado atacar Radamés.

Radamés desviava dos ataques, rápido e preciso, não atacara em nenhum momento ou devolvia o ataque recebido, defendia-se o tempo todo, Kion não sabia o que fazer, era impossível acertar qualquer golpe em Radamés.

Estava ficando ansioso enviou quatro soldados a atacarem juntos eram rápidos e Radamés não fora atingido.

Kion deu um grito e todos atacaram simultaneamente, Radamés com a maior calma, desviara de todos os golpes, empurrando seus adversários para longe, usando o próprio peso deles para caírem para todos os lados, não queria mostrar em nenhum momento que era um metadrôide.

Em um dos golpes do inimigo quando se defendeu fingira estar doendo seu braço, Kion viu e foi de volta com a horda para cima de Radamés, que continuou a se defender, vendo que os soldados demorariam a desistir,

acertou três deles em lugares precisos que os pôs fora de combate e depois mais três.

Parou a luta para falar com Kion.

- É bem treinado Kion, mas não tanto quanto eu, se não quiser mais de seus homens feridos e melhor se dar por vencido.

- Não estou derrotado ainda.

E partiu para cima de Radamés.

Radamés aplicou um único golpe em Kion, que se contorceu e estava com o braço pendurado do lado do corpo totalmente imobilizado e sofrendo de dores terríveis nas costas, quase nem conseguia parar em pé.

Estava agora totalmente derrotado.

Radamés fez um sinal, Amanda viera a ter com ele.

Os soldados caídos no chão estavam inconscientes, Radamés pediu a Amanda que os curasse, Amanda só passou a mão na cabeça deles e foram se levantando sem nenhuma dor no corpo.

- Então Kion deseja que minha curandeira cure a ti também, pergunta Radamés.

A dor era intensa não sabia o que fazer fora humilhado e ainda o inimigo tinha uma maneira de curar sua dor, ele que fora tão bem treinado, para jamais cair com uma dor em combate, não sabia o que fizera aquele homem, e seu corpo já estivera ferido em combate anteriormente, mas desta maneira, sucumbiu à dor e pediu que parasse de doer, teria que se dar por vencido.

Amanda com Radamés ao seu lado chegou ao moribundo e passou a mão em suas costas e a dor sumiu instantaneamente, ser vencido não o assombrou a velocidade que fora curado de sua dor e seu braço voltar ao lugar de onde fora desprendido os músculos e os nervos.

Amanda havia passado a mão em suas costas e o braço foi para o lugar sem ninguém o colocar, fora sozinho, ele sentiu a carne e os nervos sendo ligados novamente, da mesma maneira que havido sido rasgada com o golpe que o derrotara.

Ajoelhou-se perante Radamés e fez sinal para os outros soldados fazerem o mesmo, todos os obedeceram.

- Perguntas o quiserem saber e nos responderemos, vencera de forma justa, minha honra é maior que as ordens do meu capitão.

- Sou agora seu prisioneiro.

Radamés fez uma análise na mente de todos os soldados, havia os estudado desde que foram tirados suas vendas, somente Kion e outro soldado eram realmente dignos de confiança e prevendo uma ação futura do inimigo para os prisioneiros, mandou vendar todos os outros soldados e foram levados para longe da caverna e iria interrogar somente os dois que ali estavam e queria fazer, com que todo mundo os ouvisse, para mostrar a real intenção daqueles invasores.

O interrogatório durava varias horas e os soldados como Radamés previra, não esconderam nenhum fato ou distorceram algum pormenor, Radamés os tinha como prisioneiros, mas deixou-os a vontade, saberia que não fugiriam, ou tentariam algo heróico, havia derrotado eles e submeteram as vontades de Radamés.

As batalhas continuaram pela cidade, Radamés não tinha mais a intenção de fazer prisioneiros, no final de dez

dias já tinha mais de duas mil armas e trajes de combate e havia conseguido oito naves de transporte.

Mesmo que tivessem mandado reforço para a cidade, com o pessoal equipado com as armaduras, ficou muito fácil obter a vitória, o grande salão da caverna, que era ligada por outros salões estava cheio de guerreiros que viam de outras cidades, a correria pelos túneis para manter tudo funcionando, necessitava de muita gente.

As pessoas da cidade ajudavam os soldados, a cidade era ligada por túneis menores, andavam a trazer suprimentos todos os dias.

A vantagem do conhecimento do terreno e a situação compensavam a falta de treinamento do povo de Céu, o inimigo havia sido derrotado ali a cidade, estava livre.

Amanda com suas asas já crescidas, apesar da carinha de garotinha assustada que tinha, impunha respeito por ande passava, quando alguém que nunca a tinha visto, cruzavam seu caminho jogavam-se no chão, ajoelhados pedindo sua bênção.

As historias agora corriam de boca em boca, o Eterno havia enviado um anjo para expulsar os inimigos que vieram das estrelas.

Os reis com os aparelhos de comunicação que Radamés tinha enviado a eles estavam a par de todas as notícias e os acontecimentos na cidade, que estava sendo libertada dos inimigos.

Quando os últimos soldados haviam saído da cidade, fugindo de uma onda de guerreiros armados com mais de mil armas e vestidos com armaduras que haviam roubado deles, deixaram a cidade às pressas.

Nas outras cidades, já haviam começado a escravizar o povo e lhe roubarem tudo que lhes convém, Radamés juntava seus principais grupos de combate instruirá seu homem metadróide para ficar cuidando do povo de Ruanã.

Partiram e deixou instrução para que mil e quinhentos guerreiros com armaduras e armas e as outras fadas que já estavam acostumadas com o combate, para seguirem todos para Luanã.

Foram juntos, os dois prisioneiros que estavam desde o início com eles, agora se viam como iguais e até tinham se afeiçoado com o povo e Radamés, todos acreditavam na fidelidade de Kion, pois ajudava em muito nas estratégias de combate e era um dos professores, dos

guerreiros no uso da arma e das armaduras e tinha recuperado as baterias que haviam sido danificadas nos combates.

- Radamés se porventura não foi a ti proibido falar.

- Me explique, por favor.

- Como seu povo que é muito inteligente e tem uma cultura bem avançada, não terem avançado tecnologicamente, Kion estava curioso.

- Meu caro Kion, todas as perguntas jogadas ao vento um dia terão suas respostas.

- E você não se incomode em saber de tudo agora.

- Confia em mim e segue-me, garanto que não se arrependera.

- Todos os indivíduos de sua raça foram alterados geneticamente e incutido em vocês a ambição, no entanto, mesmo a mais avançada das tecnologias não consegue escapar do acaso.

- Ou se quiser pensar, não se escapam da mão divina.

- Todos são modificados antes de nascer, mesmo assim, algo se modifica no longo caminho da vida e temos

pessoas como você, como Amanda como Siux ou até como eu mesmo.

- Reparaste que ninguém luta como eu havia lutado, quando nos lutamos.

- Jamais ouviu falar de um lutador, que lutasse como eu lutei, em toda a sua vida.

Kion se lembrou da luta muito bem, como fora derrotado por Radamés e não tinha visto ninguém lutar como Radamés, no dias que estava com eles, se tivesse escolhido qualquer outro membro aquele dia na caverna teria derrotado, menos Siux e seu irmão que eram muito rápidos para ele.

Chegaram a Luanã, a cidade estava sendo saqueada, estava acontecendo em todo o planeta teriam que preparar mais soldados e roubar mais armas e transportes para expulsar o inimigo.

Kion avisou que em menos de vinte dias chegaria ali novos reforços e novas armas, em orbita do planeta junto com as primeiras naves cargueiras, que levariam a pilhagem e membros aprisionados do povo de Céu, para servirem de escravo para outras colônias.

Radamés já manejava o terminal de dados das naves capturadas e analisou as novas armas que traziam.

Soldados modificados geneticamente que eram ligados em pesadas armaduras, com duas armas moveis e um canhão igual o que tinha nas naves de combate as naves não poderiam entrar nas florestas onde acontecia a maioria dos combates, esses homens máquina poderiam e não seria fácil derrotar eles.

Radamés poderia trazer algumas das armas que tinha no subsolo do planeta, no instante que usasse revelaria sua identidade, desmontou um dos canhões e analisou o que poderia ser modificado para usar contra essas mortíferas armas.

Acaciana ficava olhando Kion de longe não queria mostrar interesse por um invasor, Radamés notara e ficou quieto.

Kion se mostrava muito prestativo, dizendo tudo sobre os componentes do objeto que desmontava.

Radamés demonstrava que nunca tinha visto aquela tecnologia e fazia as perguntas certas, já obtivera uma resposta, poderia modificar a arma com algumas peças da nave e criaria um desintegrador molecular, mas teria que

fazer de forma que, seria uma surpresa para ele e para os demais que estavam trabalhando na nova arma, demoraria teria que fazer alguma coisa nesse meio tempo para evitar o combate direto com as máquinas novas que chegariam a poucos dias, sua força já contava com mais de 5000 guerreiros armados, Luanã estava já quase em seu poder.

Acaciana bem devagar foi se aproximando de Kion, já conversava com ele todo dia, ela querendo saber tudo sobre o povo de Kion, ele querendo saber da cultura de seu povo e assim na maior formalidade foram se aproximando, ela sempre seria não demonstrava nenhum interesse nele, ele um soldado, percebera que seu coração sempre disparava quando ela se aproximava.

Seu amigo soldado que ficara com ele, percebera e lhe tirava um saro, quando Acaciana ia embora do lado deles, Radamés cansou da infantilidade de Acaciana por não dominar suas emoções pelo forasteiro.

Resolveu unir os dois de uma vez.

- Siux.

- Preciso de um favor seu, toda vez que Acaciana se aproximar de Kion você e a Viviane devem estar à vista

dos dois e quero que você beije a Viviane para Acaciana ver.

Siux muito do inocente não percebera o interesse de Acaciana pelo forasteiro, caiu na risada por que já nutria muita amizade por Kion, ele mesmo enchia Kion de perguntas também e varias vezes estivera com Viviane, quando Acaciana, também fazia perguntas para Kion.

Acaciana não ia conseguir controlar-se mais na presença de Kion, agora que Siux e Viviane iriam ficar de namorico do lado deles, toda vez que Acaciana chegasse perto de Kion.

Kion era um soldado bem treinado e forte saia e voltava da floresta a hora que quisesse era livre, mas escolhera ficar com o povo de Céu e já havia demonstrado sua fidelidade a Radamés.

Estava descansando do lado de um riacho, sozinho na esperança que Acaciana aparecesse, mas sabia que se tivesse sozinho ela não viria, Siux via Acaciana de longe, que notara Kion sentado na grama ao lado do pequeno lago, iria ficar ali a tarde toda descansando e pescando, Siux apareceu do lado dele e perguntou se poderia ficar

ali com Viviane a tarde era gostosa e não iria aborrecer Kion com um monte de perguntas, Kion aceitou o convite.

Viviane chegou perto de Acaciana, que olhava para outro lado no momento que Viviane chegara.

- Oi Caci.

- Oi amiga.

- Vamos ao lago.

- Vamos.

Viviane mostrava que nem via se Kion estava lá ou não, mas seus sentimentos estavam à flor da pele.

Estava calor e Kion estava de calção descalço bem tranqüilo e sereno, um soldado que se cuidava que cuidava da aparência.

- Siux, meu querido.

- Oi minha linda.

Pulou nos braços de seu amado parecendo que não se viam já há muito tempo, e deram um longo beijo.

Acaciana pigarreou e pararam de se beijar, Acaciana estava toda embaraçada, Kion olhava para o chão, Acaciana vigiava o horizonte, toda ruborizada.

Não queria mostrar a falta de controle de suas emoções tal como Radamés dissera uma hora ela ia ceder.

Siux puxara a conversa e já se sentava próximo de Kion Viviane ao seu lado, que ficava brincando com a orelha de Siux e ficava passando a mão no cabelo de Siux nas costas dele, Acaciana falando formalmente.

Até que se irritou e ralhou com Viviane.

- Pare Viviane, deixe o Siux em paz, ele quer pescar.

Todos olhavam para Acaciana, Kion segurou um sorriso, Siux espantado.

- Que está acontecendo Caci.

- Sempre fico brincando assim, você nunca se importou.

- Ele quer pescar e você está atrapalhando.

Já não conseguia falar direito e Kion começou olhar diretamente para os olhos dela, no momento em que ela viu aqueles olhos escuros a fitar os seus começou a tremer e se levantou e saiu em disparada.

- Calma Caci.

Siux deixou-há ficar um pouco longe e correu a sua frente, para ajudar sua amiga toda descontrolada.

- O que você tem.

- Nada, não tenho nada.

- Caci olha pra mim, Siux lhe sorriu e falou o que Acaciana tinha.

- Eu sei o que você tem, e sei o que você está sentindo, porque esconder.

Acaciana ficou super assustada e abraçou Siux.

- O que é que tudo mundo vai pensar.

- O que minha irmã vai pensar.

- Não se preocupe com eles, Radamés já havia percebido já há muito tempo que você gostava de Kion.

Acaciana olhou espantada, mas como ele sabia, ela nunca deu a entender a ninguém seus sentimentos pelo forasteiro.

Sempre escondeu muito bem seus sentimentos, nunca percebeu que estava se expondo daquele jeito, até Radamés notou.

O que ela tinha feito de errado, que eles perceberam que ela estava apaixonada, por Kion.

- Venha, vamos conversar com ele.

Retornaram para o lago.

- Vivi, venha vamos embora, Siux olhava para Kion e dera uma piscada para ele.

Deixou Kion e Acaciana conversarem a sós.

- Ficaremos do outro lado, se aparecer alguém venho correndo avisar.

Kion e Acaciana ficaram a fitar por um tempo enorme o lago, sem nada a dizer um para o outro.

Acaciana quebrou o silêncio.

- Você pretende voltar para o seu povo.

- Você deseja que eu vá embora, ou quer que eu fique.

- Não obrigarei você a ficar, somente se for seu desejo ficar.

- Sou um prisioneiro, jamais poderei retornar a meu povo.

- Radamés já o libertou você pode ir embora quando quiser.

- Não é essa a prisão de que falo.

- Falo de uma prisão sem grades, sem correntes.

- Meu coração está aprisionado e só você pode me libertar.

- Já não depende de Radamés me libertar, mas tu formosa dama, que cativou esse seu humilde servo.

Kion já havia entrado em muitas batalhas, mostrando a coragem de uma fera, mas hoje tremia diante daquela mulher frágil ao seu lado, preferia enfrentar Radamés de volta num combate mortal, sabendo que seria vencido, mas como dera o primeiro passo, teria que terminar, não importando o que Acaciana iria se decidir.

Postou-se de joelhos diante dela, e lhe jurou amor eterno.

- Levante-se, se queres viver aqui junto de meu povo, terá que fazer como nossos costumes.

- Não conheço vossos costumes, o que devo fazer minha bela senhorita.

- Deixa te beijar e se me corresponder.

- Saberei que fizeste tuas juras.

Acaciana pegou a mão de Kion e levantou, abraçou e o beijou e não parava de beijá-lo, quando terminaram o beijo de compromisso, ficaram se olhando um tempo maior do que tinham ficado calados anteriormente.

- Meu querido, tenha paciência com meu povo, para que aceitem você.

- Sou um forasteiro dentro de tua casa.

- Ganharei a confiança de todos, pois se para ficar contigo me exigir sacrifícios, assim o farei.

- Sei que não gosta de ouvir o que vou dizer, mas bendita essa guerra me fez te conhecer e beijou-a mais uma vez.

Siux chegara correndo com Viviane e foram ter com Radamés.

- Fizeram a aliança de compromisso.

- Até que enfim, agora pelo menos ele vai me ajudar mais e não vai ficar devaneando tanto, acabou-se o mistério.

- Que mistério, perguntava Siux ansioso.

- Ele não sabia se a Acaciana gostava dele.

- Tinha medo de ser rejeitado.

Viviane se ria toda.

- Como esses homens são bobos, são cegos.

- Não enxergam um palmo diante de seus narizes.

- Estava escrito na testa dela, que estava apaixonada e o bobo não via.

- Será que ele não sabia ler.

E foram deixando Radamés pensando na volta de Aurora, já era costume, sempre se pegava pensando em quando ela voltaria.

Depois que tomassem Luanã das mãos dos inimigos, seria fácil tomar todas as outras cidades, tinha muitas tropas treinadas e tinha conseguido tirar um bom numero de armas do inimigo, cada cidade tomada, o inimigo recebia muitas baixas, mas com a chegada dos cargueiros, muitos soldados chegariam, Céu estava quase livre dos homens das estrelas.

Buanã, a penúltima cidade ainda controlada pelas tropas do inimigo, Radamés deixara as duas ultimas cidades por ultimo, por causa do terreno, Buanã era

cercado por rochas, enquanto Jeanã era cercado por gelo e neve, tirando as duas cidades do fundo do mar, que ainda não tinha sofrido nenhum ataque do inimigo, Céu estava quase livre do inimigo.

Dos trinta mil soldados que tinha chegado a Céu há alguns meses, só restara oito mil.

A perda de tantos soldados no comando de Alexandre deixou o senhor que tinha contratado a tropa de Alexandre furioso, havia contratado um mercenário mais caro para tomar o planeta, segundo os dados que Alexandre havia enviado depois de um ano mapeando e escaneando o planeta descobrira muitas riquezas no planeta gigante, valeria o investimento.

Mandara duzentos mil soldados, mais mil unidades blindadas aéreas e ainda duas mil unidades blindadas terrestres, suspeitava que só houvesse pessoas, sem nem um veiculo de combate, achou que não haveria necessidade delas no começo da invasão, errara e custara muito caro, agora não erraria.

Rosaphi, a grande capitã da armada, ela não precisou pagar o transporte de suas tropas e seus carros de guerras aproveitaram os cargueiros para enviar todo

mundo, ela também não precisava levar ração para eles, pois tomaria a força do planeta.

Barganhara um bom preço para tomar o planeta, não poderia usar nenhuma arma de destruição em massa o dono do planeta, queria aproveitar e vender até as casinhas menores do planeta.

Quanto à população do planeta, desde que ela deixasse pelo menos metade viva ela poderia matar ou capturar e usar como quisesse.

Recebera o pagamento em credito, dez por cento adiantados e os 90 por cento teria que arrancar do planeta, em pedras e metais, ou seja, teria que pilhar o planeta para receber seu pagamento.

Quando Radamés interceptou a informação e pediu a Kion que falasse, um pouco da capitã Rosaphi, Kion deu um suspiro.

-Precisamos de um milagre, os que vêem pra cá não são soldados, são um bando de ladrões esfomeados.

- Matem sem piedade.

- Porque eles os matarão sem hesitar, o pagamento deles são pilhagens, não recebem créditos, só se pegarem

a força, quando a pilhagem e pequena levam os habitantes os animais tudo que se possa vender.

- Estamos bem encrencados.

REVELADA A IDENTIDADE

Radamés não queria chamar ninguém do subsolo ainda, precisava ganhar mais tempo, mas como o faria o inimigo era forte, teria que fazer o desintegrador molecular funcionar o mais rápido possível, o problema era que a tecnologia da confederação dos planetas ainda estava atrasada em relação a sua tecnologia, como faria o desintegrador sem usar peças suas, tinha muitas armas nas grandes naves do subsolo, mas ainda não era tempo de pega-las.

Teria que enfrentar uma horda em combate primeiro para analisar o poderio do inimigo, só ai saberia qual atitude tomar, esperaria.

Mandou fazer duas fortificações nas entradas dos túneis, próximo a Buanã, o inimigo não entraria até seus grupos e suas instalações facilmente.

Enviaram mais da metade de suas forças para retomar Buanã e defende-la, não houve necessidade de luta chegando a Buanã foi chamado por Alexandre para um dialogo.

Alexandre não queria perder o resto de suas tropas, por isso estava se retirando do planeta.

Radamés aceitou conversar com Alexandre.

Em um campo próximo á cidade, marcaram uma hora para se encontrar.

Alexandre desceu da nave com um único soldado para lhe proteger, Radamés também fizera o mesmo, chegou até Alexandre somente com um guarda costa, Kion era o guarda costa de Radamés, estava vestido com sua armadura completa.

- Como ficam bem seus soldados vestido com as armaduras de minha tropa.

- Por favor, Kion levante o capacete.

Kion levantou o capacete mostrou-se para Alexandre.

- Como vai meu capitão.

Alexandre reconheceu seu soldado.

- Porque, está lutando contra seu povo, Kion

- Não meu capitão, o senhor é que está lutando contra seu povo.

- Já reparaste que eles falam um idioma da mãe Terra, e também tem o mesmo tipo de DNA que nos temos, respiram o mesmo ar que respiramos são idênticos no tipo físico, tirando as mulheres de asas e as mulheres peixes, tem construções parecidas com as antigas construções da mãe Terra, de onde vêem esse povo se não da própria Terra, eles são nossos irmãos e viemos aqui para roubar suas casas, matar seus filhos.

- O senhor é um soldado meu comandante, jurou defender os fracos, onde está sua honra.

Radamés deixou Kion conversando com o outro soldado e chamou Alexandre para uma conversa em particular.

- Meu caro Alexandre, você encontrou um povo defendendo sua casa, saberia que haveria de perder esta batalha, por isso sei que ainda tem muitas armas, até

algumas que me seria útil na batalha que vem a seguir nos próximos dias.

- Faça seu preço pelas armas ou pelo seu serviço, pelo que sei seu antigo patrão não lhe pagou pelo serviço que fizeste aqui.

- Está sem trabalho, faça seu preço.

Insistia Radamés.

- Você é muito inteligente, como saberá que não vos trairei.

- Se me trair não recebera o que tenho para te pagar, seu antigo patrão não cobrira minha oferta, quererá ficar com tudo e lhe daria uma ninharia, tanto você como eu sabemos disto.

- Sim, o inimigo que terás nos próximos dias e muito poderoso, nem mesmo meus oito mil homens e os seus conseguiram resistir ao ataque dos carros de guerra deles, não temos armas pra isso.

- A tecnologia que eles usam, é proibida a nós.

- Sua oferta é boa e justa, meus homens não guardam ressentimento do seu povo, são todos

independentes em uma guerra, o problema e a máquinas de guerra de Rosaphi.

- Eles têm medo delas.

- Contratarei seus serviços para cobrir nossa retaguarda, quando fomos atacados terei que bater de frente com o inimigo e pelo que sei de Rosaphi, não tem ordem nenhuma em seus ataques, ela vêem como fumaça por todos os lados cobrindo tudo.

- Cuidara das tropas dela, me encarrego dos carros de guerra.

- E bem verdade seus soldados não tem quase nenhuma proteção só armas e uma ou outra armadura, sempre se valem dos carros de guerra, para se proteger se você conseguir parar os carros de guerra, meus soldados bem treinados e com armaduras, conseguiram abater os mercenários de Rosaphi.

Os senhores da guerra tinham um acordo, Alexandre pedira aquele encontro para negociar suas armas por um bom preço, mas no final havia conseguido um novo trabalho para seus soldados.

Alexandre pousara sua imensa nave, próximo de Tuanã, aquele imenso terreno rochoso dava a grande

nave uma vantagem se o inimigo tentasse atacá-los poderia se defender com os enormes canhões que estavam por toda a couraça da nave, ali seria seu quartel general.

Os soldados estavam felizes novamente, pois tinham um trabalho a fazer e além de que iriam conhecer a lenda viva Radamés o lutador mais rápido que já ouviram falar e as mulheres daquele planeta que eram as mulheres mais lindas que eles já tinham visto, conversariam com eles sem medo.

A nave que poderia facilmente abrigar cem mil pessoas estava vazia somente dez mil pessoas estavam agora a bordo, Radamés olhava para todos os lados, analisando cada circuito da nave, já tinha aprendido tudo nas pequenas naves e agora se interessava pela grande nave.

Alexandre havia rompido com o seu antigo patrão as naves de carga estavam em orbita no momento, uma nave de guerra de tamanho médio estava junto dos cargueiros, era a nave da capitã Rosaphi, conhecida como a pequena Niana, ficaria um dia em orbita analisando qual seria a melhor cidade para atacar a principio não sabia ainda se caia em cima de Alexandre ou deixaria tentar

defender alguma cidade, atacar diretamente sua nave seria um erro, perderia muitos carros de guerra até conseguir entrar na nave, e depois a nave estaria tão estragada que não valeria o esforço, ficaria ali em cima por enquanto.

- Quanto quer pela nave.

Alexandre olhava para Radamés não acreditando na proposta.

- Você está.

- Está de brincadeira, Radamés olhava sério, não era brincadeira.

- Se porventura sua nave cair em combate, seria melhor que ela fosse minha e não sua seu prejuízo seria pequeno, pense.

- Mas se minha nave cair em combate.

- Estarei morto porque significaria que Rosaphi vencera a batalha.

- Esqueça isso Radamés.

- Vamos falar de outras coisas venha quero te mostrar uma coisa.

Os técnicos de Alexandre fizeram uma armadura para as fadas, igual a dos soldados.

- Nos não temos veículos aéreos para nos defender, mas se suas fadas usarem essas armaduras fará toda a diferença em nossas batalhas.

- Temos muitas armaduras de reserva, os soldados estão a trabalhar incansavelmente nelas nossos problemas maiores seriam os carros aéreos, agora temos um equilíbrio de forças.

- Terá uma paga maior por esse serviço.

- Para cada armadura.

- Alexandre era um bom soldado, mas era um homem de negócios. Chegara ao planeta e pensava em ganhar muito, via seu sonho se ir embora, e agora recuperava a esperança com o novo patrão.

Radamés levou três trajes completos para as fadas experimentarem, Viviane já vestira uma na hora.

Viviane chegou voando no meio da cidade, foi um alvoroço de fadas em volta dela, todas queriam ver tocar, elas queriam chegar mais perto das batalhas, mas não podiam, agora sim mostrariam suas habilidades no ar.

Já tinham feito dez mil trajes para as fadas, pelos cálculos de Radamés, ele possuía sobre seu comando, cerca de cinqüenta mil guerreiros, protegidos por armaduras,

Mais trezentos mil sem armaduras, e ainda muito mais que poderia ser convocado entre o povo que estava ansioso por lutar por seu planeta.

O povo do fundo do mar não entrava no conflito, mandava suprimentos de todo tipo para os guerreiros de Céu.

Radamés havia espalhado seus guerreiros pelas cidades de todo planeta, somente Tuanã e as duas cidades submarinas não havia necessidades de se defender por enquanto, as outras doze cidades estavam bem protegidas supunha ele.

No terceiro dia em que Rosaphi havia chegado a Céu com suas tropas, enviou 10 por cento de suas tropas, mais por falta de comida por que não queria que suas reservas diminuíssem muito, desembarcaram próximo de Vuanã, havia muitas florestas, e também tinha o mar que poderia servir de escudo caso o povo de Vuanã quisesse fugir, preferiu ficar longe da nave de Alexandre, desceu

seus mercenários e muitos carros de guerra, estavam se instalando, mandou algumas naves reconhecer o terreno e a cidade para verificar qual seria a melhor estratégia para tomar a cidade.

As vilas de agricultores que estavam nas imediações, estavam abandonadas não ficou ninguém, todos tinham ido para a cidade quando as naves com as tropas chegaram ao solo, foram se instalando, e pegando tudo que encontravam nas casas que poderia ser útil.

Radamés havia enviado boa parte do grupo que estava em Buanã, para Vuanã, foram todos pelos túneis, nas naves que Alexandre tinha quase todas as tropas de Alexandre também fora junto com eles.

Siux e Alyessa foram vigiar de perto as tropas de Rosaphi, os dois eram os mais rápidos, Siux por terra e Alyessa pelo ar, Alyessa a cada dia voava mais rápido suas asas eram bem grandes e batiam rápido, nem as fadas negras conseguiam acompanhar ela.

Chegando perto do acampamento da tropa inimiga Alyessa desceu para perto de Siux, que parou quando viu Alyessa descendo, para se encontrar com ele procuraram o melhor lugar para observar o movimento das tropas.

Alyessa e Siux estavam distraídos conversando, sobre o que viam e nem notou que o inimigo também estava observando o movimento deles também.

Ficaram de longe a principio pensando que estavam seguros quando notaram que tinham sido avistados, vários mercenários se aprontaram e tentaram segui-los, desistiram na primeira corrida que Siux dera, Siux era teimoso ficava a todo o instante indo e voltando para perto do inimigo.

Somente ficando longe do alcance das armas inimigas, como Siux ficava quase o tempo todo, atrás de arvores, não conseguiam mirar nele com as armas de longo alcance, Alyessa estava voando um pouco longe e quando resolveu voltar, um grupo de atiradores conseguiram alvejá-la e desceu muito rápido ao solo.

Siux que escutou o grito dela.

Correu e conseguiu pega-la, Siux voltava com Alyessa no colo, mas não conseguia correr tanto e fora perseguido por sorte que quando Alyessa caiu, estavam um pouco longe do acampamento dos inimigos.

Chegou às portas da cidade e gritou por Amanda, que veio na hora para ajudar sua irmã.

-De quem foi essa idéia, Radamés perguntava, a Siux.

-Nós não estávamos tão perto!

- Não sei como eles acertaram Alyessa, não sei.

- De quem foi essa idéia boba.

- Foi minha, Alexandre, havia assumido a idéia de Siux, começava a gostar do moleque.

- Alexandre tem que conversar comigo depois.

Radamés saiu e não falou mais nada, sabia que Alexandre havia mentido.

- Obrigado Alex.

- Você me deve uma, não se esqueça.

Alyessa havia ferido uma asa, por isso não conseguia voar por ser enorme era um alvo fácil.

Amanda curou, abraçou a irmã e depois deu uma bronca nela e em Siux, nunca mais queriam que fizesse aquilo sem convidar ela para ir junto, para proteger os dois, os três eram muito unidos e sempre aprontavam juntos e deixaram-na de fora, por isso estava magoada.

O irmão de Siux, Hiux Gritava com o irmão estava muito furioso, não admitia uma falha como está, poderia ter matado Alyessa, Siux muito envergonhado, abaixou a cabeça e pedia mil desculpas.

Ficara sozinho Alyessa, Viviane e Siux.

- Te disse para ficarem aqui, mas vocês dois são teimosos.

Alyessa admitira que não devesse ter ido, mas só para os dois, e foi idéia de Viviane, para Alyessa ir com Siux, ela era rápida e se Siux se machuca ela poderia ajudar ele, ela nem tinha chegado tão perto, mas foi atingida mesmo assim. Os inimigos conseguiam atirar muito longe, seria um problemão.

Alyessa e Viviane estão muito contentes com sua atitude tinham salvado muitas fadas, agora sabiam que o inimigo tinha poder de fogo a uma distância bem maior do que imaginavam.

Radamés estava inquieto, já tinha reunido seu exército em todo o perímetro da cidade e tinha evacuado quase toda a população pelos túneis enviara todos para Tuanã, lá ficariam protegidos, só ficaram na cidade os grupos de apoio e quem fosse lutar, a cidade era imensa e

ainda tinha alguns perdidos, que ainda teimavam em ir embora, conseguiu convencer Alexandre a ceder dois canhões da nave e colocara os, logo depois do primeiro muro do castelo, acima do muro em uma plataforma, teriam uma boa visão do inimigo, os operadores dos canhões, ali seria seu último recurso caso não conseguisse segurar o inimigo na entrada da cidade.

As tropas de Rosaphi se preparavam para iniciar a invasão, duzentos carros de guerra alinhados um do lado do outro iam em direção a entrada da cidade, atrás dos carros marchavam mais de vinte mil soldados e ainda havia cem aeronaves que ia seguir logo que chegassem próximo a linha de fogo ao alcance das primeiras casas que cercavam a cidade.

Rosaphi estava testando se conseguiriam derrubar algumas de suas máquinas de guerras, todo o inimigo tem seus trunfos e esse não poderia ser diferente, já havia neutralizado Alexandre em outras épocas, ela era uma guerreira já calejada e nunca subestimava nenhum inimigo, até se confrontar com ele, dependendo do resultado desta primeira batalha, já saberia como seriam as outras batalhas.

Escolhera um dia claro, queria ver tudo das câmeras instaladas em todas as suas máquinas de guerra.

Não queria perder nenhum detalhe.

Fez um pequeno discurso para sua tropa.

- Não quero nenhum soldado do Alexandre vivo.

- Matem todos, essa é a ordem.

- Somente poupem a vida dele.

- Quero matá-lo pessoalmente.

- Quem trazer ele vivo ganhara um prêmio.

- Vão à luta meus cães de guerra, essa era a única motivação, que as tropas receberam, nem uma palavra a mais.

O castelo ficava dois kilometros do mar e até o castelo havia dez kilometros de casas e prédios para percorrer, as tropas de Radamés, ficaram atrás dos muros de pedra, esperando que o inimigo chegasse à linha de tiro.

Os carros de guerra a cada 300 metros paravam e atiravam, com suas armas leves nos muros das casas onde já tinham visto as tropas de Céu, logo que chegaram

a menos de um kilometro de distância começaram a receber os primeiros disparos, que não faziam efeito nenhum em suas blindagens nem chegavam a balançar continuavam tranquilamente, os mercenários todos escondidos atrás deles, sempre que achavam uma brecha atiravam em direção aos muros, quando chegaram a menos de quinhentos metros, as aeronaves surgiram acima dos mercenários e dos carros de guerra, começaram a mirar não atirando a esmo.

Dezenas de guerreiros foram acertados a queima roupa e os campos de força de suas armaduras começaram a falhar e tiveram que recuar.

As fadas que estava mais atrás primeiro embate, vendo as aeronaves levantaram vôo, tomando cuidado para não atrapalhar a mira dos canhões na plataforma, sempre deixando uma área para os canhões mirarem nas aeronaves inimigas, elas teriam que dar cobertura para os guerreiros em terra, que assim que tivessem uma chance iriam soltar o trovão, nos carros de guerra.

Os carros de guerra estavam alinhados a menos de cem metros dos muros, muitos guerreiros caíram e os feridos eram tirados as pressas do campo de batalha, milhares de guerreiros surgiram de trás do parapeito do

muro e atiraram seu trovão contra as máquinas, às duzentas máquinas caíram para trás ao mesmo tempo em que outros milhares de guerreiros saiam correndo carregando eles, pois tinham desmaiado.

Outra leva de guerreiros vieram tomar seus lugares em cima do muro e os guerreiros com armaduras entravam por trás deles, para disparar nos mercenários, os canhões do castelo atiravam sem parar nas aeronaves as fadas com armaduras concentravam um fogo combinado num ponto de cada nave, juntavam mais de cinqüenta fadas atirando de uma única vez numa única nave até que conseguiu romper seu escudo, as naves depois de quatro terem sido destruída recuaram para trás, já tinham cumprido sua missão.

Centenas de fadas haviam sido atingidas, parece que caia uma chuva de corpos e os mercenários que estavam mais atrás aproveitaram os alvos fáceis que elas tinham se tornado e derrubaram muito mais, os campos de força se rompiam logo que recebiam mais de dois disparos.

E a armadura protegia um pouco mais e muitas fadas demoraram a recuar.

Os carros de guerra, caídos se levantavam e seguiam adiante, mais trovões e eles caiam e voltavam a atirar depois que caía a primeira vez esmagando muitos mercenários os mercenários ficaram um pouco mais atrás, depois de muitos guerreiros caídos, conseguiu destruir dois carros de guerra, que perderam o campo de força, os guerreiros de armaduras atiravam sem parar nos mercenários, depois de um kilometro de batalha empurrando as tropas de Céu para dentro da cidade e meia hora de batalha Radamés chamou todos para dentro do castelo.

Metade das tropas de Radamés pereceu em meia hora, a metade que havia sobrado estava quase toda ferida, os carros de guerra do inimigo eram certeiros e não errava nenhum disparo, aqueles que estavam sem armaduras morriam na hora.

Centena de Guerreiros feridos fora carregados para baixo do castelo, Amanda e cinco curandeiras estavam trabalhando sem parar, para minimizar o sofrimento dos feridos, os canhões do castelo agora estavam esperando os carros de guerras chegarem mais perto para poder atirar.

Eles demorariam menos de vinte minutos para chegar até ali, Radamés dispensava quase todas suas tropas pelos túneis ficaram dois mil soldados de Alexandre que recuariam, para os túneis logo que derrubassem a porta principal do castelo.

Ainda estavam faltando muitos guerreiros que estavam chegando ao castelo que vieram pelos túneis em baixo da cidade até o castelo.

Os soldados de Alexandre teriam que segurar o inimigo até que todos tivessem evacuado toda a cidade, Siux e Hiux que corriam pelos túneis não paravam de chegar para Amanda com feridos graves.

Amanda ia passando a mão neles para salvar suas vidas, antes do ultimo sopro de vida, para os que haviam perdido algum braço ou perna, outro dia daria membros para eles, só estava salvando a vida deles naquele momento, muitos chegavam tarde até Amanda.

Radamés do alto do muro do castelo, via que tinham derrubado menos de dois mil mercenários, três carros de guerra e quatro aeronaves do inimigo, em suma o inimigo tivera uma vitoria esmagadora.

Os carros de guerra chegavam ao alcance dos canhões, os soldados de Alexandre usavam bem eles e começaram a disparar.

A cada disparo certeiro, um carro de guerra caia as aeronaves do inimigo, voltaram atirando nos canhões, estavam muito bem guarnecidos pelos campos de força.

Em cinco minutos depois, uma pilha de carros de guerra havia se formado e uma centena de mercenários haviam morrido e muitas aeronaves tinham caído, os campos de força dos canhões estavam enfraquecendo o inimigo sabia disto.

Todos os soldados de Alexandre estavam disparando nas aeronaves e tinham derrubado duas delas, que caíram dentro do castelo.

Radamés fora até uma delas e tirou alguns itens e colocou em uma sacola, olhou para Alexandre e disse.

- Vamos embora, já não temos mais nada aqui, prepare seus canhões para auto se destruírem, virou-se e foi para dentro do castelo.

Siux ficou com Alexandre.

- Tropa para os túneis, gritou Alexandre para seus subcomandantes.

Os canhões não paravam de atirar, as aeronaves que estavam mais distantes fugiram dos disparos dos soldados.

Os carros de guerra começaram a derrubar os muros externos do castelo, os soldados de Alexandre já tinham quase todos, entrado no castelo e estavam entrando no túnel, Alexandre e Siux estavam ainda dentro do castelo, esperando que o pátio ficasse cheio de mercenários.

- Siux toma, pegue este dispositivo e quando você achar que não da mais para esperar, aperte este botão e corra para o túnel.

- Estarei te esperando lá no final, vamos fechar o túnel.

Alexandre gostava de Siux e saiu correndo para o túnel, os mercenários haviam invadido todo o exterior do castelo.

Um carro de guerra, que mais parecia um robô gigante, caminhava em direção a porta, os dois canhões

já não tinham mais para onde atirar, pois haviam sido preparados para atirar para fora do castelo e ninguém mais ficara na sua linha de tiro seu campo de força já estava no final, mas resolveram invadir o castelo, e depois dariam cabo dos canhões.

A porta fora destroçada, Siux saiu em disparada, e quando deslizou para entrada do túnel acionou, o botão.

Uma imensa explosão, dos dois lodos do castelo uma centenas de mercenários haviam morrido, os carros de guerra estavam com seus campos de força ligados e não sofreram danos sérios.

Siux não encontrou ninguém no túnel, seguiu adiante e Viviane e Alexandre e seu irmão Hiux, estava esperando ele.

- Siux.

- Iremos para Tuanã.

- Minha nave está nos esperando a cinco kilometros daqui.

- Preciso fechar esta passagem, as outras já foram fechadas, nos de um minuto e depois que você ouvir eles

dentro do túnel, corra e assim que atingir um kilometro deste ponto acione este botão, estaremos te esperando.

Viviane deu um beijo de boa sorte e foram.

Hiux carregava Alexandre nas costas, Viviane voava atrás deles, dois minutos e chegaram à nave, ficaram esperando Siux, havia passado dez minutos e Siux, não havia chegado.

Viviane estava desesperada e queria voltar, Hiux não deixou e foi ver, Alexandre avisou se eles não tivessem entrado no túnel que Siux explodisse tudo e voltasse correndo.

Siux realmente era um bom soldado, enquanto o inimigo não desse sinal de vida, não saíra dali seu irmão com medo da explosão ia devagar demorara muito para chegar e avistou Siux, parado esperando.

- Vamos embora, Siux.

- Eles ainda não desceram.

- Não precisa é pra você explodir e irmos.

- Ta então vai.

Siux queria matar mais um monte daqueles mercenários, mas teria que esperar outro dia.

Saíram correndo e explodiram tudo atrás deles.

Viviane estava se descabelando, Alexandre rindo.

- Está com raiva deles Siux, espere.

- À hora deles chegara, dizia Alexandre.

- Nunca mais demore ta, Viviane estava fula da vida com Siux.

- Mas eles não vieram.

Todos entravam na pequena nave de Alexandre e estava indo, não para Tuanã, mas para Luanã, Radamés tinha certeza que iriam atacar Luanã, fora lá que havia iniciado o combate a Alexandre, Rosaphi achava que lá estava o comando central de todo o planeta e Tuanã já estava abarrotada de gente.

Luanã tinha uma vantagem a favor deles, o imenso muro que ficava não só atrás do castelo, mas atrás de toda a cidade, pelo outro lado a floresta com um terreno acidentado, Rosaphi não poderia deslocar por ali suas tropas, teria que atacar pelo muro, ali tinha o deserto que era plano e poderia deslocar suas tropas.

Seria um alvo fácil, mas era a melhor alternativa.

Alexandre se empolgara com a guerra contra, Rosaphi, estava estudando o mapa aéreo da cidade de Luanã.

- Nós conseguimos derrubar mais de vinte carros de guerra dessa louca, ainda mais de suas aeronaves somente com dois canhões.

- Tenho sessenta canhões na minha nave e dois muito grandes que não podemos trazer, mas da pra deixar a nave do outro lado da cidade, e podemos disparar com eles de lá são meio lentos, mas da pra remover uns vinte dos pequenos e colocar em cima do muro.

- Ela vai vir com tudo pra cima da gente.

- Vamos poder fazer frente a ela.

- Pode ser que tenhamos que sair voando daqui e sumir pelo espaço, mas que vamos deixar ela fula da vida a isso sim.

Rosaphi precisava de suprimentos e dividiu suas tropas em quatro e cercou varias cidades que eram fáceis de tomar, agora que sabia que estava fácil de passar pelas defesas do povo de Céu, era só tomar as cidades, uma a uma, até caírem todas elas.

Estava vendo a concentração de tropas em Luanã vira o deslocamento da nave de Alexandre para a periferia de Luanã. Deixaria esta cidade, por último.

Radamés havia pedido para toda população de Céu ir para as cavernas, os velhos doentes e as crianças estavam indo todos para Tuanã, que já não suportava mais tanta gente.

Tuanã que abrigava no máximo 20 milhões de pessoas estava, com mais de 200 milhões de pessoas, empilhados por todos os cantos da cidade, a maioria, velhos e crianças.

E tinham ainda mais 200 milhões de pessoas escondidas nas grandes cavernas que também já não podiam abrigar tantas pessoas, em poucos dias iria faltar comida para todos.

O dois povos que viviam no mar não podiam alimentar tantas pessoas assim por tanto tempo, Radamés teria que fazer alguma coisa, imediatamente.

Um mês desde que Rosaphi havia chegado.

A quinta nave estava pronta, mas era para o povo do mar, não lhe servira, para abrigar o povo que vivia na superfície, a sexta nave estava já em andamento, mas só

a estrutura estava pronta, precisaria mais dois meses ainda, para terminar.

Radamés pediu para instalar os propulsores e o suporte de vida, as demais instalações que consumiriam um tempo enorme, poderiam ficar para depois.

Havia apenas vinte mil robôs, trabalhando na nave, outros cinco mil robôs que eram parecidos com humanos que estava esperando a população de Céu descer para orientar a todos.

Radamés não queria esperar mais, pediu aos cinco mil robôs que pegassem todos os veículos de transportes das cinco naves que estavam prontas, no subsolo.

E começassem a evacuar toda a cidade de Tuanã, pelos túneis, cada nave abrigaria 40 milhões de pessoas poderia colocar ali pelo menos o dobro de pessoas, teria que terminar pelo menos está ultima nave.

Levar nem que fosse todo mundo meio espremido, mas salvaria a todos, agora poderia mandar mais pessoas que estavam nas cavernas para Tuanã.

No momento não poderia se revelar, se Rosaphi descobrisse que ele estava em Céu, em menos de 10 dias,

o planeta seria cercado, pelas grandes naves da federação dos planetas e seria caçado implacavelmente.

Precisaria, de cinco dias para tirar as naves do subsolo, e ainda teria que colocar toda a população dentro delas.

Com cinco mil andróides, seria quase impossível, deslocar todo povo em cinco dias, colocar o povo agora para as naves, que já estavam prontas foi uma excelente medida para adiantar a fuga, Rosaphi não seria dobrada facilmente se pudesse usar as armas que possuía no subsolo, teria derrotado ela em um dia, mas revelaria sua presença.

- Alexandre você quer derrotar mesmo Rosaphi.

- Mas é claro.

- Então vamos tirar todos os canhões de sua nave.

- Não poso, como vou defender minha nave.

- Deixa comigo sua nave terá todos os canhões de volta.

- Preciso segurar Rosaphi por mais dois meses.

- Depois você pode ir embora e sua nave terá todos os seus canhões de volta.

- Me prove que você pode vencê-la e terá meus canhões.

- Radamés não há como vencê-la, ela tem uma quantidade muito grande de máquinas de guerra.

- Até nos destruímos todas nossas fontes de energia se acabaram e ela vem pra cima de nos com sua nave e termina o resto, não teremos como nos defender de sua nave, estaremos sem recursos.

- Isso se conseguir, derrotar as máquinas delas que com sessenta canhões acho muito improvável.

- Uma salva de disparos dos canhões maiores daqueles carros de guerra põe essa cidade inteira abaixo.

- Ela não terá essa chance, de se aproximar tanto, Alexandre.

- Me prove que você vai me dar todos os meus canhões de volta e eles são seus.

- Venha comigo.

- Para onde.

- Para, doze mil anos atrás.

Radamés levou Alexandre para sua nave no interior do planeta, Alexandre, vira os robôs trabalhando, na sexta nave, e ficou de boca aberta aquilo para ele sempre fora uma lenda, os robôs tinham sido dizimados a mais de doze mil anos e agora ele os reencontrava.

- Radamés você e um robô.

- Nem robô nem andróide.

- O que você e então.

- Um metadróide.

- Um o que?

- Sou um homem, construído por homens e máquina, uma união dos dois, todas as minhas células são individuais cada célula minha contem um grupo de nanorobôs.

- Sou as duas coisas ao mesmo tempo um robô e um homem.

- Todos os grandes senhores da confederação dos planetas tem medo de mim.

- Você Alexandre é um bom homem.

- Talvez não o saiba ainda, sei por isso estou te mostrando o meu mundo, as minhas coisas, poderia simplesmente pegar a sua nave, mas não farei isso jamais.

- Porque você sabe que posso lhe dar ela de volta ainda muito melhor do que é agora.

- Venha vou te mostrar uma arma nova que vou por na sua nave.

- Um canhão.

- Um canhão, o que ele faz.

- Um desintegrador molecular.

- Você conseguiu.

- Sim todas as minhas naves são equipadas com esses canhões.

- Vamos levar dois desses e acabar com a Rosaphi.

- Não posso ainda, se usar, ela está monitorando tudo, vai enviar na hora uma mensagem para a confederação dos planetas.

- Eles vêem todos pra cá.

- Estão me procurando a doze mil anos e ainda não me encontraram.

- Os deixem esperarem mais um pouco.

- Sim, preciso salvar minhas crianças e preciso de tempo, dois meses.

- E isso que preciso só dois meses.

Tiraram os dois canhões maiores, por baixo da nave para Rosaphi não identificar nenhum movimento deles levou e instalou nas montanhas, acima da casa de Acaciana, no meio da floresta.

Alexandre queria testá-los, mas Radamés não deixou não queria de modo algum que Rosaphi soubesse deles, colocaram dez canhões menores para proteger os dois canhões, levaram os outros 50 canhões para cima do gigantesco muro de Luanã, mudaram totalmente o aspecto externo deles para não parecerem, os canhões da nave.

Duas semanas se passaram, ainda estavam levando o povo para as naves, os canhões novos da nave de Alexandre estavam quase todos colocados, Radamés melhorou o propulsor da nave e ainda colocou um gerador

muito maior na nave o campo de força da nave de Alexandre melhorou muito.

Agora poderia até combater de igual, com uma nave grande de combate.

Radamés estava calculando que não teria tempo de montar uma sétima e uma oitava nave, teria que se virar com Tuanã a grande nave de pedra, como era conhecida e a nave de Alexandre para levar o resto do povo, de Céu.

Tinha certeza absoluta que não teria os dois meses que precisava a nave no subsolo já poderia receber mais pessoas, mas resolveu fazer o máximo de melhorias nela antes de embarcar o povo, não colocaram os dormitórios na nave, pelo menos está nave poderia ser modificada e poderia colocar mais de 60 milhões de pessoas bem acomodadas.

O povo das outras naves que tinham aceitado a situação de bom grado, foi treinado rapidamente e foram ajudar na construção da sexta nave.

Rosaphi havia saqueado quase todo o planeta e tudo que pudesse carregar que haveriam de ser trocados por créditos foi enviado para alguns cargueiros e estavam

seguindo para seu patrão, ela queria uma excelente recompensa, já que enviara muitos metais raríssimos, para ele.

E todos os fatos que ocorreriam no planeta eram enviados imediatamente, para seu patrão, ele queria saber tudo de seu investimento, aquele planeta o faria poderoso, poderia fundar ali uma colônia e extrair tudo o que aquele planeta tinha de bom, e assim poderia iniciar um império seria dono de dezenas de planetas, sonhava alto agora que Rosaphi havia tomado quase todo o planeta, queria que ela esmagasse as tropas de Alexandre, queria que o trouxessem vivo para ele cuspir na cara daquele empregado de duas caras.

Alexandre que não sabia se a última fortaleza do planeta seria tomada ou não tinha uma certeza, Rosaphi iria perder, se as tropas de Céu caíssem, ele iria com sua nave pra cima dela e ela não teria nenhuma chance.

Sua nave era inferior a dele, mas agora com as melhorias que Radamés iria fazer, seria um massacre.

Rosaphi desembarcara suas tropas que ainda estavam em orbita em alguns cargueiros, a 50 kilometros de distância dos grandes muros. Ali iria organizar todas as

equipes de ataque, iria atacar o grande muro, os carros de guerra iriam concentrar todos os disparos no muro em baixo dos canhões, as aeronaves iriam dar cobertura, para os carros de guerra.

As tropas só iriam para frente da batalha depois que o muro fosse destruído.

Mil e oitocentos carros de guerra alinhados em nove comboios, de duzentos carros cada um.

Vinham atrás novecentas aeronaves dando apoio, a marcha pelo deserto levantava uma nuvem de poeira, em uma hora estariam aproximando da linha de fogo dos enormes canhões.

Os canhões apesar de atingir os carros onde estavam ficaram esperando eles chegarem o mais próximo possível, para não errar nenhum disparo e estarem ao alcance dos canhões menores, logo que chegassem a dois kilometros de distância e começassem a atirar no muro, os canhões começariam a disparar.

As aeronaves estavam a três kilometros, sabiam o alcance daqueles canhões menores estava esperando a força terrestre diminuir a quantidade deles para irem destruir o resto.

Quando o primeiro canhão disparou e um segundo depois o segundo canhão disparou houve um tumulto entre os carros de guerra, cada disparo destruía tudo numa linha reta, os disparos não paravam.

As aeronaves foram em linha reta para eles, os canhões pequenos derrubaram todas as aeronaves que estavam na frente, metade da tropa em terra parou.

Os canhões do muro começaram seu ataque nas tropas de terra, as aeronaves não conseguiam se aproximar dos dois canhões que estavam destruindo as tropas em terra.

Os soldados foram em direção da montanha mais de vinte mil soldados marchavam agora para as montanhas.

As aeronaves recuavam mais da metade estava no chão, duzentos carros de guerra foram em direção às montanhas os canhões concentravam fogo neles, vinte deles conseguiram passar da linha de disparo dos grandes canhões, os pequenos estavam disparando neles os canhões grandes voltaram a atirar na tropa que estava aproximando do muro.

Os soldados que viam correndo estavam subindo a montanha, se defrontaram com a tropa de Alexandre que

os estava aguardando, a batalha estava quase toda na montanha.

Os canhões não paravam de atirar nos carros de guerra, mais duzentos seguiram para a montanha, os canhões grandes concentravam de volta o fogo neles, as aeronaves sabiam que os canhões pequenos estavam tentando segurar os carros de guerra, e foram todas para a montanha, os mercenários estavam sendo massacrados.

Os últimos carros de guerra que estavam na montanha haviam caído, os outros já estavam saindo da linha de disparo dos canhões grandes agora era um numero maior, mais de 40 deles conseguiram passar.

Os canhões pequenos concentravam seu fogo nas aeronaves, que estavam agora em vantagem tinham destruído seis canhões, só restavam quatro os canhões grandes continuavam a disparar nas tropas, que recuavam da linha de frente, mas não adiantava nada.

Os disparos dos carros de guerra chegavam até ele, havia caído a ultima aeronave, os mercenários continuavam chegando, os últimos canhões pequenos continuavam agora atirando nos carros de guerra, mas foram caindo.

Os soldados de Alexandre tinham recuado quando o ultimo canhão pequeno caiu, o campo de força dos canhões grandes, não iriam agüentar muito mais, os dez carros de guerra que haviam chegado bem perto destruiu o campo de força, mas eles tinham feito seu serviço.

Uma imensa explosão que fez toda a terra tremer, se fez ouvir, um pedaço da montanha veio a abaixo matando todos que estavam lá.

O resto da tropa de Rosaphi estava sendo enviada para os muros novamente, em meia hora estariam chegando, Radamés fez um levantamento e tinha conseguido minar 70 por certo das forças de Rosaphi, ela tinha ainda muitos carros de guerra espalhados pelo planeta e aeronaves.

Demoraria muito para chegarem até ali, 400 carros de guerra e uma multidão de mercenários estava vindo para os muros, não tinha mais os grandes canhões.

Ela não tinha mais nenhuma aeronave disponível, tinha que mandar buscar a cem ultimas, que estavam espalhadas pelo planeta afora, resolvera atacar só com o que tinha.

Os carros de guerra, esses posicionaram a dois kilometros e começaram o bombardeiro no muro estava disparando na base dos canhões.

Os canhões começaram simultaneamente a disparar neles também o problema que eram sessenta contra 400, a vantagem de estarem em cima, estavam caindo proporcionalmente o muro estava cedendo e os canhões caindo, os carros caindo numa velocidade maior ainda, eles concentravam o disparo num único ponto do muro os canhões faziam o mesmo.

Era um carro de guerra atrás do outro sendo destruído, ouve um ligeiro empate os últimos canhões caíram e só restaram dez carros de guerra atirando tentando abrir uma brecha no muro, os soldados se posicionaram no muro e lançavam seus urros de força e muitos lançavam o trovão.

As fadas com armaduras fizeram um revoada por cima do muro e atiraram o quando deram, os dez últimos carros estavam quase conseguindo romper o muro, os mercenários como não tinham mais carros para se protegerem fugiram.

- Alexandre, logo ela vai trazer o resto de suas tropas que estão espalhadas pelo planeta, precisamos arrumar alguns desses canhões tirem do muro todos os canhões vamos colocar dois que trouxe lá do subterrâneo, a vamos tentar colocar alguns em funcionamento.

- Kion você ouviu Radamés, pegue todos os nossos técnicos e vamos tentar salvar esse monte de destroços.

Todos estavam empenhados em recuperar alguns canhões, Amanda, e muitas curandeiras estavam cuidando dos feridos, Acaciana, Kion, Siux, Hiux e Viviane estavam empenhados nos canhões a maioria dos outros tentando colocar um monte de coisas na falha do muro.

Radamés e seus homens robôs estavam consertando cinco canhões e tiveram êxito depois de duas horas, a turma de Kion depois de três horas conseguiram restaurar dois canhões porem, não conseguiram arrumar seus campos de força, instalaram os dois juntos com os que tinham campo de força, sete canhões seria bom poderiam segurar ainda Rosaphi.

Tentaram ainda recuperar outros, mas não tiveram sorte.

Radamés trouxera mais quatro canhões do subterrâneo.

Rosaphi precisaria de uns três dias para colocar todas as suas tropas de volta onde queria, Radamés começaria a evacuar a cidade, sabia de antemão que conseguiria vencer o primeiro combate, o seguinte ainda não tinha certeza, por isso colocou mais quatro canhões no muro, Rosaphi tinha ainda cem aeronaves e uns duzentos carros de guerra, fora os mercenários.

Rosaphi havia comunicado seu empregador e pedira mais reforços, como havia enviado dois cargueiros pra ele, estava garantido à derrota de Alexandre, mas precisava de mais duas naves grandes, se precisasse enfrentar Alexandre no espaço sua nave não seria páreo para a nave de Alexandre e não queria enfrentar ele na superfície do planeta porque poderia danificar a cidade e sabia que seu empregador queria a cidade inteira na medida do possível.

Em dez dias chegariam os reforços.

Radamés previa que isto poderia acontecer e estava fazendo mais canhões se Rosaphi não o atacasse em três dias ficaria mais tranqüilo teria como segurar ela mais um

pouco. O povo estava indo devagar para as naves estava difícil recolocar todo mundo nas naves muitos preferiam ficar nas cavernas.

Radamés tinha feito um planejamento, assim que seus canhões caíssem, todos os guerreiros que estivessem na cidade iriam para cima do muro e metade deles dispararia o trovão simultaneamente os outros os levariam para as cavernas, ficariam na cidade somente os que possuíssem armaduras, e armas. Rosaphi vendo a ninharia de canhões, em cima do muro, calculou que o que tinha de tropas bastava para acabar com as forças terrestres restando à nave de Alexandre. Em três dias tomaria uma decisão.

Radamés colocou todo mundo que podia nas naves no subterrâneo sabia que mais cedo ou mais tarde teria que evacuar o planeta, deixou em Luanã somente 70 mil pessoas essas iriam na, nave de Alexandre, caso tivessem que evacuar o planeta às pressas.

No final do segundo dia chegaram mais dez canhões do subterrâneo e foram instalados na parte do muro que não havia sofrido nenhum ataque, agora com vinte e um canhões, se Rosaphi viesse seria uma luta justa.

No terceiro dia, logo pela manhã muitos ainda dormiam quando viram longe na linha do horizonte uma extensa faixa de poeira se levantar as tropas de Rosaphi estava chegando.

- Essa mulher e louco não lhe disse Radamés, Alexandre falava irritado.

- Deixa ir com minha nave e acabo com ela.

- Não posso, se você fizer isso eles, irão atrás de você, sua nave só entra em combate se tivermos que deixar o planeta, o papel de sua nave e ficar ali estacionada pondo medo nela, os soldados de Alexandre posicionaram atrás dos canhões para atacar as aeronaves que chegassem perto, os guerreiros de Radamés ficaram recuados na parte final do muro, para não serem atingidos pelos carros de guerra e dar combate as aeronaves.

As fadas com armadura estavam mais abaixo, para atacar se as naves cruzassem o muro.

Logo que os carros de guerra chegaram ao alcance dos canhões começaram a atirar os carros de guerra usavam a mesma estratégia, assim que chegaram ao alcance do trovão dos guerreiros, milhares de guerreiros

surgiram no muro e lançaram seus urros em direção dos carros de guerra.

Mais cem voaram para trás e se cobriram de areia, as aeronaves voaram para cima deles, os canhões do muro concentravam fogo nas aeronaves, as fadas os soldados todos atacaram simultaneamente as aeronaves haviam caído numa emboscada.

E antes que conseguissem sair do campo de ataque dos soldados caíram todas por terra os carros de guerra que estavam saindo debaixo da areia foram atingidos pelos canhões do muro.

Mais caros de guerra chegavam e disparavam no muro foram caindo os canhões e os carros de guerra, mas eram muitos e logo os canhões do muro haviam sido derrubados, os carros de guerra estava bem próxima do muro uma nova leva de guerreiros, sendo protegidos pelos soldados e pelas fadas, lançavam seus urros, em direção dos carros de guerra agora os urros tinham efeito.

A maioria estava sem campo de força, se valendo de suas blindagens, só ficaram de pé os que ainda tinham seu campo de força, os mercenários já não tinham medo e

disparavam suas armas para a beirada do muro atingindo muitos guerreiros e soldados.

Dez carros de guerras estavam destruindo o muro, as fadas voavam em cima das tropas disparando sem parar e muitas delas sendo atingidas logo que caiam seus escudos voltavam para o muro.

De repente se fez um silêncio os mercenários, deram um grito de alegria, o muro havia sido rompido, todos esperaram eles entrarem correndo pela abertura, mas não aconteceu nada.

Radamés foi para a beirada do muro e viu que havia um aglomerado de mercenários e alguns carros de guerra e no meio uma fada, com a asa ferida, e apontava sua arma em todas as direções, desesperada.

Rapidamente Alexandre e outros vieram se juntar a ele para ver o que estava acontecendo.

- Pobrezinha vai ser morta ou coisa pior, falava Alexandre.

- Vamos descer, precisamos proteger a abertura que fizeram no muro, Radamés terminou de falar e notara que fada era aquela.

Tomaram á arma dela e o seu capacete fora arrancado, seus cabelos negros voaram para o lado e seu rosto apareceu, com um olhar zangado gritando muito, olhava para todos e olhou para cima do muro, como que pedindo socorro, sabia qual seria seu fim, se ninguém pudesse lhe ajudar.

- Não, Siux dera um grito, era Viviane, que estava no meio dos mercenários.

A aglomeração era enorme em volta de Viviane, Siux saiu em disparada descendo do muro e indo em direção a abertura que os carros de guerra tinham feito no muro.

Alyessa descera correndo avisar Amanda que estava no pátio.

- Amanda, Amanda.

- Pegaram a Viviane?

-Siux foi lá, para salva-la!

Amanda nem respondeu para Alyessa e saiu voando por cima do muro e Alyessa fizera o mesmo.

Siux com sua faca na mão, correndo como um louco entrou no meio dos mercenários e jogou para longe, os que estavam segurando Viviane, abraçou Viviane e com a

faca na mão, tentando expulsar qualquer um que tentasse chegar perto dele, três disparos acertaram Siux em cheio, antes que ele conseguisse fugir levando sua amada com ele, Viviane chorando tentava segurar Siux que começa a cair de seus braços, todo ensangüentado.

Radamés conseguiu enviar duas fadas para segurar Alyessa, antes que ela passasse por cima do muro, Amanda viera com tal velocidade que não deu tempo de fazer o mesmo e ela já tinha passado por cima do muro.

Amanda surgiu acima deles com suas asas totalmente abertas planando em cima de Siux e Viviane, desceu e antes que Siux desse seu ultimo suspiro tocou sua cabeça e ele voltou a respirar ainda deitado no chão, Amanda cochichou no seu ouvido.

- Quando distrair eles, saia daqui com Viviane o mais rápido possível, não se preocupem.

- Consigo sair daqui sozinha.

Amanda de pé com os braços e as asas abertas dava um espetáculo que os mercenários, todos ficavam extasiados com tal visão, um anjo descera do céu.

- Radamés, mesmo que ela tenha o poder de cura não vai conseguir sair dali.

- Se ela ameaçar de voar, eles enchem ela de buracos, se aqueles carros de guerra resolver disparar, ela vai virar pó.

- Se não me engano ela é sua protegida, dizia Alexandre.

- Você pode salva-la, estou certo Radamés.

- Sim posso salva-la, mas há um custo.

- Minha identidade.

- Vai se revelar,

- Espero que não, precise.

Radamés não contava com esse perigo eminente, se deixasse Amanda não mão dos inimigos, seu segredo seria revelado assim que decodificassem seu DNA e encontrassem nanorobôs em seu corpo.

Se fosse salva-la teria que se revelar, o que faria, esperou um pouco pra ver se ela conseguiria ludibriar os inimigos que ainda estavam extasiados com a visão daquele anjo.

Siux vendo que ninguém mais olhava pra ele e Viviane sairá de perto de Amanda com Viviane, aproveitou e fugiu, mas foi isso acontecer e os carros de guerra

apontaram pra ele, mas era muito rápido, voltaram suas armas para Amanda.

- Não!!!

Foi à vez de Radamés gritar.

Mas agora o grito fora muito alto que quem estava perto dele, ficou com os ouvidos doendo tal a altura do grito, todas as tropas ouviram e Radamés se jogou de cima do muro, em direção a Amanda, o muro era alto e todos viram Radamés caindo, apontaram suas armas para ele.

Os braços de Radamés revelaram um escudo que não estava ali momentos antes, assim que os primeiros disparos chegaram até ele, foram todos rebatidos pelo escudo, Radamés caiu em pé do lado de Amanda que recebia os primeiros disparos dos carros de guerra e Radamés os rebatia a todos com seu escudo, numa velocidade que ninguém conseguia ver seus braços.

Radamés girando em volta de Amanda toda vês que um disparo ia em direção dela, Radamés ia levando Amanda para perto da abertura do muro e desviando todo e qualquer ataque os carros de guerra percebendo que

seus canhões leves não surtiam efeito começaram a usar seus canhões maiores em Radamés.

Centena de soldados que estavam perto também disparavam em direção de Radamés, que conseguia rebater todos os disparos, e nem se movia do lugar só quando ele caminhava de costas para o muro e Amanda indo na direção do muro.

Logo que Amanda cruzou o muro, Radamés partiu pra cima dos carros de guerra, um braço se tornara uma lamina e por cada carro de guerra que passava cortava no meio com campo de força ou sem, era destruídos os mercenários caiam numa velocidade que ninguém que estava em cima do muro conseguia acompanhar.

Três minutos depois uma multidão de mercenários correndo pelo deserto e nenhum carro de guerra em pé, Radamés sozinho acabara com a guerra.

Rosaphi dando risada e levando sua nave o mais longe possível do planeta, enviara na hora essas imagens para seu patrão e para a confederação dos planetas.

Já tinha ouvido falar de um homem que lutava assim, era conhecido como A2 e A3, mas os dois estavam presos e ninguém, tinha acesso a eles ou conheciam a prisão

deles, e se alguém tivesse informação de algum deles, eram muito bem recompensados, e deveria manter a máxima distância possível deles, eram extremamente perigosos.

Radamés mesmo antes de subir no muro dera ordens para evacuarem o planeta.

As cinco naves começaram a remover, a cobertura das docas teria que juntar toda comida possível do planeta e colocar nas naves a sexta nave ainda em fase de acabamento teria que esperar, o acabamento seria feito no espaço, e ainda teria que tirar a nave de pedra essa daria trabalho.

Enviara cinco naves pequenas para orbita do planeta iria requisitar a força, as naves cargueiras que estavam lá.

A Dabelam, a nave de Alexandre estava sendo abastecida de suprimentos e pessoal para ir a orbita do planeta, também todos os que pudessem entrar na nave de Alexandre iriam já com ele.

Recebera a informação que levaria cinco dias para retirar as cinco naves e 12 dias para retirar a nave de pedra, não podia deixar a nave de pedra, tinha uma nave

ainda para terminar, era pouco tempo estava difícil as coisas para Radamés.

Leve todas as naves para o espaço assim que subirem a superfície, a sexta nave fica na superfície, até que a nave de pedra seja removida, assim teremos tempo para terminar a nave, diminua o tempo, para retirar a nave de pedra.

Rosaphi soubera que vinte naves de grande porte estariam indo para o planeta em 10 dias chegariam todas.

Em sete dias três naves chegariam e ela e as três naves teriam que segurar Radamés, mas estavam proibidos de atacarem se fosse necessário e se eles tentassem fugir, que era para segui-los, mas nunca atacar, e se Radamés tivesse uma única nave, destruiria ela e as três naves, ela devia manter a cautela o tempo todo e manter distância dele. Houvesse o que houvesse, mantenha distância, não se aproxime.

Aurora chega a Céu

A nave de Rosaphi a pequena Niana como a chamava estava muito distante do planeta, atrás da nave de Rosaphi um imenso e infinito vazio, até a próxima galáxia ela olhava para aquele vazio e pensava que seriam anos de viajem até chegar numa estrela do outro lado, já haviam enviado sondas para lá, sabiam que existiam outra raça, e tinha curiosidade de conhecer, havia lendas de naves que vieram de lá e naves da Terra que foram e nunca voltaram.

- Senhora, seu navegador a chamava, detectamos um sinal vindo do vazio.

- O que é perguntava Rosaphi.

- É grande, e vem em alta velocidade.

- Que velocidade.

- Não conseguimos calcular ainda.

- Está parando, senhora.

- Uma nave, bem grande.

- Levante os escudos imediatamente, falava Rosaphi.

- Não consigo acessar, os controles.

- Estão entrando no banco de dados da neve.

- Tomaram o controle da nave.

A gigantesca nave se dirigiu para baixo da nave de Rosaphi, e fez à pequena Niana baixá-la, até que ficassem unidas, Rosaphi perdera totalmente o controle de sua nave.

A grande nave se dirigia para o planeta a nave de Alexandre, subiu para á orbita do planeta com poucos soldados a bordo, não esperou o povo de Céu subir com ele.

Assim que detectaram a grande nave vinda do vazio do espaço, foi ver o que se tratava estava muito bem armada sua nave, assim que chegou a orbita do planeta irradiou seu escudo, a grande nave se aproximava com a nave de Rosaphi a enfeitar a parte superior, Alexandre pediu uma comunicação á nave que se aproximava, seu banco de dados fora tomado de imediato e seu campo de força assim como suas armas, todos os dispositivos de sua nave foram desativados.

A nave fez o mesmo procedimento que tinha feito com a Niana e estavam a descer para a superfície do planeta, com duas naves anexadas na parte superior de

sua envergadura as duas naves cabiam uma atrás da outra e ainda sobrava espaço para duas naves ainda, tal o tamanho da nave estranha que chegava ao planeta.

Próximo a superfície ela baixou as duas naves, por um campo de tração e depois pousou no deserto atrás de Luanã, Alexandre desceu de sua nave, acompanhado de vários soldados e Rosaphi fazia o mesmo, os dois se encontraram no caminho indo em direção da suposta escotilha da estranha nave e não fizeram nada um ao outro, a nave os tinha deixado abismado como fora capturados os dois tão facilmente e não os atacara, antes da nave descer a superfície havia entrado no banco de informações de Radamés.

Usando a mesma voz de Radamés, dera ordens para que todos os habitantes de Céu retornassem para suas cidades, que a guerra havia terminada.

Um frenesi total entre os habitantes havia começado, todos estavam embarcando nos transportes e indo de volta as cidades, muitas ainda tinham os mercenários de Rosaphi, em duas horas desde que a nave tinha chegado às imediações do sistema de Céu.

Havia muitos em suas casas, começado a arrumar suas coisas, os que não tiveram vontade de abandonar suas casas esperavam seus vizinhos, estavam já se sentindo muito solitários.

Radamés estava tentando colocar todos nas naves e agora seu plano de fuga estava sendo arruinado. As naves que estavam se preparando para saírem estavam agora sendo mobilizadas no mesmo lugar as atividades haviam sido todas interrompidas.

Fora até a nave e reconhecera era uma nave Naianin, do povo que morava na outra galáxia do outro lado do imenso vazio, mas o que estava fazendo ali e porque trouxera a nave de Rosaphi, junto dela queria informações, mas sua rede de comunicação havia sido cortada.

Radamés olhou para Rosaphi.

- Rosaphi outra hora nos continuamos nossa guerra, agora não, mande seus mercenários baixarem suas armas.

- O mesmo pra você Alexandre, peças para seus soldados baixarem suas armas.

Os soldados de Alexandre estavam todos apontando para os soldados de Rosaphi e os mesmos estavam respondendo as provocações, todos baixaram as armas e ficaram esperando para ver quem saia de dentro da nave.

A porta se abriu e todos estavam olhando para ver o que saia.

E atrás de todos se materializou uma imensa figura com mais de três metros, vestida com uma armadura vermelha como o sangue, de um brilho espantoso, se dirigiu para Radamés.

- Ola A1 tudo bem.

- Quem é você?

Rosaphi descobrira a identidade de Radamés, era o primeiro, dos mantenedores da humanidade que havia sido criado, o primeiro metadrôide, quem era essa alienígena que usava tão bela armadura, só pela armadura sabia que mesmo sem campo de força, arma nenhuma que eles tinham ali poderia provocar algum ferimento nela e porque teria trazido ela até ali, que propósito a tinha com Rosaphi.

- O que você quer, bradou Rosaphi.

- Paciência minha criança já falo contigo, falava a estranha para Rosaphi.

Voltou-se para Radamés, e Alyessa, Siux, Viviane e muitos outros estavam chegando, para ouvir a conversa, Amanda saiu voando de cima do muro e vinha pousar mais perto de Alyessa.

A estranha de vermelho viu Amanda e perdeu o interesse por Radamés.

O traje dela se desmontou e transformou-se em um robô ao lado dela vislumbram uma criatura bem menor, uma sósia perfeita de Amanda com belíssimas asas de penas, vestida como uma princesa, aparentando uns vinte e tantos anos de idade.

Radamés gritou.

- Aurora, você voltou.

Todo mundo ficou mais confuso ainda.

- Muita gente, depois explico, venha você Alexandre, Radamés, Rosaphi e começou apontando para varias pessoas, Siux, Viviane, Kion, Alyessa, Acaciana.

E convidou todos para irem para dentro da nave dela, onde todos sentaram em uma mesa numa grande

sala da nave e Aurora começou a contar-lhes porque aparecera e o que queria deles.

Uma tela no fundo da sala mostrava as imagens do povo de Naianin, as cidades as naves, as batalhas. As naves do povo de Naianin eram muito superiores a qualquer nave da federação dos planetas, nem Radamés tinha naves que pudessem fazer frente ás naves dos Naianins.

O que Aurora estava mostrando era o que iria acontecer com toda a federação de planetas, ela viera para unir o A1 e os outros metadroides da serie A, precisava que todos trabalhassem juntos se quisessem ter alguma chance de sobreviver. As naves dos Naianins não demorariam mais centena de anos para atravessar o imenso vazio. Era questão de meses e cruzavam todo o espaço entre as duas galáxias, ela demorou seis meses para chegar até ali porque estava do outro lado da galáxia, teriam que preparar-se o quanto antes.

- Minha querida.

- Precisamos conversar.

Radamés falava diretamente a ela sem dar atenção a ninguém em volta dos dois.

- Calado A1, ainda estou brava contigo.

Todos olhavam para Radamés.

- Mas faz dez mil anos que você partiu, nem sei por que está zangada comigo.

- Meu cachorrinho você esqueceu!

- Sim você tinha um cachorrinho fui eu que lhe dei.

- Não se lembra do que você fez com ele.

- O melhorei só isto.

- O melhorei só isto, Aurora imitava Radamés, com ar de deboche.

- Fui criada num laboratório, com um monte de robôs, meus brinquedos era uma chave de ajuste, uma chave de fenda e um punhado de parafusos.

-Quando tinha dez anos você me deu um filhote de cachorrinho, e só me deu ele porque não tinha mais gaiola para colocar ele e meu cubículo era grande, cabia eu e ele.

- E você queria estudar minha interação com um espécime diferente.

- A1 nunca perdia uma oportunidade de estudar seus espécimes de laboratório.

- Era isto que eu era pra você, um espécime.

- Você tem de admitir, que gostava muito de trabalhar no laboratório Aurora, não sei o que você quer dizer em estar brava comigo sobre seu cachorrinho.

- Não fiz nada de mais ao seu Tonton.

- Não fez nada ao Tonton, você não muda mesmo A1.

- Tonton, era alegre brincalhão foi meu primeiro amigo, e depois de dois anos, você encheu ele com nanorobôs e outras porcarias.

- Nunca mais foi o mesmo, não brincava mais, ficou obediente não mordia mais meu chinelo, não corria atrás de nada, não latia.

- Você matou o Tonton!

- Você não perguntou pra mim o que eu queria acordei e estava lá do meu lado, aquele zumbi.

- Você é frio como o gelo A1.

- Fica quieto e só me obedeça tá.

Radamés se calou e abaixou a cabeça, iria analisar tudo que Aurora havia lhe dito, somente depois conversaria com ela novamente.

- Próximo.

Aurora iria responder as perguntas de todos um por um.

- Você tem dez mil anos de idade, foi Amanda que perguntou primeiro.

- Tenho meu anjinho um pouco mais que dez mil anos.

- Rosaphi, qual é a sua pergunta.

- O que você quer de mim.

- Quero que você, vá buscar os outros metadroides modelo A.

- Não se incomode você não vai sozinha.

- Poderá levar com você pessoas úteis como Siux, Amanda, Alyessa e mais alguns, não vão fazer nada aqui no planeta e bom pra eles conhecerem o universo.

- E meu patrão.

- Não posso abandonar o planeta.

- Manda um recado pra ele agora ele trabalha pra mim, então você também trabalha pra mim agora.

- Poderá ir com a nave do Alexandre, ela e bem mais rápida do que a sua.

- A minha não, ninguém vai com minha nave pra lugar nenhum.

- O Alexandre vai com você.

Alexandre ficou quieto.

Não tinha jeito de discutir com Aurora.

- De noite conversaremos mais um pouco.

Despediu-se de todos e levou-os até a porta de saída da nave.

Segurou Amanda na porta e pediu para ela voltar queria conversar mais um pouco com a pequena irmãzinha.

Siux, Viviane, Alyessa, Hiux, ficaram também.

Aurora tinha uns presentinhos para eles, levou para dentro da nave e mostrou muito da tecnologia dos Naianins a eles.

Cada um deles recebeu uma armadura igual á dela, uma espécie de mascote que tomava a forma que quisessem.

Robôs montados com nanorobôs, cada robô era uma soma de milhões de pequenos robôs, cada um somado faria um robô maior, mas todos com uma mesma identidade, os nanorobôs da armadura de um, não eram iguais aos nanorobôs da armadura do outro.

Não se usava outra coisa além desses robôs em uma batalha.

- Esses nanorobôs, ainda não têm identidade de seu novo dono, quando vocês abrirem essas malas e tocarem neles seguirá vocês para onde quer que vá.

- Será uma espécie de guarda costas pessoal.

Amanda abriu sua caixa, e só viu uma poeira vermelha brilhante dentro dela, colocou a mão e sentiu a poeira subindo seu braço e logo todo seu braço ficou vermelho, com um brilho intenso e sentiu o conforto imenso em todo o seu braço, de repente pararam e ficaram assim por um minuto.

Ela foi tirar o braço da caixa.

- Não tire o braço ainda Amanda; Falou Aurora.

- Vamos vocês abram suas caixas também, falou a todos.

Todos abriram suas caixas e colocaram suas mãos dentro, o mesmo aconteceu com todos.

Cinco minutos depois todos estavam com suas armaduras, cada armadura se arrumava conforme o pensamento que algum dia teve vestidos de armaduras, o conforto que sentiam vestidos era enorme Amanda estava rindo, suas asas apareciam e desapareciam de suas costas.

- Como e que se tira, ela Aurora, Siux falava.

- Tem que dar um nome pra ela e dar forma a ela.

A armadura de Amanda saltou de seu corpo, e começou a correr ao lado dela e latindo como se fosse um cachorro.

Todos olhando pra ela e pro cachorro.

Amanda começou a brincar com sua armadura.

Os outros fizeram o mesmo, e logo tinha um punhado de cachorro dentro da nave.

- Eles se transformam no que vocês pensarem, sempre estará com vocês, cuide bem deles.

Siux foi agradecer pessoalmente a Aurora pelo presente. Ficara realmente muito contente até mais que os outros.

Saíram da nave levando duas caixas uma para Acaciana e outra para Kion eles também iriam à viagem, a procura dos outros modelos A.

Á noite a cidade de Luanã, já havia muitas pessoas o próprio rei e a rainha já estavam no castelo.

Havia muitas pessoas no jantar, reunidos no grande salão muitos reis e rainhas de outras cidades estavam ali também, todos queriam conhecer pessoalmente a grande mãe como Aurora era conhecida.

Rosaphi ficava o tempo todo atrás de Aurora querendo saber como encontraria os outros modelos A, Aurora ficou impaciente.

- Rosaphi amanhã você vai partir, você levara Amanda ela sabe onde todos se encontram ok.

- Hoje você sai por ai no meio do salão e vê se arruma um namorado, e me deixa em paz, por favor.

Rosaphi ameaçou dizer alguma coisa.

Mas Alexandre estava do lado e ameaçou um sorriso, e ficou serio, na hora em que Rosaphi olhou pra ele brava.

E saiu caminhando pesado de perto de Aurora. Que aproveitou e correu em direção do grupo em que Amanda estava.

- Amanda.

- Amanhã bem cedo, vocês cinco vão a minha nave e levem Kion e Acaciana também, vou pedir para Alexandre e Rosaphi aparecerem vamos detalhar a missão de vocês.

Meus robôs estão trabalhando, na nave de Alexandre preciso fazer umas melhorias nela, antes de vocês partirem, dois dias no máximo quero vocês bem longe deste planeta.

Todos se despediram dela, e saíram do salão.

- Radamés meu querido, não achei que viria hoje á noite pensei que estava trabalhando, tentando descobrir como desliguei os escudos, e bloqueei todos os sistemas das duas naves, perdeu o interesse pelo desconhecido.

- Não minha querida filha, Aurora.

- Só não consigo entender, nunca tivemos segredos entre nós, tudo o que eu sabia passei a você.

- Meu cachorrinho você esqueceu.

Aurora voltava ao mesmo assunto.

Radamés sabia que ela fazia isto para irritá-lo ele nunca se irritava.

Ficava frio e pensativo.

- Pensei bastante, minha filha e preciso que me diga como fazer para reparar, isso.

- Está perdoado homem de lata.

E deu um imenso sorriso, para Radamés.

Radamés olhou pra ela, não havia entendido, num momento estava brava e no outro já não estava.

- Você fez algo por mim e estou contente estou feliz.

- O que fiz.

- Olha em sua volta.

- Tem muitos olhos e não enxerga, meu pai.

- Sim vejo muitas pessoas.

- Este era meu trabalho, organizar o povo, criar um mundo perfeito para as pessoas viverem, deixar todos felizes e você estava salvando todos eles hoje, quando ia levá-los daqui, para que não fossem mortos.

- Está perdoado por cuidar do meu povo e do mundo que criei.

- Não broqueei os escudos das naves, mandei desligar eles, não entrei no sistema, enviei um grupo de nanorobôs para dentro da neve e eles fizeram tudo.

- Tenho um tele transporte que envia nanorobôs a uma boa distância.

- Gostaria de conhecer a tecnologia deste aparato já há muito tempo veio trabalhando nisto, mas sem muito sucesso.

- Amanhã, vá a minha nave e lhe mostrarei.

- A tecnologia dos Naianins está mais avançada que a dos humanos, eles tem mais minas de Zotrine, que vocês.

- Eles são mais numerosos do que nós.

- Teremos que superar eles em números e igualar a tecnologia.

- O primeiro contado de armadas não pode ser uma vergonha, para a confederação dos planetas, então vamos trazer tudo que temos e segurar eles, daí teremos tempo para, arrumar a casa.

- Segundo as informações que tenho dos confins do grande vazio, a armada que será enviada para cá ainda não foi reunida, mas é questão de menos de um ano e virão.

- Quanto tempo terá Aurora.

- Até eles virem.

- No mínimo cinco meses dois para reunir á armada e três cruzando o grande vazio.

- Mas provavelmente, vão demorar mais de seis meses.

- Sempre tem o interesse particular de um ou outro poderoso que querem ficar com a fama de derrotar a grande armada da confederação dos planetas.

- Eles enviaram muitos espiões nos últimos cem anos e tem pormenores de toda a frota da confederação dos planetas, sabem que a maioria das naves está velha.

- E vai ser muito fácil derrotá-los, só não atacaram antes porque a frota está toda espalhada e seria difícil atacar todos os cantos ao mesmo tempo.

- A federação deixou-os em paz durante muito tempo agora terão que pagar o preço, por esse desleixo.

- Sabiam que era um povo de poucos amigos.

- Esse medo da federação por robôs arruinou o avanço tecnológico, dos humanos.

- Nesses dez mil anos Radamés você conseguiu muito avanço tecnológico.

- Andei sondando seu banco de dados não vi muita coisa.

- Melhorei a genética do povo melhorei a alimentos em geral, trabalhei pouco em armas.

- Melhorei os geradores de energia isto posso dizer que foi um grande avanço.

- Mas os geradores que vi não são muito melhores que os antigos que tinha na suas naves velhas.

- Não, estou falando de um que ainda não testei dentro de uma nave, está em faze de testes, mas mostrou ser bastante promissor.

- O parei, logo que chegaram os invasores não tive tempo de testá-lo.

- Os outros modelos A, não teve contato com eles.

- O A três esteve aqui, há sete mil anos e depois não voltou mais, perdi contato com ele, estava meio triste estava testando um novo raio e todo seu laboratório explodiu,

- Seu filho e sua esposa foram atingidos pela explosão estavam congelados, queriam que curassem eles.

- Entretanto no estado que estavam

- Somente você poderia os fazer voltarem à vida.

- Lhe dei todas as informações que tinha a seu respeito e ele foi para o imenso vazio a sua procura.

- Não o encontrei neste tempo, ele foi para a galáxia errada, mas deve de estar atrás de você no momento, ele deixou alguma coisa pessoal, aqui em Céu, qualquer coisa.

- Sim deixou, era um comunicador de sinal eterno, se você aparece-se, devia acioná-lo imediatamente, já está

funcionando, mas duvido que o sinal chegue até onde ele se encontra.

- Deve de estar a milhares de anos luz daqui.

- Ele não precisa receber o sinal vamos trilhar o caminho que ele percorreu.

- Como um caminho de sete mil anos atrás, você consegue trilhar.

- Eu não, Amanda.

- Ela tem o DNA de todos os modelos A como eu.

- Mas, os nanorobôs que protegem suas células são feito de Zotrine, estou certa.

- Sim os fiz de Zotrine, falava Radamés todo alegre, entendera o que Aurora dizia.

O Zotrine combinado com uma, mente curadora, como da Amanda conseguia ver uma sombra que um DNA deixava no tempo, seguiria a sombra que o A3 teria deixado, apesar de seu um robô o A3 era orgânico suas células orgânicas eram ligadas aos nanorobôs, o corpo não passava de uma vestimenta, que trocavam quando ficava velha, era só fazer um clone e pronto estava novinho de novo.

Ela conseguia pegar um objeto que o A3 teria tocada e sentir o momento que ele teria tocado e iria ver a sombra que ela seguia depois disto.

Seriam uma longa caminhada, os outros modelos A2, A4, A5 e o A6 seria fácil encontrá-los, pois ainda moravam-nos mesmos planetas a mais de 13 mil anos.

- Vamos encontrar eles.

-Vocês e os modelos A junto conseguiriam unir suas mentes e criar uma tecnologia superior a do povo Naianin, está nave que trouxe tem um pouco da tecnologia deles, mas boa parte eu não tive acesso, não vou levar essa nave, para procurar os outros modelos A, porque você precisa explorar o máximo possível desta tecnologia e tem muito material para você brincar.

- Sei que não é sua área, mas vai ter que trabalhar nela até que eu encontre os outros modelos A.

Radamés ficara contente Aurora se mostrava como sempre fora, uma fiel amiga e uma doce filha.

Ficara desconcertado por não ter sido mais amável com ela na sua infância, sempre fora direto e objetivo, no tato com Aurora por ser uma criança precoce tinha

absoluta certeza que não precisava de mimos como as outras crianças.

Se ele não podia dar isso a ela devia ter construído uma baba para ela, tinha tempo e recursos e mesmo assim não o fez, agora não poderia voltar atrás, o passado se fora, tinha o presente e o futuro para consertar isso, e o faria da melhor maneira possível, não queria perder ela novamente, por causa de sua frieza de máquina.

- Minha querida.

- Farei o melhor possível,

- E não se arrependera, de ter deixado isso em minhas mãos.

- Pai.

- Deixei este planeta para o senhor cuidar e fizera um excelente trabalho, você não vai me desapontar.

- Em breve nos veremos de novo, não se preocupe.

Aurora estava reunida com todos, esmiuçando por onde iriam começar a procura dos modelos A.

Havia um perdido, os outros estavam presos, a federação dos planetas não iria libertar eles assim tão facilmente.

Estavam usando eles e o povo não sabia se soubessem seria uma loucura, todos os modelos A foram destruídos, essa era a lógica, como e que tinham sobrevivido.

Apesar de o povo ter esquecido isto já fora a muitos anos todos conheciam a historia que inventaram dos modelos A.

Toda população da federação dos planetas, tinham verdadeira horror de robôs que raciocinavam.

O novo gerador que Radamés inventara era realmente promissor.

Revestiram a nave de Alexandre de zotrine.

Foi colocado o novo gerador, a nave melhorou seu desempenho em muito, estava muito mais rápida e ainda tinha agora energia de sobra para o campo de força, seria fácil viajar em alta velocidade sem ofender a estrutura da nave.

Não precisariam mais dez dias para percorrer a mesma distância, faria em um dia, precisavam ganhar tempo para encontrar e reunir todos os modelos A.

Na nave de Alexandre foram dois mil soldados e igual numero de fadas, Rosaphi fora com eles e estava mais amiga de Aurora depois que ganhou dela uma armadura, o povo do mar insistiu que levassem um representante de seu povo, Atalanta fora com eles e depois que Aurora lhe dera uma armadura, essa ficava vestida com ela o tempo todo, pois não precisava mais ficar levando uma onda de água para se locomover, Siux e Viviane também iriam com eles, junto com Amanda e Hiux e Alyessa, Kion e Acaciana também foram convidados a participar da busca.

Dois dias depois tudo estava pronto muitos robôs da nave de Aurora tinham embarcado com eles.

Alexandre e os demais se despediram de todos e iriam direto, para o planeta onde estava o A2, e no caminho Rosaphi teria de entregar diretamente as informações, para o conselho da federação dos planetas, e não poderia dizer nada, da missão dos demais.

Em cinco dias chegariam ao sistema Cration, onde se encontrava o A2.

Foi uma viajem tranqüila Rosaphi mudara muito no convívio dos demais e não saia da sala de comando da nave, todos os moradores de Céu ficavam maravilhados

com a tecnologia da nave de Alexandre, e descobriram que ela tinha até um nome Dabelam.

Aurora ensinava tudo que sabia para Amanda sobre a busca de um ser pela sombra que o ser emitia no tempo espaço e estava treinando muito ela, pois precisaria do máximo dela, quando fosse atrás do A3.

Os soldados de Alexandre treinavam as fadas, Siux e Hiux estavam lá também queriam aprender a lutar, Atalanta estava meio que fora da água ainda, mas depois se acostumou a andar com suas pernas robóticas, mas ficava mais tempo na piscina da nave, sua armadura não saia de perto dela, nem quando ela entrava na água, pois virara um peixe para ficar perto dela o tempo todo.

Amanda era a que menos usava a armadura preferia ficar com o cachorrinho que a armadura virava, não tinha coragem de se separar dele.

Com muito custo e vendo a força que a armadura possuía Alexandre não se conteve e pediu uma para Aurora e ela já sabia que ele iria pedir uma armadura.

- Aurora você teria como me vender uma armadura.

- Não, Alexandre.

- Não vendo armaduras, dou de presente para meus amigos.

- Você poderia me dar uma.

- Não, você já tem uma.

- Não precisa de outra.

- Mas esta armadura não me serve de muita coisa e mais uma roupa do que uma armadura.

- Não estou falando desta, estou falando da armadura que deixei em seus aposentos, quando entrei na sua nave.

Alexandre deu um sorriso e agradeceu diversas vezes e correu para o seu camarote, chegando lá procurou por todos os lados, até que encontrou no fundo de um armário de roupas uma caixa, que ele suspeitou ser ela, já sabia o procedimento, abriu a caixa e deixou sua mão dentro dela.

Minutos depois estava ele todo radiante com sua nova armadura parecia uma criança com um brinquedo novo, daria sua nave por um traje daquele e ganhara, teria que procurar Aurora de novo e lhe agradecer.

Chegaram ao sistema Cration, e fora direto para o planeta Narion, o sistema Cration tinha muitos planetas, e ninguém suspeitou da chegada da Dabelam, sempre havia muitas naves chegando e partindo dali, fora muito fácil chegar até o A2.

E depois fora um pouco mais difícil de levar ele do planeta, a mulher dele não queria sair dali de jeito nenhum e teria que levar seus dois filhos.

-Aurora a Amanda desceram de noite, no pátio da casa voando sem armaduras, e sabendo da religiosidade da mulher.

Enganaram-na. Nunca em sua vida, tinha visto um anjo, ainda mais dois ao mesmo tempo.

Depois que estava na nave e descobriu a mentira havia ficado furiosa, até que um dos seus filhos haviam se machucado seriamente quando estavam junto dos soldados e Amanda o curou instantaneamente, ela mudou seu semblante e tinha certeza que Amanda e Aurora eram autênticos anjos.

Depois que Rosaphi entregara os documentos e as imagens que Aurora lhe enviara a confederação dos planetas, queriam falar com Aurora, de outra forma não

mandariam nenhuma nave para o sistema de Céu, Amanda e os demais todos com suas armaduras para esconderem suas asas e de forma imponentes, as armaduras os deixavam grandes, foram até o conselho.

Aurora fora a última a entrar no conselho, fizera um tele transporte para mostrar o quanto a tecnologia dos Naianins estavam adiantadas.

E informou que deixaram um amigo em Céu, que iria equipar as naves que chegassem primeiro em céu, para poder fazer frente, as naves dos Naianins.

O conselho depois de ver a velocidade da nave de Alexandre modificou seu modo de pensar e decidiram mandar uma parte da frota para Céu, isso demoraria uns meses as que estavam mais próximas de Céu iriam primeiro.

Aurora seguiu sua viajem atrás dos outros modelos A.

Rosaphi não quisera ficar em seu planeta quando passou perto dele preferiu seguir viajem com os novos amigos, as descobertas que fazia viajando com eles eram muito boas, não poderia desperdiçar a oportunidade.

Aurora partira há um mês e estava com três modelos A em sua nave, agora a nave não era de Alexandre dera de presente para Aurora, que aceitou de bom grado, mas devolveria a ele no final de sua viagem. Não precisava dela já tinha a sua própria nave.

O A6 que estava longe dos demais, fora fácil de encontrar, estava preso em uma cadeia em um planeta de um sistema miserável, ele havia entrado em uma briga de bar e fora preso junto com os demais elementos que estavam no bar.

E ele fora colocado naquele planeta para desenvolver produtos químicos com materiais exóticos a milhares de anos e a federação havia se esquecido dele ali, por não apresentar nada durante centenas de anos perderam o interesse nele.

Não queria ir de jeito nenhum tinha muita raiva da federação.

Como estava preso no planeta não poderia sair dali, havia tentado durante centena de anos.

Desligar o aparelho que o prendia naquele planeta.

Nunca havia conseguido desligar desistiu e levava uma vida tranqüila, sempre arrumando uma nova esposa,

e criando filhos que via crescer e morrer com o tempo tinha conseguido através do conhecimento de química aumentar a longevidade de seus filhos, mas no fim acabavam morrendo.

Não queria ir até que falou o motivo, tinha um filho que alcançara a idade de 900 anos estava extremamente velho e não queria abandonar o menino, assim o chamava.

- Eu quero ver ele, Amanda pedira.

- Venha criança, levou Amanda até onde se encontrava o velhinho filho do dele.

Amanda tentava ver o velhinho no meio de um monte de fios e tubos.

No meio da confusão um velho que parecia o homem mais velho do universo se agarrava a um fiado de vida.

Amanda tocou o braço do moribundo á vida lhe voltou em um minuto, um jovem estava tirando aquele monte de tubos e fios que o mantivera vivo por tantos anos.

Olhou para seu pai e correu abraçar ele.

- Pai você conseguiu obrigado.

O filho do A6 estava vivo ainda, porque gostava de viver.

A6 olhou para Amanda e depois para Aurora.

- Vou onde vocês quiserem que eu vá, sou seu humilde servo minhas crianças.

Saíram todos daquele planeta moribundo, e rumaram para Céu.

Chegaram a céu e já havia mais de cinqüenta naves em orbita do planeta, Radamés e seus metadrôides trabalhavam direto, nas reformas dos geradores de energia das naves, havia pouco Zotrine no planeta, ele deixou todo o Zotrine para os geradores não tinha como revestir as naves com Zotrine.

Amanda chegou ao castelo e foi uma festa até parecia que não via seus pais há mil anos, todos teriam três dias antes de partir novamente.

Os modelos A receberam uma casa cada um, para alojar suas famílias, todas em Luanã.

E fora todos ter com Radamés, os modelos A, a mais de dose mil anos que não se reencontravam.

Aurora devolvera a nave de Alexandre queria ir com sua nave na nova viajem em busca do A3, Alexandre, não sabia o que fazer deixar sua nave ou ir com Aurora na nave dela, Rosaphi iria com Alexandre, se não ficaria com ele já havia decidido.

Radamés havia colocado quatro novos geradores na nave de Aurora, ela iria voar quatro vezes mais rápida, seria muito bom tinham uma viajem longa pela frente

E não sabiam ainda quanto caminho iriam percorrer, A6 era o gênio das armas de energia pura, precisavam dele.

Teriam que encontrar ele, a todo custo.

Partiu no terceiro dia, toda comitiva que havia ido a viajem anterior e ninguém quis ficar para trás, todos estavam ansiosos por uma nova viajem, a nave de Aurora era muito maior, e tinha muito espaço de sobra muitos se perderam no primeiro dia se não fosse o sistema de comunicação, não conseguiriam se achar dentro da nave.

Aurora seguia o rumo ditado por Amanda, uma galáxia além do grande vazio seria 20 dias de viajem, a toda a velocidade que a nave podia voar, por sorte que os modelos A, tinham alterado em muito seus geradores de energia e os novos propulsores.

A velocidade da nave superara em dez vezes a antiga velocidade, agora não teria que viajar durante 200 dias para percorrer este mesmo trajeto.

Precisariam em muito ganhar tempo, teriam que seguir a sombra do A3, e não tinham ainda nem idéia de onde ele poderia ter ido, só estava seguindo o rastro que ele havia deixado, e ele tinha mudado seu caminho na primeira viajem que fizera sete mil anos antes.

Chegaram depois de doze dias sem nenhum problema, somente o povo que estava dentro da nave, que depois de vinte dias já não achavam a nave tão grande assim.

Aurora ligou todos os rastreadores possíveis de ondas e emissão de energia exótica que a nave possuía, e muitos outros equipamentos que dispunha na nave para

encontrar qualquer planeta que possuísse alguma civilização, o menor indício de vida em qualquer planeta e eles iam direto para o sistema.

Depois de várias tentativas e muitos dias perdidos, só encontravam planetas desertos de vida inteligente e mesmo assim fazia uma varredura atrás de qualquer coisa nesses planetas, a galáxia era nova ainda e não tinha ainda civilizações avançadas, mapeou alguns planetas para futura pesquisa de seus solos.

Perdera completamente a sombra do A3, Amanda não via mais nada e arriscou um palpite.

Demoraria mais 10 dias de viajem, resolvera dar a volta na galáxia e ir do outro lado dela, sairia atrás da galáxia onde Aurora havia morado dez mil anos de sua vida.

Não tinha outra opção, dez dias depois quando estava entrando na galáxia Amanda reencontrava a Sombra do A3, na própria galáxia onde as raças dos Naianin viviam.

Teria que correr o risco entraria pela porta dos fundos.

Não poderia seguir viajem dentro da galáxia por muito tempo, logo seria descoberta.

A nave ela sabia bem a quem pertencia, a unidade dos sistemas de Naianin, toda máquina de guerra pertencia a Unidade, um conjunto militar que comandava tudo, em todos os sistemas planetários.

Por sorte que está era uma área ainda pouco explorada e ali viviam aqueles que não queriam ser descobertos.

Os espiões, esses ela teria que se desviar deles, não tinha como procurar numa área tão grande sem uma nave veloz, estava meio perdida.

Precisava de alguma inspiração boa, um antigo amigo que pudesse ajudar a maioria estava morta, tinha arrumado muitos amigos no passar dos anos, mas ultimamente todos já haviam morrido, restavam alguns velhos.

O que poderiam fazer por ela se a Unidade já tivera em suas casas atrás dela e não sabiam informar onde ela estava, teriam espiões a vigiar, esperando alguma notícia dela não os poria em risco teria que contar com os novos

amigos e só aquele nave, era rápida era bem armada, contra muitas naves não era tão forte.

-Porque não põe sua nave dentro de um cargueiro, palpitou Alexandre.

- Poderia não é uma idéia ruim, mas arranjar um cargueiro grande nesta área da galáxia não vai ser fácil.

- Roubar um não seria problema, mas precisamente o que um cargueiro tem, além de espaço exagerado.

- Velocidade lenta.

- Ficaríamos muito lerdos.

- Temos que estudar outra maneira de entrar e vasculhar os planetas, mas em alta velocidade.

- Amanda quer que sigamos para bem dentro da galáxia e muito arriscado, não pretendo perder a nave.

- Teremos que nos dividir, enquanto fico escondendo a neve.

- Uma nave de patrulha pode fazer as viagens aos planetas e levar Amanda para ver se ela consegue sentir uma força maior na sombra do A3.

- Temos uma nave de patrulha, será fácil passar despercebido, pelos sistemas deles.

- Nenhuma fada de asa deve deixar a nave patrulha enquanto ela estiver pousada nos planetas.

Foram ao planeta que Amanda tinha indicado teria que chegar bem perto da sombra que sentira ali, se conseguisse tocar um objeto que A3 teria tocado em pouco tempo seria fácil localizá-lo.

Na nave patrulha, foi Amanda com seu traje escondendo suas asas Alexandre, Siux, e vários soldados de Alexandre e outros guerreiros, todos usando os trajes que Aurora tinha dado a eles.

Rosaphi queria ir, mas Aurora a deixou numa segunda nave caso eles precisarem de ajuda.

Desceram na plataforma ao lado da cidade, estavam acostumados a receberem todos os tipos de visitantes e viram aquele monte de soldados da unidade Naianin, não gostavam e nem desgostavam deles não deram muita atenção, Alexandre acompanhado de Amanda de perto e uns poucos soldados, fora até o centro falar com um comando de capital uma espécie de manda tudo por lá, conforme Aurora havia explicado queria informações de

um espião que andou por ali há muitos anos, e levou algumas pedras que não conhecia sua origem, que era para dar de presente ao tal que ele daria toda a informação que desejassem.

Estava agora á frente da mesa do comando, ele pediu para tirarem os capacetes, na presença dele.

- Lamento senhor, mas a Unidade Central nos proibiu de nos mostrar, ficaria muito honrado em tirar esse capacete, na vossa presença.

- Para retribuir a qualquer favor que possa prestar a esse soldado que vos fala.

- Trago comigo esses humildes presentes.

Tirando do seu cinto, uma minúscula caixa com cinco pedras de cores fantásticas, que entregou ao comando que nem se importou se Alexandre estava de capacete ou não.

O homem em sua cadeira grande pediu desculpas por ter deixado seus visitantes em pé e lhes ofereceu para que sentassem.

Sem tirar os olhos das pedras, esquecera até o que seus visitantes queriam e nem perguntou.

- Senhor esteve aqui em sua cidade imagino ou arredores um cidadão humano com um pequeno grupo, em viajem.

- Há tanto tempo que não sabemos e nem quando foi isso, mas se porventura puder procurar em seus registros ficaria muito honrado e até posso ter mais dessas pedras para o senhor.

Quando Alexandre falou mais pedras ele parou de imediato a olhar as pedras e foi logo acessando seu banco de dados.

– Humanos, deixe ver.

Tudo estava registrado qualquer cidadão que chegasse ao planeta tinha que se registrar.

Bastou colocar a palavra, humano no banco de dados, chegada e partida, estava ali ficou 50 anos morando no planeta e viajou pouco nesse período, estava só fazendo pesquisas sobre humanos que vivessem fora de sua galáxia.

Procuravam, a tal Aurora desaparecida, há muito tempo, mas isso fora a mais de mil anos, endereço fora da cidade.

- Quer saber alguma coisa, dessa Aurora também.

- Não, ela não está na nossa lista de procurados pode ser que esteja na lista de outro.

- Devemos ater ao nosso trabalho apenas.

Alexandre não queria deixar nenhuma pista para a unidade, se entrasse no banco de dados procurando Aurora, poderia disparar algum gatilho e poderiam ser rastreados.

Tirou mais duas pedras e deu ao comando, esse ficou maravilhado e notando a alegria do mesmo lhe preparou uma surpresa.

- Senhor.

- Pedimos o máximo sigilo desta conversa, e seu nome ficara arquivado, no fim de minha missão será recompensado.

- Para que acredite em mim toma.

Deu-lhe mais dez pedras, nunca em sua vida poderia acreditar que chegaria a possuir tais pedras, tinha uma que lhe custara uma fortuna e agora tinha dezoito pedras.

A informação que prestou, era assim tão importante.

- Essa informação vale tanto assim, falava o comando.

- A informação vale uma pedra, seu sigilo vale vinte pedras.

- Ainda estou lhe devendo três.

- E nunca esqueço, de minhas dividas.

- No final da minha missão retorno aqui.

Pegando o endereço do A3 no planeta saíram, será que conseguiriam achar alguma coisa.

Não tinha outra maneira de entrar nos registros, sem chamar a atenção da Unidade central dos Naianins.

Teria que usar as pessoas das cidades, aquelas pedras Aurora tinha sintetizadas todas, ela tinha um saco cheio e o povo de Naianin adorava as pedras que cantavam, diziam que pertenceu aos deuses antigos, que quando terminaram de criar o universo esqueceram-se de levá-las embora fossem raríssimas, Aurora mesmo tinha só duas das verdadeiras pedras.

Quando aquecidas levemente com as mãos, elas vibravam e emitia um lindo som, cada pedra tinha um som diferente.

Alguns diziam que era o lamento dos deuses que ficavam gravados nelas eternamente.

Amanda sentia muito pouco, a sombra do A3 na cidade ele quase não ia ali, devia ir para outro lugar.

Chegaram ao endereço dado pelo comando da cidade, era para ser um lugar ermo, mas o que encontraram foram varias casas, uma vila completa, Amanda procurou andou por todas as ruas até que encontrou uma casa velha e encontrou madeira ainda do tempo do A3, sentiu a sombra dele novamente, fez uma cara feia.

- Aurora não vai gostar.

- O que foi Amanda, falava Alexandre.

- Temos de voltar, para a antiga casa de Aurora em Carimam, ele foi pra lá.

- Sinto-o, não sei se está lá ainda.

- É provável que ele tenha recebido alguma notícia de que a mulher anjo morava lá e foi ver se era verdade.

Voltaram para a nave perderem só um dia estava bom, pensou Aurora.

Alyessa evoluíra muito, suas asas estavam perfeitamente grandes e fortes voava dentro da nave como ninguém, quase conseguia acompanhar Siux.

Amanda estava fantástica, absorvendo tudo que tinha de conhecimento no banco de dados da nave.

Aurora tinha ficado com medo que isso pudesse afetar sua linha de raciocínio e todo dia ia medir o fluxo de informação nas células nanorobôticas de Amanda e não sabia onde e que ela armazenava as informações.

Aurora tinha um banco de dados em separado em dez mil anos havia acumulado muitas informações e não tinha como carregar tudo em suas células mesmo com os nanorobôs que tinha dentro de si, não suportava tantas informações, por isso de tempo em tempos descarregava tudo só deixando o que achava essencial.

Amanda por outro lado recolhia tudo o que podia dos bancos de dados da nave quando conseguisse assimilar tudo, e operar esse conhecimento igual aos modelos A, seria uma mente única.

Seguiu a linha de raciocínio de Radamés, pois ele sabia disto quando a criou, demorou a ele entender como o zotrine interagia com as células orgânicas dos humanos,

e para fabricar bilhões de nanorobôs de zotrine, para que assimilassem e interagissem com uma célula humana modificada.

Não fora fácil as células nanorobôs de Amanda demoraram mais de dois mil anos para serem fabricadas.

Aurora era especial, mas Amanda era mais que isso.

O futuro, assim Radamés descreveu Amanda para Aurora.

- Vamos todos ficar aqui na nave, não podemos ir para Carimam, seriam todos pegos, Aurora discursava para todos.

- Como iremos então até A3, Alexandre falava.

- Esperaremos uma nave, que vá até lá e Amanda terá que ir.

- Vou levar ela escondida por ser pequena não será difícil.

- Siux também vai, ele tem uma cor diferente dos humanos e vai passar despercebido, vamos mudar um pouco sua fisionomia, e vai ser fácil enganar não parecendo humano.

- Ninguém vai molestar ele, nem pedir documentos de identificação.

- Tirarei minhas asas, Amanda poderá colocar outras se precisar.

- Triakili mudara minha fisionomia, para parecer igual ao Siux, Hiux também poderá ir.

- Os demais terão de ficar aqui.

- Em hipótese nenhuma poderão entrar em contato conosco, somente nos entraremos em contato com vocês e se estivermos em perigo.

A mudança nos três foi fácil, Amanda não precisou porque iria escondida numa pequena mochila, Siux a levaria nas costas, ele levaria a menor mochila, e os outros dois levariam mochilas maior ainda, para tirar qualquer suspeitas sobre ele.

Pela segunda vez Siux carregaria Amanda dentro de uma mochila em suas costas, mas desta vez Amanda estaria em perfeitas condições e não teria um deserto sufocando ele.

Carimam era um planeta grande e populoso e moderno, teriam que entrar clandestinamente, porque teriam que evitar portos atracadores de naves.

Teriam que se identificar, e ainda abrir suas bagagens, como fariam com Amanda, nas costas de Siux.

Aurora conhecia muito bem Carimam vivera ali durante seis mil anos e seria fácil, não estava muito diferente de sua ultima visita.

Em seis dias tinham conseguido entrar em Carimam, dentro de caixas de transporte com muitos outros clandestinos, estavam procurando trabalho, e dera uma única pedra para poderem entrar os três na nave de carga que os levou.

Tiveram que matar uns idiotas, que pensaram que eles tinham mais pedras, os outros desistiram quando viram Siux lutar, com seis que atacaram eles numa noite, em que todos estavam dormindo e tentaram pegar eles de surpresa, lavaram uma tremenda surra, nem deu tempo de Hiux ajudar, ele tinha imobilizado os seis muito rapidamente.

Siux Hiux e Aurora Revezavam para dormir sempre havia um acordado, o resto da viajem fora tranqüilo, mais

uma pedra e conseguiram documentos para os três, estava correndo tudo muito bem.

Aurora conseguiu trocar uma pedra por créditos e compraram um veiculo para deslocarem pelo planeta, alugara um bloco grande, uma espécie de casa modular, na vila mais distante da capital do planeta na periferia, queria levantar um mínimo de suspeita.

Amanda seis dias dentro da mochila saiu de lá bem descansada e nem fadigada estava.

- Como ela consegue ficar tão calma, falava Hiux.

- Na verdade de hora em hora queria sair, todo meu corpo doía e depois eu consertava tudo e me acalmava e depois a mesma coisa não foi fácil, mas agora está tudo bem.

Hiux estava estressado do cargueiro, Amanda passou a mão no ombro dele, e abriu um sorriso na maior calma do mundo, havia passado o estresse á canseira e toda a ansiedade a saudade, era como se tivesse acordado de um sonho bom de uma noite bem dormida.

-Não vai ter jeito Hiux você vai ter que aprender a usar o banco de dados de Carimam e você também Siux.

- Vocês irão disfarçados, e entraram em diferentes lugares ao mesmo tempo e pesquisarão a mesma coisa.

- Não podem ficar mais que um minuto se o sistema não der as informações saiam na hora.

- Tentaremos de outra forma.

O plano era simples, e foram lá logo que acharam um lugar tranqüilo que pudesse sair correndo a toda velocidade, marcaram e entraram no sistema ao mesmo tempo

E como Aurora desconfiou, o sistema os rastreou e começaram a enrolar eles, saíram correndo, por ruas escuras e viram os veículos oficiais indo em direção dos locais que estiveram.

Correram durante uma hora até onde Aurora e Amanda estava esperando eles, a cidade estava sendo sobrevoada por diversas naves, saíra da cidade, deixando Amanda escolher o próximo lugar em que iam morar nos próximos dias.

- Temos que fazer alguma coisa onde será que o A3 estaria morado aqui, depois que não me encontrou.

- Aurora, ele está aqui, no planeta ainda sinto, a sombra dele pressa em algum lugar na grande cidade.

- Por isso você escolheu morar aqui perto da cidade grande.

- Não quis mais ficar na periferia.

Ela fez que sim com a cabeça.

- Não vamos mais invadir o banco de dados deles.

- Siux você ponha Amanda na suas costas e vai andar pela cidade, eu e o Hiux estaremos, atrás de vocês a todo o momento, vamos levar nossas armaduras disfarçadas como sempre e alerta total se pressentirem nossas presenças, eles vem pra cima da gente com tudo.

- Eles têm fobia por espiões, essa gente é louca.

Não demoraram a encontrar o cárcere do A3, era uma armadilha, não tinha fuga se o libertassem todos os lados estavam cercados saíram devagar como se não soubessem o que era, na verdade Siux nem suspeitava que tivesse passado do lado só depois Amanda contou a todos onde estava o A3.

Uma guarnição de robôs de guerra todos revestidos de Zotrine, todos ágeis, todos armadas.

- Não tem como entrar e tirar ele de lá, Siux falava.

- Mas se nos fossemos presos lá com ele, daí sim teria como sair, dizia Aurora.

- Nem pensar Amanda falava.

- Ele vai sair sozinho, dizia Amanda.

- Vamos resgatar a família dele, e ele vira até nós, Amanda tivera uma boa idéia.

- Como dizia Aurora.

- Eu sei onde está a família dele.

- Quando passei perto do prédio ela não para de pensar neles, senti a sombra deles.

- Mas e os soldados.

- Não, a família dele está guardada em outro local, desde que você fugiu com a nave, eles vieram e prenderam-no. Queriam saber por que ele procurava você, mas ele não falou.

- E a família dele está lá já faz muito tempo por isso ele está preocupado.

- Bom plano, Amanda, dizia Siux.

- Mas espera ai, falava Hiux, ele consegue sair de lá com todos aqueles robôs do lado de fora, ele vai ser destruído.

- Precisamos ajudar ele, criando uma distração para os robôs, o resto é com ele, se não chegarem todos os robôs juntos ele se safa, só precisamos cortar a energia do prédio o resto vai ser fácil, ou vou por em prática meu plano louco, depois nos conversamos.

Foram até a antiga morada do A3 e constaram que estava sendo vigiada, mas Amanda os precavia como entrar por outro caminho sem serem notados.

Debaixo da construção por uma entrada bem distante, sem contato com a casa estava o corpo do filho e da mulher do A3, dentro de Duas câmaras criogênica estavam assim a sete mil anos, menos de um minuto depois de terem se ferido mortalmente, foram colocados ali pelo próprio A3, e nunca foram acordados.

- Aurora você desliga primeiro a câmara da mulher.

- Eu a farei viver, depois de acalmar ela e explicar tudo faremos o mesmo com a criança ok, Amanda é que dava as ordens.

- Tudo bem, mas você vai ter que ser rápida se não ela morre.

- Tudo bem.

- Irei por a mão nela assim que a câmara abrir.

- Mas vai estar muito frio você pode se queimar.

- Não tem problema me regenero.

Aurora abriu a câmara Amanda pulo em cima do corpo congelado da mulher que estava todo queimado e lhe faltava vários pedaços e membros, Amanda primeiro colocou a mulher em vida pra depois reformar seus membros faltantes, a mulher acordou e ficou assustada e vendo seu corpo mutilado.

Ficou desesperada seu marido não estava ali, seu filho não estava ali e aquele monte de gente estranha ia começar a gritar e viu um anjo lhe sorrindo.

- Oi tudo bem.

- Quem é você, dizia a mulher, toda desfigurada.

- Vim te ajudar.

Amanda com a maior calma do mundo refez todos os membros da mulher e currou todos os ferimentos que havia na pele da mulher.

Sentaram todos e Aurora lhe contou tudo que sabia do acidente e da busca do marido por ela para salvarem ela e o filho e depois fizeram o mesmo ao garoto.

Saíram dali e foram para o bloco, onde moravam ali na cidade e fariam um plano para resgatar A3.

- Aurora.

- Quero que você leve todos daqui para a nave.

- E no momento em que você estiver a três horas de viajem na máxima velocidade da nave em direção ao cativeiro do A3, espere até chegar à uma hora de distancia.

- Se eu não entrar em contato volte e me espere, se prepare para me resgatar, deixe todos preparados para alguma eventual batalha.

- Você não vai ficar sozinha aqui!

- Nem tem uma aparência que possa andar pelas ruas.

- E no mais vou levar uns cinco dias para sair daqui com todos eles.

- Não, você não vai ficar aqui sozinha.

- Aurora venha aqui.

Amanda tocou em sua mão e no mesmo instante, Aurora se levantou e foi arrumar suas coisas e pediu para os outros fazerem a mesma coisa, em menos de meia hora saíram deixando Amanda sozinha, somente com suas roupas e seus pertences pessoais, que não eram quase nada. Teria de ficar mais cinco dias no bloco e depois ir embora.

A cabeça do robô

Na data marcada Aurora mandou a nave a toda velocidade para o planeta e saiu do transe, deu um grito, ficou brava com Siux que deixou Amanda sozinha no planeta, e não fez nada para impedir.

Amanda lhe enganara, se Radamés soubesse que tinha deixado Amanda sozinha, no planeta.

Agora era tarde de mais teriam que seguir com o plano de Amanda.

Siux ficou bravo com Aurora tentou de todas as maneiras possíveis, ficar com Amanda, mas Aurora não deixou.

Estavam todos se preparando para uma eventual batalha.

Amanda que seguia a sombra de sua irmã, com muita facilidade percebeu quando eles começaram a jornada em direção do planeta, e saiu do bloco caminhando muito rápido vestida com sua armadura de Zotrine, para que ninguém percebesse sua aparência.

Chegou ao portão do grande quartel, não podia perder muito tempo, tinha duas horas para entrar e convencer o general daquele quartel de sua intenção.

- Alto identifique-se.

- Sem identificação, venho trazer um recado urgente, para o general, somente entregarei a ele, a mais ninguém.

- Se identifique ou vá embora.

- De o recado e irei embora.

- Que recado.

- Tenho informações precisas da localização de sua, fugitiva Aurora.

O robô do portão passou a informação a um subalterno dentro do prédio, um minuto depois, vieram mais robôs para o portão, a estranha estava de armadura e poderia causar problemas e não havia se identificado.

- Identifique-se e pode entrar.

- Não me identificarei estou em missão sigilosa.

- Uma mensagem chegou.

- Retire sua armadura e pode entrar.

- Não tirarei, e não me identificarei.

- A pessoa de nome Aurora está com a nave Naianin conhecida como Triakili Q2 neste momento.

- E está vindo para este planeta a toda velocidade.

- Avise seu general que vou embora.

- Se ele quiser mais informações, que venha até mim ou que me permita entrar e falarei o que ele precisa saber da fugitiva Aurora.

Amanda esperou dois minutos e nada nenhuma movimentação, virou-se e estava indo embora mesmo.

- Alto, o general a recebera.

Abriram o portão e seis robôs blindados e de escudos acionados acompanhavam Amanda até a entrada do prédio.

Entraram numa sala grande e os robôs sempre apontando armas para ela, em um soldado muito bem vestido com trajes de um general veio recebê-la.

- Porque não se identifica.

- Só falo com o general responsável por esse quartel e ninguém mais.

- Não, sem antes se identificar.

Amanda fechou todas as entradas da armadura, e não falou mais nada.

A armadura fechada era muito difícil de romper. E ficou ali, até que o general veio recebê-la. Sentiu a presença do mesmo voltou a falar.

- Não temas meu caro general, meu negocio não e com o senhor, tenho informações que lhe serão extremamente úteis, e em troca tem o meu preço.

-No momento exijo ficar no completo anonimato sem me identificar.

- O que tem, a me informar, e qual é o seu preço.

- Tenho informações precisas da localização de Aurora, e onde esta sua nave.

- Meu preço, desejo matar uma pessoa pessoalmente que está aqui neste quartel.

- Seu prisioneiro, pelas informações.

- Não temos nenhum prisioneiro, aqui neste quartel.

- Então podem me deixar sair com este que vocês têm, na sala de detenção numero sete.

- Não sei do que falas.

- General, por favor, envia uma mensagem e verifica se não há uma nave, vindo a toda velocidade para este planeta neste momento.

- E verifica se não é a sua nave.

- Ai sim poderemos conversar seriamente.

- Sem mentiras um para o outro.

- Aguarde um momento.

O General verificou e realmente havia uma nave não autorizada se dirigindo para o planeta e em menos de duas horas chegaria ali.

- Como você sabe de tudo isto.

- Estava nesta nave há alguns dias.

- Tinha descoberto que havia sido roubada fui atrás dela, ela queria resgatar o homem que o senhor tem como prisioneiro que venho seguindo há muito tempo.

- Como o senhor tem muita vontade de reaver sua nave e capturar Aurora, não terá nenhum problema e dar seu prisioneiro para mim.

- Eu o ajudo e o senhor me ajuda.

- E como vou saber que você não está tentando levar o prisioneiro para Aurora.

- Senhor, Aurora tem a mulher e o filho dele o que ela quer com ele não sei e nem me interessa.

- Ela vem com tudo para cima de seu quartel e até onde sei a nave está muito bem guarnecida de soldados.

- Não há naves que dêem combate a ela, próximas do planeta, demorara muito até receberem ajuda.

- Tem uma chance de pegar ela, eu posso te ajudar quer deixá-la escapar.

- Qual é seu plano estranha.

- Pode me chamar de Amanda.

- Qual o seu plano Amanda.

- Me leve até seu prisioneiro.

- O General e seus robôs foram até o prisioneiro.

Com Amanda muito bem vigiada, pelos robôs.

A3 estava atrás de um campo de força, tiveram que passar por três campos iguais, até chegarem nele.

Não seria fácil tentar uma fuga a força dali, teria que usar de estratégia.

Amanda perdera muito tempo em dez minutos Aurora iria retornar, de sua investida ao planeta, precisava enviar a mensagem urgente.

- Temos que atrair Aurora para longe do planeta.

- E como faremos isto. General falou a Amanda.

- Levando o prisioneiro, em uma nave bem rápida em direção as suas naves maiores e fazem um cerco, não tem como ela escapar.

- Não?

- Você não vai levar meu prisioneiro!

- E não vou mesmo!

- Quem vai levar serão seus soldados.

O general achou que tinha pegado Amanda, mas teve que ficar calado, se ela não queria levar ele, não estava trabalhando com Aurora, estava sozinha.

- Ele tem rastreador, em quase todo o corpo, foi fácil dela localizar ele depois que encontrou o filho e a esposa dele.

- Vamos armar um truque

- Ele vai se comunicar agora com a esposa e o filho, depois me deixa matá-lo e você leva o corpo dele pra onde você quiser não me interessa mais.

- Te dou o resto das informações que você precisa.

- Que garantias que você vai deixá-lo falar e não vai matá-lo antes.

- Você vai me deixar entrar na cela.

- Se matar ele, e não deixá-lo falar, você me mata.

- Até onde sei não posso escapar daquela cela.

Desligaram o campo de força e Amanda entrou muito brava, mas não disse nada, ligou um comunicador de longa distância, abriu um canal para a nave, que estava pronta para retornar.

O A3 entrou no canal visual da nave, Amanda colocou a mão sem que ninguém visse no braço do A3 e tinha tirado a armadura no contado de seus dedos com o A3.

Enviara-lhe uma carga de informações, este se pôs a chorar quando viu o filho e a esposa, Amanda havia pedido para que esse não falasse nada se emociona somente, Aurora entrou no visual e falou.

- Agüenta ai meu amigo.

- Estamos indo te buscar.

Amanda desligou o radio e começou a matança.

Soltara de dentro do braço uma faca e cortara uma perna do A3, e ia já cortando um braço antes mesmo dele cair no chão.

Desligaram o campo de força, e entraram correndo dentro da cela diversos robôs a tiraram de cima dele que já não tinha nem pernas e nem braços e gritava desesperadamente.

Sangue para todo lado os robôs, pararam o sangramento dele e anestesiaram-no.

Amanda sob a mira de varias armas olhava e gritava ao general.

- Você me prometeu!!!

- Pague ou não te darei mais informações?

- Ele não vai sobreviver mais, deixa terminar o que comecei.

Amanda tinha feito em poucos segundo um estrago tremendo no A3, tirara os membros ainda havia feito um monte de buracos no corpo dele em questão de segundos.

-Deixa-a fazer o que quiser.

Os robôs se afastaram e Amanda, foi para cima do que restou do A3.

Cortou ele em pedaços bem pequenos sem matá-lo, até que furou seu coração e o moribundo deu um ultimo

suspiro, retirou sua cabeça do que restou do corpo, e enfiou num saco que trazia dentro do seu cinto.

-Tragam uma maca e coloque o resto deste desgraçado, eles vão seguir essa porcaria, leve ele o mais perto possível, de suas grandes naves.

- Preciso desta cabeça para receber meu pagamento.

- General se eu fosse o senhor não iria junto da nave, que levará o corpo desse monstro, essa louca da Aurora e bem capaz de aumentar a velocidade de sua nave a 120 por cento para alcançar o corpo desse vagabundo, que pode explodir sua nave.

- Senhor, a nave está vinte minutos de entrar em orbita.

- Certo levem o corpo o mais rápido possível daqui para as naves mais próximas do sistema.

Colocaram o corpo numa nave bem rápida e foram com dez naves em direção, a duas naves grandes que já haviam sido chamadas para deter Aurora.

Logo que as naves entraram em orbita, Aurora mudou sua trajetória e seguia as naves, até parecia que ia conseguir alcançá-las.

- Senhor se me permite gostaria que me desse uma carona, vai estar lá quando interceptarem Aurora, falava Amanda.

- Onde quer ficar.

- Pode ser no porto do segundo planeta.

Era uma rota bem diferente da que Aurora estaria seguindo no momento.

Não levantaria suspeita já que Aurora estava a toda velocidade para ser interceptada.

- Não posso te levar vou para outro caminho.

- Mas, vou de dar uma carona, indicou uma rampa, e estavam algumas naves estacionadas, chamou um dos pilotos e lhe deu instruções.

Amanda percebera, mas nem deu atenção, o piloto embarcou Amanda na parte de trás da nave, e alçou vôo para orbita do planeta.

Mas numa velocidade bem lenta demoraria vinte minutos para sair de orbita e a nave tinha que fazer uma parada numa estação orbital entes de seguir para o segundo planeta.

Amanda sabia muito bem o que se passava, não fez nenhuma pergunta parecia não se incomodar com o tempo perdido. Na entrada da estação e nem nas manobras do piloto, estava dormindo, quando o piloto a chamou tinha chegado à estação.

- Posso descer um pouco.

- Desculpa moça, mas e uma estação militar terá que ficar na nave, virou-se pro lado e continuou a dormir.

Já havia passado três horas mais duas horas e Aurora bateria de frente com as duas grandes naves, estava viajando a uma velocidade tranqüila para ela, o general que acompanhava de longe parecia que estava a viajar a 120 por cento, Amanda não tinha mentido pra ele.

Liberava o piloto a seguir viajem com Amanda e duas naves seguiam Amanda.

Uma hora depois Amanda já estava acordada e perguntou se fazia tempo que tinham saído de estação já estavam a chegar ao segundo planeta, mais dez minutos e estariam lá.

Amanda tirou seu troféu de dentro da sacola, o piloto olhava tudo por um vídeo no seu painel, era a distração que Amanda havia planejado, enviara uma mensagem

pela nave do piloto, informando sua posição para Aurora, e o piloto nem percebeu olhando o vídeo onde Amanda rodava a cabeça do A3, para todo lado e resmungando muito, jogou a cabeça do A3 na parede da nave, sujando as paredes.

Foi quando o piloto abriu a porta de acesso, a parte de trás da pequena nave onde estava Amanda e virou a cabeça e gritou para ela parar com aquela bagunça, pois estava sujando todo compartimento de sangue.

Amanda foi até a cabeça no chão próximo ao piloto, pegou a cabeça e ficou olhando muito a colocou no saco novamente, enfiou a mão no cinto e pegou uma caixa bem pequena o piloto olhou e sabia o que era.

Ela abriu a caixa e tirou uma pedra só, levou a mão do piloto.

O Piloto desligou o som da cabine e falou.

- Não posso moça, estamos sendo vigiados.

Ela tirou mais uma pedra e colocou na mão dele.

- Te dou dez pedras, se me levar para o terceiro planeta.

O piloto ligou de novo os vídeos e entrou em contato com os dois pilotos, que o seguiam e Amanda se escondera para eles não verem ela ali próximo ao piloto fingindo a escutar o que ele conversava com os outros pilotos.

- Estou com problemas com minha nave.

- Preciso voltar à base.

Amanda sabia o que ele queria dizer, pulou para dentro da cabine quando ele tentou fechar a porta, que pena um bom moço não o matou por ser honrado, o pôs para dormir, desligou as câmaras e colocou a nave a toda velocidade, rumo ao terceiro planeta.

As duas naves aumentaram a velocidade e seguiram Amanda e passaram a informação ao general que a nave havia sido capturada, pediram permissão para destruir a nave de Amanda.

O general pediu para seguirem ela somente e havia pensado nesta possibilidade e duas naves grandes que estavam indo para o segundo planeta alteraram sua rota para o terceiro planeta.

Amanda se comunicara com Aurora.

Aurora a poucos minutos de se encontrar com as duas naves que estavam indo de encontro dela alterara sua rota para o terceiro planeta.

Amanda não poderia ficar esperando Aurora em orbita teria que pousar no planeta, se ficasse seria pega pelas duas naves grandes que estariam ali antes dela chegar ao terceiro planeta.

E ainda tinha mais duas naves menores na sua cauda, sabia da bomba instalada dentro da nave e manipulou a bomba para detonar se fosse preciso.

Amanda seguiu viajem sabendo que seria interceptada em orbita do terceiro planeta, logo que chegaram a orbita do planeta as duas naves cercaram-na pela frente.

Aurora ainda demoraria uns dez minutos até chegar ali tinha aumentado sua velocidade em muito, deixando as duas naves que a perseguiam para trás, mas não foi o suficiente, Amanda estava cercada, acordara o piloto, que ficou horrorizado com o que estava acontecendo.

Amanda tirara toda a blindagem dos dois robôs que tinham acompanhado ela e colocara atrás da porta da cabine da nave e usando sua armadura fizera uma capa

em volta dela e do piloto e com a cabeça do A3 bem guardada junto dela virou a nave, para o planeta e em queda livre e com toda a velocidade que a neve poderia atingir, intencionava cair para simular um desastre.

As naves responderam fogo de imediato, em direção da pequena nave e seguindo ela em direção do planeta não paravam de disparar.

Logo na entrada da atmosfera do planeta a nave muito avariada, por ter levado alguns disparos já estava sem escudo o calor internamente aumentou muito, o piloto foi o primeiro a desmaiar.

Amanda já estava quase sem controle, da nave disparou a bomba que havia dentro da nave, tinha diminuído sua potência se não teria virado em mil pedaços, fora lançada com a cabine toda destroçada em direção a um grande lago, a nave tinha sido completamente destruída só a cabine e que conservara um pedaço maior por causa das blindagens que ela havia colocado, como amortecedor da explosão.

Foi um impacto tremendo, entrou muito fundo no lago em que planejava cair, sua armadura resistira bem, apesar de estar com a pele bem queimada por causa do

calor gerado na entrada e da explosão, se anestesiou da dor que sentia e fugiu o mais longe possível dos destroços.

Saiu em uma floresta e se libertou da armadura que ainda ardia, o soldado também havia se queimado verificou a cabeça, estava um pouco queimada, mas não havia sofrido tantos danos.

Curou os ferimentos da cabeça, e com uma mão no lago e outra na cabeça restituiu todo o corpo do A3, e se curou também, demorara pouco nesta operação, mas logo que ficou boa foi até o soldado, e acordou o mesmo todo queimado precisava de um aliado e teria que manipular o mesmo.

O comunicador estava meio estragado, mas o A3 dera um jeito, ainda não deviam entrar em contado com Aurora, pois poderia trazer o inimigo.

- Olá eu morri.

O soldado todo queimado havia perdido, muita pele, Amanda havia restituído seus olhos para ele ver o estrago que seu corpo sofrera.

- Você é um anjo que veio me levar.

Amanda estava com suas asas bem abertas sorrindo para o soldado.

Estava linda com uma roupa que fizera, das ervas que estavam a sua volta na beira do lago.

- Não!

- Sou um anjo que veio te curar.

E se aproximando do soldado, passou a mão por todo o seu corpo, e curou todas as feridas dele e ainda lhe deu novos músculos deixando ele muito mais forte do que era.

Cobriu sua nudez como fizera com ela e o A3.

O soldado deu um pulo de onde estava e nunca na sua vida se sentira tão bem, tão forte e com tanta saúde e disposição.

Reconheceu o A3 e achou que o anjo tinha feito a mesma coisa com ele.

Notou que muito longe via naves voando acima do lago e já tinham alguns soldados pegando destroços no lago.

-Minha nave caiu.

- Sim, respondera o anjo.

- Cadê a mulher que roubou minha nave.

- Está no lago deve ter morrido.

- Não quis salvar ela, dizia o anjo.

- Vamos temos que voltar preciso falar com meus superiores.

- Meu menino, você fala daqueles que dispararam em sua nave e quase causaram a sua morte, você vive por uma interferência divina.

O soldado não sabia o que dizer, ficara mudo, aquela criança anjo tinha salvado sua vida.

- Mas o que eu faço agora, dizia o soldado sem saber a quem obedecer.

- Venha comigo, confie em mim, o anjo pegou ele pela mão e saíram pela floresta.

No espaço logo que Aurora chegou, sua nave fora bombardeada pelas duas naves.

Não respondera ao fogo inimigo, tentava rastrear Amanda no planeta, desceu sua nave onde os destroços da pequena nave haviam caído tinha visto de longe quando começaram a disparar nela, mas chegara tarde.

Colocou sua nave bem acima dos destroços começaria por ali sua busca as duas naves menores que estavam ali saíram na hora quando viram a imensa nave sobrevoando o lago.

As duas naves desceram atrás de Aurora, o campo de força da nave tinha agüentado muito bem os ataques.

Logo que Amanda avistou a nave de Aurora, pediu ao A3 para se comunicar e avisar que estavam bem e precisando de um resgate.

Aurora enviou todas as fadas que estavam na nave, para dar cobertura.

Os soldados de Alexandre pegaram as pequenas naves e saíram atrás também. Havia dezenas de soldados e pequenas naves indo em direção de Amanda, as duas naves tinham enviado suas tropas atrás do sinal do comunicador.

Aurora estava tranqüila seu campo de força dava cobertura para todos que saíram da nave.

As fadas deram combate, em pleno ar as naves inimigas com suas armaduras e com os campos de força era uma batalha sem feridos só meio queimados, as fadas começaram a concentrar fogo todas unidas em uma única

nave às naves começaram a recuar, logo que as naves de Alexandre resgataram, Amanda e seu grupo todos voltaram para, a nave.

- Senhora perdeu-se um gerador, o escudo consumiu toda sua energia.

- Vamos embora, Aurora dera o comando.

Logo que saíram para orbita do planeta duas naves estavam esperando.

Aurora não daria combate, teria apenas três geradores e precisava de muita velocidade para fugir das quatro naves e se gastasse energia em seus canhões, não poderia destruir a quatro naves e neste meio tempo poderiam surgir mais naves daquele porte, o melhor era fugir.

- Senhora gostaria de testar os canhões desintegradores nestas naves, falava seu comandante de armas.

- Uma boa idéia, dizia Aurora.

- Preparar gerador um e dois nos canhões vamos usar bastante energia na nave a nossa frente.

Os canhões dispararam, não fizeram absolutamente nada na nave e muito menos no escudo delas.

Aurora não pediu a ninguém deu uma meia volta desviando das naves que não paravam de disparar em seu escudo enfraquecendo cada vez mais, disparou a toda velocidade que seus propulsores poderiam levar a nave.

As naves tentaram seguir Aurora, mas desistiram depois que passou o perigo colocou a nave em direção do grande vazio, e em menos de um dia estariam lá desviando da rota de qualquer planeta no caminho, não queria cruzar com aquelas naves novamente, seus melhores canhões, com carga total e nem se quer balançaram os escudos inimigos. E as naves tinham destruído seu primeiro escudo e se continuassem logo teriam destruído os outros e destruiriam a nave ou tomariam a nave.

Amanda levou o soldado onde todas as fadas estavam e deixou ele lá todo deslumbrado com a beleza das fadas, no decorrer da viajem, ele falaria tudo que quisessem saber das forças do povo de Naianin, que Aurora ainda não conhecia.

A3 quando encontrou sua esposa e seu filho, chorou muito e não cansava de abraçá-los e beijá-los,

Aurora ficara impressionada, nunca tinha visto Radamés chorar.

- A3 precisamos conversar mais tarde.

- Por favor, Aurora me chame de Ramon.

- Como queira Ramon, depois que estabelecer com sua família, tem muito que conversar comigo.

- Onde está a pequena menina anjo que me salvou, preciso agradecer, mais uma vez.

- Ela e sua filha Aurora.

- Não, é minha meia irmã.

- Procurei você por sete mil anos e agora vocês e que me encontraram.

- Pois é?

- A vida é assim, quando se procura muito alguém, alguém te procura mais ainda.

- Vai ter com sua família e depois falamos.

- Vou pedir para Amanda ir ver o senhor na sua cabine mais tarde temos muito que conversar, nos todos.

A nave seguia tranqüila, mas muitas naves da Unidade de guerra estavam indo em seu encalço, mas não poderiam segui-la tentariam pegar ela no cansaço.

O êxodo

Aurora seguia tudo pelos equipamentos da nave e sempre tinha uma alternativa para desviar das naves dos Naianins.

A única vantagem que Aurora tinha era a velocidade, tomara que conseguisse sair da galáxia antes deles criarem alguma coisa que os alcançasse.

Havia colocado um monte de robôs e pessoas a trabalhar na regeneração dos geradores, só tinha dois geradores ainda inteiros e um pela metade de sua força a viajem que faria consumiria toda a energia deles se precisasse.

Usar os escudos neste meio tempo seria loucura, teria que evitar o máximo possível, contato com a frota Naianin.

Estavam saindo da galáxia, indo em direção a outra galáxia teriam que dar uma volta imensa para despistar os Naianins, não estava usando ainda a velocidade total, até que os geradores estivessem todos operando à carga total, tinham viajado a uma boa velocidade quando não tivessem mais os Naianins no seu encalço, teriam os quatro geradores funcionando.

- Os Naianins calculam que se dermos uma volta na galáxia deles, chegaremos a Céu em três meses, mas assim que os geradores estiverem em plena carga podemos fazer essa viaje em 20 dias; Aurora estava planejando com Alexandre.

- Aurora tem que enviar uma mensagem para Radamés; Amanda chegara junto com Ramon, à sala de Aurora.

- Em breve chegaremos lá, por que a pressa.

- Os planos mudaram Aurora!

- O que você sabe Amanda?

- Fale.

- O soldado me falou das naves que eles têm e se somarmos bem direitinho de todos os planetas do Naianins que passamos a uma distância de nossos radares, de cada dez planetas, nove tinham uma nave de combate grande e uma nave de combate grande antiga.

- Se estou bem certa, eles tem por volta de 300 planetas, isto da por baixo umas quinhentas naves, de combate, prontas para entrarem em guerra, e ainda sobra algumas naves.

Aurora parou para pensar e Amanda tinha razão.

A federação dos planetas se juntasse todas as naves, até as mais antigas não chegava a duzentas naves.

- Mas, o que você sugere Amanda?

- Creio que temos que fugir, o plano original de Radamés vai ter que ser acionado de novo.

- Mas e o resto da humanidade, estou falando de mais de um trilhão de pessoas! Alexandre falava desesperado.

- Todos terão que fugir e temos pouco tempo.

- Em um ano ou menos, eles atacaram e arrasaram tudo!

- Não podemos ficar na nossa galáxia.

- Temos que arrumar uma nova casa, bem longe deles e depois se for vontade do povo, podemos tomar nossos planetas de volta: Amanda falava com muita tristeza.

- Tem que ter outra forma, uma alternativa diferente: Ramon falara.

- Sim! Até tem, ficarmos e lutar e morrer, Amanda estava decidida e faria de tudo para convencer a todos que a alternativa era fugir.

- Atacar as naves Naianins seria suicídio, mas eles têm que destruir toda a frota humana e depois tomar os planetas, eles não conseguiram assim tão facilmente.

- Eles tem as naves, eles têm soldados três vezes mais que a federação, e ainda bem equipados.

- A humanidade não está preparada para uma guerra.

- Os Naianins estão se preparando há cem anos.

- O que nós temos? Nada!

- Vocês acham que em um ano conseguimos nos preparar para segurar eles.

- Impossível!!!

- Temos que avisar Radamés para preparar as naves para a grande fuga, de quantas pessoas puder levar.

- É loucura?

- Não tem como levar tanta gente assim! Alexandre estava ficando desesperado.

- Ramon, explique o que pode acontecer e quanto tempo pode segurar os Naianins.

- Se o que temos de informações for correto, o poderio militar dos Naianins que vi eu mesmo quando estive lá, o treinamento dos soldados os robôs de combate, as naves, o que tem na federação não vai nem retardar eles, vão passar por cima dos humanos.

É só questão de tempo de tomar um planeta e ir para o outro e ir para outro, e assim sucessivamente, em menos de três anos toda a federação vai estar nas mãos deles.

- E eles não têm a intenção de usar o povo como escravo, vão usar os humanos como esterco.

- A federação tem pouco tempo, deve levar todos os povos, situados na periferia da galáxia para o outro lado nos planetas distantes da fronteira, segurar os Naianins o maior tempo possível até que toda a humanidade consiga ir embora e com essas naves que possuem que são lentas demais levarão muito tempo até saírem da galáxia e ficar longe das naves Naianins.

- Não vejo alternativa, a não ser fugir o quanto antes.

Mais cinco dias e teriam alcance do sistema de comunicação para Céu, sem que os Naianins conseguissem rastrear a comunicação deles.

Amanda estava decidida na fuga, se o resto da humanidade não quisesse ir.

Pelo menos ela tentaria convencer Radamés a levar seu povo de Céu para outra galáxia distante, as naves não eram rápidas, mas em vinte anos de viajem estariam bem longe dos Naianins.

Sinal distante canal de comunicação da nave de Aurora

- Radamés sua filha quer lhe falar.

- Pai, está ouvindo essa comunicação, A3 já está conosco, por favor, não deixe ninguém mais ouvir, nova mensagem em duas horas.

- Aguardando seu retorno.

- Aurora minha querida estou aguardando seu retorno, sim estarei sozinho.

- Pai, prepare todo o povo para sair do planeta, o quanto antes e deixe os membros da federação de aviso, que terão que evacuar todos os planetas, não tem chance de vencer está guerra.

- Os Naianins são superiores em números de naves e soldados e equipamentos.

- Os canhões desintegradores não têm efeito nenhum no campo de força das naves deles.

- O único trunfo que temos e a velocidade de nossa nave se não fosse isso teríamos caído nas mãos deles.

- Não sei como o senhor vai fazer, mas teremos que evacuar tudo, os Naianins não fazem prisioneiros e nem tomam o povo para escravidão, eles matam todos.

- Pai sabe que o senhor estava empenhado em modificar as naves da federação, mas pare tudo e volte a trabalhar nas naves que estão soterradas.

- Não sei quanto tempo temos antes dos Naianins iniciarem a viajem até ai onde vocês estão, mas serão os primeiros a receber eles.

- Em quinze dias estaremos chegando, se tiver notícias me envie se tivermos também enviaremos, até daqui a pouco.

Radamés ouvira aquela mensagem e convocou todos os modelas A, partilharia a mensagem com eles tomariam a melhor decisão, eles que tinham gostando tanto do planeta, e agora nem mesmo haviam chegado e teriam que partir.

- Senhores o que vocês acabaram de ouvir veio de minha filha e garanto aos senhores que ela tem um motivo muito grande para tomar uma decisão dessas.

- Confio completamente no que ela diz.

- Se não temos chances de vencer, à melhor alternativa e uma fuga em grande escala.

- Radamés.

- Concordo com vocês e até estou de acordo, mas e a federação, será que vai confiar no que diz sua filha. A2 estava intrigado com a federação.

- Não sei, mas tentarei convencê-los.

- Meus amigos o tempo e muito caro para nos, não percamos mais tempo, sei que estivemos escondidos por muito tempo.

- Chega disto!

- Vou me anunciar para a federação e eles que tomem a melhor decisão, se não quiserem nos ouvir, faremos com que todo tipo de comunicação, conte a historia do povo Naianin e sua frota de naves aniquiladoras.

- Que o tempo é curto, e quem quiser ir conosco, será bem vindo.

- Vai gerar um caos, mas não temos alternativa.

- Senhores.

- Amanhã cada um de nós vai liderar um grupo grande de trabalhadores.

- Vamos preparar todas as naves, antes que a minha filha chegue aqui.

Preciso dar esse presente a ela.

- E ainda vai sobrar tempo para ajeitar alguns cargueiros, para levar todo o povo que quiser ir conosco, de outros planetas.

- Convoque os reis para deixar eles de sobreaviso, para que prepare toda a população do planeta, para começarem a embarcar nas naves que já estão operacionais.

- Aurora, o ultimo gerador já estão operacional.

- Seguiremos o mais longe possível dos Naianins, chegaremos a Céu daqui a quatorze dias.

A federação dos planetas havia melhorado muitas naves e não aceitou o pedido de Radamés para evacuar a galáxia toda, queria enfrentar o inimigo, não aceitara as notícias que Aurora havia enviado.

As naves da federação que estavam próximas a Céu retornaram, para seus planetas.

Radamés trocara todos os projetos novos de melhorias nas naves de combate da federação, por alguns cargueiros e naves de cruzeiro.

E que a federação dos planetas, continuassem sozinhos a fazer as melhorias em suas naves de combate.

Com a chegada de vários cargueiros e naves, Radamés começara a adaptá-los, para receber todas as pessoas que quisessem ir com eles no grande êxodo, em busca de um novo começo, uma nova morada, longe das guerras.

Aurora chegara e todos os reis de Céu e os mais influentes entre a população, estavam reunidos esperando ela, com as notícias.

- Senhores.

- Por favor, silêncio!

Aurora estava impaciente havia muita gente no grande salão de Luanã.

- Atenção todos os presentes, não falarei a vos, mas minha irmã falara.

Outra gritaria se espalhara pelo salão.

- Silêncio! Foi a vês de Alexandre gritar a todos.

- Vocês não sabem o que está acontecendo, essa criança, entrou sozinha, em um quartel Naianin e

Resgatou Ramon, nenhum de vocês aqui pressente teria a coragem que ela teve.

- Então calem e ouçam o que ela tem a dizer.

- Obrigado por me defender Alexandre, mas não precisa, Amanda falava com uma voz bem macia, muita serena.

- Agora, ouçam porque vou falar uma vez só, vocês não tem idéia do que está por vir nos próximos meses á está galáxia.

- A matança vai ser impiedosa, não pouparão ninguém, eles não querem nós roubar somente, mas querem tomar todos os planetas e não querem ninguém da raça humana neles, nem como escravos.

- As armas que possuímos, são muitos poucas.

- Não a tempo de armar uma defesa contra eles.

- Se porventura tivéssemos uns cinco anos de trégua, daí poderia haver uma chance, mas o tempo que temos é curto.

- Não podemos nos defender e fabricar armas suficientes para segurar o inimigo.

- Só temos uma opção, fugir o quanto antes!

- Salvar o máximo de pessoas possível.

- Bater de frente com o inimigo é morrer na certa!

- Sejamos sensatos, façamos a coisa certa.

- Vamos perder tudo que temos!

- Mas não perderemos nossas vidas.

- Reconstruímos um mundo novo.

- Assim aprenderemos a nos defender futuramente talvez não precise fugir mais.

Amanda não queria perder tempo e usou um forte transe em todos que estavam a ouvi-la e todos concordaram de imediato.

Seu transe duraria muito neles, não eram como Aurora que conseguiu sair em poucos dias.

Não tinha a intenção de fazer o mesmo com todo o povo e também não conseguiria, eram muitos seria muito cansativo e talvez até impossível.

Havia muitos membros da federação dos planetas, que no mesmo instante convocou suas naves de batalha para retornarem a Céu.

Enviando ordens para que toda a população de seus planetas comandados se prepare para o êxodo imediatamente.

Amanda deixava todos a discutir pormenores de suas ordens a seus sub comandados e saia correndo brincando com seu cachorrinho pelos corredores do salão, parecia uma criança levada que não dava atenção para os adultos presentes.

Aurora ficava espantada, como poderia de um minuto para o outro mudar tão repentinamente seu comportamento.

- Radamés o que ela tem como consegue fazer essas mudanças de comportamento, tão bruscamente, Aurora estava intrigada com o comportamento de Amanda.

-Ela tem a capacidade de se portar em cada ambiente diferente e situação diferente, consegue manipular sua personalidade da maneira que ela quiser.

- Controle mental absoluto.

- Radamés, venha vou lhe mostrar minha idéia, para o canhão da nave da Aurora, Ramon, estava empolgadíssimo.

Aurora seguiu-os

-Pense Radamés, quanta energia você precisa para derrubar um campo de força, são disparos sucessivos um atrás do outro até romper um campo de força, a lógica e atacar a nave, sem pensar no campo de força, esqueça o campo de força.

- Mas como, se tem o campo de força entre nossos disparos e a nave inimiga qualquer disparo, ira direto no campo de força inimigo.

- Isso mesmo usará o campo de força do inimigo para atingir a nave inimiga.

- Me explique, por favor.

- Onda de choque.

- Um disparo de onda de choque, no campo de força.

- Se a onda foi bem forte, a nave por maior que for, vai se desestabilizar vai bater em seu campo de força, todos que estiverem dentro da nave e todos os componentes da nave, sentiram a vibração da onda, e é impossível você amortecer todos os equipamentos de uma nave de uma onda de choque, e o mesmo que bater em um meteoro perdido no espaço.

- Sim, mas e para fabricar um canhão de ondas.

- Deixa comigo, amanhã mesmo começaremos com a nave de Aurora e depois faremos na nave de Alexandre e se der tempo faremos em outras naves, mas vou precisar de um mês em menos tempo creio que não poderei fazer.

- Tudo bem Ramon, está livre para começar este trabalho e pode pedir toda a ajuda que precisar.

Aurora ficara feliz, pois o canhão desintegrador de Radamés não tinha feito nada na nave inimiga, estava com receio de um novo confronto com o inimigo.

Siux chegara correndo, com Viviane toda eufórica até eles.

- Deixa que conto, gritava Viviane.

- Está bom, dizia Siux.

- Nos vamos nos casar, Viviane falava com um enorme sorriso, estampado no rosto.

Aurora abraçou os dois, fazia tempo que não ouvia uma notícia boa e alegre, estava feliz pelos dois.

Amanda e Alyessa estavam ali também, já sabiam da notícia, estava sendo um bom dia aquele, pensou Aurora.

Três semanas depois, o canhão de Ramon já estava em faze de teste, chegaram rumores de que havia naves Naianins na periferia da galáxia se preparando para cruzar o grande vazio, em dois meses poderiam estar ali, ou até em menos tempo, ninguém sabia ao certo a velocidade de suas naves.

Radamés não quis mais conversar com a federação dos planetas, preparou um longo material sobre tudo que conheciam dos Naianins e sua frota de naves e as intenções deles, lançou com a ajuda de alguns membros da federação que estavam com ele, em todos os canais de comunicação dos mais de duzentos planetas ligados a federação e estações orbitais espalhados pela galáxia.

E esperou o retorno, deu a informação que em poucos meses iriam estar do outro lado da galáxia, o mais longe possível do povo Naianins, e rumariam ainda sem destino pelo espaço.

Cerca de vinte por cento da humanidade iria com ele o resto acreditou na federação e na vitoria da federação e ficariam e lutariam não fugiriam como covardes.

A federação pensou em derrubar Radamés, de uma vez por todas, mas sem ele como iriam inovar suas armas e suas naves, até então toda melhoria das naves tinham vindo dele, ficaram quietos e deixaram Radamés em paz.

Radamés aproveitou o projeto do canhão de Ramon para conseguir, mais cargueiros e naves de cruzeiro, tudo que tinha disponível para embarcar todo o povo que queria ir com ele, a federação negociou com mais naves que não eram de uso militar.

Radamés nem as trouxe para Céu, onde elas estavam mesmo foram enchendo de pessoas e indo para o ponto de encontro eram lentas era melhor assim.

Radamés ficara impressionado com o número de pessoas que o seguiam, para o desconhecido.

A população humana passara de um trilhão e mais de duzentos bilhões de pessoas queriam ir ter com ele, o comboio de naves que se formavam na periferia da galáxia era impressionante, como a viagem seria longa a maioria das pessoas, preferiram ir sobre animação suspensa, iriam dormindo a viagem toda, não teria como alimentar tantas pessoas no espaço, por tantos anos.

Instalaram um campo de força em um grande asteróide e colocaram diversos dispositivos no asteróide, foram a uma boa distância e disparou o canhão de ondas, o escudo agüentou bem o asteróide não foi atingido, mas girou muito no seu próprio eixo, os equipamentos que tinham sido colocados na sua superfície sofreram muitos danos, se fosse numa nave ela teria saído de operação no ato. Mesmo que o escudo continuasse atuando na sua proteção ela não teria condições de operar, nem os canhões e nem mesmo se deslocar.

Criaram uma arma perfeita, o problema e que não tinham como construir armas para todas as naves e muito menos tinham material para tanto.

A Dabelam receberia um canhão igual a ele, mas demoraria mais um mês até que concluíssem a fabricação e instalação do mesmo.

A frota de naves Naianins estava contornando a galáxia e iam bem rápidas, tinham melhorado sua velocidade, estavam em rota para alcançar o comboio que estava na periferia da galáxia aguardando Radamés.

Radamés começara a remover as naves que estavam no subsolo, para colocar elas em orbita e o comboio

seguiria viagem junto com as outras que estavam esperando.

Aurora com a Triakili sua nave, e com um mínimo de tripulantes e vinte e quatro geradores, seguia para o comboio do outro lado da galáxia para defender eles dos Naianins, de todas as naves de batalha da federação que estavam nenhuma delas podiam enfrentar, as doze naves da frota dos Naianins, seriam massacradas.

Aurora levava uma nave com a máxima carga de escudo que podia por nela, e um canhão para assustar os Naianins, teria que suportar uma carga de disparos, violentíssima antes de disparar e deixar as naves Naianins inoperantes.

Somente ai, a frota da federação poderia lhe dar alguma ajuda.

Viajava muito rápida os Naianins tinham uma vantagem de tempo sobre ela, demorava muito para instalar os geradores sobressalentes, mas não tinha alternativa ou colocava todos eles ou não ia para a batalha.

Aurora, o A4 conhecido como Raul e poucas fadas e guerreiros e alguns soldados, levara todos com

conhecimento em manutenção de geradores, faziam estes a tripulação da nave, que não levava mais que cinqüenta pessoas.

Não poderiam dar sustentação a muitos devido à quantidade de geradores que estavam levando.

O comboio que estava estacionado na periferia da galáxia, começara a se locomover, em direção a frota de naves da federação.

Era muito lenta sua velocidade, comparada às naves Naianins a federação tinha poucas naves naquela região, somente haveria vinte naves próximas ao comboio quando as naves Naianins chegassem, Aurora chegaria um dia após a chegada das naves Naianins.

O grupo de Naves Naianins chegara próximos ao comboio e ficaram a uma boa distância, as naves da federação se posicionaram entre elas e o comboio.

Ninguém atacava ninguém, ficaram assim quase doze horas.

O comboio aproveitou e se distanciou mais ainda, mas eram muito lentos e muitas naves pequenas, todos

fugindo, mas ninguém sabia pra onde, mais naves da federação chegaram, às naves Naianins continuavam paradas esperando não sabe o que para iniciarem sua investida.

Aurora pediu ao comandante do grupo de naves da federação para se deslocar atrás do comboio e deixassem as naves Naianins, suspeitava o que estavam fazendo, estavam recuperando seus geradores, á viaje tinha sido longa, e não iriam atacar com pouca energia, daria tempo de Aurora chegar até eles e pouparia as naves da federação.

Os canhões Naianins derrubariam os escudos das naves da federação com dois disparos, seria um massacre provavelmente os escudos Naianins suportariam os canhões da federação e derrubariam todas as naves da federação sem perder nenhuma nave, eles não poderiam saber disto por isto deviam evitar um ataque suicida as naves Naianins, e revelando os segredos de que a federação tinha um monte de naves velhas e fracas para se defender.

As tropas da federação voltaram para frente do comboio guiando eles para dentro da galáxia, deixando o

comboio na mira dos Naianins, se tivesse que combater os Naianins teria que dar a volta no comboio.

Isto era o que Aurora queria se tudo corresse bem os Naianins iriam atacar bem na sua chegada o comboio e ela iria à frente para suportar o ataque dos canhões, deixando as naves da federação cobrindo sua retaguarda.

Alguns poderiam morrer, mas não tinha alternativa.

Tinham que enganar eles, provar que tinham naves fortes o suficiente para dar combate a eles.

Recebera a notícia de que uma tropa muito maior estava chegando a Céu pelo outro lado, em dois meses haveria tantas naves Naianins do outro lado que daria para encher o grande vazio, as grandes naves com o povo de céu estava começando a deixar o planeta, e muito mais pessoa em pequenas naves estavam se preparando para deixar à galáxia.

Céu estava quase vazia tinha tirado quase todo mundo as naves e muitos cargueiros estavam indo longe de Céu, Radamés e um pequeno grupo e muitos cidadãos ainda estavam em céu, à população de Céu não Chegava a um milhão de seres, estavam terminando a Dabelam a nave de Alexandre e a pequena Niana, a nave de Rosaphi

também havia sido modificada e queriam terminar mais quatro naves da federação que estavam ali, dariam combate ao primeiro assalto dos Naianins na fronteira da galáxia.

A federação que tentava modificar o máximo de naves possíveis, para enfrentar de igual os Naianins não conseguiam juntar uma frota grande como a dos Naianins ficaram a distância, defendendo a principal colônia dos humanos.

Os Naianins até poderiam chegar a eles, mas não conseguiriam romper a frente da colônia com mais de duzentas naves da federação a fazer frente, no máximo vinte naves teriam alguma chance contra as naves dos Naianins, mas somando as defesas dos planetas achavam que conseguiriam segura-los e expulsa-los dali.

As vinte naves Naianins partiram sem muita pressa em direção ao comboio, as naves da federação não haviam percebido, ou não fizeram questão de perceber, demorariam vinte minutos para contornar o comboio que era uma imensa fila de naves no espaço.

Aurora demoraria ainda 30 minutos para chegar até ali, precisava ganhar tempo.

Dera a ordem para que as naves do comboio se separassem e rumassem para todos os lados fugindo das naves Naianins, a naves de batalha da federação começaram a manobrar muito lentamente, para irem em direção das naves Naianins.

Aurora acelerava o que podia.

As primeiras naves Naianins alcançaram as naves mais lentas do comboio, nem precisaram usar seus canhões mais pesados, com as armas leves começaram a disparar nas naves velhas e fracas que rompiam seus cascos e explodiam, milhões de pessoas morriam, as naves da federação aumentaram sua velocidade para interceptar o inimigo, se as naves do comboio não tivessem se espalhado, a matança seria maior ainda.

As naves Naianins não deixaram sua formação, para perseguir as naves espalhadas indo todas juntas, sabiam que juntas eram uma força extraordinária. Não temiam as vinte naves da federação que viam em seu encalço, tinham conhecimento das naves e sabiam que eram muito inferiores as suas naves, mas mesmo assim não deixaram a formação.

As naves da federação chegaram bem na hora em que iam disparar em um cargueiro enorme com milhares de pessoas dentro, desviaram sua atenção, com sorte o cargueiro continuava sua lenta fuga, num desespero mortal, das milhares de pessoas que estavam dentro dele.

Aurora segue rumo ao grande vazio

- Atenção.

- Exijo falar com seu comandante imediatamente.

Aurora entrara num canal de comunicação dos Naianins, estava a dois minutos da batalha que ia se iniciar, as Naves Naianins iam disparar com seus enormes canhões na frota da federação e houve uma pausa na batalha.

- Quem quer falar!

O comandante dera importância ao chamado ignorando os chamados anteriores da frota da federação,

porque o chamado via de uma nave muita conhecida, era a Triakili uma Nave Naianin.

Aurora pediu para a frota da federação se afastar um pouco e ia ficar entre a tropa da federação e as naves Naianins.

- Aurora.

- Então é você, o que você quer Aurora.

- Quero que se retire imediatamente.

- Não vamos nos retirar, entregue está nave agora e poderemos poupar esse monte de naves velhas, cheias de seu povo.

- Ultimo aviso!

- Renda-se agora, ou vamos lutar, estamos em maior número.

- Se vocês realmente estivessem em vantagem não teriam ficado na frente de seu comboio, deixando a retaguarda dele para servir de alvo para meus canhões.

- Deixe de ser estúpida Aurora e me entregue à nave, dou lhe três dias de vantagem.

- Você nos segue e seu povo moribundo vai embora, pra onde eles quiserem ir.

- Não!!

- Ou vocês se retiram agora mesmo, ou abriremos fogo em suas naves.

Aurora terminara a frase e as vinte naves dispararam com seus canhões de imediato em sua direção, a nave balançou muito, mas não se movia do lugar, um disparo por segundo, não seguiriam disparando sem parar, pois isto consumia muito a energia de seus geradores.

A nave de Aurora recebera a primeira leva de disparos cerca de cem disparos.

O comandante esperava que seus canhões descansassem um pouco, só para ver a poeira que tinha se formado no lugar que nave de Aurora tinha explodido.

- Ola senhor comandante. Aurora aparecia na sua tela.

Aurora tinha perdido cinco escudos, mas como se não tivesse acontecido nada em sua nave. Falava com a maior calma.

- Seus canhões são tão fraquinhos.

- Você atirou a vontade agora e minha vez.

- Devia ter me ouvido e se retirado enquanto era tempo.

- Atirem nela os canhões das vinte naves voltaram a disparar.

Aurora apontava seu canhão, e disparava a nave Naianin parava de atirar na hora, e foi assim sucessivamente, em pouco tempo oito naves Naianins estavam fora de combate.

Ás outras naves recuaram imediatamente, a uma boa distância, deixando as oito naves a mercê do inimigo, as naves da federação vieram ao encalço das naves moribundas e terminaram o serviço destruindo todas elas, mas os canhões não destruíam a naves.

O que sobrou das naves era muito valioso e foram muitas naves pegar os pedaços das naves Naianins, não conseguiriam recuperar as naves, mas tinham pegado muito Zotrine, seria bom, pois os Geradores precisavam deste material e tinha pouco Zotrine com eles. Aurora fez uma pequena perseguição às naves que fugiam, passara apenas uma hora, elas romperam sua formação e cada

nave seguiu um caminho diferente, não atacariam mais o comboio, enquanto Aurora estivesse por ali.

Aurora voltou para próximo do comboio, levantou os estragos que houvera recebido da carga de disparos, o zotrine de sua fuselagem havia sido bem danificado, teria que trocar quase todo ele, ainda bem que o zotrine resgatado das naves Naianins estavam em boas condições, perdera a carga de onze geradores teria de recuperar eles.

Se tivesse que enfrentar mais uma batalha como aquela, talvez não suportasse, o que ela queria era por medo neles e conseguiu.

Mostrando sua superioridade bélica e tecnológica.

Queria conversar com o comandante da federação, poderia ter pegado as naves para eles e resolveram destruir por que.

Recebeu uma mensagem, os Naianins tinham destruído mais de vinte naves cheia de pessoas indefesas haviam perdido milhões de pessoas.

Aurora entendeu sua raiva e deixou a conversa para outro dia.

Agora teria de se concentrar na arrumação de sua nave.

Enviou uma mensagem para Radamés, ela iria escoltar o comboio para o grande vazio rumo à outra galáxia, e não deu informação alguma para onde estava indo, Amanda teria que rastrear ela e o comboio, para se encontrarem novamente.

Aurora não iria regressar para Céu, o comboio aumentava a cada dia, novas naves vindo cheia de pessoas se juntava ao comboio.

A nave de Alexandre a Dabelam estava pronta, daria combate junto com Niana à nave de Rosaphi e as outras da federação que estavam modificando. Radamés ia dar uma pequena ajuda à federação antes de partir, os comboios já iam longe, necessitavam de mais tempo para que não os perseguissem no grande vazio, logo iam surgir os batedores dos Naianins, próximos de Céu.

Estavam todas as naves em orbita de Céu, começaram a visualizar nos receptores de longa distância a quantidade de naves que iam surgindo, era muito mais do que previram.

Quase toda armada dos Naianins vieram para a batalha, Alexandre estava no comando da pequena frota que fizeram as pressas, seis naves contra quatrocentas naves.

O resto do povo de Céu ocupou as últimas naves e estavam deixando o planeta. Radamés ficara na última nave junto com Amanda, uma pequena nave bem rápida para poderem fugir ao menor sinal de uma invasão total, havia lugares sobrando na nave, para receber todos das naves que iriam para frente de batalha, caso alguma caísse em batalha.

As duas naves da frente, à Dabelam e a Niana a nave de Alexandre e a nave de Rosaphi tinha dez tripulantes cada uma e dos dez tripulantes dois eram modelos A, eles conseguiam manipular os controles com muita velocidade ficariam um no canhão e o outro nas manobras da nave, precisariam de tudo que tinham para assustar os Naianins.

- Senhor eles vão vir com cinqüenta naves para o primeiro ataque, estão em formação de combate e as outras naves pararam, em dez minutos estarão no alcance de nossos canhões.

- Deixe as naves em pares, uma atrás da outra, conforme cair o escudo de uma ela vai para trás da outra.

- Rosaphi você leva a primeira carga de disparos inimigos, fica na minha frente.

- Assim que seu escudo cair, vá para trás e não volte, fique de longe disparando.

Não comecem a atirar até trinta naves estarem ao alcance de nossos canhões.

As naves chegaram, em grupo de dez naves e já entrara no alcance de disparo, disparando antes das naves chegarem a um número de trinta naves na linha de fogo de Alexandre e Rosaphi e os outros tiveram que trocar de lugar, seus escudos tinham caído, e muito rápido.

Alexandre começou a disparar e todas as seis naves fizeram o mesmo ás naves que ocupavam a frente tinham o escudo, mais resistentes.

Cinco minutos de batalha e quase todas as cinqüenta naves, estavam á deriva as outras naves continuaram paradas.

A frota de Alexandre, usavam agora suas armas menores para destruir as naves a deriva.

Um grupo de dez naves viera para, tentar resgatar as naves que estavam sendo destruídas.

Alexandre as perseguiu e colocaram duas delas a deriva as outras recuaram, logo que destruíram trinta das naves que estavam á deriva, deixaram a área e voltaram para Céu, porque estavam com suas reservas de energia quase a zero se o inimigo atacasse seriam destruídos.

O inimigo havia recuado com sua gigantesca frota, para o meio da galáxia em alta velocidade.

Como que para proteger o planeta ficaram ali em orbita em formação de batalha, as naves menores desceram e pegaram os últimos recursos que haviam deixado em céu, levaram para cima nas naves e rumaram em direção ao comboio.

Os Naianins iriam estudar a batalha e até eles entenderem o que tinha acontecido e modificar suas naves, para suportar armas tão poderosas, não ia atacar, a federação teria um tempo precioso para renovar suas tropas.

Uma pequena nave da federação que estava ali para estudar o inimigo, levava informações nada agradáveis para seus senhores.

Radamés os avisava que os canhões de ondas não iriam funcionar nas próximas vezes que os Naianins atacassem, logo eles descobririam como amortecer o impacto da onda de choque em suas naves, teria que usar as antigas armas para minar as forças do campo de força inimigo e destruir suas naves.

Tinham ganhado dois meses de dianteira nesta batalha, seria bom, pois o comboio viajava devagar, precisavam deste tempo.

Aurora já estava á frente deles no grande vazio não tinha noticias de Radamés e dos outros, ficariam aguardando até Amanda os encontrar.

Já haviam passado cinco meses desde que Radamés deixara Céu, algumas naves pequenas porem bem rápidas, chegaram próximas ao comboio, trazendo informações, da federação dos planetas, em um mês de batalha os Naianins tinham destruído metade da armada da federação, havia naves fugindo para todos os lados da galáxia.

A federação tinha deixado a maior parte de sua armada no anel central, os Naianins encontrariam somente ali alguma defesa mais forte, mas no andar da conquista, os Naianins só tinham um problema, a distância de um planeta para o outro, tirando isto em menos de um ano, teriam conquistado todos os planetas da federação e só não seguiriam atrás de Aurora, porque teria muitos planetas para limpar, ou seja, matar os últimos humanos que se recusaram a deixar os planetas.

E a repatriação de muitos membros de seu povo que queriam ir morar nos planetas tomados.

Teriam muito trabalho, depois que terminassem tudo, iria atrás de Aurora.

No oitavo mês do êxodo, Radamés encontra a gigantesca fila de naves de Aurora.

Aurora leva sua nave de encontro á nave de Radamés.

-Meu querido quanta saudade e se abraçam, e todos mataram a saudade de tanto tempo longe.

Os modelos A finalmente poderiam agora se juntar todos, teriam muito trabalho pela frente e havia muitos problemas, tinham com eles cerca de trezentos bilhões de

pessoas, e quase todas em estado de hibernação, somente a seis naves com sustentação de vida mantinha ainda muita gente acordada.

E as naves de batalha mantinham seu efetivo de soldados e técnicos de manutenção, havia sempre muitos problemas nas naves, muitas delas eram velhas demais para uma viajem tão longa, se não fosse pelas naves de sustentação de vida de Radamés provavelmente a maioria ficaria pelo caminho. Tinham poucas naves de combate.

Estavam viajando a maior velocidade que as naves poderiam suportar, nas naves mais lentas colocaram geradores mais fortes para poderem imprimir um ritmo mais forte, tinham que se afastar das naves dos Naianins, ainda poderiam alcançar eles.

Os modelos A estavam desenvolvendo canhões mais fortes e geradores mais fortes, mas estava difícil de trabalhar sem matéria prima, todos haviam fixado residência em Tuanã, a grande nave de pedra, assim era conhecida, apesar de ser extremamente velha era a nave que Radamés criara para levar seu povo na primeira viajem, era enorme e não tinha casco.

Radamés encontrara uma gigantesca pedra e com o trabalho de muitos robôs retirara todo o núcleo da rocha e colocara propulsores nela, estruturara toda a pedra e criava uma nave, que poderia abrigar uma imensa cidade dentro dela.

Ali, parecia até um pequeno planeta.

Centenas de naves grudaram em sua rocha, como se fossem parasitas.

Nas outras grandes naves, aconteceu o mesmo.

Passaram pela primeira galáxia e nem pensaram em fixar residência, teriam que ir muito longe para fugirem dos Naianins, Aurora e Alexandre pegara suas naves e tentaram encontrar algo de útil nos planetas da periferia da galáxia, mas não puderam trazer muita coisa para os modelos A.

Amanda sempre que podia ia com Rosaphi na pequena Niana a vasculhar os planetas que encontrava no caminho, e não tinha jeito ela sempre tinha que pousar a Niana em cada planeta que achava que tinha vida, ou que tinha sustentado vida em alguma época, de sua existência.

O que procurava ninguém sabia, não contava a ninguém.

Aurora e Alexandre sempre que podiam, iam bem longe para tentar captar algum sinal de que poderiam estar sendo seguidos pelas Naianins, ficavam dias parados esperando algum sinal e nada, isso os deixava contentes, não tiveram mais notícias, de sua antiga galáxia já fazia seis meses, desde a última notícia e depois seus receptores não pegavam mais nada.

Depois de cruzarem a sexta galáxia, depois de seis anos de viagem, Viux o filho de Siux e Viviane já estava com três anos, brincava com o cachorrinho de Amanda.

- Tia, é verdade que meu pai morava num planeta e dava para ver o céu todo dia, o menino falava com Amanda que já era bem crescida, mas aparentava ainda uma carinha de menininha.

-É verdade sim. E vamos morar num planeta você vai ver.

- Siux, me faz um favor você que e bem rapidinho, avisa o Radamés que quero uma reunião com todos os chefes de todos os povos, pra hoje ainda.

- O que foi Amanda, Siux espantado.

- Vamos parar por um tempinho.

- Essas naves estão caindo aos pedaços, precisam de manutenção urgente, já e hora de descansarmos um pouco.

- No conselho estavam os chefes de diversas naves e diversas colônias.

- Atenção ao que vou dizer, já faz mais de seis anos que estamos viajando as naves estão caindo aos pedaços.

- Não conseguimos montar mais naves de batalha, todos estão comprometidos em manutenção, os geradores estão ficando esgotados.

- Não temos mais como nutrir as cidades e as naves que estão deteriorando.

- Nos últimos dois anos perdemos três naves cheias de pessoas que morreram, por falta de manutenção.

- Vamos entrar nesta galáxia e ficamos bem no meio dela, escolhemos alguns planetas e vamos pegar o que precisamos para consertar todas as naves.

- Dois anos serão o suficiente, não precisará acordar todo mundo, só aqueles que têm conhecimento, para o trabalho.

Em dois meses estavam num sistema com vários planetas, tinham encontrado um com vida animal e vegetal, havia uma atmosfera, que com um simples filtro poderia respirar nela, esse era o planeta, baixaram diversas máquinas e começaram a montar equipamentos e tendas por varias partes do planeta, na periferia da galáxia, montaram uma base para pegar qualquer sinal de naves se aproximando.

Radamés e seus metadrôides e os modelos A, iniciaram as melhorias em suas naves de combate e estavam remodelando todas as naves pequenas, para virarem naves de combate, no final de um ano queria ter uma frota de combate com pelos menos umas cinqüenta naves.

Radamés trouxera suas imensas máquinas de Céu, que abriam imensos buracos no chão e entravam fazendo túneis, os robôs gigantes de trabalho mineravam noite e dia e processavam o material, não teriam problema de matéria prima por um bom tempo

Amanda recolhera todas as informações que tinham das pedras dos deuses, e mais as informações, que havia recolhida dos Naianins.

Nas pesquisas que fizeram, não havia como perfurar as pedras, não havia como destruir as pedras, a energia que elas usavam para cantarem era um mistério, as musicas sempre diferentes uma da outra se deixassem muito tempo elas voltavam a se repetir, mas se ficassem as fazendo cantarem sempre eram diferentes.

Pareciam corais de muitas vozes, que nunca diziam nada, tentaram interpretar de todas as maneiras possíveis, mas ninguém conseguiu entender o que as musicas diziam ou falavam.

Amanda com um acervo de conhecimento gigantesco, assustava Radamés, como em pouco tempo ela absorvera tanto conhecimento.

Ela tinha resolvido alguns mistérios das pedras, sabia como encontrar elas mais facilmente que qualquer outra pessoa, era só colocar três pedras formando um triangulo, e todas as outras pedras que possuísse dentro do triângulo e elas apontariam em direção de alguma outra pedra, não importando a distancia que estivesse, era só seguir o rumo da seta formada pela pedras dentro do triangulo, as pedras tinham uma necessidade de ficarem juntas.

Isso depois de muitas tentativas e um pouco de sorte.

Tentara de todas as formas, descobrir como que os sons se formavam dentro delas, depois de examinar todas elas e tentar refletir todo tipo de raio nelas, tentou o inverso, tele transportou luz para dentro da pedra, jamais conseguira ver dentro da pedra, por isso queria ver dentro dela, num erro conseguiu acertar, logo que a luz dentro da pedra tentou sair de dentro dela para todos os lados.

Amanda viu se formar em volta da pequena pedra uma imagem de uma pessoa cantando, era uma imagem bem pequena e não dava para ouvir o que a pessoa cantava.

Amanda ficou super emocionada, estava em Tuanã, em seu quarto que mais parecia um laboratório, pegou suas pedras e sua pequena mochila e saiu correndo para fora do castelo do pai de Siux onde morava, na passagem chamou todos os modelos A, para irem junto com ela para a nave de Aurora.

- Aurora, onde você está.

Pelo seu comunicador chamava a irmã, desesperadamente.

- O que foi Amanda.

- Venha logo pra cá, preciso do seu laboratório e de seu tele transporte.

- Amanda o que está acontecendo, Radamés estava impaciente.

- Se prepare, você não sabe o que eu descobri sobre as pedras dos deuses.

Todos sabiam que ela havia passado muito tempo remoendo em cima de umas pedrinhas que ela tinha conseguido com Aurora e outras pessoas.

- Fale criança, nos está deixando impaciente, Ramon estava agitado tinha ouvido falar muitos das pedras em Naianin.

Aurora estava colocando sua nave nas docas de Tuanã, e Amanda nem esperou os outros e saiu voando, em direção a nave, os outros tiveram que apressar os passos para acompanhar ela.

-O que foi Amanda, Aurora estava esperando ela já na entrada da nave.

- Venha comigo, Amanda toda eufórica arrastava a irmã para o laboratório.

- Você tem uma arma de raio de energia.

- Claro que tenho, abriu um armário e tinha uma arma de luz, usada para abrir, paredes e afins.

Amanda pegou uma arma, diminuiu a força do disparo, para disparar o mais fraco possível, só para emitir um feixe de luz concentrado preciso, que ela fique disparando sem parar, mas dentro da câmara de tele transporte.

- Tá, mas por que.

Tirou uma das pedras dos deuses mostrou para Aurora, fizera um belo tripé para colocar a pedrinha, andando falando com Aurora foram para a câmara de tele transporte, Radamés e seus amigos acabavam de chegar, foram todos juntos.

Amanda posicionou a arma fora da plataforma e atirou em um escudo de metal que ficava esfriando para não ser perfurado pelo raio do outro lado da plataforma, pediu para Aurora, calcular a posição exata da pedra, e ficar tele transportando a luz que passava pela plataforma para dentro da pedra dos deuses.

Todos em volta da mesa, fora um alvoroço quando a imagem de uma mulher bem diferente dos padrões

conhecidos por eles apareceu acima da pedra e caminhava por um jardim cantando uma linda canção, numa língua desconhecida por eles, mas porem muita bela era uma canção feliz e até os modelos A, sempre sérios sorriam, a musica tinha afetado até eles.

Tentavam dissimular a alegria que contagiavam eles, mas não tinha jeito, à canção embora ninguém entendesse nada, era hipnotizante, confortante.

Amanda começava a interpretar a musica, ela entendera o que a mulher falava em sua canção, logo os demais começaram a entender também Amanda tinha conhecimentos além dos demais, e conseguia analisar as palavras ditas pela cantora de tão bela vos.

As musicas não paravam terminava uma e começava outra, e quando notaram, já entendiam quase tudo o que as cantoras que apareciam cantavam, ficaram assim por mais de cinco horas, nem notaram o tempo passar.

Amanda revelava o que tinha ido fazer nas outras galáxias que passaram nos últimos anos.

Tivera ido buscar outras *pedras* dos deuses.

Abriu sua mochila e mostrou mais de duzentas pedras de todas as cores, descobrira o segredo de como encontrar elas.

- Radamés, você pode montar um tele transporte igual a este no meu laboratório, preciso pesquisar as outras pedras que tenho, não creio que só possa haver musica em todas essas pedras.

- Tudo bem Amanda, vamos fazer o seguinte podemos enviar varias fontes de luz de uma vez e aumentamos o número de pesquisadores.

- Só você vai demorar demais, dividimos as pedras e pesquisamos todas elas, não sei quantas horas de informação cada uma delas tem.

- É verdade Amanda você precisa de ajuda.

Amanda teve de concordar com Radamés.

- Aurora você precisa encontrar as pedras desta galáxia, as desse planeta já retirei, mas as dos outros planetas ainda não fui atrás pode me fazer esse favorzinho.

- Sim é claro.

- Depois, que você encontrar a última ela vai apontar para cá daí terminou.

- Volte correndo para cá.

O mistério das pedras dos deuses revelado

Despediram-se e Aurora, saiu de imediato com algumas pedras nas mãos.

Radamés e os modelos A foram na hora montar um tele transporte para Amanda, também tinham pressa de descobrir o que poderiam encontrar nas pedras.

Amanda descobriu depois de dez dias revezando com Alyessa, que as pedras continham cem dias de informações cada uma, pois havia passado capitulo um de dez a informação que aparecia, e logo começou o segundo capitulo.

Depois disto começou a procurar por cores diferentes descobriram que cada cor tinha um tipo de musica, as mais claras eram as que continham informações da civilização que as criara, essas resolveram ver na integra, queria absorver tudo que continham as pedras dos deuses, se rodasse por mais de uma hora e voltasse a ligar antes de 24 horas ela continuava, mas se passasse de 24 horas voltava ao começo não sabia ainda manipular a velocidade do aparelho.

Até que Radamés encontrou uma das pedras que ensinava a montar o leitor dessas pedras e descobriu que era bem mais difícil do que ela imaginava a tecnologia envolvida era diferente de tudo que ele havia conhecido, todos os modelos A e Amanda assistiram a pedra duas vezes, e começaram a engatinhar na nova tecnologia.

Usavam padrões de ondas inaceitáveis pelas leis da física conhecido por eles, usavam energias nunca conhecidas por eles, estava difícil de montar os componentes, ia de encontro com o ilógico eles eram máquinas lógicas, acharam que não iam conseguir, teriam que desaprender tudo o que conheciam, e reaprender novamente uma matéria nova e insistiam e continuar com a lógica deles.

Amanda ficou brava num certo momento e foi trabalhar sozinha em seu laboratório.

Amanda criou um nano robô o menor de todos os nanorobôs que poderia criar, de suas próprias células nanorobôs, enviou ele para dentro de uma base, em cima de uma das pedras dos deuses transferiu sua consciência para este nanorobô.

De lá ficou vislumbrando o que passava dentro da pedra não viu nada, tele transportou o nano robô para dentro, da pedra e foi ai que viu os circuitos da pedra e começou a entender a tecnologia daquele povo.

Era pura energia, elétrons prótons, elétrons nêutrons, ligados uns aos outros por partículas menores que eles ainda, numa cadeia de energia perfeita, por isso que parecia que não tinha nada dentro da pedra, eram tão organizados os nêutrons e os prótons ficavam separados por um elétron, que ia e voltava não girava em torno deles, recebia e doava energia, a cada viagem, as partículas que continham cada elétron, fazia um papel especifico, de energizar os prótons e os nêutrons.

Uma nova lógica, as seqüencias eram montadas de tal forma que, que cada seqüência tinha uma função, toda

máquina daquele povo era um único átomo interligado, aquela pedra não passava de um gigantesco átomo, onde o núcleo era oco, por isso que a energia tinha que entrar no núcleo para funcionar. A luz era a única coisa que se movia naquela massa, o resto era tudo fixado um no outro, para se construir uma máquina que lesse aquelas pedras, teria que organizar partículas por partícula e montar cada peça, daí colocava uma peça próxima da outra e elas se uniam automaticamente, como se tudo não passasse de uma peça só.

Por isso e que não se conseguia destruir as pedras dos deuses, quando você atravessa algo perfeito ela não separava suas partículas, e toda luz que entra de um lado sai do outro lado.

Mas a luz que sai de dentro dela reflete no seu núcleo vazio e faz uma reação em cadeia acionando todos os elementos, gerando a informação que foi gravada em cada partícula, e cada partícula com seu papel especifico faz seu trabalho como se fosse um corpo humano.

Amanda descobrira uma nova matéria diferente, mas era possível fazer tal coisa.

- Radamés me ouça e possível fazer.

Explicou tudo que tinha visto, levaria um bom tempo até fazerem um leitor, mas valia à pena, poderia manipular a leitura de todas as pedras, valeria o tempo gasto em fazê-lo, sem dizer que começariam a manipular a tecnologia daquele povo.

E iniciaram a construção, da máquina de ler pedras.

Aurora voltava com muitas pedras, mas como eram tantas, antes achava que tinha tão poucas em cada galáxia e agora se espantava com a quantidade que encontrara.

Pelo menos duas a três em cada planeta.

Amanda estava trabalhando na máquina de leitura a mais de um mês, se trancara em seu laboratório, e tinha usado quase todos os seus nanorobôs, demorou uma semana só fazendo ferramentas para eles manipularem partículas, desmontar as moléculas separar os átomos e retirar cada partícula que queria e montar ordenadamente, eram milhares de nanorobôs, mas mesmo assim eram muitos átomos para desmontar e remontar ordenadamente, da forma que Amanda queria.

O dispositivo já estava quase operacional, Amanda estava extremamente cansada, sem seus nanorobôs era

difícil de raciocinar por isso não se atrevera a ler as pedras dos deuses com o dispositivo parcialmente montado.

Esperava mais um pouco os modelos A, a pedido de Amanda estavam construindo mais nanorobôs de Zotrine, Amanda queria construir outras coisas com a nova tecnologia e precisaria de muitos nanorobôs, só com os seus o processo seria muito lento.

Radamés criara uma pequena fabrica de nanorobôs com a ajuda de seus amigos, eles se tornaram auto-suficientes criando eles mesmo a maioria dos outros nanorobôs, Radamés não conseguia manipular tantos nanorobôs como Amanda, por isso logo que conseguiu uma pequena quantidade levou para Amanda.

Ela se recuperou da canseira, não usaria aqueles para construir o leitor de pedras, ficara com eles para melhorar sua capacidade de comando aos nanorobôs, o trabalho melhorou muito, ficou bem mais rápido, em uma semana terminaria de montar o dispositivo.

Aurora ficara espantada com o tamanho da máquina, um mês e o leitor era um pouco maior que a palma de sua mão.

Os nanorobôs continuaram com a sua antiga programação iriam fazer outro leitor, mas sem a ajuda de Amanda demorariam uns três meses.

Todos ficaram agora em volta da mesa, no laboratório de Amanda, tinha cerca de trinta pessoas, Amanda estava no controle, do leitor, Radamés havia separado todas as pedras, de cor clara, nelas continham informações do antigo povo, agora seria fácil, Amanda estava louquinha para aprender tudo sobre aquele povo, Aurora passava uma vida inteira, atrás deles, e sua irmã e que encontrara as melhores pistas.

Amanda colocou uma pedra, e passava muito rápido, procurando informações, que lhe interessavam.

A maioria não entendia nada do que passava, Amanda ia trocando as pedras, até que achou uma interessante.

Um orador ia falando e mostrando uma cidade, muito diferente de qualquer cidade que já haviam visto, Amanda traduzia tudo que ela achava interessante para os demais e as palavras que não entendia, falava no próprio idioma da pedra. Depois tentaria descobrir do que se tratava.

Tudo era novidade para eles, não se via traços da tecnologia daquele povo, mas percebia-se que estava em todo lugar da cidade, que aparecia no holograma.

A cidade pelo que notaram era a capital deles, no tocante só havia menção de um planeta e nem mesmo na capital se via muitas pessoas, eles eram eternos não morriam, descobrira mais além, aquela pedra era a historia daquele povo, onde viviam até então era um mistério, foi mostrado imagens do céu daquele planeta, mas não conseguiam perceber que lugar era aquele, eram bilhões de estrelas, não tinham como se localizar, até parecia que moravam no centro de uma galáxia, coisa impossível.

Mas era um povo muito avançado, eles podiam tudo.

A historia tinha sido longa, a maioria dera longas pausas, Amanda, Aurora e os modelos A, foram os únicos que assistiram a tudo, foi longos cem dias, o outro leitor já estava pronto, Amanda procurava fontes de tecnologia, novas máquinas e como fazer-las Radamés, com o novo leitor fazia o mesmo.

A maioria das pedras era sobre a cultura e historias de viagens interestelares daquele povo, até que

conseguiu achar uma pedra de como funcionava a tecnologia do alinhamento dos átomos num nível bem fundamental, a analogia de como as seqüências deveriam ser feitas para cada função, Amanda, experimentou e fez um moderníssimo comunicador de longa distância.

Fizera dois para ver o resultado, com os novos nanorobôs, tinham conseguido acelerar a fabricação, agora não tinha demorado mais que dois dias, para os comunicadores.

Testou-os, Aurora pegou um deles que era menor que um dedo, fora há vários dias de distância com sua nave, onde seus comunicadores não funcionavam mais, e ficou espantada, com a funcionalidade do mesmo.

Amanda fizera mais vários desses modelos, e já começava a dominar a tecnologia, fizera um martelo e descobrira como fazer, uma liga que segundo ela, era mais forte que qualquer coisa que já tinha conhecido.

Os nanorobôs que tinha em seu corpo fora todos mudados para essa nova liga, Aurora pediu o mesmo para os seus nanorobôs, os modelos A também aproveitaram e fizeram o mesmo.

Amanda sugeriu fazerem uma nave com essa nova liga, seria indestrutível nem precisaria de campo de força, os geradores, construídos com essa nova liga seriam poderosos, durariam muito mais, não haveria a necessidade, de encher uma nave de geradores mais.

O que Amanda queria era bom, mas demoraria muito tempo, procurava uma maneira de acelerar o processo, mas em todas as suas tentativas não achara nada nas pedras dos deuses, teria que procurar em outras galáxias, mais pedras, para encontrar mais informações.

Os nanorobôs agora em quantidade maior e sendo administrados por Amanda, trabalhavam em ritmo acelerado, Aurora sairia á procura de mais pedras em outras galáxias, os modelos A continuaram, a pesquisar tudo que continha as pedras e só chamavam Amanda quando aparecia algo interessante, Amanda ficava o dia todo ouvindo as musicas daquele povo, que eram as mais lindas que já ouvira.

As naves já estavam quase todas consertadas, no planeta já havia muita gente morando nele, muitos não queriam mais ir embora, mesmo depois que, o êxodo continuasse, eles queriam permanecer ali.

Amanda fora morar no planeta, Siux e Viviane tinham montado uma pequena casa, junto à casa de Kion e Acaciana.

Acaciana insistira que seu primeiro filho nascesse em um planeta e não em uma nave, as fadas muitas delas também estavam no planeta.

-Siux, Amanda chamava ele, pois o ouvia dizer em aumentar sua casa.

Estavam todos jantando, na casa de Acaciana.

- Oi Amanda.

- Não precisa aumentar sua casa, em um ano vamos partir novamente.

- Para onde?

- Vamos voltar.

- Explique-se, dizia ele.

Todos olhavam pra ela.

- Agora com a nova tecnologia podemos expulsar os Naianins de nossa galáxia.

- Vai demorar muito para montar naves suficientes para combater a armada deles.

- Não precisamos de muitas naves umas duas, bastam.

- Duas naves contra toda armada Naianins, Kion estava assustado com o que dizia Amanda.

- Na verdade uma só.

- A outra vou por, a procurar mais pedras dos deuses.

- Que nave é essa.

- Não vou fazer nenhuma nave, só vou reformar a Niana e a Dabelam.

- Já tenho material para o gerador da Niana, e também sua blindagem.

- Estou preparando, o material para a Dabelam.

- Assim que Aurora regressar.

- Vou deixá-la montar a Niana e espero ter começado a Dabelam, ela e maior e vai demorar um pouco mais, vou por quatro geradores novos, quero que ela viaje a uma velocidade jamais vista por alguém.

Assim que a Niana ficou pronta, Amanda pediu para Aurora testar ela, até os controles Amanda havia modificado para atender os novos propulsores e o novo

gerador, não havia mais campo de força, e duas armas leves feitas com a nova liga, disparavam intermitentemente, eram mais poderosas que qualquer canhão de grande porte, pois possuíam energia abundante dos novos geradores, era fenomenal, mas o que mais agradou Aurora era a velocidade.

Amanda pediu para Aurora ir ver como estavam os Naianins.

Achava que não tinham sobrevivido mais ninguém, com a nave renovada a viajem não duraria nem 12 dias.

Aurora levou poucas pessoas um grupo de 20 pessoas a bordo da neve.

Encontraram no caminho muitas naves que conseguiram fugir, mas estavam já há muitos anos no espaço algumas estavam indo sem rumo, seus geradores haviam se esgotado, e sem manutenção, estavam esperando um milagre.

Aurora passou tudo para Amanda pelo seu comunicador, não estavam tão longe com a Triakili, que tinha varias geradores, não demoraria muito para prestar socorro a eles, enviara centenas de metadróides, na Triakili para consertar as naves e enviá-las para casa

novamente, até chegarem lá, já tinha rendidos os Naianins.

Aurora chegara à periferia da galáxia, e não notara sinal dos Naianins.

Já haviam passado quase sete anos, desde que estivera ali, sentia certa saudade daquilo tudo, ficara tantos anos fora e depois que regressara tivera que ir embora tão rapidamente, mas agora seria diferente, podia se comunicar com Amanda.

Relatava tudo que via, fora aos primeiros planetas em seu caminho, a maioria estavam abandonados, poucos sobreviventes e ainda estavam morando em casas improvisadas nos subterrâneos dos planetas.

Os planetas despertaram pouco interesse aos Naianins.

Que matavam todos que encontravam no caminho, a pobreza era generalizada, sem contar a fome do povo, que não tinha onde cultivar alimentos, o povo sobrevive caçando a noite.

Queria seguir viajem, mas ficou um tempo em cada planeta, para ajudar os mais enfermos.

Não tinham comunicação com o centro administrativo da federação na Terra, tentaram em todos os canais de comunicação, mas ninguém respondia, só havia comunicação dos Naianins.

O povo daquele planeta, diziam que todos os meses as naves Naianins passavam no planeta procurando sobreviventes para matar, e que as últimas notícias da federação dos planetas e que eles tinham agüentado o cerco Naianin.

Aurora achava meio esquisita a historia, resolveu ir ver de perto, o centro administrativo da federação dos planetas na Terra.

Nem chegou perto e foi cercada por dezenas de naves Naianins.

-Renda-se ou sofrera as conseqüências, uma mensagem viera direto do comando Naianin.

Fez de conta que não era com ela e foi em direção do centro da federação, realmente eles haviam segurado o cerco, as naves Naianins disparavam a vontade contra sua nave, e nada fez, nem mesmo saiu de sua rota.

Chegou perto da entrada e descobriu por que os Naianins não tinham conseguido furar o cerco, uma das

invenções era o campo de força móvel que os modelos A, tinham inventado e fornecido a Terra como fazer, eles conseguiam mover o campo de força para qualquer lugar se tivessem geradores bem fortes, conseguia segurar uma leva de disparos, por muito tempo, as naves Naianins não conseguiram furar o campo de força, mas até quando eles poderiam sobreviver, a energia daqueles geradores não era eterna.

Aurora chegou perto do campo de força e furou o bloqueio as poucas naves que restavam, tentaram dar combate a ela os canhões de solo atiravam sem parar. Ela entrou num canal de comunicação e pediu um cessar fogo.

Pararam de atirar, ele desceu sua nave num porto que estava abarrotado de pessoas, nunca em sua vida tinha visto tanta pobreza, vestiu sua armadura, e foi ter com o conselho da federação do planeta Terra.

Aquele planeta não podia comportar tantas pessoas, logo que os Naianins começaram a invadir, a galáxia e atacar os planetas aqueles que não tinham ido ao êxodo tentaram fugir, mas eles atacavam as naves que fugiam não tinha pra onde ir o povo veio para o único lugar que ainda estava conseguindo segurar os Naianins.

- Quem é você, estranha.

- Aurora, tirou sua armadura, todos a reconheceram.

- Bem vinda, filha de Radamés.

Todos estavam contentes com a chegada dela, se ela veio até ali e porque tinha forças para passar pelos Naianins, a esperança havia renascido.

- Quantos estão aqui na Terra.

- Quatrocentos bilhões de pessoas, mas a maioria está em câmaras dormindo desde o começo da batalha, se tivesse mais câmaras colocava muito mais pessoas, a fome assola todo o planeta. Não temos de onde tirar comida para todos, reciclamos tudo que podemos, já não sabemos o que fazer.

- Prepare suas naves, têm vários planetas aqui próximos que segundo as leituras dos meus equipamentos tem muita comida, muita caça.

- Deve ter sido povoado pelos soldados Naianins para se alimentarem, mas agora é de todos vocês.

- Em duas horas, não vai haver, mais nenhuma nave Naianin próximo desse planeta.

- Você veio com uma frota de naves.

- Não, só com está que cheguei.

O embaixador ficou triste, abaixou a cabeça, o povo que estava aplaudindo e gritando ficou em silêncio.

- Minha senhora, teve ter umas cem naves nas imediações deste planeta e estão fazendo um grande canhão para derrubar o campo de força móvel, faz dois anos que estão montando ele, logo ali em saturno.

- Como você com uma nave ira derrotá-los.

- Senhor embaixador, quando entrei na atmosfera da Terra seu campo de força estava ligado.

O embaixador falou com um homem do lado e levantou a cabeça.

- Ele estava ligado.

- O que ele fez a minha nave, que por um acaso não tem campo de força.

- Não tem campo de força? Todos estavam admirados.

- Deixa pra lá, outra hora explico.

- Prepare suas naves e vão buscar comida em duas horas.

E saiu.

Aurora chegou a orbita, do planeta e viu a imensa estação com o campo de força, que estava desligado no momento, logo a frente uma centena de naves Naianins.

Terra libertada

Abriu um canal de comunicação.

- Quem está no comando, um homem de armadura apareceu no seu visor central da sala de comando da Niana.

- Quem é você, o que quer.

- O cerco acabou, vão embora agora deixe tudo o que está nos planetas para trás, retire seu povo, daqui, vocês tem uma hora nem mais um minuto.

As naves Naianins começaram a disparar em sua direção.

Aurora respondeu de imediato, mirava em uma nave e disparava seus canhões pequenos nem assustava o inimigo, o disparo era intermitente, em dez segundos, o campo de força era rompido e a nave ganhava um buraco, mirava em outra e a mesma coisa eles eram teimosos, depois de cinco minutos e mais de vinte naves, destruídas começaram a recuar e Aurora foram atrás deles um por um, quando chegou a um numero de cinqüenta naves, eles debandaram para bem longe, as naves que estavam nos planetas próximos começaram a sair em debandada,

Não tinha mais nenhuma nave próxima da Terra, as naves da Terra começaram a ir para o espaço.

Aurora foi de planeta em planeta expulsando os Naianins.

O povo da Terra começou a ocupar os planetas de novo.

Os sistemas mais longes da Terra ainda eram ocupados pelos Naianins, a nave de Aurora, era muito rápida ela podia dar ao luxo de ir para outros sistemas, que ainda poderia proteger a Terra e fez o mesmo aos outros, sistemas.

Os Naianins não iriam entregar sete anos de ocupação para uma nave.

Fizera um imenso agrupamento de naves ás melhores e iria para cima de Aurora.

Aurora já estava há dois meses ali tinha limpado quase toda a galáxia.

Aproveitava e procurava as pedras dos deuses que estavam perdidas por ali, tinha encontrado mais de trezentas pedras.

Aurora foi ver o que os Naianins estavam fazendo, sua nave era bem rápida ia e voltava para todo lado, no meio do caminho entre as duas galáxias, um comboio de naves via se arrastando, trazendo duas enormes naves, que possuem um canhão cada uma, mas eram os maiores canhões que Aurora tinha visto.

Eram maiores que o canhão que ela tinha destruído em Saturno, cada canhão era alimentado por centenas de geradores, jamais vira tamanho absurdo, será que funcionava.

Não podia se aproximar dos canhões, tal era a quantidade de naves que estavam protegendo eles.

Ficou de longe e relatou a Amanda o que tinha encontrado.

- Quanto tempo até eles chegarem a Terra, Amanda queria saber.

- Creio que na velocidade que estão mais dois meses.

Os canhões atrasavam a viagem em muito.

- Não ataque eles, até que cheguem bem perto, não sei se a Niana agüenta tal força.

- Tudo bem, mas vou ficar de olhos neles.

- Não testei uma força tão grande ainda na nova liga.

- Pode ser que ela não resista.

- Mas se precisar atacar desvie dos disparos, desses canhões.

Amanda terminaria a Dabelam em dois meses, justamente quando eles chegariam a Terra, teria que apressar o máximo possível.

Á viajem dos canhões ia tranqüilamente onde Aurora ficasse era onde os canhões apontavam.

Eles notaram a vigilância de Aurora, mas ela não se precipitou em nenhum momento para cima deles, e as

naves que estavam escoltando os canhões também não iam combater com Aurora.

Oito dias e estariam próximos da Terra.

Aurora estava impaciente ameaçou vários ataques para ver se a naves saiam a sua procura, mas nem uma delas, deixou sua formação protegendo os canhões, não tinha como Aurora acertar os canhões, sem se aproximar e até abrir caminho por entre a armada poderia levar algum disparo, dos grandes canhões.

Amanda sentira a impaciência de Aurora e se pôs a caminho, terminaria a Dabelam a caminho, tinha feito toda a parte externa da nave faltavam dois geradores e os canhões estavam quase prontos.

Até chegar a Terra, com dois geradores demoraria cinco dias era o que precisava para terminar os canhões.

A Dabelam era muito maior que a Niana dessa vez levara bastante gente com ela.

Aurora esperara demais e foi abrindo caminho no meio da armada dos Naianins, até chegar aos canhões, desviou do primeiro disparo, mas o segundo pegou sua pequena nave, a nave de Aurora, recebeu um tremendo choque o foi lançada a centena de kilometros, os Naianins

tinham construído uma arma de onda de choque, mas de tamanho gigantesco.

Amanda tentou se comunicar com Aurora, mas não conseguiu, Aurora foi ver o estrago à liga tinha suportado o disparo muito bem, mas nada funcionava dentro da nave.

Muitas naves da armada Naianin, chegaram perto e deram mais vários disparos e não perceberam nenhuma reação de Aurora, capturaram a nave e colocaram dentro de uma de suas naves tal era o tamanho das naves Naianins, Aurora não abriu nenhuma das portas da nave os Naianins não conseguiram abrir a nave dela, ficaram num impasse e toda a armada continuou seguindo caminho para a Terra.

Amanda estava a meio dia de viajem até a Terra, a armada havia chegado próximo a Terra.

Aurora queria ganhar mais tempo, até que conseguiu consertar o comunicador e entrou em contato com Amanda.

- Aurora tente ganhar meio dia de conversa, antes que eles ataquem a Terra.

- Tudo bem, mas não demore.

- Eles estão se considerando vencedores e quando você chegar aqui, eles não vão ter medo de você.

- E bom você chegar, e destruir os dois canhões o mais rápido possível, se eles te acertarem daí ficamos mal, quem vai nos salvar.

- Não tem problema, meus canhões acertam a longa distância se eles me acertarem, o efeito vai ser fraco.

Aurora ligou o sistema de comunicação externo da nave e pediu para falar com o comandante da armada.

- Saia daí, que ele fala com você.

- Negativo, não saio quero falar com ele primeiro.

Vieram vários se passando por ele e Aurora sabia quem era estava monitorando as comunicações deles já há muito tempo.

- Já falei só falo com o comandante da armada.

Depois de muito enrolar apareceu, o comandante.

- O que você quer prisioneira.

- Quero que você liberte minha nave, ou destruirei sua nave.

- Sua nave está num campo de contenção dois geradores alimentam esse campo, sua nave não tem como sair daqui e melhor você sair daí e se entregar.

Mais uma hora de embromação e Amanda chegaria.

Nossos canhões estão apontados para seu planeta, nesse momento, ou você se entrega ou disparamos no seu planeta.

- Preciso, falar com meus superiores a nave não e minha se eles me autorizarem entrego a nave.

Os Naianins mais do que destruir a federação dos planetas estavam interessados naquela pequena nave.

Esperou Aurora falar com seus superiores.

Aurora deixara os canais de comunicação abertos para aqueles que estavam fora da nave pudessem ouvir sua conversa.

- Aurora pedindo, comunicação com o grande marechal Alexandre, líder supremo de nosso povo.

- Preciso de uma autorização do nosso grande líder, para entregar a nave que está em minha posse, para o povo Naianin.

- Estou presa dentro da Niana e não consigo abrir a nave.

- Aurora aguarde cinco minutos o nosso grande marechal Alexandre, ira atendê-la pessoalmente, fora Rosaphi quem se comunicara com Aurora.

Cinco minutos de completo silêncio.

Rosaphi voltava a se comunicar.

- O grande marechal pede desculpas, e pediu para aguardar mais dois minutos.

- Ele diz também, que e viável a entrega da chave de abertura da nave externamente se houver um dialogo na retirada da armada Naianin deste sistema.

- Diga ao seu marechal, que podemos conversar.

- O grande marechal quer falar, ele acaba de chegar.

- Aurora você pediu para ele te libertar, que você pouparia a nave dele.

- Pedi, mas ele não me ouviu.

- Ele quer realmente perder a nave.

Amanda dera dois disparos certeiros, os dois grandes canhões não poderiam ser disparados mais,

A armada Naianin foi pra cima dela, e menos de cinco minutos de disparos certeiros dos dois canhões da Dabelam e a batalha estava decidida, as poucas naves Naianins fugiam em disparada, Amanda seguia uma única nave, resolveu brincar de gato e rato.

Até que cansou e disparou um único tiro retirando partes dos propulsores da nave deixando ela a deriva.

Amanda com sua nova armadura foi tomar de assalto a nave Naianin.

Queria resgatar pessoalmente Aurora, muitos robôs e soldados, tentaram parar ela e foram todos derrotados, até que chegou onde se encontrava a Niana os geradores ainda estavam funcionando, os desligou e a pequena Niana voltava à ativa, mas ainda não funcionava direito teria que consertar os estragos outra hora, pôs um propulsor em funcionamento e saíram dali nem se importou com ninguém dentro da nave.

Voltaram para Terra.

Em poucos dias, a pequena Niana já estava funcionando, deixou Alexandre, tomando conta da Terra e foi com Aurora dar um jeito de os Naianins nunca mais se intrometerem com os humanos.

Saíram de planeta em planeta destruindo toda a nave Naianin e toda instalação de construção de naves que eles possuíssem, acabara com todos os recursos de guerra que aquele povo possuía.

Até que chegou ao grande planeta central daquele povo e foi ter com seu regente supremo.

Tele transportou-se diante do trono, Amanda estava com sua nova armadura, nada ali poderia ferir ela, Aurora com a nave em orbita do planeta, Amanda anunciou que um membro da Terra, queria falar com o líder daquele povo, que a olhava sem mesmo se sentir intimidado com a presença dela.

E diante do trono foi logo atacando com palavras o soberano.

- Você é o culpado da morte de bilhões de humanos, senhor rei.

O líder supremo dos Naianins, nunca tivera um tratamento daqueles, a pessoa que se dirigia a ele nem se quer curvara diante dele.

-Quem você pensa que é sua insolente?

- Para chegar à frente de seu rei, seu deus e não se curvar...

- Ajoelhe-se!!

- Ajoelhe você!

Respondeu Amanda.

- Me responda você, senhor rei de coisa nenhuma.

- Que direito você, tem de mandar matar os humanos.

O rei estava cercado de robôs de última geração, que estavam prontos para disparar em Amanda.

- Sou um deus, o que penso o que faço são vontades divinas.

- Os meus desejos, minhas ordens, jamais devem ser questionados.

- Não devo satisfação a nenhum mortal.

Amanda vendo a arrogância do soberano dos Naianins teria que o fazer passar muita vergonha, para mostrar a seu povo que eles tinham um louco e não um deus no trono a comandá-los.

- Vim aqui hoje para lhe dar uma lição, não vou cobrar nada, recebera ela de graça aproveite bem, no futuro poderá lhe ser útil.

- Nada podes me ensinar, só poderá aprender o que faz você pensar que é melhor que um deus.

- Cala essa sua boca seu verme!!!

Amanda começara a perder a paciência.

Os robôs agitaram-se e foram pra cima dela por ofender seu rei, os guardas também, muitos até tentaram disparar suas armas Amanda só levantou uma mão e todas as armas foram destruídas.

- Parem seus estúpidos, não vêem porque não querem, estão a ser comandados por um louco.

O rei se enfureceu e ligou um dispositivo, uma grade de força caiu sobre Amanda, que desligou com um simples aceno de mão.

- Poderia ficar brincando com você o dia todo, mas minha intenção é só mostrar a seu povo o louco que você é.

- Toda sua armada, se ruiu todos os seus recursos para se fazer uma nova armada foram destruídos.

- Você não é mais o que pensou ser, você agora é o que eu quero que seja.

Todo o planeta do povo dos Naianins estava vendo, a imagens do salão do rei, Amanda com um simples aceno de sua mão começou a arrastar o rei para fora de seu salão e foi até uma praça em frente ao castelo do rei dos Naianins. Ali colocou uma cela que media dois metros e meio, por dois metros e meio na base e tinha a mesma altura, e colocou o rei dentro dela, a cela fora fixada no chão era feita da liga especial, jamais poderiam libertar o rei, ficaria ali até que Amanda quisesse solta-lo.

O rei envergonhado, em sua cela inquebrável, assim ficaria conhecido, eternamente até o fim de seus dias.

Amanda voltou para Terra, esperaria até que todos voltassem do êxodo e depois, partiria rumo ao desconhecido.

- Aurora vá para longe, em busca de mais pedras dos deuses, há ainda muitas coisas para aprendermos, irei mais longe ainda, mas a cada seis meses devemos regressar, nunca devemos ficar tanto tempo longe de nossas casas.

Amanda fizera muitas viagens até Radamés, trouxeram muitos deles para irem arrumando Céu, para que quando todos chegassem o planeta estivesse tão lindo como era antes, o mesmo com os chefes de outros planetas, quando seu povo retornasse totalmente, encontrariam suas casas novamente.

Radamés e os outros modelos A, ficaram em Céu pesquisando todas as pedras dos deuses, procurando novas informações daquele povo.

Amanda pediu para Radamés preparar a Triakili, para que fosse ainda mais rápida que a Dabelam, queria ir ainda mais longe enquanto não conseguisse achar toda historia que continha aquelas pedras, não ficaria tranqüila.

Aurora pediu para melhorarem a velocidade da Niana, viajava tão bem como a Dabelam.

Muitos iam com Amanda em suas viagens, muitos planetas muitas criaturas, a conhecer.

O filho de Ramon, Radamon, tinha ido para a pupa e depois de quinze dias a notícia tinha se espalhado um homem de asas de pena havia nascido.

Amanda estava empolgadíssima para conhecer Radamon, e logo que o viu a distância achou que vira o

homem mais lindo do universo, mas depois de meia hora de conversa com o belo Radamon, só queria sair correndo de perto dele, mais parecia uma maquina falando do que uma pessoa normal, só falava de assuntos técnicos e raios e outros assuntos que no momento não interessavam a Amanda.

Aurora ficou sabendo da notícia e veio correndo conhecer o jovem, que depois do primeiro fiasco com Amanda se portou melhor diante de Aurora.

Aurora não entendera porque Amanda, não havia gostado de rapaz tão encantador, meigo, inteligente e lindo.

Sempre que viajava, levava o garoto Radamon junto com ela.

Aurora todos os dias, ia mais longe, na pequena Niana, mas um dia depois de seis meses, não retornou e nem mesmo seu comunicador que funcionava tão bem, havia enviado qualquer notícia.

Amanda pegou a Triakili, que já estava operando, totalmente com a nova tecnologia e foi até onde recebera a última notícia de Aurora e não encontrou nada, nem

mesmo sinal de Aurora, não conseguia nem mesmo sentir sua sombra.

- Vamos pousar em todos os planetas que ela pousou, começando pelo último, alguma coisa ela deve ter pegado, em algum deles que a fez sumir assim.

Alexandre estava aflito com o sumiço de Aurora.

Radamés também saiu com a Dabelam para procurar Aurora.

- Ponha as coordenadas e vamos, Amanda pedia a seu navegador.

- Senhora, as coordenadas do último planeta que ela pousou estão corretas, mas não há planeta nenhum no local.

- Quer mesmo ir até lá.

- Sim, quero.

Amanda chegou perto do local onde as coordenadas de Aurora haviam levado ela e registrou um planeta, mas não tinha nada, porque Aurora teria ido ali, pegou algumas pedras dos deuses e elas indicavam o lugar também, Amanda mandou uma pequena nave e a nave

desapareceu no mesmo instante em que chegou às coordenadas.

- Envie uma mensagem para Ramon e Radamés, vamos entrar e uma espécie de portal.

- Ligue todos os geradores nos escudos, vamos entrar.

Amanda avançou sua nave e nada, absolutamente nada aconteceu à nave.

Quando chegou às coordenadas, a nave estava em outro local, onde seus mapas estelares, não diziam nada com nada.

Era realmente outro universo.

Registrou um novo mapa com as novas coordenadas em que estavam, como se ali fosse o ponto zero e ficou ali o dia todo fazendo um novo mapa, se teria que sair dali, teria que ser onde estava, voltou para trás nas coordenadas Zero, estava de novo em seu universo.

Passou a notícia de volta a Ramon e Radamés e voltou para dentro do portal, entre universos.

Nem notara a diferença de tempo, o tempo ali corria de forma diferente, Radamés percebeu e pegou a Dabelam e foi atrás dela para informar do ocorrido.

Amanda percebeu que havia muitos planetas, e levou sua nave para os primeiros planetas habitados, daquele universo, o comunicador não tinha recebido nenhum sinal ainda de Aurora.

Desceram, longe das grandes cidades, mas foram percebidos, pelos equipamentos do planeta, e no pouso da nave, já tinha pessoas esperando eles para recepcioná-los.

Amanda via pelos visualizadores externos da nave, que ninguém portava nenhum tipo de arma.

Desceu da nave sem armadura, e logo que chegou voando perto das pessoas, todos se curvaram diante dela.

Eram pessoas bem grandes, Amanda não tinha conhecido povo tão grande em seu universo.

As menores pessoas eram maiores que seus maiores soldados.

- Quem é o líder, Amanda perguntava.

- Sou eu, minha deusa.

- Levantem-se, me diga qual é seu nome.

Todos ainda estavam de joelhos ninguém se atrevia a olhar para Amanda.

- Serei honrado em ter o nome que a senhora quiser que eu tenha.

- Então terá o nome que sempre usou, qual é o nome que sempre usou.

- Calium, senhora conselheiro do rei.

- Muito bem Calium, pode me levar ao seu rei.

-Mas é claro senhora.

E nunca olhava diretamente para Amanda.

- Todos em pé, desejo ver suas faces.

Todos levantaram e sorriam a deusa gostava deles e queria ver a todos.

Uma mulher chegou correndo com uma criança em seus braços.

- Senhora perdoa-me, mas pode curar meu filho.

Amanda olhou para a criança, e passou a mão no rosto da criança, o efeito foi igual a qualquer pessoa que

ela já tinha tocado antes, a criança que dormia, na hora acordou, curada de sua enfermidade.

- Milagre? Gritaram todos quando a criança acordou.

Calium levou Amanda a seu rei Kusihami, rei de Galivia, muitos que estavam com Amanda foram com ela até o castelo do rei, eram bem avançados em tecnologia, muitos veículos pela cidade, era uma cidade bem bonita, estava bem longe do castelo, à viagem durara duas horas deu para apreciar as belezas do lugar.

A notícia se espalhava pelo planeta muito rapidamente, varias pessoas chegavam de vários lugares para verem a deusa.

Antes de ir ao castelo Amanda insistiu para ir ao hospital, mais próximo do castelo, ficou só uma hora, mas foi o suficiente para curar todos os doentes.

Seguiram voando para o castelo, todos que estavam com ela foram também, já estava esperando ela o rei, fizera uma grande recepção para ela.

O rei a recebeu, muito alegre e contente, já fazia mais de mil anos que os Deuses não visitavam o planeta.

Amanda até então ficava bem quieta, não dizendo o real motivo de sua visita.

Todas as pessoas estavam encantadas com ela, onde passava se ajoelhavam, até o rei ajoelhou quando ela chegou a sua presença.

- Levante, ela disse a todos.

Todos obedeceram.

- Meu bom rei, o que faz vocês acreditarem que sou uma deusa.

- A senhora parece com uma deusa e ainda faz milagres, haverá de ser uma deusa.

- Por que perguntas, minha deusa.

- Não sou uma deusa.

- É para mim, e para meu povo.

- Tudo bem, mas quero ser tratado como igual e não aceito, mais que se curvem diante de minha presença.

- Tudo bem minha senhora, será feito como à senhora quiser.

Amanda se sentia mais a vontade, não queria tanta atenção para si, queria ter um pouco de privacidade,

enquanto faria planos por onde começaria a procurar Aurora.

Pediu ao rei todos os mapas que tivessem das posições das estrelas, e queria saber notícias de todos os planetas ligados a eles, tinha uma grande viajem a fazer e precisava de todas as informações possíveis.

Foram vários dias até que conseguiu notícias de uma nave muito parecida, com a de Rosaphi, mas eram notícias antigas de mais de quinze anos.

Havia dois deuses e sua filha Nandara, não tinha o nome dos deuses eram fragmentos de uma notícia de planetas distantes, até parecia uma lenda a filha dos deuses foi mantida prisioneira, por uma raça poderosa e a deusa por outra raça que estava em guerra, com a esposa e a filha do deus cativas, e ele não sabia o que fazer, se unisse a um povo o outro não devolvia sua filha e se unisse ao outro povo não devolveriam sua esposa.

Era um dilema, não poderia por em risco a vida de uma, pela vida da outra, apesar de todo o poder dele, não tinha o que fazer, estava desesperado.

- Onde foi que os capturaram, Amanda perguntava ao monarca.

O rei pegou um mapa e mostrou onde estavam, e foi levando seu dedo, até quase o outro lado do mapa, realmente estavam muito longe, com a nave de Aurora demorariam dois meses de viajem, a todo velocidade até chegarem onde a lenda havia acontecido, não tinham outra opção, era a única pista que tinham.

Aurora já tinha sumido há nove meses, não se encaixava, na historia, mas não tinha outra opção, iria ver do que se tratava, talvez tivesse novas pistas de Aurora.

Logo que saiu do planeta, e iria seguir adiante seu comunicador funcionou, era Radamés.

Os deuses foram capturados

- Amanda entre em contato imediatamente.

- Sim Radamés, o que foi.

- Venha siga meu sinal, Radamés a chamara.

- Tudo bem.

- Estou chegando.

Logo que se encontraram, fora a nave de Radamés.

- O que foi Radamés.

- Há quanto tempo você está aqui, Amanda.

- Cinco dias.

- Pra você, que esta aqui cinco dias, para nos do outro lado, o tempo quase nem passou.

- O que?

- Isso mesmo o tempo aqui e diferente, se Aurora chegou aqui há quase nove meses, ela está aqui há quase vinte anos.

- Não pode ser, tem uma lenda de uns deuses que estiveram em um planeta distante, será que são eles.

- Está muito longe esse planeta, Radamés perguntava.

- Dois meses de viagem.

- Tenho de ir, não tem outro jeito.

- Vou voltar, vou deixar uma nave de cada lado da fenda, se precisar é só enviar alguma notícia.

- E trazemos o que você precisar, mas não se esqueça cada dia um mês.

- Fica com os dados que temos das posições das estrelas, creio que se perderam na saída da fenda e não conseguiram achar mais ela.

- Antes de entrar estava monitorando ela, ela fica girando em orbita, como se fosse um planeta, Aurora chegou e passou e nem notou, estava atrás das pedras dos deuses.

- Quando voltou já era tarde de mais, não achou a fenda, se você procurar por ela com as pedras dos deuses desse lado não funciona, só do outro lado.

- Por favor, ache ela e não deixe de manter contato.

Radamés se despediu, e voltou já estava naquele universo a mais de doze horas.

Amanda disparou na direção das coordenadas que tinha da notícia daqueles deuses, ainda não sentia a sombra da Aurora, e a sombra do Radamon era muito fraca, não sabia se era dele ou de alguma outra coisa.

Precisava achar alguma coisa todo dia, enviava notícia para o centro de repetição, na borda da fenda.

Tentava em vão conseguir alguma notícia pelos canais de comunicação, deixava muitas pessoas monitorando as ondas de comunicação, mas não encontrava nada de útil.

Até que começou a ouvir rumores de guerra em suas comunicações, deixou todos alertas.

Quando faltavam ainda dez dias para chegarem onde queria ir, resolveu parar em algum planeta qualquer habitado, para saber do que se tratavam aquelas notícias que recebiam.

Não queria dar na vista, não sabia o que estava acontecendo.

Queria entrar disfarçada, monitorou o planeta com uma sonda, e descobriu que ali tinha todo tipo de pessoas que ela poderia imaginar, ali era uma espécie de fronteira da guerra, se queria informação ali seria o lugar.

Foi vestida com sua armadura e escondeu suas asas, mudou a forma de sua armadura para parecer, um pouco com os seres que estavam por ali.

Triakili era muito grande chamaria a atenção a deixou bem longe, do planeta, foi com uma pequena nave que levava dentro da Triakili.

Foi sozinha, não deixou ninguém acompanhá-la.

Muita doença, muita pobreza, havia de tudo naquele planeta regiões pobres e regiões ricas uma diferença total de costumes, era o planeta mais bagunçado que já conhecera.

Preferiu ficar na parte pobre, e descobriu que tinha muita gente interessada em sua armadura, como estava sozinha foi atacada varias vezes e conseguiu se safar, mas num dos ataques descobriu que sua armadura não era invulnerável como ela achara que fosse.

Uma arma que ela recolheu que iria analisar com muito cuidado, tinha feito um estrago na sua armadura, demoraria bastante para consertar.

Ficaria mais atenta da próxima vês que lhe atacassem com aquele tipo de armas, nunca desviava de nem um disparo quando estava com a armadura, mas depois do susto teria que se desviar, não queria a armadura inteira, só queriam o material dela.

Demorou demais para conseguir alguma notícia, até que depois de perguntar muito, soube que o rumor de batalha que ouvira em suas comunicações, era uma guerra sangrenta, que durava mais de mil anos entre duas raças pelo controle do universo, e os deuses não tomavam partido de nem um lado, tinham abandonado, as duas raças logo que começaram a brigar.

Há mil anos os deuses tinham desaparecidos, mas a cerca de vinte anos mais ou menos, dois deles tinham surgindo em um planeta, e tiveram uma filha, o nome dela era Nandara, o nome dos deuses ninguém sabia e nunca tinham deixado o planeta.

Da última vês que tinham visto os deuses, fora a mais de dez anos e os dois lados tinham capturado um deles cada um. O terceiro deus estava lutando para recuperar os dois deuses capturados.

Mas, não conseguia, estava sem recursos e sem poderes, a mesma lenda que Amanda tinha ouvido antes, e tinham notícias que uma deusa havia chegado de outro universo, na periferia do universo, Amanda sabia que falavam dela.

Se Radamon ou Aurora ouvisse isso, talvez ligasse seu comunicador.

Demorou vários dias, até que conseguiu depois de curar algumas pessoas com seu toque sem revelar suas asas, notícias se onde encontrar o tal deus da lenda, o problema e que tinha mais de dez coordenadas da localização do dito cujo do deus, pelo menos o planeta onde ele estava já tinha quase certeza qual era.

A tecnologia dos povos que estavam em guerra era bastante avançada, mas só pra guerra, depois do estrago de sua armadura tinha certeza que se colocasse Triakili em uma batalha, poderia ser avariada de agora em diante, toda vez que entrasse em uma batalha deixaria seus escudos levantados.

Levou a arma que tinha pegado dos ladrões que a assaltaram e desmontou para verificar que tipo de tecnologia ela era feita, era muito parecida com a tecnologia dos deuses, mas não era complexa, iria descobrir como funcionava.

Para que das próximas vezes que fossem atingidos por armas iguais aquela, pudesse reverter o efeito, mas não tinha como reverter o efeito, a arma usava o mesmo

principio dos átomos alinhados, tudo nela lembrava a pedras dos deuses, a tecnologia era quase a mesma, só que no caso da arma era para destruir, a liga feita por átomos alinhados, um principio inverso.

Teria que rearmar sua nave, na certa encontraria naves iguais a dela em seu caminho, tecnologia inversa, quando pensou que tinha encontrado uma resposta para nunca mais ser atingida, uma nova arma era criada para ela ter que procurar uma nova maneira de se defender.

Passava as informações para Radamés e pediu para ele e os modelos A, criarem um campo de força capaz de suportar o disparo de uma arma grande daquele modelo.

Chegou á primeira coordenada e não encontrou Aurora, na segunda a mesma coisa, estava chegando perto da batalha, não sabia se entrava em espaço hostil ou não, estava em duvida.

Não tinha encontrado nenhuma nave de batalha, pelo espaço que tinha cruzado até então, o que será que havia ocorrido que não se via naves de batalha, espalhadas por todo lado no espaço.

Queria testar sua nave, só pra ter certeza que não seria seriamente danificada num confronto.

Estava comentando com Alexandre esse fato, quando detectou um grupo de naves, com os escudos levantados indo na direção deles.

- Nave, se identifique.

Os comunicadores estavam recebendo uma mensagem da armada que via a sua frente, uma das naves parou, e as outras foram se posicionar do lado e atrás da Triakili.

- Não queremos entrar em combate, estamos em missão de paz, Amanda respondia.

- Não podemos deixar seguir, terá que voltar.

- Ok.

- Voltaremos imediatamente.

Amanda não queria um confronto com quatro naves, não sabia o que poderia acontecer.

- Esperem, terá que nos receber em sua nave.

- Qual o motivo, para entrarem em minha nave.

- Se não estão em guerra e estão em missão de paz.

- Teremos que vasculhar sua nave, para verificar se não estão com armas e soldados em sua nave.

Amanda percebeu que eles queriam sua nave.

- Acione os escudos, todos em posição de combate.

Amanda dera a ordem e foi monitorar os escudos ficaria no escudo móvel para receber os disparos maiores.

As naves começaram a disparar e Amanda segurou os disparos, as armas deles eram poderosas, Triakili começou a ser avariada mesmo com escudo a toda força, Triakili também estava fazendo estragos nas naves inimigas, o escudo móvel estava fazendo seu papel, mas não duraria muito, contra quatro naves.

- Alexandre nos tire daqui agora.

- Todos em seus postos.

- Medida evasiva agora.

As quatro naves seguiram eles atirando em seus propulsores Amanda concentrou seu escudo ali.

- Alexandre vire a nave, e assim que eles dispararem na nossa lateral põe toda a força dos geradores nos propulsores.

Alexandre virou a nave, Amanda seguiu com o campo de força móvel, tinha toda a energia nos escudo móvel á nave estava sem campo de força, e no intervalo

dos disparos, Alexandre pôs toda a força dos geradores nos propulsores, as naves inimigas não conseguiram seguir a manobra da Triakili, eram rápidas as naves inimigas, até seguiram eles, mas foram ficando para trás.

Dez minutos depois, estavam em segurança por quanto tempo não sabiam ainda.

Amanda passou o ocorrido para Radamés, e pediu o que poderia fazer para melhorar a nave, se fosse uma armada maior não saberia o que fazer.

Triakili começou a se consertar sozinha ela sabia o que fazia Amanda não interferiu, Triakili refazia o estrago, em sua blindagem, menos de meio dia depois Triakili havia se recuperado totalmente.

Amanda não iria esperar mais, se naves começasse a seguir ela fugiria no mesmo instante que seus radares pegassem qualquer sinal de uma armada que viesse em sua direção ou próximo dela.

Não tinha outra opção, Niana não era tão rápida, se caiu numa batalha dessas, com certeza tinha sido capturada.

Viajavam agora com cautela, poderiam ser pegos no meio da batalha. Não eram nem amigos, nem inimigos eram estranhos naquela parte do universo.

Quem era Nandara, a filha dos deuses.

Aurora estava presa no planeta central dos Dtrius, não tinha notícias de sua filha e nem de seu marido, a mais de 10 anos não teve nem uma chance de fuga e nem se tivesse não conseguiria fugir, ninguém a via com bons olhos, trabalhava em um hospital, se não fosse seu poder de cura já teriam matado ela.

Seus nanorobôs não conseguiram recuperar as seqüelas em seu corpo, se Amanda estivesse ali seria diferente, será que Amanda tinha se esquecido dela. Tantos anos e nunca tivera notícias de ninguém tentando resgatar ela, não lembrava mais como era voar, desde que perdera as asas no pouso da Niana.

Radamon teve que fugir as pressas com sua filha, na fuga caiu nas mãos dos Kreonaks, o planeta onde morava com sua família fora palco de uma tremenda batalha ente os Dtrius e os Kreonaks.

Só conseguiu fugir dos Kreonaks, porque um velho que fora preso junto com ele lhe ajudou, mas a sua filha

que tinha oito anos, não teve tanta sorte, ela tinha pequenas asas, nascera com elas e estava crescendo, logo que pegaram os dois levaram a menina para outro lugar e deixaram-no sozinho, com os outros capturados.

Não tinha nada naquele planeta, desde que tivera que fazer um pouso forçado e perdera um braço, a mais de vinte anos, e nunca mais conseguiu sair daquele planeta e na primeira vez que aparecerem naves no planeta elas vêem para brigar e não teve chance alguma contra aqueles soldados, muito bem armados e preparados.

Mesmo com sua força e sua inteligência, eram muitos fora capturado, e depois de tanto tempo ainda não tinha conseguido resgatar nem a filha e nem a esposa.

Os comunicadores que tinha feito, com os destroços a muito não mandavam nenhum sinal, tinha perdido as esperanças de ser salvo.

- Amanda, para onde vamos, Alexandre queria saber que rumo tomar.

- Vamos para as coordenadas, que temos.

- E no meio da guerra, destes loucos.

- Tem certeza.

- E melhor no meio, do que do lado de um ou do outro.

- Pelo menos, lá ficaram em duvida, se atacaram nossa nave.

- Nem um lado nem o outro estão a fim de combater.

- Estão só fazendo barulho, provocações.

- Vamos ficar bem.

No meio do campo de batalha que eram uma verdadeira bagunça, muitos planetas abandonados e Amanda iam a um deles em especial.

Chegou ao planeta, era um cemitério por onde a nave passava. Cidades totalmente destruídas, bases militares rechaçadas, não sobraram construções inteiras no planeta, como alguém sobrevivia naquele planeta, Amanda sentiu a sombra de Radamon e Aurora.

Pela primeira vez naquele universo.

Depois de tantos meses, até que enfim uma pista dos dois.

- Aurora não está aqui, mas vamos descer a nave, vamos procurar Radamon, ele está aqui.

- Sinto-o.

- Camuflem Triakili.

- Vamos Alexandre, coloque sua armadura, vamos ter que procurar Radamon a pé, ele não quer ser encontrado.

A paisagem era terrível, destroços de tudo quanto e coisa, poucos animais, vegetação quase nenhuma, o planeta sofrera um desastre sem tamanho.

Até mesmo com as armaduras estava difícil procurar alguém naquele lugar, se Amanda não pudesse seguir a sombra de Radamon ela jamais o encontraria.

Foi direto para o esconderijo de Radamon, que estava esperando eles com muitas armadilhas, Amanda e Alexandre estavam com suas armaduras e não foi difícil sair das armadilhas.

Radamon estava desesperado, tinham encontrado seu esconderijo, logo que avistou os dois soldados na entrada de sua caverna foi pra cima deles, Alexandre estava pronto para atirar em Radamon, ele estava irreconhecível com uma prótese no lugar do braço, uma

barba enorme uma roupa nada condizente com um ser humano, parecia um animal selvagem.

- Pare filho de Ramon, Amanda gritou.

Radamon parou na hora.

- Quem são vocês?

- O que querem, como sabem meu nome.

Amanda retirou sua armadura, as asas flutuaram em suas costas, Radamon começou a chorar, um velho gritava atrás dele, saindo de trás dos destroços.

- Os deuses vieram, os deuses vieram, não parava de repetir.

Logo varias pessoas que estavam escondidas, apareceram, todos viam ver os deuses.

Amanda passou a mão sobre a prótese de Radamon e ela caiu e surgiu um braço, ele estava magro, e no mesmo instante estava na sua antiga forma, Amanda virou ele e passou a mão nas costas fez renascer suas asas.

Tirando a roupa que ainda estava um trapo, parecia de novo um deus. Todos se ajoelhavam diante dele e de Amanda.

- Meus amigos, por favor, levantem-se.

Radamon morava em caverna, havia com ele mais de vinte pessoas morando ali, dividindo a miséria e as dores um com os outros.

Amanda foi de um a um devolvendo suas vitalidades, todos estavam curados de suas moléstias, menos o velho que não tinha nenhuma doença, ou ferimento.

Estavam renovados de suas seqüelas.

Devido às guerras que tinham assolado o planeta a maioria era soldados dos dois lados da guerra que na miséria se uniram para sobreviver, tirando o velho, todos não eram nativos do planeta.

- Vamos embora deste planeta, dizia Amanda.

- Por favor, misericórdia, minha senhora o velho pedia a Amanda.

- Sim meu amigo, diga o que queres.

- Minha família está aqui também, podem levar eles.

Radamon olhou espantado para o velho, achava que ele estava sozinho, naquele planeta.

O conhecia, há tantos anos e o velho nunca havia mencionado nada.

- Quantos são de sua família.

- E sete minha senhora, não vão dar trabalho estão dormindo há muitos anos.

- Quer dizer em câmaras criogênicas.

- Estão dormindo, há séculos, minha senhora.

- Se é isto que a senhora que saber.

- Tudo bem, vocês ajudem ele a levar a câmaras pra fora, trarei a nave até aqui.

- Não estão aqui, estão bem pra dentro da caverna, vai demorar vários dias para irmos a onde eles estão.

- Me mostre alguma coisa que pertencia a qualquer um deles.

- Poderei trazer eles pra cá bem rápido.

O velho abriu um velho bornal, e tirou de lá um punhado de penas, Amanda pegou na mão, e sentiu a sombra de todos eles, uma mulher e seis crianças, todos eles tinham asas como ela, até o velho, mas tinha tirado a deles, por que.

- Amanda para Triakili, tele transporte, nas seguintes coordenadas. Enviou todas as câmaras para a nave.

- Vamos todos para a nave, você também velho sua família já está na nave.

Amanda chegou primeiro a Triakili, os deixou seguirem Alexandre, não usavam o tele transporte, o consumo de energia era desnecessário, somente era usado em situações especiais.

Foi direto para as câmaras criogênicas, queria ver quem eram aquelas pessoas e porque sentia que ninguém sabia daquela gente, somente o velho.

Amanda tinha analisando as câmaras criogênicas.

Elas tinham mais de dois mil anos, aquelas pessoas estavam ali há quase mil anos dentro das câmaras, tanto tempo assim enterradas num planeta morto, por quê?

- Você velho, fica com os seus, depois nos podemos conversar.

- Ninguém, entrara aqui até eu voltar.

Fechou o velho junto com sua família, na sala de tele transporte.

- Radamon venha comigo, Alexandre você poderia instalar nossos novos hospedes.

E Radamon contou tudo que se passou com ele nos últimos anos que estava ali.

Um pequeno erro na entrada do portal e estava à deriva, num universo totalmente desconhecido, tentaram achar o caminho de volta, se perderam.

Foram procurar um novo caminho, e na tentativa de achar um novo caminho, adentraram muito dentro daquele universo, entrou na linha de fogo dos Dtrius, a Niana fora extremamente castigada, Aurora resolveu abrir fogo contra os Dtrius, era uma armada de quatro naves, Aurora achou que podia com elas.

Mas quando resolveram fugir já era tarde de mais, a Niana estava bastante avariada a única coisa que puderam fazer, foi se jogar no planeta mais próximo antes que a Niana explodisse.

E foi o que aconteceu, Aurora perdeu as asas, Radamon também perdera as suas e um braço, a tripulação de Niana morreram todos.

Radamon e Aurora só não morreram, porque além de estarem de armadura Aurora os curava o tempo todo

quando a nave caiu, saíram de lá e fugiram, seus nanorobôs quase todos morreram na queda ficaram muitos poucos, dias depois quando retornaram a nave, tinham levado quase tudo que podiam da Niana não sobrara quase nada, Radamon fez um sistema de comunicação.

Dez anos depois uma batalha que chegou até a superfície do planeta e Nandara fora capturada, no mesmo dia que Aurora, as duas por povos diferentes.

Passava mensagens oferecendo um resgate a quem quisesse levar ele do planeta e depois um resgate para quem trouxesse notícias de sua esposa e de sua filha Nandara, mas nunca retornaram nenhuma proposta ou vieram resgatar ele, somente soldados vinham de vês em quando procurando por ele, e tinha que se esconder.

Amanda entendeu, Nandara era a filha de Radamon e Aurora.

- Venha vamos conversar com o velho, Radamon.

Amanda passou toda a conversa que tivera com Radamon para Radamés, Ramon gostaria muito de saber notícias do filho, e era bem capaz de vir pessoalmente, ver como estava seu filho.

Amanda pressentia que Dabelam em pouco tempo estaria ali também.

O velho estava ajoelhado, do lado das câmaras chorando muito, mas bem baixinho não queria que aqueles que tinham entrado naquele momento o vissem chorando.

Amanda colocou a mão no ombro do velho e sem ele pedir lhe devolveu a sua antiga juventude e suas asas.

- Porque minha criança devolveu minhas asas e de onde vem seu poder de deusa.

- Sabe que aqueles que possuem asas têm o poder de curar, sua família estava doente quando os colocou ai dentro.

- Se tem asas, mas não podes curar de onde é meu caro amigo e porque não disse seu nome.

- Sou um desses que vocês chamam de deuses, espalhei todas as minhas pedras em seu universo, quando estive por lá, vejo que conseguiu decifrar, o conhecimento do meu povo.

- Pode me chamar de Gabriel, e lhe deu um sorriso.

- Estávamos em vários planetas, usando nosso poder de curar.

- Até que começou a guerra e fomos chamados para nosso planeta, não devíamos participar da guerra, ficaram poucos para trás.

- Os que ficaram fora lhes retirado o poder da cura.

- Minha família adoeceu, não sabia o que fazer.

- Tranquei-os, esperando que alguns do meu povo viessem e curassem minha família

-Por isso nunca deixei esse planeta, não posso morrer, mas envelheço devagar, mas envelheço.

- Mas você minha criança e jovem como pode ter tanto poder.

- Um de meus pais e uma mistura de homem e máquina e fui construída e gerada ao mesmo tempo.

- E com a ajuda de sua tecnologia, fiquei mais poderosa ainda, não sei dos limites de meu poder ainda, cada dia que passa, aprendo mais, e descubro um novo poder de vez em quando.

- Seu povo sumiu, fugiu o que ele fez.

- Não sei, o planeta de onde viemos não está mais onde devia estar.

- Creio que fizeram um portal entre universos, como o que vocês atravessaram para chegar a este universo e deixaram o planeta passar por ele.

- Não é difícil, é trabalhoso, mas não é difícil.

- Se você tiver qualquer coisa que pertencia a alguém que está neste planeta neste instante, posso achar onde ele está.

- Não tenho nada, mas se você pretende salvar sua amiga e a filha dela, pode pegar alguma coisa que pertencia a alguns que retornaram para os planetas onde elas devem de estar.

- Já vou lhe avisando, não vá com está nave a qualquer dos dois planetas, você não tem chance nenhuma, de chegar nem perto dos planetas.

- Já me defrontei com quatro naves deles, são bem poderosas.

- Escapei por pouco.

- Senhora.

- Temos notícias de Radamés e Ramon, estão vindos pra cá.

A conversa dos dois fora interrompida.

- Pediram para a senhora esperar eles aqui.

- Eles vão demorar muito, não podemos esperar tanto assim.

-Senhora.

- Radamés avisou que em cinco dias estarão aqui.

- Como?

- Em cinco dias.

- Foi isso que recebi, que em cinco dias estariam aqui.

Amanda olhou para Radamon, com uma cara espantada.

- Cinco dias, o que é que ele está pilotando.

- Dabelam.

- Haaam.

- A Dabelam? O que é que ele fez nela para voar tão rápido.

- Gabriel?

- Vou salvar minha irmã?

- Já tenho até um plano.

- Mas e você, tanto tempo longe de sua família, não gostaria que currassem eles.

- Ficaria eternamente agradecido, se puderes fazer isso por mim.

- Aurora tentou, mas depois do acidente ela ficou muito fraca quase não podia curar como antes.

- Você acha que consegue.

- Vamos descobrir.

Abriram a câmara da esposa de Gabriel primeiro.

Amanda colocou a mão nela analisou tudo o que tinha ocorrido com o corpo dela, e não achou nada que ela não pudesse reverter.

- Sim posso curar, Gabriel abriu-se num sorriso e abraçou Amanda.

Diana ampara Amanda em sua dor

E depois que, Diana a esposa de Gabriel acordou, ela curou Diana, e viu que mulher bonita era ela.

Diana acordou e não entendeu, Gabriel estava jovem, mas as câmaras estavam velhas, e não estavam em seu planeta, ainda estavam no velho planeta, ela podia sentir essas coisas.

Tal era o poder do sexto sentido dela, mas vinha á força que Amanda tinha, nem mesmo as mais poderosas deusas tinham poder igual, como ela tinha tal poder.

Quando percebeu, que Amanda era tão poderosa se ajoelhou mesmo antes de conversar com seu marido e saudou Amanda.

- Levante-se Diana, pediu Amanda.

- Não poderei levantar-me diante de ti.

- Suba em uma mesa, por favor, jamais poderei olhar para senhora, sem ser de baixo para cima.

- Gabriel explique para sua esposa que não sou uma deusa.

- Que apenas tenho o poder de curar.

- Minha esposa tem o dom de ver o poder de cada um, se ela diz que a senhora e uma deusa, ela está certa.

E se ajoelhou também.

- Radamon diga a eles que não sou uma deusa.

Radamon falou, mas nem ouviram o que ele falava.

Amanda pegou um banquinho e subiu nele.

- Tudo bem podem se levantar os dois agora.

Diana espiou e viu que Amanda estava bem alta e levantou-se sem olhar diretamente para Amanda.

- Me perdoe senhora minha falta de conhecimento, não sabia exatamente quem era a senhora, Gabriel estava envergonhado, por tratar Amanda formalmente, antes.

Amanda olhou bem para os dois, um pouco brava.

- Isso que vou falar serve para os dois.

- Não me interessa o que você viu em mim Diana, os proíbo de me tratar com uma deusa ouviram.

- Não estou escutando nenhuma confirmação.

- Tudo bem, eu sua deusa, lhes ordeno que me tratem de igual maneira que tratariam qualquer pessoa.

- Vão me obedecer.

- Sim, senhora.

- Muito bem, se eu descer do banquinho, não vão se ajoelhar.

- Não senhora.

Amanda desceu do banquinho e Diana se segurou para não se ajoelhar diante de sua deusa.

Radamon se segura para não cair na gargalhada da situação que se tornou hilária.

Amanda curou um por um dos filhos de Gabriel e Diana.

Gabriel e Diana fizeram questão de ir onde Amanda fosse para salvar sua meia irmã e sua sobrinha.

Estavam todos acomodados na nave, os filhos de Gabriel eram muito inteligentes, Diana ficava o tempo todo do lado de Amanda, Amanda arrumava uma tarefa

pra ela e ela fazia na maior velocidade para agradar a deusa.

Gabriel ajudava Alexandre nos mapas, para chegar mais facilmente ao planeta dos Dtrius, onde se encontrava Aurora.

Amanda se recolhera em sua cabine para meditar e tentar sentir como estava Aurora, Diana estava do lado de fora da cabine quando ouviu os gritos de Amanda.

A porta estava trancada, Diana gritou por socorro, a própria Triakili vendo tudo por seus visualizadores abriu a porta da cabine de Amanda, Diana entrou correndo, e no corredor varias pessoas já chegavam.

Amanda estava chorando agachada no chão de seu quarto, não conseguia nem falar, estava extremamente fora de controle, não se via nenhum ferimento em seu corpo, Alexandre e Gabriel chegaram á porta e Diana estava com Amanda no colo, passando a mão na cabeça de Amanda que não parava de soluçar.

Diana acenou para o dois irem embora, que as deixassem sozinhas, era coisa de mulher.

Eles não se mexeram.

- Vão embora é coisa de mulher, vocês não podem fazer nada aqui!

- Vão!!

Eles partiram.

Diana esperou ela se acalmar, colocou Amanda sentada na cama e pegou um pouco de água para Amanda.

Amanda ainda soluçando muito, bebeu a água e deitou no colo de Diana, que ficou ali alisando a cabeça de Amanda até que ela dormiu, ficou ali com Amanda, que só acordou depois de cinco horas.

Amanda acordou um pouco pra baixo, lembrou do que tinha acontecido.

- Obrigado Diana, muito obrigado mesmo, você foi um amor, realmente precisava de um colo amigo, já estou melhor.

- Se não quiser não precisa falar o que se passou.

- Não, eu tenho que falar?

- Preciso muito falar!

- Vamos.

Levou Diana para uma sala maior e chamou, Radamon, Alexandre e outras pessoas próximas dela e de Aurora.

- Estava tentando ver a sombra de Aurora, e não conseguia entender, a sombra estava em pedaços, era fraca, estava totalmente fora de forma.

- No principio não conseguia ver com clareza, foi quando percebi que Aurora estava tentando, se conectar comigo mentalmente.

- Somos muito ligadas, até então nunca tivemos um contato tão forte.

- Mas, somente hoje percebi o que tinham feito com ela, não agüentei.

- Eles não seqüestraram somente ela, fizeram muito pior.

- Por isso que sai do transe chorando muito, a dor dela é muito grande.

- Mas o que fizeram com ela Amanda, dizia Radamon aflito.

Diana sempre do lado de Amanda, segurando a mão dela, Amanda nunca se sentia tão vulnerável como neste dia.

-Ela está viva, mas não pode falar, não tem língua.

- Não pode ouvir, não tem ouvidos.

- Não pode ver não tem olhos e não tem as duas pernas, não tem um braço.

E começou a chorar, novamente, enxugou as lagrimas, e continuou a descrever Aurora.

- Tiraram seus seios, quando ela não está numa caixa, com o braço pra fora para ela tocar em doentes, ela fica numa cama, seu rosto ninguém mais o reconhece, foi todinho queimado.

- Há quanto tempo, ela está assim, Radamon falava segurando um choro de tristeza pela dor de sua esposa.

- Não sei dizer.

Amanda foi para sua cabine, Diana foi com ela.

Alexandre contou a Radamés, o que Amanda tinha dito.

Radamés, pela primeira vez em treze mil anos sentiu raiva, sentiu ódio, se sentiu humano, jamais pensou algum dia que se vingaria de alguém ou de alguma coisa, mas neste dia estava tentado a matar alguém que fizera mal a sua filha.

- Ramon qual a possibilidade de Dabelam ir mais rápido ainda, creio que Amanda poça fazer alguma tolice, precisamos chegar o quanto antes.

- Radamés ela está no limite não tem como forçar mais ainda, estamos com seis geradores, dois propulsores extras fixados externamente no casco empurrando a Dabelam.

- Paciência é um dom, você deve cultivá-la.

- Eu sei, mas o tempo urge meu caro amigo.

- As ondas trazem notícias ruins, além da linha do horizonte.

- O que fazer.

- O inimigo que vai enfrentar é poderoso o que tem de melhor que o inimigo, use a seu favor.

- Não é o inimigo, que me preocupa é Amanda, ela não pode ir sozinha, ela precisa me esperar.

- Está fora de si, está fragilizada.

- Senhor uma mensagem de Amanda, ela quer saber se trouxeram seus nanorobôs construtores.

- Sim, nos estamos trazendo eles conosco.

- Avise-a imediatamente.

- Ela vai nos esperar Ramon.

Radamés sabia que Amanda estava planejando alguma coisa e como queria seus nanorobôs construtores, precisaria deles para seu plano teria que esperar ele chegar.

Amanda estava mais emocionalmente equilibrada precisaria de todas as suas forças para resgatar Aurora, chamou todos os soldados do povo de Dtrius que tinha resgatado, estavam muito contentes com o que Amanda tinha feito por eles, não queriam voltar de forma nenhuma para seu planeta, pediu para Amanda na primeira oportunidade que deixassem eles em algum planeta da periferia do universo numa oportunidade adequada.

Amanda prometera que assim seria feito, eles disseram tudo que sabiam do planeta, que Amanda queria ir, realmente era muito difícil entrar no planeta, com a

Triakili seria impossível, com uma nave menor mais difícil ainda, como clandestina em alguma nave impossível.

Amanda teria que esperar Radamés chegar não tinha outro jeito, seu plano de tele transporte com Triakili passando rápido perto do planeta não daria certo eles tinha desruptores de tele transporte, ficaria vagando em orbita do planeta.

Assim que Radamés chegasse, poria seu plano doido em ação, entraria na atmosfera do planeta como uma estrela cadente.

Pediu para Triakili começar a moldar, a rocha que serviria de camuflagem, para seu transporte pela atmosfera do planeta, começou a traçar as rotas que seguiria, para que os Dtrius tivessem a certeza que se tratava de um meteoro e não de um transporte.

Pediu para Radamés ir adiantando a armadura que seus nanorobôs, teriam que fazer pra ela.

Precisaria de uma armadura especial para suportar o calor de entrada na atmosfera do planeta, e para agüentar o impacto quando ela chegasse à superfície do planeta.

Depois que chegasse a superfície, daria um jeito de se aproximar de Aurora.

Radamés tentou questionar, mas sabia que Amanda não mudaria de idéia.

Usaria a Dabelam, para lançar ela no espaço em direção do planeta, a velocidade da Dabelam levaria ela bem rápido até o planeta, teria que ser lançada de bem longe para não levantar suspeita.

Assim que a Dabelam pousou no planeta, Amanda foi ver como estava à armadura, para sua surpresa cabia dois indivíduos dentro da cúpula e mais duas armaduras pessoais, estava quase pronta.

- Quem vai comigo, Amanda queria saber.

- Eu mesmo, Radamés iria com Amanda.

Amanda não disse nada realmente precisaria de ajuda, ninguém melhor que Radamés, para lhe ajudar.

Radamon questionou um pouco, mas depois de uma conversa com Diana resolveu deixar que os dois fossem resgatar Aurora e ficaria esperando por eles.

A armadura era extremamente resistente, agüentaria o impacto, e por fora da armadura, outra armadura para resistir o calor da reentrada.

- Acho que vai dar certo, Amanda.

- E depois, para entrarmos na cidade.

- Tem migrações de pássaros no planeta, posso me comunicar com os pássaros, iremos voando até a cidade, se entrarmos na cidade não teremos problemas.

E assim que a armadura ficou pronta Amanda e Radamés, colocaram a armadura dentro da rocha e depois de estarem travadas pelos nanorobôs, a colocaram em Dabelam e esperaram todos se reunirem e desejar boa sorte.

Dabelam firmou uma rota precisa, quando atingiu a velocidade máxima, esperou chegar ao ponto exato em que rocha se liberada colidira com o planeta e liberou a rocha naquela velocidade e fazendo meio volta, voltou para onde estava a Triakili.

Nenhuma nave havia visto a Dabelam, a rocha ia a uma velocidade muito grande, todos que vissem tinham a certeza que era um meteoro errante, em dez horas acertaria a atmosfera do planeta, por se tratar de uma pedra pequena os canhões em orbita do planeta fizeram vista grossa a pedra, sabia que se queimaria na atmosfera.

A viagem dentro da pedra apesar de ser sufocante e demorada não afetou nem Radamés, nem Amanda, a missão dos dois era muito importante, não pensavam em nada, além do plano para entrar e retirar Aurora daquele planeta.

O meteoro rasgou a atmosfera do planeta numa bola de fogo a rocha se rompeu quase no final da queda, entrou no mar a uma velocidade incrível, o impacto criou uma imensa onda foi parar no fundo do mar, enterrou-se no fundo arenoso do mar.

Ficara perfeito como Amanda queria, até o momento seu plano tinha dado certo.

Esperaram varias horas até que sentiram que poderiam sair sem ninguém perceber a estratagema. Amanda criou com os nanorobôs que sobraram da armadura uma broca.

Os nanorobôs iriam fazer nos próximos dias dezenas de furos no leito do mar, até atingir uma falha na crosta submarina, que liberasse uma quantidade suficiente de magma, que irrompesse acima do nível do mar.

Para criar uma distração, para o povo do planeta dos Dtrius.

Foram ao nível do mar e Amanda esperou com Radamés, até surgir um bando de aves, assim poderia voar junto com elas até atingir a costa, Radamés fez um par de asas com sua armadura e foi junto, Amanda não precisou levar ele, tinham pegado com os soldados todas as informações que precisariam, para poder circular pelo planeta, sem serem notados.

Amanda e Radamés chegaram á noite na costa, subiram pela praia ninguém os viu, foram para dentro da floresta não queriam ser vistos de forma alguma, não poderiam viajar voando, o planeta inteiro era um imenso quartel, as forças militares ocupavam o planeta todo, era uma fortaleza vigiada noite e dia.

Teriam dificuldades para atravessar meio mundo até chegar onde Aurora estava e mais difícil ainda era sair do planeta, o único jeito era roubar uma nave.

Amanda deixou essa parte do plano, para quando chegassem, onde Aurora estava presa.

Primeiro teriam que capturar dois soldados, e roubar suas identidades, teriam que se parecer no tamanho pelo menos, e um dos soldados teria que ser do sexo feminino.

Não seria fácil, sem despertar qualquer ameaça que logo soariam um alarme e milhares de soldados estariam a procurar os invasores, viajariam a noite, na primeira oportunidade atacariam qualquer cidadão que estivesse sozinho.

Apesar de ser um mundo militar havia civis ali as famílias dos soldados e técnicos, o resto era só militares, pelo mundo todo, Amanda nunca tinha visto tanta força bélica num único mundo.

Não tardou muito e acharam uma casa isolada enviaram pequenos dispositivos feito pelos nanorobôs das armaduras, parecendo insetos, para verificar os dispositivos de segurança da casa e das pessoas que moravam ali, na casa havia dezenas de dispositivos de segurança, mas como o mundo deles nunca havia sido atacado, era mais paranóia militar, ninguém acionava os dispositivos.

Amanda e Radamés esperaram, até irem dormir, era uma família de militares, tão logo caíram no sono, Amanda entrou na casa sem precisar forçar a porta, os nanorobôs já tinham aberto por dentro e foi até o quanto do casal e sedou-os, iriam dormir por muitos dias.

Amanda pegou a identidade dos dois, as armaduras de Amanda e Radamés copiaram os modelos das armaduras que eles usavam, Radamés analisou tudo que continham o banco de dados dos dois e para Radamés foi fácil se parecer com o individuo da foto que portava os documentos, mas Amanda teve que mudar bastante cortou os cabelos, mudou a cor dos cabelos, fez mudanças no próprio rosto, ainda teve que se esticar um pouco a mulher era bem mais alta do que ela, Amanda verificou e os dois eram soldados de baixo nível tinham restrições de irem a alguns lugares, poderiam visitar a capital a passeio.

Radamés entrou no sistema público da cidade e marcou uma visita a capital para o dia seguinte, para tratar de assuntos referentes á doença da esposa.

Um mal repentino uma esfoliação na pele veio a calhar Amanda não conseguia copiar o rosto da mulher, deixou o rosto todo esfoliado para ninguém perceber a diferença quando olhassem a foto dela. Radamés evitou o contato com qualquer pessoa do banco de dados do casal, registrou a imagem de todos que estavam lá, se cruzassem com algum deles no caminho, tinha varias

desculpas para saírem rápido para evitar uma conversa demorada e notassem que eram outras pessoas.

O lado bom é que tinham um veiculo poderiam ir mais rápidos no momento, nem mesmo amanheceu e já estavam na estrada rumo á cidade.

Amanda e Radamés ficaram impressionados com a quantidade de soldados que cruzaram por toda a estrada, não se via quase ninguém sem armadura.

Materiais bélicos por todo o caminho, sem dizer na quantidade de fabricas de armas e carros blindados, era uma imensa cultura da guerra, aquele planeta.

- Amanda, por que está tão quieta. Radamés estranhava o silêncio de Amanda.

- Não tenho muito pra falar, quero chegar o quanto antes.

- O sofrimento da Aurora é muito grande está me afetando de certo modo.

- Quanto mais perto dela, maior a conexão de vocês duas.

- Sim, não posso me desligar dela agora.

- Ela está sentindo minha presença, mas não sabe que estou tão perto dela.

- Isso da força a ela, para agüentar a dor que sente.

- Demorei demais para vir ajudar ela e não vou negar isso a ela, não agora.

- Ela, sente que irei salva-la, está se agarrando a isto, sua última esperança.

Radamés ficou quieto, sabia que Amanda tinha razão, haviam demorado muito, tinham que tirar Aurora dali a todo custo, e dariam uma bela recordação para aquele povo, quando fossem embora.

- Espere Amanda, olhava pela janela do veiculo que estavam usando pediu para Radamés parar no acostamento.

- O que foi Amanda alguma coisa com Aurora.

- Não, olhe a sua esquerda.

Uma gigantesca fabrica, mas não era uma fabrica qualquer era um hangar de construção de pequenas naves.

- Veja Radamés não tem tanta segurança ali.

- Nosso documento nos permite ir lá dentro.

- Na volta teremos onde roubar uma nave.

- Vamos marcar bem este lugar, só temos que descobrir um lugar para esconder Aurora até tirarmos uma nave, que funcione perfeitamente e que possa nos levar para fora do planeta.

-Você me leva até Aurora e volta pra cá pega a identidade de um piloto, deixa uma nave pronta para partir sem problemas, até deixarmos a zona de tiros dos canhões, em volta do planeta.

- Nós encontraremos você, aqui mesmo, nesse mesmo lugar.

- Mas como vocês duas vão voltar do hospital.

- Seu problema é a nave.

- Deixa comigo, minha distração está trabalhando no fundo do mar, na hora certa deixo todo mundo ocupado.

- Poderemos sair do hospital, bem tranqüilas que ninguém vai se preocupar conosco.

- Só me leve até perto do hospital o resto e comigo, você consegue a nave.

- Dou um jeito, não se preocupe.

Amanda estava mais tranqüila não tinha idéia como iria conseguir uma nave e agora que via aquele pátio com varias naves, saberia que Radamés daria um jeito de conseguir uma.

Um dia de viajem e chegaram à cidade de noite, Radamés estava a seis horas, da fabrica de naves iria voltar no mesmo instante, Amanda ficaria por conta e depois daria um jeito de regressar, até onde Radamés estaria esperando por elas.

Amanda achou prudente não deixar Radamés ver o estado de Aurora, temia que o homem de lata ficasse fora de controle, ela apesar de ter chorado muito a dor da meia irmã, já está conformada e agora que estava ali iria curar ela, suas dores iriam desaparecer.

O monstro chora

Já estava mais consciente da situação.

Foi caminhando até o hospital, entrou sem problemas.

- Pois não, o que deseja, a recepcionista do hospital estendia a mão para Amanda, para pegar sua identificação.

Amanda não falava nada entregou a identificação e ficou esperando.

- Qual o seu problema, Amanda apontou para o rosto, sem dizer nada.

A recepcionista não perguntou mais nada, achando que Amanda estava com problemas para falar, nem pediu para ela se identificar pelo timbre de vos e nem pelo olho, os olhos de Amanda estavam bem vermelhos, pediu para Amanda digitar sua senha secreta.

Amanda que havia decorado do banco de dados da mulher que roubara identidade, sabia nem pensou para digitar, a senha foi aceita e a mulher, encaminhou ela para uma sala de espera.

Amanda seguiu pelo corredor e quando chegou à frente da sala onde deveria entrar, não entrou, continuou

seguindo até o final do corredor foi para o subsolo do prédio, vários andares a baixo.

Quando sentiu a presença de Aurora, passou como se não soubesse da nada defronte a sala que Aurora dormia, já era tarde da noite, poucas pessoas pelos corredores.

Entrou no banco de dados do hospital e procurou quem estava trabalhando naquele horário que se parecesse um pouco com ela e Aurora, para roubar suas identidades, assim poderiam sair sem levantar suspeitas e ainda poderiam arrumar um veiculo para saírem do hospital.

Não demorou muito e achou cerca de seis que combinariam com o que ela queria procurar, as que fossem sair de imediato, onde elas trabalhavam.

Tivera sorte estavam bem próximas, duas em uma sala, foi até elas e queixando de dores, sem falar nada.

Assim que se aproximaram, Amanda tocou uma delas e mobilizou-a olhando para o seu rosto, a outra ficou esperando a amiga falar alguma coisa, não falava nada só ficava olhando para a doente, chegou perto e Amanda tocou ela também e imobilizou-a.

Pegou a identidade das duas, aplicou uma forte dor de cabeça nas duas, que demorariam uma semana para poderem falar alguma coisa, até lá só poderiam balbuciar sons desconexos, imitando reclamações de dor e dor, mais nada, nem conseguiriam levantar da cadeira em que estavam.

Amanda olhou para as identidades não era bem o que queria, mas serviriam, tinham acesso ao quarto de Aurora.

Amanda colocou no banco de dados que a paciente, precisava de uma visita médica naquele horário, para não levantar suspeita por ela entrar no quarto de Aurora naquela hora.

Amanda entrou no quarto, foi até a cama viu que o quarto estava sendo monitorado, enviou seus nanorobôs, para o monitor entrou no banco de dados e verificou que quem devia estar olhando à paciente não estava trabalhando, ninguém iria bulir com aquela coisa disforme, não davam atenção a ela.

Amanda caminhou até a cama onde se encontrava sua irmã, quanto levantou a pequena coberta, se segurou para não gritar, o que via deixou-a petrificada de terror.

Um ser estranho, com um braço e uma protuberância que era uma espécie de cabeça, com alguns buracos e um tronco todo cheio de cicatrizes de queimaduras.

A coisa acordou logo que sentiu sua coberta deslizar, procurava com a única mão a coberta para se cobrir de volta, apalpando aqui e ali, soltou um grunhido por um dos buracos, e não parava de procurar pela coberta, que Amanda segurava com sua mão que tremia muito de dó raiva e outros sentimentos que lhe afloraram pelo seu corpo todo, diante de tal visão aterradora.

O quarto estava com pouca luz, mas dava pra ver bem o que fizeram com Aurora na penumbra do quarto.

- Por que, por que, Amanda se perguntava.

- O que ela fez para merecer isso.

Amanda chegou perto da coisa e sentou-se ao seu lado, não sentia medo da coisa só compaixão, abraçou a coisa, que só ela sabia que era sua irmã, a coisa nem tentou se esquivar abraçou Amanda e tremia muito, reconheceu sua irmã ao toque dela, soltava um grunhido mais estranho ainda que o anterior, Amanda bem sabia que era choro.

A coisa chorava e não parava de tremer e não largava de Amanda, batia com a única mão que tinha em Amanda.

Amanda agarrada à coisa que era sua irmã chorava muito, até que se conteve, sabia o que tinha vindo fazer, teria que agir rápido.

Foi se soltar da coisa que era sua irmã, mas ela deu um grunhido muito alto e não largava de Amanda.

Amanda teria que fazer tudo agarrado em Aurora.

Amanda tirou os trapos que estavam vestindo ela, passou a mão em seus olhos devolvendo a luz que há tantos anos Aurora não via mais, em seus ouvidos em seu rosto, mas não devolvera ainda sua língua tinha medo que a irmã gritasse, devolveu seu outro braço, e as suas pernas, Aurora não conseguia ficar de pé passou as mãos nas costas nos seios, e finalmente lhe devolveu a língua.

Aurora olhou para Amanda sem descer da cama, ainda chorando, mas agora tinha lagrimas e estava nua, mas nem se importava.

- Amaanndaa.

Falava um pouco enrolado, seus nanorobôs que estavam em sua cabeça, os poucos que restaram, estavam ajudando ela a assimilar os novos itens que seu corpo ganhara.

- Amaanndaa, reu tenhho una fillhaa.

Amanda estava chorando também, abraçado a ela.

- Eu sei.

- Fique quietinha, agora preciso que você assimile seus membros novos, precisamos sair daqui.

- Nós estaavos num rhospital.

- Sim, vamos embora.

- Caleê o Radabom.

- Está te esperando, vamos.

Amanda colocou vários de seus nanorobôs em Aurora, demorou cerca de vinte minutos, Aurora já falava coerentemente e andava normalmente.

- Venha.

Amanda e Aurora deixaram a sala, não tinha ninguém no corredor, foram à sala onde as duas médicas dormiam.

Desde que Amanda, deixou-as imobilizadas.

E retiraram as roupas das duas e se vestiram com elas, retiraram tudo que pertencia de artigos pessoais das duas e saíram como se fossem elas.

Foram até o estacionamento e pegaram o veículo de uma delas e partiram do hospital o quanto antes, se alguém notasse a fuga da coisa ou encontrasse as duas médicas ou se não achassem a doente de pele soariam algum tipo de alarme, tinham que fugir o mais rápido possível.

Amanda estava se sentindo bem melhor.

Sua armadura estava esperando ela do lado de fora do hospital estava impaciente, Aurora reconheceu a armadura, foi brincando com ela dentro do veiculo.

Enquanto Amanda as levava para longe dali.

Aurora não reconhecia o hospital nem a cidade, Amanda não tocava no assunto como ela tinha ficado daquele jeito, se Aurora quisesse falar escolheria a hora.

Deixaram o carro, num bairro sem vigilância bem longe do centro, logo dariam falta dele e iriam atrás,

teriam que ir a pé, tinha que usar um meio de transporte para chegar até Radamés.

Pela hora Radamés ainda não tinha chegado ainda na fabrica, poderia repor suas asas e de sua irmã e ir voando, mas poderiam ser vistas.

Tinham bastante tempo iriam a pé, um bom trecho do caminho ou todo o caminho.

Vestidas com roupas para uma caminhada longa as duas iam, andando bem tranqüilas pela calçada, Aurora tão cheia de vida, Amanda pensava será que ela esqueceu que ficara naquele estado, em que se encontrava há duas horas.

- Quando chegarmos, em Céu.

- Quero tomar um sorvete de baunilha com minha filha.

- Adorava o sorvete de baunilha, dos Naianins.

- Vou pedir pro meu pai colocar uma máquina desses sorvetes no castelo do teu pai.

- Aurora você percebe a gravidade da situação em que estamos.

- E claro que percebo, estamos presas neste planeta horrível, minha filha segundo você me disse, está presa em outro planeta horrível.

- Não estou delirando minha irmãzinha.

- Só não quero pensar em coisas ruins no momento, só quero aproveitar o passeio.

- Não é pedir muito, depois de dez anos sem poder falar ouvir, andar e um milhão de outras coisas que não podia fazer.

- Como você passou esses quase vinte anos de seu tempo, ainda não casou.

- Me desculpe, esqueci de te dizer o tempo aqui e diferente, do nosso universo, pra você passou tudo isso, para mim não chegou há um ano.

- Desde a última vez que te vi.

- O que, o povo que estava no êxodo ainda não chegou todo em Céu.

- Não ainda, tem muita gente ainda viajando para chegar lá.

- Logo que Niana não transmitiu nem uma mensagem e você não voltou, parti imediatamente a sua procura.

A caminhada seria longa.

Elas não queriam nem um tipo de transporte para chegar rápido até Radamés.

Queriam conversar colocar as notícias em dia.

- Quando soube do seu estado, corri o mais rápido que pude, para te salvar.

- Tive medo que você morresse.

Aurora parou por um instante, olhou para Amanda e falou que também tinha medo de morrer.

- Quando eles levaram minha filha e Radamon, corri como uma louca estava fraca com poucos nanorobôs, estava difícil viver naquele planeta, depois do acidente com a Niana.

- Fui capturada pelos Dtrius, junto com muitas pessoas, a maioria eles mataram, não gostam de manter prisioneiros.

- Quando perceberam que eu tive asas um dia, não me mataram.

- Me espancaram como nunca tinha sido espancada e queimaram todo meu corpo, pela surra que levei acho que todos os soldados daquela nave, me bateram um pouco cada um.

- E antes de chegar neste planeta muitos senhores de outras naves vieram prestar as honras comigo me espancando.

- Acordava e dormia, acordava e dormia, dias depois acordei numa espécie de laboratório, fizeram um monte de testes comigo, até que descobriram meu poder de cura ainda funcionando, parcialmente.

- Só me lembro de ter ouvido.

- Essa porcaria de deusa, ainda pode servir para alguma coisa e não escutei mais nada, tinham furado meus ouvidos, e depois uma máquina manipulava meu braço bom, e senti, quando cortaram meu braço de pedaço em pedaço até não sobrar mais nada.

- A máquina manipulava o meu braço bom fechando as feridas, que eles abriam e depois foi para as pernas e depois para o resto do corpo, isso tudo senti, não usaram nenhum tipo de anestesia.

- Meus olhos deixaram por último, queriam que eu olhasse tudo, e não esqueci o rosto de nenhum deles, por dez anos ainda lembro bem a cara de cada um deles, todos que abusaram e fizeram o que queriam, comigo.

- Eles têm mais ódio dos deuses que abandonaram eles, do que o inimigo que lutam a mais de mil anos.

- Põem a culpa nos deuses, da guerra e da matança de seus povos.

- Não se lembram, que foram eles que iniciaram essa guerra.

- E depois que os deuses os abandonaram.

- Só pensam em se vingar dos deuses.

- Cada dia mais eles odeiam os deuses.

- Só espero que minha filha não tenha tido o mesmo destino que eu.

- Você consegue ver a sombra dela, Amanda.

- Não, preciso tocar em alguma coisa que pertencia a ela, Radamon não encontrou nada.

- Vamos voltar para o planeta onde você encontrou Radamon, creio que mesmo que dez anos se passaram

ainda tenho algumas recordações, de alguns lugares que passei com minha filha, talvez você encontre alguma coisa que ela tocou, quando esteve lá.

- Sim, pode ser, é uma excelente pista.

- Muito bem Aurora.

- Vamos trazer sua filha.

Amanda havia escutado tudo e estava bem mais tranqüila. Aurora depois de tudo ainda estava bem, os dez anos ouvindo seus pensamentos, se agarrando num fio de esperança haviam curado muitas feridas, deixada pelo passado.

O melhor de todos os remédios tinha tomado em pequenas doses, o tempo havia curado todas as feridas.

Sua vingança seria meticulosa, não perdoaria seus malfeitores, não por terem mutilado seu corpo ou por terem espancado ela até quase morrer, mas por terem deixado ela longe de sua filha que precisava tanto dela.

Seu anjinho, estava em um mundo estranho com pessoas estranhas, longe da mãe e do pai e os culpados iriam pagar um preço muito alto.

- Amanda.

- Me vingarei na hora certa, no tempo certo se você quiser me ajudar tudo bem, se não quiser vou entender, você já fez muito por mim e minha filha, vindo aqui me resgatar.

- Ficarei eternamente agradecida por me ajudar.

- Mas, não peça para esquecer esse tempo que fiquei longe da minha filha.

- Jamais pediria isso.

- E você não vai se vingar sozinha a cada passo seu, estarei contigo te ajudando, o que você quiser fazer não questionarei.

- E se nosso pai não permitir, faremos sem o consentimento dele.

Amanda olhou para Aurora e apertaram as mãos, estava combinado, Amanda iria ajudar Aurora em tudo.

Radamés chegou a fabrica de naves a pé, havia deixado o veiculo a mais de uma hora de viajem da fabrica para não levantar suspeita, conseguiu uma identidade de um funcionário da base, com acesso as naves, precisaria de todas as informações possíveis, teria que chegar bem perto das naves.

Procurou um lugar dentro da fabrica onde pudesse colocar suas duas filhas, até que tivesse uma nave em boas condições, para uma longa viajem.

Nesse meio tempo, elas ficariam escondidas dentro da fabrica.

A aparência que Radamés assumira era muito boa era um homem mecânico cheio de próteses, de poucos amigos, Radamés havia entrado na memória do homem havia roubado a identidade e o passado do homem, ninguém o pegaria no disfarce que tinha colocado, até os olhos do homem ele tinha tirado e estava usando.

Tinha acesso total a fabrica, no fim do dia voltou onde Amanda havia combinado com ele de se encontrar, quando viu Aurora correu em direção da filha e abraçou-a sem dizer nada. Estava chorando.

Amanda estava emocionada. Não conseguia nem falar, Aurora ficava falando pai, pai, sem parar.

Radamés levou as duas para seu veiculo e foram embora para casa do sujeito que ele tinha roubado a identidade.

Iriam combinar como elas entrariam na fabrica no dia seguinte.

- Estou trabalhando, no concerto de defeitos das naves, será perfeito amanhã temos que testar os propulsores e todas as portas, vou provocar um defeito em uma porta traseira da nave, desceremos na floresta do lado da fabrica, neste momento vocês entram na nave, já arranjei tudo, entraram no carrinho de peças sobressalentes, depois que chegarmos a fabrica tenho um local para vocês ficarem, teremos que fazer o quanto antes, já sentiram falta de Aurora no hospital e tentaram chegar até nos.

No dia seguinte deu tudo certo Radamés, colocou-as numa pequena sala, vários andares abaixo do piso, estavam bem acomodadas.

Os nanorobôs da armadura que tinham levado Amanda e Radamés a Triod planeta do Dtrius, haviam trabalhado sem parar até romperem completamente o anel superior de rocha que sustentava um imenso lençol de magma, estavam esperando a ordem de Amanda, para acionar a última parte e o magma explodiria levando para a superfície do mar uma pressão que criaria uma onda gigantesca, que cobriria uma faixa enorme do continente a beira mar, Amanda havia escolhido muito bem aquela falha geológica.

Seria um álibi perfeito, para o momento em que precisasse partir, o povo ficaria todo voltado para o problema do tsunami arrasador, não estavam esperando aquilo, seria uma surpresa geral, todas as forças militares estariam se deslocando para salvar os sobreviventes do holocausto.

- A nave já está pronta, tem duas naves prontas para irem embora são bem rápidas, e tem geradores que nos levaram até Carew, com sobra.

- Vocês duas, devem ir para a nave, assim que a onda chegar à praia, serão chamadas todas as naves disponíveis, usem essas armaduras dos soldados, desligarei todas as senhas das portas.

- Terão uma boa oportunidade de entrar na nave e poderemos sair, sem chamar a atenção.

- Não estarei com essa aparência, roubarei a identidade de um piloto momentos antes.

- Amanda você segue minha sombra e saberá em que nave me encontrar.

Já estavam esperando Radamés há vários dias presas, naquela sala Amanda estava ficando impaciente, por outro lado tinham colocado todas as historinhas em

dia, Aurora tinha vivido muito tempo em Carew, tinha muita coisa a contar para Amanda.

Quando Radamés acertou tudo, Amanda enviou a mensagem para seu robô broca, um simples sinal foi detectado, mas ninguém entendeu, nem iriam rastrear no momento, só depois de muitos dias, em menos de um dia o robô iria finalizar o final da abertura do magma, estava tudo pronto. Assim que soassem o alarme Radamés iria por em pratica seu plano.

Já sabia que piloto iria pilotar a nave que ele queria, na primeira oportunidade, levou o piloto para um lugar tranqüilo e roubou a identidade a fisionomia os olhos as mãos e tudo o mais que ele precisaria para, se identificar quando entrassem na nave, os protocolos de segurança eram rigorosos.

O alarme tocou Amanda e Aurora, saíram da sala sem problemas, subiram até o pátio da fabrica e foram em direção a nave que Radamés estava, mas havia dezenas de soldados dentro da nave, entraram e sentaram em lugares vazios e esperaram.

Até que o piloto informou que a neve estava com problemas e teriam que ir a outra nave, a maioria queria ir

salvar as pessoas do holocausto e saíram correndo para a outra nave, Radamés enviou no mesmo instante uma mensagem para Radamon, que teriam problemas para saírem do planeta e precisariam de ajuda.

Logo que todos saíram da nave, Radamés fechou as portas e Amanda e Aurora foram à cabine, Radamés ficaria um pouco no solo até que Radamon desse um retorno, da distância que estava de Triod.

- Chegarei em 30 minutos.

- Os modelos A, estão comigo.

Radamés alçou vôo com a nave e foi em direção da praia bem devagar, para dar tempo de Radamon chegar.

Radamon criaria uma distração para os canhões em orbita, assim Radamés poderia passar por eles, faltavam cinco minutos para Radamon chegar Radamés levantou a nave e partiu para o espaço, bem devagar para não levantar suspeita.

Todo o foco estava na praia e de repente Triod, recebeu um ataque vindo do espaço, eram seis naves, cinco delas eram medias só uma era grande, e todas, estavam atacando os canhões nas bases em orbita de Triod.

Todas as naves que estavam próximas do planeta foram chamadas, para repelir o ataque, Radamés colocou toda a força dos propulsores da pequena nave, em direção das naves inimigas.

Radamés entrou no canal de comunicação do inimigo e pediu para ele recuar imediatamente e partiram para cima deles.

As seis naves deram meia volta e fugiram, a nave de Radamés e muitas outras continuaram a seguir as seis naves, mas as cinco menores sumiram de vista em pouco tempo a maior ia sumindo devagar dos radares das naves dos Dtrius, logo pararam de perseguir eles, mas a nave de Radamés continuou, foi quando recebeu uma mensagem para voltar para Triod.

Havia duas naves ainda com ele, fez a volta bem longe delas e ia voltando quando as naves já iam a sua frente, de volta a Triod.

Ele reverteu seus propulsores e partiu rápido.

A nave que ele estava não era tão rápida quando aquelas duas, mas devido à distância, que estavam dele, pararam e pediram para ele voltar ele fechou os canais de comunicação e seguiu seu curso, eles retornaram a seguir

ele, em menos de dois minutos estaria na linha de disparo delas.

E pediram reforço a Triod, Radamon e os outros voltaram e estavam protegendo a pequena nave de Radamés, os perseguidores de Radamés entraram na linha de tiro da Triakili que não esperou, disparou sem parar na primeira nave que respondia ao fogo, mas as outras cinco fizeram o mesmo, em um minuto a nave explodia sem escudo, a segunda nave que estava disparando na Triakili, aumentou seu escudo e recuou da batalha, logo que começou a receber os disparos das cinco naves.

A pequena nave entrou na Triakili.

Que fez meia volta, e antes que as armada dos Dtrius os alcançassem estavam longe.

Seguiam agora para um planeta, bem longe dali e longe dos Kreonaks, queriam um pouco de sossego.

Os modelos A, pegaram quatro naves iguais a Dabelam, preparam elas para ajudarem Radamés, as armadas eram sempre de quatro naves, então eles iriam usar uma armada com seis naves.

- Radamés.

- Estão preparando cinco naves iguais a Triakili, para voarem a mesma velocidade da Dabelam, a Dabelam não pode se armar muito e pequena, mas a Triakili pode, não vai demorar muito em pouco tempo estarão prontas.

- Estamos trabalhando no planeta Galivia, o A2 estava muito contente, estavam reunidos de volta os modelos A.

Aurora ficara muito contente, estavam ali muitos de seus antigos amigos, Rosaphi vieram com seus filhos, Siux com Viviane, Kion com Acaciana, Alyessa e Hiux, todos vieram ver ela.

Estavam com saudades, Alyessa e seu marido Hiux, deu o seu nome Aurora, a primeira filha deles.

Todos queriam conhecer a filha de Aurora, mas ela não estava ali.

Quem ficou mais emocionado de ver Aurora foi Radamon que ficou abraçado a ela durante muito tempo, estava com muitas saudades da esposa, dez anos sem sua amada esposa, era muita saudade.

- Vamos buscar nossa filha.

- Sim, meu amor.

- Vamos buscar a pequena Nandara.

- Já estamos quase prontos, Amanda vai primeiro.

- Não, ela não vai sozinha, quero ir com ela.

Amanda chegava perto dos dois no momento em que Aurora tinha tido que ia com ela.

- Não minha irmã, você vai ficar, não posso levar você.

- O que vou fazer em Kranik, terá de ser feito por mim.

- Eles já sabem que, resgatamos você dos Dtrius, estão esperando você, eles tem muito espiões.

- Vou e se precisar de ajuda, vocês devem estar preparados.

-Não Amanda, você é forte, mas agora que tenho os nanorobôs atualizados, sou tão forte como você, ninguém além de mim pode lhe ajudar a resgatar a minha filha.

- Nesta viajem, com você ou sem você, irei até Kranik.

- Minha filha ficou muito tempo longe de mim, não quero passar mais nem um segundo longe dela.

- Amanhã mesmo quero seguir viajem Triakili não vai a lugar nenhum, sem minha presença.

Triakili reconheceu sua dona logo que ela tinha entrado, junto com a pequena nave dos Dtrius.

E tinha dado as boas vindas a Aurora, tocando a musica dos deuses, preferida de Aurora.

- Vamos consultar minha amiga Diana se ela disser que você deve ir comigo, então ira.

- Diana aquele mulher do povo dos deuses.

- Sim, a mesma.

- Tudo bem se você confia nela, então também confiarei.

- Onde ela está.

- Aqui mesmo você não a viu ainda.

Eram tantas pessoas cercando Aurora, quem nem tinha reparado em Diana.

Diana muito discreta esperou até que Aurora tivesse falado com todos seus amigos, só depois iria se aproximar de Aurora.

- Alexandre, traga Diana seu marido e seus filhos, quero apresentar eles para Aurora.

- Tudo bem Amanda, já volto.

Logo que Aurora conheceu Diana, já gostou dela tão amável pessoa que era ela.

- Estamos com um problema Diana, Amanda quer ir sozinha resgatar minha filha, quero ir com ela precisamos de seu conselho.

- Vou ou fico esperando, retornar com minha filha.

Diana deu um sorriso, para Amanda.

- Você vai passear com sua irmã Amanda.

Amanda esperava outra resposta, mas depois que Diana havia dito que teria que levar Aurora, ficou quieta e aceitou o conselho de Diana.

Aurora ficou feliz, com a resposta de Diana, Radamon queria argumentar contra, Amanda encerou a conversa, estava decidido Aurora iria com ela.

Saíram de perto de Aurora.

- Diana porque ela precisa ir comigo é muito perigoso.

- Não temos mais o elemento surpresa.

- Sei, mas a mesma aura que vejo em você, ela também tem.

- Se tem alguém aqui que deve ir com você é ela, e também é a filha dela que vocês irão resgatar, ninguém como a própria mãe, será melhor pra te ajudar.

- E além do mais pressinto muito perigo nessa missão, você vai precisar de alguém para cobrir sua retaguarda.

- Leve ela, e vera que tenho razão.

- Obrigada pelos conselhos Diana.

- Você é uma boa amiga.

Radamés não as deixou partir no dia seguinte, teriam que se preparar melhor e teriam que usar outro meio para entrar em Kranik.

O meteoro funcionou em Triod, mas em Kranik não teriam a mesma sorte.

- Vamos roubar uma nave deles, e pousar ela em Kranik, estão esperando Aurora, então vamos colocar Aurora dentro de Kranik.

- Ficaremos vigiando o espaço próximo de Carev, quando encontrarmos um grupo de duas naves, atacamos uma, e a outra disparamos com um canhão de onda

- Eles não poderão se comunicar com seus planetas

- Tomará a nave.

- Poderemos retornar a Kranik, deixaremos que você, caia com a neve e fuja, até encontrarem Nandara.

- Seu plano e bom Radamés meio suicida, mas é bom.

- Gostei. Amanda adorava o perigo.

- Que tipo de pai e você Radamés, comentava Gabriel, no laboratório dele, na Triakili.

- Sou um bom pai Gabriel, não estou mandando minhas filhas para morrerem.

- Estou salvando a vida das duas.

- Poderia me explicar.

- Claro, se deixasse as duas tentarem o plano delas de entrar como clandestinas, como queriam certamente que seriam pegas.

- Mas, se uma nave Kreonaks que escapou de um ataque retorna para receber manutenção, e cai no pouso por estar bem avariada, com as imagens do ataque em seu banco de dados, eles não vão perceber que estão sendo invadidos, darão socorro para a nave, vão querer ver que tipo de naves os atacou.

- É um excelente plano, tem certeza que estou fazendo o melhor para minhas filhas, que não vão desistir de ir lá.

- E além do que, estive com elas em Dtrius e sei o que elas precisam estão com dificuldades para se misturarem entre as pessoas por isso venho trabalhando

há dias em novos, nanorobôs para elas, poderão com esses últimos que criei modificar sua aparência.

- E também tenho medo que se machuquem por isso modifiquei a estrutura dos nanorobôs delas, eles terão uma segunda tarefa para executarem.

- Quando elas estiverem em perigo à maioria deles ira para a superfície da pele delas e cobrirão o corpo todo delas, como se fosse uma armadura.

- Não são nanorobôs como eram antes.

- Todos estão sendo modificados.

-Suas estruturas estão recebendo a nova liga que o modelo A4 e o A6 criaram, eles além de usar partículas alinhadas, criaram um campo de energia em torno de cada partícula que se unem, não encontramos nada até agora que rompesse uma liga dessas.

- O único problema é que depois de fabricado não há como mudar, não tem como reciclar esses materiais.

- Por isso os fabricamos, só em tamanhos extremamente pequenos, mas eles se unem com facilidade, e não há como romper a cadeia que se forma.

- Só se destruir eles, elas estão invulneráveis.

- Até que encontremos uma nave inimiga para capturar, poderei deixar minhas filhas completamente preparadas com os novos nanorobôs, tenho medo que elas possam ser capturadas, daí si podem devagar retirar todos os nanorobôs delas, devagarzinho sem pressa e daí ficariam vulneráveis novamente.

- Isso pode ser feito, tudo é energia, se a energia for aplicada corretamente, move se tudo, de um lugar para o outro.

- Até mesmo uma armadura invulnerável.

- Gostaria de trabalhar mais com você, Radamés tenho muito que aprender,

- Gabriel, você sempre será bem vindo em meu laboratório, a cultura de seu povo me fascina, tenho cerca de treze mil anos, mas sei que você pode ser muito mais velho do que eu.

- E acertou minha esposa e nova, tem quatro mil e quinhentos anos, mas sou um ancião, antes de perder meus poderes de cura, sempre tive uma boa aparência, agora dependo de sua filha, para rejuvenescer, tenho por volta de 50 mil anos.

- Tudo isso.

- Sim, já estive em vários universos, nossas naves são rápidas.

- Seu povo teve um pequeno vislumbre de nossa tecnologia.

- Você ainda não está preparado para tudo que sei, mas tem muito a me ensinar, apesar de viver a tantos anos, tenho muito a aprender, na medida, que vou aprendendo sobre seu povo, irei ensinando o que estiver preparado para aprender sobre o meu povo.

- Fico lisonjeado, porque o voto de confiança.

- Já que sou, mais uma máquina do que um ser humano, só trabalho não faço outra coisa.

- Por isso mesmo, você e pra mim um ser honrado, foi designado para um trabalho e se dedica totalmente a sua tarefa, essa e a marca de um ser perfeito.

- E minha esposa tem a certeza absoluta que sua filha Amanda, tem muito mais poderes que possa imaginar.

- Minha esposa nunca erra, e creio que ela tem razão, sua filha é especial.

- Você diz que só trabalha e como você vê a dedicação e o tempo que passa pensando em suas filhas.

- Isso não é trabalho Radamés, isso e amor.

- Uma máquina, você tem certeza que é uma máquina.

Pela primeira vez em sua vida alguém fez Radamés pensar de forma diferente.

Estava feliz, o homem de lata estava realmente feliz.

- Venha, Gabriel traga suas crianças, o trabalho pode esperar um pouco, tenho uma surpresa para Aurora, pedi para o modelo A2 fazer pra mim.

- O que é.

- Uma máquina de fazer sorvete de baunilha.

- Minha filha adora?

- Suas crianças também vão gostar.

Estavam todos tomando sorvete e sorrindo muito, Diana chamou Amanda para um canto e pediu a ela para mais tarde conversarem a sós.

Estavam Diana e Amanda, no grande jardim dentro da Triakili, que ia para Carev.

- Amanda minha querida amiga, conversei com meu marido, nos temos que ensinar você a se preparar para sua nova fase, você não consegue ver, mas eu sim e sei que você e uma escolhida, nosso povo são tratados como deuses, mas a verdade e que somos tão tecnologia quanto você ou seu pai.

- Você minha criança tem o dom, sinto sua energia, a primeira coisa que vou lhe ensinar e ver essa energia em outras pessoas, você consegue perceber a sombra de uma pessoa muito longe, no meu povo somente duas pessoas conseguiam fazer isso.

- Esse poder, que você tem não é qualquer um que tem e não tem a ver com sua tecnologia, nanorobôtica.

- Isso não tem explicação, como seu pai acha que tem.

- Isso é um presente dos deuses, na hora em que você precisou o poder assumiu dentro de você.

- Se você se concentrar não vai precisar de nenhum objeto, para ver a sombra de uma pessoa basta você pensar na pessoa.

- Deus vê tudo, e a todos, e está em todo lugar é uma metáfora.

- Esse seu poder, você precisa trabalhar ele.

- E a união com o todo, você está ligada ao universo em que está no momento, o criador escolheu você para andar entre-nos.

- E uma criança de sorte.

- Vamos começar devagar, já uma vez na minha vida, estive de seu lado e agora novamente estou, você me chamou.

- Não percebeu.

- Eu orei ao criador quando perdi minha irmã, estava sem rumo não sabia para onde ir, e fui enviada a Carev, não sabia por que.

- Era você que tinha que resgatar, não Radamon.

- Sim, você, me chamou lhe disse onde estava, e você foi me procurar.

O criador colocou Radamon, em Carev de propósito, assim como ele me manteve lá, até a sua chegada.

- Tudo é um propósito divino.

Amanda aceitou tudo que Diana falava gostava dela e não queria decepcionar ela, seu conhecimento era muito

grande, apesar da pouca idade, assimilava tudo, mas era muito conhecimento e teria que trabalhar devagar aprendia com uma velocidade incrível, não demorou muito para sentir cada pessoa que estava dentro da Triakili, gostou do que Diana ensinava, não tinha noção como era forte seu poder de ver a sombra das pessoas.

Tentaria visualizar Nandara, mas nunca a tinha visto pensou em Aurora com ela, como Aurora a descreveu, mas mesmo assim não conseguia ver Nandara.

Não se julgava uma deusa escolhida, pelo criador, mas se julgava uma pessoa de sorte por ser tão forte e ter vários poderes, e aprendia manipular eles, se seu poder de ver sombra tinha mais poderes do que ela podia imaginar, então seu poder de cura poderia ter mais poderes também, assim como sua capacidade de agregar conhecimento sem limites.

Teria que sondar todos os seus poderes, mais os poderes que Radamés lhe dava a cada dia com seus novos nanorobôs.

Foi procurar Ramon.

- Ramon pode fazer uma espada com esses novos nanorobôs que meu pai disse ser invulneráveis.

- Posso, mas como seu pai disse, depois de montados, eles jamais se separaram.

- Terá que pedir para seu pai, para me deixar trabalhar com esse material.

- Tudo bem, mas já vou lhe pedindo, uma espada e um escudo, e um capacete bem pequeno.

- Por que o escudo e o capacete se você já vai ter uma armadura dentro de você, do mesmo material.

- Vou usar a armadura em último instante uma surpresa se algum inimigo me atacar e se perder a espada e o escudo, ele pode achar que estou vulnerável, daí posso atacar ele com a guarda baixa.

- E além do mais, sempre quis ter uma espada poderosa, e um escudo invulnerável.

Radamés começou a colocar os novos nanorobôs em Amanda e Aurora, não demorou muito e elas estavam com todos os seus nanorobôs, equipados com a nova liga, muito mais poderosa do que a anterior, a espada de Amanda e seu escudo junto com o capacete, demorou muito mais do que ela havia imaginado, nem percebeu o trabalho que deu, ela mesma foi ajudar Ramon a terminar,

tal a quantidade de material a ser preparado para fazer estes três itens.

Terminada a espada, não tinha imaginado como tinha ficado linda.

- Mas é pequena Ramon, reclamava Amanda.

- Não precisa mais do que isso, Amanda.

A espada realmente era pequena não tinha mais do que 30 centímetros, a vantagem era que poderia ser facilmente carregada, o escudo era pequeno do tamanho de suas costas era para ser carregado, em suas costas não tinha bainha a espada era acoplada dentro do escudo.

- Gire a empunhadura da espada Amanda.

Amanda o fez e a espada dobrou de tamanho, o mesmo com o escudo, ele também dobrava de tamanho, era para ser carregado que eram pequenos.

- Meus parabéns, Ramon fizeste um excelente trabalho, o dia que precisar usar isto ficarei contente, eles são pequenos poderei levar para todo lugar comigo.

- Amanda.

- Pegaram uma nave.

O grupo de Alexandre havia capturado uma nave dos Kreanoks, Aurora estava eufórica, queria ir salvar sua filha o quanto antes.

- Tudo bem.

- Vamos nos preparar e ir imediatamente para Kranik.

A menina anjo

Amanda e Aurora estavam em Carev, entraram na Triakili e foram para orbita do planeta a nave já estava esperando as duas, Siux também iria com elas Aurora ficou surpresa, mas foi Amanda quem pediu a Siux para ir com elas, Radamés não conseguiu fazer uma armadura para Siux a tempo, Siux usaria uma das antigas mesmo.

Os tripulantes da nave tinham sido todos imobilizados, somente o capitão da nave ficou acordado, ele poria a nave no solo em Kranik, os três embarcaram

na nave e foram para Kranik, Amanda controlava as vontades e os movimentos do capitão da nave, teriam facilidade para pousar, ele estava em transe e só sairia do transe muito tempo depois, de pousar a nave.

Entrar seria fácil, resgatar Nandara e sair seria outro problema, depois Amanda pensaria o que fazer, uma coisa de cada vez, ela dizia.

Estavam se aproximando de Kranik, próximo do planeta, notou a quantidade de estações de defesa, era em um número muito superior a encontrada em Triod, teriam que passar despercebidos, caso fossem pegos ali não teriam muita chance.

- Siux, quero que use minha espada e meu escudo.

-Você pode correr usando eles.

- Posso, será bom por que minha armadura, não resistira ao ataque das armas deles.

- Aurora ao menor sinal de que fomos descobertos, acione sua armadura nanorobôtica.

- Está muito fácil, tem alguma coisa errada.

- Se estão nos esperando!

- Por que a nave está passando, sem mesmo se identificar.

- Eles têm protocolos de entrada e não estão usando, é como se eles quisessem nossa presença dentro do planeta.

- E uma armadilha!

- Mas eles vão ter uma surpresa.

- Logo que a nave estiver perto do solo, vamos desembarcar antes de pousar.

- Aurora quando eu sair, você me segue, Siux nunca usou uma asa, vou ter que improvisar.

O cachorrinho de Amanda havia ido com ela, Amanda não precisaria dele, pediu a ele para se transformar em um par de asas para Siux e pediu para ele seguir ela quando saíssem da nave.

A nave entrou na atmosfera do planeta e se dirigia para a plataforma de pouso no centro de um quartel muito bem armado, ali pediram para o piloto se identificar, Amanda fez tudo que pediam.

Faltando poucos kilometros virou a nave e seguiu em direção as montanhas mais próximas dali.

A artilharia começou a atirar, era uma emboscada mesmo, a nave estava bem avariada, varias naves estavam esperando eles, e saíram em perseguição á nave, que continuava recebendo uma carga de disparos atrás da outra, seguia o curso que Amanda tinha tomado.

Amanda virou a nave logo que chegaram perto das montanhas em direção do solo, e antes de caírem saíram voando da nave, e entraram na floresta, e varias naves pequenas o seguiam, pelo ar teriam problemas, entraram no meio das arvores, era o que Siux queria não se sentia muito bem voando sem controle.

Ele ia à frente correndo e voltando para trás para avisar as duas que estava tudo bem, sua armadura esfriou seu corpo externamente para os detectores termais não localizar eles, as duas fizeram o mesmo e em poucas horas tinha despistado o inimigo.

Estavam bem no meio do nada, depois de se localizarem, tomariam uma decisão, como entrariam nas cidades.

Todos estavam bem, nada havia acontecido a nenhum deles, Aurora olhava para todos os lados, até que parou e ficou olhando em direção do mar.

- Ela está pra lá, sinto a presença dela.

Amanda tocou em Aurora e realmente começou a sentir a presença de Nandara.

Agora seria mais fácil, tinha um rastro da sombra dela, só que tinham um problema teriam que atravessar o mar primeiro, tinha desembarcado do lado errado do planeta, os Kreonaks tinham feito de propósito, sabiam que eles vinham tentar resgatar a menina anjo e levaram a nave para o lado oposto de sua localização.

- Uma coisa de cada vez, Amanda não parava de repetir.

Sua bagagem não passava de uma pequena sacola amarrada em suas costas, cada um tinha levado poucas coisas, sabiam que não podiam carregar muito se tivessem que correr do inimigo, Siux brincava com a espada testando o fio dela em tudo quando e pedra que encontrava, era realmente incrível, a espada que Amanda mandara fazer.

- Vamos andando até o oceano, eles esperam encontrar-nos na cidade mais próxima, bloquearam todos os caminhos e irão entrar nesta floresta aos milhares.

- Não teremos muito tempo, e não podemos voar.

- Siux, você vai em frente e para de vez em quando, para não ficar muito longe de nós, qualquer sinal deles, volte.

- Não precisa esperar a gente nos o encontramos, se você se perder volte e fique parado e mande Tonton me procurar.

Siux disparou pela floresta e Tonton atrás dele, não sabia que o cachorrinho de Amanda corria tanto quanto ele, mas lembrou que Tonton era uma máquina muito sofisticada, tinha esquecido pensava nele sempre como um cachorrinho.

Na velocidade que Siux ia, em poucas horas estaria na beira do mar, mas tinha que ficar esperando as duas.

Demoraria muito, Siux não tinha tanta pressa como, Aurora.

Aproximaram-se da praia, Siux estava esperando elas a menos de um kilometro da praia.

- Eles estão em toda a praia, são muitos, como vamos passar, Siux tinha ido ver como estava á praia antes delas chegarem.

- Siux vá pela floresta, e ache um rio bem grande que termine na praia.

Aurora estava quieta, Amanda não falou nada, estava esperando ela quebrar o silencio.

Siux voltou bem rápido.

- Se vocês andarem rápido em uma hora chega ao rio que desemboca no mar é bem grande.

Levantaram e foram atrás de Siux.

O rio era bem grande mesmo, Amanda iria pedir para Tonton se transformar em um mini submarino.

Iriam puxar eles embaixo da água a uma boa velocidade, em pouco tempo estariam em alto mar, Amanda e Aurora usaram suas armaduras para deslizar melhor e respirar em baixo da água a armadura de Siux também lhe garantia respirar em baixo da água, passaram junto com um cardume de peixes, na entrada do mar junto à praia ninguém que estava de guarda na beira do rio próximo a praia viu eles no fundo do rio.

A floresta estava cheia de guardas procurando eles só no outro dia encontraram os rastros deles terminando na beira do rio.

Já iam bem adiantados no oceano, parando de vês em quando para descansarem, o mini submarino ia muito bem estava indo a uma boa velocidade.

Não se permitiam ficar fora da água por muito tempo, sempre havia naves sobrevoando o oceano a procura deles.

E não era poucas, quase toda a frota do planeta estava à procura deles, nunca na historia recente de Kranik, o planeta tinha sido invadido.

Havia muitos rumores entre a população de que os deuses tinham retornado, para reclamar a falta de devoção neles, e estavam furiosos, a ira dos deuses era terrível.

Nandara estava trabalhando já há seis anos no laboratório, não conversava com ninguém e ninguém conversava com ela, já sabia o que fazer, ninguém precisava mandar, ela varria todos os corredores e limpava os banheiros uma rotina, enfadonha, até que resolveram pegar ela de volta e refazer todos os exames que tinha feito durante quatro anos.

Estava com o corpo todo cortado, de tantos exames que tinham feito, todos os seus órgãos haviam sido minuciosamente testados de todas as formas, tudo porque ela tinha um par de asas, nunca pensou que um par de asas pudesse dar tanto azar assim.

No tempo que faziam testes externos era até bom, quando começou a cortar ela, daí tudo ficou difícil para a pequena menina anjo e agora que tinha crescido mais, parecia uma boneca de retalho, do que uma moça de dezoito anos.

Nunca em dez anos tinha saído do laboratório, desde que chegou colocaram um anel em seu pescoço e nas suas pernas e nos braços, se saísse do laboratório eles explodiriam e ela morreria no ato, nunca conseguiu tirar eles, se acostumou com eles, como se acostumou com o laboratório, como se acostumou com sua feiúra.

Alguns nem chamavam mais ela de menina anjo, mas de menina monstro.

E agora estava, cercada de soldados e robôs, a trancaram numa cela especialmente fabricada para ela, não tinha noção por que se ela mesma nunca tentou sair, nem mesmo do laboratório, poucas vezes viu o lado de

fora do laboratório, e de longe por uma pequena janela, das vezes, que fez exames na parte superior do laboratório.

Não tinha por que ir embora do laboratório e quem iria interessar em procurar ela, se ninguém sabia que ela estava ali, seus pais pelas informações que recebeu, já estavam mortos há muitos anos.

Não haviam por que mexer com ela estava fazendo seu serviço corretamente, nunca tinham reclamado dela, não incomodava ninguém, nem mesmo sabiam que ela existia e agora esse interesse repentino.

Sua rotina fora quebrada, queria saber o que tinha feito de errado sua asa nunca deixava crescer, sempre que começava a despontar ela mesma ia pedir para remover o pedaço, não queria incomodar ninguém por que a estavam incomodando então.

E ninguém falava com ela o que estava acontecendo, se perguntasse alguma coisa nem olhavam pra ela, não sabia se tinham medo dela ou outra coisa, era totalmente ignorada.

Amanda Siux e Aurora chegaram próximos do litoral procuraram um rio e entraram do mesmo jeito que saíram

do continente do outro lado, por baixo do nariz do inimigo, nem os perceberam entrando, foram longe dentro do rio, não tinha tanta floresta para se esconderem.

Estavam na cidade o jeito foi ficarem no rio até acharem um cano de escoamento, esperaram a noite e saíram do rio foram direto para uma casa abandonada, dali fariam seus planos para entrar no quartel onde Nandara era mantida como prisioneira.

- Como vamos entrar Amanda, Aurora estava impaciente.

- Entrar não é o problema, sair é que é.

- Vamos entrar por baixo, antes Siux vai desligar toda a energia do prédio e cortar a energia dos geradores de emergência do prédio, ficaram as escuras, atacaremos a noite.

- Eles vão ter diversas naves em pouco tempo aqui, então teremos de ser muito rápidos, para retirar Nandara e ao sairmos vamos fazer o caminho inverso, sairemos por cima, eles esperam nossa saída por onde entramos.

- Vamos pegar um de seus veículos e entramos na cidade, daí e só fugir e se esconder muito bem.

- Siux esse será seu trabalho, depois que desligar os geradores de emergência, procure um veiculo e espere.

- Nós te encontraremos.

- Se alguém cruzar o meu caminho Amanda.

- O que faço.

- Não tenha piedade, lembre-se o que fizeram com Aurora e o que estão fazendo com a Nandara.

- Você esteve em Carev, aquilo que restou era um planeta como era seu planeta Céu, veja como está agora, foi culpa deles e dos Dtrius.

- Eles não terão piedade, então não tenha piedade.

- Se eles te pegarem, não terão piedade de você.

Amanda e Aurora foram pelos esgotos, vestidas com suas armaduras não se preocupavam com nada, nem com o cheiro ou com a sujeira, Tonton foi com elas quando estivessem debaixo do prédio e começassem a subir, Tonton voltaria e avisaria Siux que era hora dele agir.

O grande quartel laboratório estava bem guardado, apesar de não acharem que os invasores já estavam por perto, estavam esperando uma possibilidade de serem atacados.

A armadura de Siux, fizera uma vistoria pelas imediações e encontrou muitos soldados pelo lado de fora e alguns robôs de combate, antes de Siux chegar perto dos geradores, terão que lutar e muito.

Amanda e Aurora esperariam as luzes se apagarem e depois romperiam as grades de acesso, para os níveis superiores do quartel, dentro do prédio onde se encontrava Nandara havia dezenas de soldados, elas também teriam que lutar se não fosse pela nova armadura, Amanda teria se arrependido de entrar sem sua espada e seu escudo.

Tonton chegou, elas estavam esperando Siux.

A armadura de Siux o envolveu, Tonton se transformou em um robô de guerra na primeira oportunidade, pegaria algumas armas dos soldados tombados, e ajudaria na retaguarda de Siux.

Siux partiu direto para trás do complexo, em cinco minutos estava já combatendo os primeiros soldados, Siux chegava rápido não dava tempo dos soldados revidarem ao ataque.

Os robôs emitiram o alerta de invasores, os robôs eram mais rápidos que os soldados, mas não tinha a

capacidade de manobrar como Siux, e seus disparos de raios não conseguiam romper o escudo de Siux que chegava perto deles e os destruía com sua espada.

A única parte exposta de Siux era a cabeça que estava protegida pelo capacete que se ajustava muito bem em sua cabeça, a espada não tinha tamanho certo, ia e voltava onde quer que Siux a mandava no fogo do combate, teve certeza que ela tinha atingido numa briga com três robôs mais de um metro de comprimento, até parecia que tinha vida própria

Seu escudo, Siux nem precisava virar, ele se estendia para todos os lados, de onde vinham os disparos estava a proteger o corpo de Siux, sua armadura estava intacta.

Chegou ao grupo de geradores, rompeu as paredes e desligou o sistema de arrefecimento, não tardaria muito a desligar sozinho, precisava de um pouco de luz até chegar aos geradores de reserva a briga continuava acirrada.

Estava procurando o grupo de geradores de reserva, e voltou destruiu o grupo principal, o sistema de arrefecimento estava demorando muito para auto desligar-se, havia muitas armas que dependiam do

gerador, seria melhor continuar lutando sem, que o inimigo tivesse esta vantagem.

A base ficou no escuro momentaneamente e voltou a acender todas as luzes, as armas do perímetro não voltaram a funcionar somente as luzes e alguns campos de forças.

Siux estava abrindo todas as portas possíveis do prédio e iam chegando soldados, de todas as partes da cidade, Siux num frenesi deu uma corrida gritando como um louco e varreu uma horda de mais de trinta soldados de uma vez só, isso intimidou os soldados que não se aproximaram mais dele, só os robôs ainda davam combate corpo a corpo os soldados ficavam disparando a distância, em Siux.

Siux correu por varias partes do prédio procurando, o gerador de emergência até que o encontrou, e destruiu ele e voltou pra cima a dar combate aos robôs, procurava um veiculo realmente bom para levar eles dali depois que Amanda e as outras viessem ter com ele.

Amanda logo que o primeiro grupo de gerador caiu entraram no prédio e começaram a subir os andares

inferiores até chegarem à parte em que estava presa, a pequena Nandara.

Não encontraram muitos obstáculos no caminho, poucos soldados, pegaram as armas deles e foram subindo, sem medo de nada que encontrassem no caminho.

Amanda se soubesse que seria tão fácil, teria ficado em cima e ajudado Siux, depois desceria para ajudar Aurora.

Chegou próxima da cela especial de Nandara, não conseguiam entrar havia uma forte porta e um campo de força o gerador deveria estar do lado de dentro.

- Fique aqui Aurora, vou buscar Siux, ele consegue romper esse campo de força, ele não esta longe.

Em pouco tempo Siux estava com elas, Siux aumentou seu escudo o máximo que pode, e rasgou a parede da porta, ela soltou pedaços, mas continuava ali Siux teve que executar a operação varias vezes até que conseguiu retirar a imensa porta, Amanda e Aurora jogou os pedaços maiores longe, eram muito pesados os soldados que estava do lado de dentro da imensa cela, nem se quer levantaram suas armas.

Os robôs foram de encontro a eles, Amanda jogou-os para cima e Siux os contava em pedaços.

Em uma cela menor, uma garota de dezoito anos aparentemente, com estranhos anéis piscando em volta de seus membros, olhou para Amanda, com aquela armadura que ela nunca tinha visto em sua vida, e na outra figura com a estranha armadura, e um terceiro membro com um escudo seriam seus salvadores ou o que.

- Minha filha, gritou Aurora.

Amanda segurou Aurora, para não chegar perto dela.

- Quem está no comando, aqui.

Só havia um médico, os médicos que tinham feito os exames em Nandara não estavam ali, ele levantou a mão, e falou.

- Não temos controle dos anéis que ela leva em seu corpo, se retirarem ela daqui eles explodem, não temos como remover eles.

- Ela pode andar por ai, mas não pode sair da base.

- Era só isso que queria saber, Amanda se dirigiu para Nandara.

Nandara percebeu, e tinha reconhecido aquela voz que chamou ela, de minha filha, seria possível que sua mãe viera ali para resgatar ela.

Amanda chegou perto de Nandara, viu o sofrimento e a apatia da garota.

Vira as marcas aqueles anéis estavam ali há muitos anos, colocou a mão nela e descarregou, uma carga de nanorobôs na menina, que Radames havia preparado para essa hora, Nandara nem percebeu, só sentiu um bem estar muito grande.

-Tonton venha aqui, quero que a proteja.

E Amanda passou a mão no rosto de Nandara e mostrou toda a beleza que ela poderia ter, se não tivesse sido mal tratada seus cabelos cresceram na hora, começou e foi até o final recuperou todo seu corpo, os soldados que estavam ali se ajoelharam diante da deusa, retirou umas peças de roupa que tinha trazido com ela, e deu para Nandara, que estava radiante.

Aurora não se conteve, recolheu sua armadura e foi abraçar a filha.

As asas de Aurora eram brancas e radiantes,

Nandara reconheceu sua mãe sem armadura, levantou seus braços em direção de sua mãe e os anéis se soltaram no mesmo instante em que levantou seus braços, abraçou sua filha chorava muito, e enchia a menina que era do seu tamanho de beijos.

Siux estava mais descansado da batalha.

Foi do lado de fora e ficou combatendo todos os robôs que apareciam.

- Conseguiu um veiculo Siux, pediu Amanda.

- Ainda não.

- Vocês ai preciso de um veiculo para sair da base, quem pode me arrumar um.

- Eu senhora, tenho um bom carro de guerra.

E ia dar o cartão de comando de seu veiculo para Nandara.

- Não, você dirige, venha conosco.

E saíram todos Amanda e Siux na frente, Nandara protegida por Tonton, o soldado e Aurora na retaguarda.

Não demoraram muito e estavam dentro de um ótimo veiculo realmente, saíram a uma grande

velocidade, Siux a frente do veiculo derrubando qualquer veiculo ou robô que tentasse bloquear o caminho deles.

Varias naves pequenas seguiam eles, até que entraram nos túneis da cidade, e despistaram seus inimigos.

- Senhora, precisa sair do planeta, com seus amigos, o soldado falava com Amanda.

- Sim precisamos.

- Se confiarem em mim.

- Poderei levar vocês, até pessoas que podem ajudá-los.

- Quem são essas pessoas.

- São pessoas que nunca deixaram de acreditar nos deuses.

- É muito longe.

- Um pouco, se trocarmos de veiculo.

- Não vão seguir a gente.

- Ótimo, confio em você.

Amanda tinha o dom e sabia que podia confiar nas palavras daquele homem.

Trocaram de veiculo, e viajara a noite toda, a cidade era grande e estava cercada de todos os lados na saída da cidade tiveram que entrar por túneis e ir a pé, um bom trecho do caminho, até que conseguiram sair da cidade e pegar um terceiro veiculo.

Até que chegaram a uma pequena fazenda, onde havia muita gente esperando eles.

O soldado fazia parte daquela seita que adorava os deuses, já há muito tempo tentavam retirar Nandara do laboratório, mas não tinham recursos, não sabiam como retirar os anéis explosivos.

Siux varreu a fazenda procurando qualquer indicio de emboscada, mas Amanda lhe diz que não havia necessidade, aquele era um bom povo que não fazia parte da matança que os Kreonaks acometiam sem parar, pelo espaço a fora.

Por enquanto estava seguro ficar ali, com aquela boa gente.

Sorvete de baunilha, com a mãe

Tonton estava parado não ficou caminhado com Siux, a única que percebeu foi Nandara.

Ela tinha o visto falar, então foi conversar com ele.

- Oi Tonton, tudo bem.

Tonton assumia a forma de um pequeno robô, quando alguém queria conversar com ele.

- Tudo bem pequena Nandara.

-O que você tem.

- Não tenho nada, só estou descansando.

- Tonton você não se cansa, o que você tem.

- Não posso preocupar Amanda, ela já tem problemas demais.

- A senhora não se preocupe, daqui a pouco me restabeleço.

- Minhas unidades de energia caíram um pouco.

- Venha aqui Tonton, vou te mostrar uma coisa, promete não contar a ninguém por enquanto.

- Prometo senhora.

Nandara tocou em Tonton, e recarregou todas as suas unidades instantaneamente.

- Tonton sentiu sua energia voltar, além da conta.

- Senhora, tem um gerador dentro da senhora.

Nandara riu da observação de Tonton.

- Não é um gerador, é que no meu corpo Amanda implantou tantos nanorobôs alem dos que minha mãe havia implantados, eles fizeram uma sociedade dentro do meu corpo.

- É como se fosse outro ser independente dentro de mim.

- Olhe por esse prisma, meu avô, meu pai, minha mãe, a pai de minha mãe, Amanda, todos cederam nanorobôs para mim, e de vários tipos diferentes e conhecimentos diferentes, os mais fortes reconstruíram os mais fracos, estão se multiplicaram dentro de mim.

-Todos os poderes da minha tia Amanda, os poderes da minha mãe, os poderes de meu pai, herdei tudo isso.

- Está um pouco confuso ainda tanto poder, ainda não assimilei todos e tem uns poderes ainda que, não identifiquei direito.

- Você poderia me ajudar Tonton, quais os poderes que você conhece na minha tia.

- E claro que sim, você ainda não recuperou suas asas Nandara.

- Ah, ainda não.

- Sua tia consegue se recuperar sozinha.

- Vou tentar.

Nandara se concentrou seus nanorobôs de imediato perceberam o que ela queria, retirando as moléculas da água em sua volta as transformaram em grandes asas em suas costas, o problema e que Nandara pensou em asas radiantes, e ganhou asas radiantes, até emitiam um brilho as asas em suas costas.

Amanda e Aurora viram aquele estranho brilho e foram ver o que tinha acontecido.

Quando viram Nandara caíram na risada.

Nandara tinha o dom de Amanda, mas usou de forma exagerada, queria um par de asas brancas, mas eram tão brancas, que refletiam toda a luz em sua volta.

Amanda foi até a sobrinha e passou a mão em suas asas e deixou-as parecidas com as suas.

Quando havia tocado em Nandara sentiu que todos os nanorobôs de Nandara tinham se modificado e multiplicados em tão pouco tempo, não comentou nada com Aurora.

Depois iria conversar sozinha com a sobrinha, para descobrir o que tinha acontecido.

Estavam todos jantando, tranquilamente, na grande casa da fazenda tinha, por volta de cem pessoas na fazenda, alguns doentes que Nandara e Amanda curaram.

Todos estavam felizes naquela noite, a medicina era tão avançada em Kranik, mesmo assim sempre surgiam doenças novas, e só o toque de uma deusa para curar.

- Dez minutos?

Nandara levantou-se seria de onde estava sentada com Tonton ao seu lado, tinha falado num tom muito alto, todos em sua volta ouviram, e ficaram em silêncio.

- Vamos embora daqui, já estava gritando.

- O que foi minha filha!

Aurora toda preocupada.

- Os soldados são muitos, estão vindos para cá.

- Tem certeza, Amanda falava.

Nandara correu para sua tia e tocou em seu braço, Amanda via o que ela via.

- Vamos todos embora agora, são muitos soldados, e robôs também e uma grande quantidade de naves.

Amanda é quem gritava naquele momento.

Todos se levantaram de seus lugares e procuravam a saída.

- Entrem na floresta e se escondam.

- Tonton, leve Nandara daqui.

- Siux, Aurora, fiquem comigo vamos segurar eles até todos estarem seguros.

- Nandara, já disse vá para a floresta.

- Vou ficar com vocês e lutarei.

- Filha é perigoso, é muitos inimigos, você pode se machucar.

- Sua mãe vai ficar preocupada com você e não poderá lutar direito.

Os nanorobôs de Nandara modificaram-se e reestruturaram seu corpo todo, para a batalha iminente.

Já se via ao longe a armada de naves que viam em direção deles.

Nandara não deu atenção, para mais ninguém.

Levantou um vôo rápido e começou a brilhar muito, Amanda e Aurora, subiram atrás dela espantadas com o que estava acontecendo com ela, parou em pleno ar e apontou as mãos para a armada, e disparou um tiro de pura energia de suas mãos a noite ficou clara como um dia em volta do raio que saiu de suas mãos, atingiu a Armanda de uma longa distância e varias naves caíram.

- Espere Nandara, as duas gritavam para ela.

Nandara não escutou sua mãe e nem sua tia e foi para cima das outras naves.

Amanda e Aurora ficaram olhando o estrago que Nandara fazia nas naves, e foi ajudar ela.

E logo que acabaram com as naves desceram para os carros onde Siux já fazia um estrago.

Estavam próximos da fazenda, mas não conseguiram avançar muito mais, a horda não parava chegaram muito mais, a cada instante.

Nandara, Aurora e Amanda subiram ao céu novamente, a todo instante mais naves chegavam.

- Mãe fique com Siux, eu e a tia daremos um jeito neles, daqui de cima.

Aurora desceu e ficou ajudando Siux.

- Tia agüenta um pouco já volto.

Nandara subiu bem alto algumas naves a acompanharam, e de repente estava disparando contra as defesas em orbita do planeta, derrubou varias estações armadas com canhões.

Desceu novamente e ficou ajudando Amanda.

- Nandara quanto tempo agüentaremos.

- O suficiente.

- Já chamei nossos reforços.

- Logo estarão aqui.

- Quem.

- Todo mundo.

As Dabelans foram as primeiras a chegar.

Desceram direto para onde elas estavam lutando, desembarcaram centenas de guerreiros, para ajudar Siux, e Aurora, as naves levantaram seu escudo à artilharia de longa distância estava disparando neles, se os escudos das Dabelans não estivessem recebendo os disparos teriam sérios problemas.

Nandara saiu da frente de batalha e se dirigiu sozinha em direção a artilharia que estava bem longe, e destruiu todos os canhões que estavam atirando neles.

Nandara retornava para o foco da batalha, quando chegou à primeira armada pesada dos Kreonaks, em orbita do planeta, duas imensas naves desceram e começaram a disparar, nas Dabelans, os canhões das Dabelans, não eram fortes o suficiente, para derrubar as naves inimigas, seus escudos não agüentariam muito tempo aquele foco pesado.

- Amanda vai embora, recolha todo mundo nas naves, Radamés não queria esperar mais naves inimigas descerem até onde estavam eles.

Amanda foi conversar com Nandara, que estava à frente da batalha destruindo tudo que via a seu encontro.

- Nandara, seu avô pediu para irmos, está vindo mais naves grandes para cá.

- Tudo bem.

- Darei um jeito nelas.

- São centenas de naves.

Nandara parou um pouco, pensou.

- Ta, leva todo mundo para dentro das naves, até aqueles que foram para floresta, eu seguro o inimigo.

- Quando estiverem todos salvo, você me avisa.

- Deixa todos que estiverem combatendo, ainda um pouco mais, vou derrubar aquelas duas naves, e já volto.

Nandara subiu de novo fora em direção as duas grandes naves.

Parou em pleno ar olhando para as duas naves, as naves nem tomaram conhecimento dela, até que começou a bilhar, quando não conseguiam mais olhar para ela, de tanto que ela brilhava e a noite havia se transformado em dia, e que perceberam o que ela estava fazendo.

Nandara, acumulou uma quantidade grande de energia e disparou nas duas naves ao mesmo tempo, eram dois feixes de energia fino que romperam os escudos e atravessaram às duas naves, destruindo seus geradores de energia, as duas naves começaram a cair sem escudos e sem propulsores.

Todos que estavam no chão ficaram estarrecidos com o poder da deusa, duas outras armadas, que estavam indo para a batalha pararam momentaneamente quando viram aquilo, Amanda e Aurora tinham ido ficar do lado da Nandara.

Todos iam para dentro das Dabelans, em orbita do planeta havia dezenas de naves esperando eles saírem, estavam seguindo os movimentos da batalha e viram quando começaram a se preparar para deixar o planeta.

- Filha, você está bem.

- Estou mãe, só que vai demorar um pouco para me recarregar, não posso ficar disparando desse jeito o tempo todo.

- Como vamos sair deste planeta, Amanda não tinha nenhuma idéia, eram tantas naves em orbita do planeta.

- Nandara tem alguma idéia, Amanda pedia um conselho.

- Tenho tia.

- Teremos que agüentar mais um pouco.

A batalha seguia no solo, as Dabelans tinham recolhido todas as pessoas, os últimos soldados estavam entrando na última nave, em terra só restava poucos, Aurora, Nandara, Amanda e Hiux com o escudo e a espada, Siux estava cansado e tinha dado o lugar na batalha para seu irmão, os modelos A ainda estavam atacando os robôs no solo, Nandara mandou todos entrarem na nave, e ficou com Amanda e Aurora.

- Mãe, por favor, entra na nave.

- Tia você também.

- Depois encontro com vocês, não se preocupem comigo.

- Darei cobertura para saírem do planeta.

Aurora pensou abraçou a filha, Amanda ainda lutando com os robôs, foram em direção a nave, Nandara ficou lutando sozinha.

Radamés estava esperando Nandara avisar quando podiam partir.

Sozinha lutando do lado de fora das naves, ninguém ajudando ela.

A armada inimiga somava dezena de naves em orbita, atrás da armada surgiram seis naves Triakili, remodeladas em Galivia há pouco tempo.

Os metadrôides de Radamés estavam operando elas, vieram em boa hora disparando nas naves inimigas.

As naves inimigas voltaram sua atenção para a pequena armada que os atacara de surpresa, respondendo fogo, mas já era tarde, foram pegas por trás e seis naves foram destruídas, dezenas de naves manobraram cercando a frota Triakili e não conseguiam romper o campo de força delas que continuavam a destruir as naves da armada inimiga.

Nandara avisou Radamés para levar todas as naves para fora do planeta.

Nandara, enquanto a armada Dabelam subiam a atmosfera em direção a orbita de Kranik, se energizou o máximo que podia e foi em frente da armada das Dabelans, brilhando muito.

Usou a energia estocada em seu corpo para levantar um escudo e logo que chegaram a orbita do planeta, segurou todos os primeiros disparos que a armada Dabelam recebia.

A armada Dabelam, logo que tiveram uma oportunidade voava a toda velocidade rumo ao espaço, as Triakili agüentaram até o esgotamento de seus escudos e começaram a recuar.

Nandara Seguiu a última Triakili, entrou nela e fugiram, estava chegando mais naves inimigas, não poderiam suportar mais um ataque.

Aurora recebeu de Nandara a notícia que ela estava indo na última Triakili atrás deles, estava com medo de perder sua filha de volta, foram seguidos, mas não conseguiam alcançar eles, se tivessem mais naves dariam combate, mas tinham poucas naves tinham que poupar elas e as Dabelans não eram tão fortes como as Triakili.

Foram todos para Galivia, Diana e Gabriel estavam na Triakili com Nandara.

Logo que Nandara subiu a bordo Diana e Gabriel fora receber ela, queriam muito conhecer a filha de Aurora.

Diana percebeu logo que Nandara não era uma garota comum tinha muito poder.

Tinha muito que conversar com a pequena Nandara.

- Para onde vai você Nandara, perguntava Diana.

- Quero conhecer o planeta da minha mãe, Céu.

- E depois quero tomar um sorvete de baunilha com ela.

- Há, isso vai ser bom um sorvete de baunilha, quero estar junto com vocês também, eu e minha família adoramos tomar sorvete.

- E você, vai ficar em Céu.

- Não vai mais voltar para esse universo.

- Mas é claro que vou voltar.

- Nasci aqui, este é meu lar.

- Esses estúpidos que prenderam minha mãe e me prenderam, vão pagar muito caro.

- A hora certa o momento certo, irei com uma armada pequena, porém muito eficiente e poderosa.

- Já até mandei uma mensagem para eles.

- Posso saber o que você fala na mensagem.

- Pode!

- Me esperem, vou voltar.

- Se não quiserem morrer fujam, o quanto antes.

- Dei até a data, em que chegarei.

- Não farei nenhuma surpresa.

- Para quem você enviou.

- Para todos os cidadãos que moram nos dois planetas.

- Foi uma mensagem direcionada a mente deles.

- Enviei logo que entrei na Triakili.

- Isso derruba o animo das tropas deles, quando eu voltar e bem capaz de não ter ninguém me esperando.

As naves chegaram a Galivia, os modelos A, tinham colocado um escudo móvel em Galivia, tinham que dar segurança a eles caso as armadas inimigas tentassem atacar o planeta por ter ajudado eles, estariam seguros.

Fizeram uma grande festa, para receber as naves, todas as naves tinham sido um pouco avariadas os metadrôides estavam consertando todas elas, a Triakili de

Aurora, foi à primeira iria viajar em breve, retornaria para Céu, a pedido de Nandara.

Nandara queria conhecer sua avó, mãe de Radamon.

Fim da primeira parte